

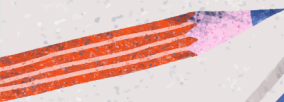
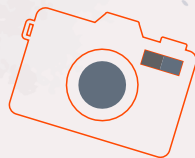
Tatiane Negrini
Bruna Pereira Alves Fiorin
Ravele Bueno Goularte

(Organizadoras)



ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

Reflexões e Práticas Educacionais



FACOS-UFSM

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

Reflexões e Práticas Educacionais

FACOS-UFSM



Tatiane Negrini
Bruna Pereira Alves Fiorin
Ravele Bueno Goularte
(Organizadoras)

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

Reflexões e Práticas Educacionais

Santa Maria
FACOS-UFSM
2022



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional

O conteúdo dos artigos é de inteira responsabilidade de seus autores,
não representando completa ou parcialmente a opinião da editora ou das
organizadoras deste livro.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Título

Altas Habilidades/Superdotação: reflexões e práticas educacionais

Edição, preparação e revisão

Tatiane Negrini; Bruna Pereira Alves Fiorin; Ravele Bueno Goularte

Revisão de Texto

Damaris Casarotto

Projeto gráfico e diagramação

Magnos Cassiano Casagrande

Capa

Magnos Cassiano Casagrande

Vetores e imagens de capa: freepik.com

A465 Altas habilidades/superdotação [recurso eletrônico] : reflexões e práticas
educacionais / Tatiane Negrini, Bruna Pereira Alves Fiorin, Ravele Bueno
Goularte (organizadoras). – Santa Maria : FACOS-UFSM, 2022.
1 e-book : il.

ISBN 978-65-5773-048-5

1. Altas habilidades/superdotação 2. Práticas educacionais 3. Formação de
professores I. Negrini, Tatiane II. Fiorin, Bruna Pereira Alves III. Goularte,
Ravele Bueno

CDU 376.54

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Centro de Ciências Sociais e Humanas

Departamento de Ciências da Comunicação

REITOR Luciano Schuch

VICE-REITORA Martha Bohrer Adaime

DIRETORA DO CCSH Sheila Kocourek

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
Rodrigo Stéfani Correa

FACOS - UFSM

DIRETORIA EDITORIAL Ada Cristina Machado Silveira (UFSM)

EDITORA EXECUTIVA Sandra Depexe (UFSM)

COMISSÃO EDITORIAL
Ada Cristina Machado Silveira (UFSM)
Eduardo Andrés Vizer (UNILA)
Eugênia M. M. da Rocha Barichello (UFSM)
Flavi Ferreira Lisboa Filho (UFSM)
Maria Ivete Trevisan Fossá (UFSM)
Marina Poggi (UNQ)
Paulo César Castro (UFRJ)
Sonia Rosa Tedeschi (UNL)
Veneza Mayora Ronsini (UFSM)

CONSELHO TÉCNICO Aline Roes Dalmolin (UFSM)

ADMINISTRATIVO Leandro Stevens (UFSM)

Liliane Dutra Brignol (UFSM)

Sandra Dalcul Depexe (UFSM)

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO **Reflexões e práticas educacionais**

Organizadoras

Tatiane Negrini; Bruna Pereira Alves Fiorin; Ravele Bueno Goularte

Santa Maria

FACOS-UFSM

Universidade Federal de Santa Maria

NEGRINI, Tatiane; FIORIN, Bruna Pereira Alves; GOULARTE, Ravele Bueno (Orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação**: reflexões e práticas educacionais. Santa Maria: Facos-UFSM, 2022.

AUTORES



Adriane de Lima Vilas Boas Bartz

Mestre em Educação pela UNIOESTE. Trabalha na SEED Paraná (Secretaria Estadual de Educação), Ubatã-Paraná. E-mail: dri_bartz@hotmail.com



Aline Dal Bem Venturini

Mestre em Tecnologias Educacionais em Redes. Trabalha na Secretaria Municipal de Educação, Santa Maria-RS. E-mail: adalbemventurini@gmail.com



Aline de Sousa Gabos

Mestre em Psicologia da Educação (UNICAMP). Trabalha na Secretaria Municipal de Educação - Prefeitura Municipal de Campinas-SP. E-mail: aline.rsousa@gmail.com



Aline Russo da Silva

Mestranda em Políticas Públicas gestão e Currículo UFSM. Professora RME de Porto Alegre-RS. E-mail: alinerussosir@gmail.com



Ana Paula Poletto Carvalho

Pós-graduada em Metodologia da Educação Especial. Trabalha na SMED como Professora da Rede Municipal de Santiago-RS; E-mail: paula.poletto@hotmail.com



Andréia Jaqueline Devalle Rech

Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria-RS. E-mail: andreia.rech@ufsm.br



Andrezza Belota Lopes Machado

Doutora em Estudos da Criança (Uminho/2019). Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: andrezzabelota@gmail.com



Andryella Dotto

Especialista em Gestão Educacional. Professora de Educação Especial na Escola Municipal Cívico Militar de Ensino Fundamental Santos Dumont, EMEI Paraíso da Criança e EMEIEF Luiz Germano Poetter. Agudo-RS. E-mail: andryella.dotto@gmail.com

Anelise dos Santos da Costa

Licenciada em Educação Especial; Mestre em Educação. Atua como auxiliar de ensino em tecnologia e robótica educacional. Santa Maria-RS. E-mail: anysantoss19@gmail.com



Anelise Machado Badin

Pós-graduada em informática educacional pela UFRGS e em gestão e tutoria em EAD. Professora de Matemática e de anos iniciais; EMEF Sete de Setembro, Canoas-RS. E-mail: anelise.badin@canoasedu.rs.gov.br



Beatriz da Rocha Moralles Guterres

Especialista em Educação Especial Inclusiva. Trabalha na Secretaria Municipal de Educação, Encruzilhada do Sul-RS. E-mail: biamoralles@hotmail.com



Benedita A. de Souza dos Santos

Pedagoga; Pós-graduada em Educação Especial e Psicopedagogia e Neuropsicologia aplicada à Educação. Trabalha na Secretaria de Educação de Fazenda Rio Grande, Fazenda Rio Grande-PR. E-mail: benedesouza@hotmail.com



Bruna Guimarães do Nascimento

Estudante de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, atua como assistente de crianças com Transtorno do Espectro Autista. E-mail: bruna.guimaraes0207@gmail.com



Bruna Mendonça

Especialista em trabalho docente - Orientação educacional. Trabalha na Secretaria Municipal de Educação, Chapecó-SC. E-mail: brunabmendonca@gmail.com



Caos Maria Monteiro de Almeida

Graduado em Letras - Língua Inglesa, pela Universidade Federal de Ouro Preto e graduando em Pedagogia pela mesma Universidade. E-mail: caosmariamonteiro@gmail.com



Carolina Terribile Teixeira

Mestra em Educação. Professora de Educação Especial na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria-RS. E-mail: carolterribile@gmail.com



**Caroline Corrêa Fortes Chequim**

Graduada em Educação Especial; Mestre em Educação. Professora na Secretaria Municipal de Educação de Educação- RS. E-mail: carol@chequim.com

**Charline Fillipin Machado**

Especialista em Gestão Educacional. Professora de Educação Especial da rede Estadual e Municipal de Santa Maria-RS. E-mail: aeecharline@gmail.com

**Clariane do Nascimento de Freitas**

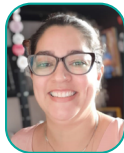
Doutora em Educação. Professora de Educação Especial na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria-RS. E-mail: clarianenf26@gmail.com

**Cláudia Cristina Monteiro**

Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Professora de AEE na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo-RS e na de São Leopoldo-RS. E-mail - claudiacristina@novohamburgo.rs.gov.br

**Claudia Maria Esteves da Silva**

Pós-Graduada em Psicopedagogia. Trabalha na Escola Estadual Engenheiro Henrique Dumont Santos Dumont-MG. E-mail: claudiaesteves0018@gmail.com

**Cristiane dos Santos Ribeiro**

Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Trabalha na Secretaria Municipal de Educação, Guaíba-RS. E-mail: cricasribeiro2779@gmail.com

**Daniela Camila Froehlich**

Especialista em Gestão Educacional e Mestre em Geografia, ambos pela UFSM. Professora na Rede Privada de ensino de Santa Maria-RS. E-mail: danielacfroehlich@hotmail.com.

**Danielly de Sousa Schmidt**

Pedagoga; Pós-graduada em Neuropsicopedagogia Clínica e Neuropsicopedagogia Institucional e Educação Especial Inclusiva. Trabalha no NanPp – Núcleo de Atendimento em Neuropsicopedagogia Clínica. Candelária- RS. E-mail: schmidtDanielly@gmail.com

Danuzi de Almeida de Paula

Pedagoga; Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UNINTER. Professora da rede pública e privada, no município de Uruguai-RS. E-mail: danuzidepaula@gmail.com

**Débora Silvana Vaz Soares**

Especialista em Atendimento Educacional Especializado. Professora de Educação Especial na Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. E-mail: deborasvsoares@gmail.com

**Dionatan Michel Batirolla**

Especialista em Neurocognição e Aprendizagem pela Faculdade IENH, Atendimento Educacional Especializado, e Supervisão Escolar pela UCS. Coordenador pedagógico e professor de AEE na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo-RS. E-mail: dionatanbatirolla@novohamburgo.rs.gov.br

**Eleonice Maximo e Melo**

Licenciada em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora de Educação Especial da rede estadual de São Carlos. São Paulo-SP. E-mail: leomaximoemelo@yahoo.com.br

**Eliane Cinira Rodrigues Terra**

Mestre em Tecnologia e Sociedade (UTFPR). Professora de Educação Especial- AEE para AH/SD em Curitiba-PR, pela Rede Estadual do Paraná- SEED-PR. E-mail: elianeterra2010@gmail.com.

**Eva Cloris Oliveira Bierhals**

Graduada em Língua Portuguesa/ Literaturas; Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional. Trabalha na Escola Luiza Silvestre de Fraga, Esteio-RS. E-mail: cloris.oliveira@gmail.com

**Francieli Duarte Vieira Sartório**

Especialista em Educação Contemporânea pelo IFSUL. Supervisora escolar no município de Arroio dos Ratos e tutora presencial do curso de Letras da UFPEL no Polo UAB de Arroio dos Ratos-RS. E-mail: francieli.vieira@hotmail.com

**Franciele Rusch König**

Professora de Educação Especial; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria e acadêmica de Doutorado em Educação na UFSM. Professora substituta de Educação Especial no Instituto Federal Farroupilha - Campus Panambi. E-mail: franciela.konig@ufsm.acad.br



**Gésica Favaretto**

Especialista em Educação Especial Inclusiva. Professora de Atendimento Educacional Especializado e Coordenadora Pedagógica na Escola Municipal de Ensino Fundamental São João, no município de Lajeado-RS. E-mail: gesica.favaretto@gmail.com

**Giana Friedrich Gomes da Silva**

Especialista em Educação Infantil. Trabalha na SMED Prefeitura Municipal de Santa Maria-RS. E-mail: gianafriedrich@hotmail.com

**Giovana Toscani Gindri**

Mestre em Educação. Trabalha na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Santiago-RS. E-mail: giovanagindri@gmail.com

**Giovanna Fleck Bonatto**

Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional. Professora do Colégio Sinodal: Gravataí, São Leopoldo e Portão. Professora na Prefeitura Municipal de Canoas-RS na EMEF Sete de Setembro. E-mail: profgiovanna.bonatto@gmail.com

**Gisele Szezepanski Martins**

Técnica em Enfermagem. Trabalha na área de Saúde mental da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. Graduação em Licenciatura em Letras – Português/Literatura pela Universidade Federal de Pelotas. Trabalha no Ensino Público Estadual, Pelotas-RS. E-mail: gysellemartins@hotmail.com

**Glauce Stumpf**

Mestra em História. Trabalha na EMF Santos Dumont, Sapucaia do Sul-RS. E-mail: glaucestumpf@gmail.com

**Hosane Mendes da Costa**

Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional; E.M.E.F. Professor Elmar da Silva Costa, em Capão do Leão e E.M.E.F. Doutor Joaquim Assumpção, município de Pelotas-RS. E-mail: hosane.prof@gmail.com

**José Antônio Oliveira de Figueiredo**

Mestre em Computação Aplicada. Docente EBT e Coordenador do NAPNE no Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Passo Fundo-RS. E-mail: josefigueiredo@ifusul.edu.br

Juliana Andreatta Faber

Mestranda em Educação; Especialista em Altas habilidades/Superdotação e Especialista em Educação infantil e Séries Iniciais, Orientação e Supervisão Escolar. Professora na Rede Municipal de Ensino de Balneário Camboriú-SC. E-mail: julianaafaber@gmail.com

**Juliana Machado Kuns**

Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Unicesumar. Professora da rede pública estadual do Rio Grande do Sul atuando na cidade de Passo Fundo-RS. E-mail: jmkuns80@gmail.com

**Juliane Reis Escobar**

Pedagoga e Pós-graduada em Educação Especial. Trabalha na Escola Estadual Engenheiro Henrique Dumont- Santos Dumont-MG. E-mail: reisjuescobar@gmail.com

**Jurema Dantas de Oliveira Hirsh**

Especialista em DA e em AEE; Pós-graduada em Autismo e em Neurociência. Trabalha na Secretaria Municipal de Educação de Taboão da Serra-SP. E-mail: jurema.oliveira0411@gmail.com

**Karen Ferrari Rondina**

Especialista em Educação Especial e Educação Inclusiva. Especialista em Pedagogia Empresarial e Educação Corporativa. Trabalha na Prefeitura Municipal de Jarinu-SP. E-mail: fr.karen@gmail.com

**Karolina Waechter Simon**

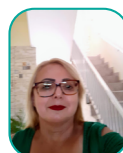
Mestre em Tecnologias Educacionais em Rede - UFSM. Trabalha na Prefeitura Municipal de São Pedro do Sul-RS. E-mail: karolinasimon@gmail.com

**Laura Kreuz**

Pós-graduada em Psicomotricidade. Trabalha na Secretaria Municipal de Educação. Município: Guaíba-RS. E-mail: laurakreuz83@gmail.com

**Laurita Joana Dutra Marques**

Pós-graduada em Educação Inclusiva e em Atendimento Educacional Especializado. Trabalha na rede Municipal da cidade de Jandira-SP. E-mail: lauritajoana@gmail.com



**Leôncio Edgar Carvalho Madruga**

Especialista em AEE e em Ensino Estruturado para Autismo. Trabalha na Secretaria Municipal de Educação, Dom Pedrito-RS.
E-mail: leoncioecm@gmail.com

**Letícia Del Bosque Peres Oliveira**

Pedagoga; Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva, Psicopedagogia e Psicomotricidade. Atua nas redes de Campinas-SP e em Indaiatuba-SP.
E-mail é: leticiadbperes@gmail.com

**Lizandra Casali da Silveira**

Especialista em Psicopedagogia e Gestão Educacional. Trabalha na SMED Prefeitura Municipal de Santa Maria-RS. E-mail: lizandra.silveira@prof.santamaria.rs.gov.br

**Luciana Azambuja Alcântara**

Mestre em Artes Visuais/PPGART, Especializações na área de Arte e Visualidade e Design para Estamparia. Professora de Artes no Colégio Militar de Santa Maria -RS.
Email: lucianaazal@gmail.com

**Luciane Ongaratto Ramos**

Especialista em Psicopedagogia, Gestão Escolar e Educação Especial. Trabalha no município de Porto Alegre e no município de Cachoeirinha.
E-mail: luoramos@hotmail.com

**Luisa Cristina de Bastiani Camacho**

Especialista em Atendimento Educacional Especializado. Professora na Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo-RS,
E-mail: luisacdebastiani@gmail.com

**Maiandra Pavanello da Rosa**

Doutora em Educação (UFSM). Professora de Educação Especial na Rede Municipal de Ensino de Santa Maria-RS.
E-mail: maiandra.pavanello@gmail.com

**Manoela da Fonseca**

Mestre em Educação. Trabalha na Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS.
E-mail: manoela.educ.especial@gmail.com

Maria Helena Herrmann

Especialista em Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia e Coordenação Pedagógica. Professora na Escola Municipal de Ensino Fundamental São João e no Colégio Madre Bárbara, Lajeado-RS.
E-mail: maria.helena.herrmann@gmail.com

**Maria Jaqueline Mello Capelari**

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Professora Rede Municipal de Ensino de Balneário Camboriú no Polo de Altas Habilidades e Superdotação. Balneário Camboriú-SC.
E-mail: jaquelinecapelari@gmail.com

**Maria Lúcia Furtado Lima Vacari**

Pós-graduada em psicopedagogia e educação inclusiva. Trabalha no Município de Jandira-SP, na EMEB Demilson Soares Molica e em São Paulo na Clínica Integrada como Psicopedagoga Clínica.
E-mail: luciavacari@gmail.com.

**Mariana de Paula Motta**

Especialista em Neuroaprendizagem/psicanálise/ transtornos e docência do ensino superior pela Faculdade de Tecnologia de Palmas e Instituto Saber. Atualmente rede municipal de Campinas-SP.
E-mail: marianadepaulamotta@gmail.com

**Mariane Bellé Peripolli**

Pós-graduada em Atendimento Educacional Especializado. Educadora Especial na Escola Estadual de Educação Básica Padre Pedro Marcelino Copetti. Ivorá-RS.
E-mail: maribelleperipolli@gmail.com

**Mary Petry Stec**

Graduada em Matemática; Especialista em Educação Especial e Gestão Escolar. Trabalha no Colégio Estadual São Cristóvão - EF, EM e Profissionalizante, União da Vitória-PR.
E-mail: marypestec@gmail.com

**Micheli Oliveira da Rosa**

Especialista em Educação Inclusiva. Professora na RME de Sapucaia do Sul-RS.
E-mail: micheleodaros@gmail.com

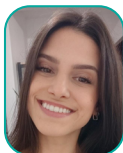
**Mirian Teresinha Zimmer Soares**

Pós-graduada em Psicopedagogia e AEE. Trabalha na EMEF PADRE ORESTES (SMED) São Leopoldo -RS.
E-mail: mirianzimmer@yahoo.com.br



**Nara Joyce Wellausen Vieira**

Doutora. Professora da Universidade Federal de Santa Maria.
E-mail: najoivi@gmail.com. ORCID: 0000-0002-4850-780X. Currículo: <http://lates.cnpq.br/2447346437976428>

**Natana Pozzer Vestena**

Mestre em Educação, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente trabalha como professora vinculada à Secretaria Municipal de Educação na Prefeitura Municipal de Santo Ângelo-RS.
E-mail: natanapozzer@hotmail.com.

**Patricia dos Santos Zwetsch**

Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora e coordenadora pedagógica na EMEF Renato Nocchi Zimmermann, Santa Maria - RS.
E-mail: pathyzwetsch@gmail.com

**Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti**

Doutora em Educação. Professora da Unibagozzi. Curitiba-PR.
E-mail: paulasakaguti@gmail.com

**Rejane Bianchini**

Mestre em Ensino de Ciências Exatas. Professora rede municipal de ensino de Lajeado e professora da rede estadual do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, no município de Lajeado-RS.
E-mail: rb19@universo.univates.br.

**Renata Gomes Camargo**

Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana. Trabalha na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC.
E-mail: renata.g.c@ufsc.br

**Renata Vanin da Luz**

Psicopedagoga e Pedagoga pela PUCRS, psicopedagoga clínica e professora de Sala de Recursos para Altas Habilidades/Superdotação no município de Porto Alegre-RS.
E-mail: reluzpp@gmail.com

**Rita Araci Da Silva Fetter**

Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional. MBA em Ciência da Decisão: Psicologia, Economia e Consumo na Universidade do Vale dos Sinos - Unisinos. Professora na Escola Municipal de Educação Infantil Hélio Rodrigues da Silva em Mostardas, Rio Grande Do Sul.
Email: rita.furg@gmail.com

Ronise Venturini Medeiros

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora de Educação Especial na rede municipal de ensino de Santa Maria-RS.
E-mail: roniseventurini@gmail.com.

**Rosângela Remião Russo**

Especialista em Educação Especial pela PUC-RS. Professora aposentada da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre-RS e professora atuante da rede privada nos Colégios João XXIII e Pastor Dohms.
E-mail: rosangelarerusso@gmail.com

**Roselaine Aparecida Leocádio Teixeira**

Especialista em Educação Especial e em Matemática. Trabalha na Escola Estadual Prefeito Geraldo Napoleão de Souza, Minas Gerais.
E-mail: rosilaineteixeira@gmail.com

**Silvana Maria Viecele deSouza**

Graduada em Pedagogia; Mestre Educação pela UEM. Professora de Educação Especial - SEED - Secretaria Estadual de Educação do Paraná e Orientadora Educacional - Secretaria Municipal da Educação de Campo Mourão.
E-mail: silvanaviecele@gmail.com

**Sônia Jaqueline de Paula**

Especialista em Neurocognição e Aprendizagem pela IENH, Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Feevale, e Supervisão Escolar pela PUC-RS. Assessora pedagógica - São Leopoldo-RS. E-mail: sonia.paula@prof.edu.saoleopoldo.rs.gov.br

**Soraia Rodrigues Santana**

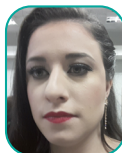
Especialista em TIC's Aplicadas à Educação, Direito Educacional e Psicopedagogia Institucional. Professora da Rede Municipal de Educação de Porto Alegre-RS.
E-mail: soraiasantana@gmail.com

**Tatiana de Quadro Taques**

Especialista em Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Trabalha na E.M.E.F. Edgard Coelho/SMED - São Leopoldo-RS.
E-mail: tatianatacques@prof.edu.saoleopoldo.rs.gov.br

**Tatiane Agostini**

Supervisora Escolar (Uniassevi). Trabalha na Escola Estadual de Ensino Fundamental William Richard Schisler.
E-mail: tatianeagostini5@gmail.com



**Thainá Girardi Holz**

Especialista em Gestão escolar, orientação e supervisão e em Psicopedagogia. Professora na Escola Municipal de Educação Básica Francisca F. P. Saile - Novo Hamburgo-RS.
E-mail: thainagh@edu.nh.rs.gov.br

**Tarcíeli da Costa Martins**

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Trabalha na Secretaria Municipal de Educação de São Pedro do Sul-RS.
E-mail: tarcieducespecial@gmail.com

**Tatiane Graziela Rodrigues Garcia**

Especialista em Neuropsicopedagogia. Tutora de Educação Especial em escola privada no município de Santa Maria - RS.
E-mail: tattiane83@hotmail.com

**Thais Machado Rodrigues**

Professora de Educação Infantil com Magistério e cursando Pedagogia. Trabalha na EMEI Pedacinho do Céu. Esteio-RS.
Email: thais.nicolini@yahoo.com.br

**Thiago Delaíde da Silva**

Mestre em Filosofia (UNISINOS). Professor de Filosofia da Rede Municipal de Educação de Esteio / EMEB Luiza Silvestre de Fraga, Esteio-RS.
E-mail: thiago.del@gmail.com

Valdirene Sberse da Silva

Especialista em Educação Inclusiva. Trabalha na Escola Municipal Claudino Zanon, Matelândia-PR.
E-mail: val.sberse@hotmail.com

**Vanessa Barbosa Oliveira**

Pós-Graduada em Psicomotricidade Escolar. Trabalha na Secretaria Municipal de Educação, Município: Guaíba-RS.
E-mail: vbarbosaooliveira@hotmail.com

**Vânia Maria Pacheco**

Especialista em Deficiência Intelectual, Física, Visual, Auditiva/Libras, Autismo e ABA-Análise do Comportamento Autista. Trabalha na Escola Estadual Prefeito Antônio Bezerra de Araújo em Santa Clara d'Oeste e Escola Municipal Professor José Carlos Arantes em Santa Fé do Sul-SP.
E-mail: vaniampacheco@hotmail.com

**Viviane Seerig Maus**

Especialista em Psicopedagogia. Trabalha na SMED Prefeitura Municipal de Santa Maria- RS.
E-mail: viviane.maus@prof.santamaria.rs.gov.br



SUMÁRIO

Apresentação	20
---------------------	-----------

CAPÍTULO 01

Altas habilidades /superdotação: um olhar atento dos professores para os alunos

Valdirene Sberse da Silva; Mariane Bellé Peripolli; Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti	22
-------------------------------------------------------------------------------------	-----------

CAPÍTULO 02

O(s) Miguel(is) das nossas salas de aula

Tatiane Agostini; Mariane Bellé Peripolli; Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti	29
----------------------------------------------------------------------------	-----------

CAPÍTULO 03

#Meuperfil: conhecendo o estudante

Andryella Dotto; Mariane Bellé Peripolli; Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti	36
---------------------------------------------------------------------------	-----------

CAPÍTULO 04

Proposta de intervenção pedagógica: o olhar possível na educação dos invisíveis

Anelise M. Badin; Giovanna F. Bonatto; Daniela C. Froehlich; Nara Joyce Wellausen Vieira	46
------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

CAPÍTULO 05

Proposta de intervenção pedagógica: altas habilidades/superdotação

Luciane Ongaratto Ramos; Daniela Camila Froehlich; Nara Joyce Wellausen Vieira	54
--------------------------------------------------------------------------------	-----------

CAPÍTULO 06

Altas habilidade/superdotação: desafios da identificação de potencialidades em alunos com deficiência visual

Eleonice Maximo e Melo; Tatiane Graziela Rodrigues Garcia; Ronise Venturini Medeiros	63
--------------------------------------------------------------------------------------	-----------

CAPÍTULO 07

Cinco minutos para aprender sobre altas habilidades/superdotação: uma proposta de formação continuada

Claudia Maria Esteves da Silva; Juliane Reis Escobar; Tatiane Graziela Rodrigues Garcia; Ronise Venturini Medeiros	71
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

CAPÍTULO 08

Atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação: reflexões e garantias

Vânia Maria Pacheco; Tatiane Graziela Rodrigues Garcia; Ronise Venturini Medeiros

77

CAPÍTULO 09

Proposta de atendimento educacional especializado aos alunos com AH/SD da rede municipal de ensino

Juliana Andreatta Faber; Maria Jaqueline Mello Capelari; Clariane do Nascimento de Freitas; Carolina Terribile Teixeira

84

CAPÍTULO 10

Altas habilidades/superdotação e inclusão escolar: um caminho em construção

Francieli Duarte Vieira Sartório; Clariane do Nascimento de Freitas; Carolina Terribile Teixeira

93

CAPÍTULO 11

Proposta de oficina de pintura: uma oportunidade para analisar indicadores de altas habilidades/superdotação

Caos Maria Monteiro de Almeida; Renata Vanin da Luz; Ronise Venturini Medeiros

101

CAPÍTULO 12

E-book como estratégia de informação sobre a temática das altas habilidades/superdotação

Letícia Del Bosque Peres Oliveira; Renata Vanin da Luz; Ronise Venturini Medeiros

109

CAPÍTULO 13

Ciclo de debates para professores com a temática das altas habilidades/superdotação

Laurita Joana Dutra Marques; Maria Lúcia Furtado Lima Vacari; Renata Vanin da Luz; Ronise Venturini Medeiros

114

CAPÍTULO 14

A procura de novas possibilidades: o processo de identificação de AH/SD em uma escola rural

Danielly de Sousa Schmidt; Aline Russo da Silva; Carolina Terribile Teixeira

119

CAPÍTULO 15

Altas habilidades/superdotação: vivências e reflexões entre a teoria e a prática

Micheli Oliveira da Rosa; Aline Russo da Silva; Carolina Terribile Teixeira

126

CAPÍTULO 16

Será que é dupla excepcionalidade?

Mirian Teresinha Zimmer Soares; Giovana Toscani Gindri; Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti

133

CAPÍTULO 17

Trocando lentes: identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação no município de Novo Hamburgo-RS

Cláudia Cristina Monteiro; Dionatan Michel Batirolla; Sônia Jaqueline de Paula; Giovana Toscani Gindri; Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti

140

CAPÍTULO 18

Altas habilidades/superdotação: mitos e desafios

Tatiana de Quadro Taques; Giovana Toscani Gindri; Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti

147

CAPÍTULO 19

Formação continuada: os discursos e os efeitos sobre a temática das altas habilidades/superdotação

Bruna Mendonça; Aline Dal Bem Venturini; Renata Gomes Camargo

154

CAPÍTULO 20

Desmistificando as altas habilidades/superdotação na educação infantil

Laura Kreuz; Cristiane dos Santos Ribeiro; Vanessa Barbosa Oliveira; Aline Dal Bem Venturini; Anelise dos Santos da Costa; Renata Gomes Camargo

162

CAPÍTULO 21

Proposta pedagógica de robótica sustentável no atendimento educacional especializado

Beatriz da Rocha Moralles Guterres; Aline Dal Bem Venturini; Renata Gomes Camargo

173

CAPÍTULO 22

Arte interativa: “pássaros no sistema solar”

Leoncio Edgar Carvalho Madruga; Aline Dal Bem Venturini; Renata Gomes Camargo

180

CAPÍTULO 23

A arte produz [ação] e reflexão: um caminho desenhado pelo viés das altas habilidades/superdotação

Luciana Azambuja Alcântara; Franciele Rusch König; Nara Joyce Wellausen Vieira **188**

CAPÍTULO 24

Conselho de classe: importante espaço didático-pedagógico para identificação e valorização das potencialidades dos estudantes

Silvana Maria Vieceli de Souza; Franciele Rusch König; Nara Joyce Wellausen Vieira **197**

CAPÍTULO 25

Altas habilidades/superdotação: os tensionamentos de uma proposta de intervenção

Patrícia dos Santos Zwetsch; Franciele Rusch König; Nara Joyce Wellausen Vieira **209**

CAPÍTULO 26

Intervenções com jogos no atendimento de aluno com altas habilidades/superdotação

Débora Silvana Vaz Soares; Franciele Rusch König; Nara Joyce Wellausen Vieira **218**

CAPÍTULO 27

Quiz como instrumento de sensibilização sobre altas habilidades/superdotação

Karen Ferrari Rondina; Manoela da Fonseca; Andréia Jaqueline Devalle Rech **231**

CAPÍTULO 28

Altas habilidades/superdotação: a importância de dialogar para desmistificar

Roselaine Aparecida Leocádio Teixeira; Manoela da Fonseca; Andréia Jaqueline Devalle Rech **240**

CAPÍTULO 29

Inter + Ação “tenho um aluno com AH/SD, o que posso fazer?”

Jurema Dantas de Oliveira Hirsh; Tarcíeli da Costa Martins; Ronise Venturini Medeiros **247**

CAPÍTULO 30

Reconhecendo e estimulando o desenvolvimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD)

Andrezza Belota Lopes Machado; Bruna Guimarães do Nascimento; Maiandra Pavanello da Rosa; Caroline Terribile Teixeira **255**

CAPÍTULO 31

Formação de professores no trabalho escolar: identificação e atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação

Gisele Szezepanski Martins; Charline Fillipin Machado; Renata Gomes Camargo

262

CAPÍTULO 32

Experiência de construção de mão robótica: proposta de intervenção para estudantes com indicadores de AH/SD

Hosane Mendes da Costa; Charline Fillipin Machado; Renata Gomes Camargo

272

CAPÍTULO 33

Altas habilidades/superdotação: sensibilizando e desmistificando para incluir

José Antônio Oliveira de Figueiredo; Juliana Machado Kuns; Charline Fillipin Machado; Renata Gomes Camargo

280

CAPÍTULO 34

Enriquecimento curricular como estratégia educacional para a estimulação de alunos com altas habilidades/superdotação

Danuzi de Almeida de Paula; Karolina Waechter Simon; Andréia Jaqueline Devalle Rech

292

CAPÍTULO 35

Contribuições da sala de recursos multifuncional para a promoção da socialização entre alunos com altas habilidades/superdotação

Adriane de Lima Vilas Boas Bartz; Karolina Waechter Simon; Andréia Jaqueline Devalle Rech

300

CAPÍTULO 36

Produção de um encarte como suporte na desmitificação dos alunos com altas habilidades/superdotação

Mary Petry Stec; Karolina Waechter Simon; Andréia Jaqueline Devalle Rech

308

CAPÍTULO 37

Conhecendo o estudante com AH/SD na escola: competências acadêmicas e socioemocionais

Soraia Rodrigues Santana; Eliane Cinira Rodrigues Terra; Nara Joyce Wellausen Vieira

316

CAPÍTULO 38

Proposta pedagógica para identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no ensino fundamental

Thiago Delaíde da Silva; Eliane Cinira Rodrigues Terra; Nara Joyce Wellausen Vieira

326

CAPÍTULO 39

Sistematizando um protocolo para atendimento educacional especializado (AEE) de estudantes com AH/SD

Rosângela Remião Russo; Eliane Cinira Rodrigues Terra; Nara Joyce Wellausen Vieira

337

CAPÍTULO 40

Acolhimento psicológico para o estudante com altas habilidades/superdotação: um estudo de caso

Glauce Stumpf; Anelise dos Santos da Costa; Renata Gomes Camargo

347

CAPÍTULO 41

A rede social Instagram como meio de divulgação sobre altas habilidades/superdotação

Thais Machado Rodrigues; Anelise dos Santos da Costa; Renata Gomes Camargo

355

CAPÍTULO 42

Processo de identificação de alunos com altas habilidades/superdotação em sala de aula: uma experiência de Esteio/RS

Eva Cloris Oliveira Bierhals; Anelise dos Santos da Costa; Renata Gomes Camargo

362

CAPÍTULO 43

Relacionando a teoria com a prática

Benedita Aparecida de Souza dos Santos; Anelise dos Santos da Costa; Renata Gomes Camargo

372

CAPÍTULO 44

Altas habilidades/superdotação: um diálogo em rede

Gésica Favaretto; Maria Helena Herrmann

Rejane Bianchini; Caroline Corrêa Fortes Chequim; Renata Gomes Camargo

379

CAPÍTULO 45

Reflexões a respeito de AH/SD no cotidiano escolar

Luisa Cristina de Bastiani Camacho; Caroline Correa Fortes Chequim; Renata Gomes Camargo

387

CAPÍTULO 46

Reflexões sobre o atendimento educacional especializado na educação infantil na perspectiva das AH/SD

Rita Araci Da Silva Fetter; Caroline Correa Fortes Chequim; Renata Gomes Camargo

397

CAPÍTULO 47

Mapeamento dos conhecimentos sobre o conceito altas habilidades/superdotação dos profissionais da EMEB Francisca Saile F. P. Saile

409

Thainá Girardi Holz; Caroline Correa Fortes Chequim; Renata Gomes Camargo

CAPÍTULO 48

Uma proposta de intervenção pedagógica em altas habilidades/superdotação: Grupo de Estudos

419

Aline de Sousa Gabos; Natana Pozzer Vestena; Andréia Jaqueline Devalle Rech

CAPÍTULO 49

Reflexões iniciais sobre altas habilidades/superdotação artística

427

Mariana de Paula Motta; Natana Pozzer Vestena; Andréia Jaqueline Devalle Rech

CAPÍTULO 50

Proposta de intervenção pedagógica: sensibilização sobre as altas habilidades/ superdotação

435

Ana Paula Poletto Carvalho; Giana Friedrich Gomes da Silva; Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti

CAPÍTULO 51

Um olhar sobre as altas habilidades/superdotação: a inclusão da temática na formação continuada de professoras na educação infantil

443

Lizandra Casali da Silveira; Viviane Seerig Maus; Giana Friedrich Gomes da Silva; Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti

APRESENTAÇÃO

No contexto contemporâneo, em que a perspectiva da Educação Inclusiva é uma prerrogativa, evidencia-se a necessidade cada vez maior de qualificação docente para atender todas as demandas que chegam ao ambiente educacional. Nesse sentido, a formação de professores tem se tornado uma necessidade cada vez mais evidente para quem trabalha em uma instituição de ensino e enfrenta desafios novos a cada dia.

Além disso, a atenção à educação dos estudantes com altas habilidades/superdotação coloca todos os professores e gestores perante um novo desafio, em prol de contribuir para o desenvolvimento desse público, o que perpassa tanto as questões de reconhecimento das suas características quanto a oferta de oportunidades de enriquecimento das suas aprendizagens.

Ao encontro dessa necessidade, desenvolveu-se o Curso de Serviço de Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação, que contou com a participação de profissionais de diversos Estados brasileiros. O Curso buscou proporcionar, além de embasamento teórico e conceitual na área das Altas Habilidades/Superdotação, a integração dos participantes e a relação da teoria com a sua prática, resultando nas intervenções pedagógicas que compõem esta obra.

Neste livro podem ser encontradas propostas de intervenções pedagógicas para estudantes com altas habilidades/superdotação, envolvendo sensibilizações, palestras em espaços educacionais, ações e atividades em sala de aula e em salas de recursos, proporcionando o envolvimento de docentes e alunos. Com isso, este tema vai sendo conhecido também por outros membros escolares, sendo os participantes do Curso também disseminadores de conhecimentos. Destaca-se, ainda, as reflexões produzidas a partir das propostas de

intervenções desenvolvidas, considerando a importância da educação destes estudantes com altas habilidades/superdotação.

Ao transitar pelas páginas desta obra e pelas experiências relatadas, é possível compreender o potencial formador e multiplicador que ações dessa natureza têm sobre uma comunidade escolar. É uma oportunidade de conhecer diferentes espaços educacionais e perceber o potencial de cada proposta apresentada.

Desejamos que o trabalho desenvolvido nos mantenha motivados para continuar problematizando as ações voltadas às Altas Habilidades/Superdotação e que possa servir de inspiração para novas proposições.

As Organizadoras

Capítulo **01**

Altas habilidades/superdotação: um olhar atento dos professores para os alunos

Valdirene Sberse da Silva

Mariane Bellé Peripolli

Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti

Introdução

Questionar sobre uma definição de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e buscar informações sobre o reconhecimento desses sujeitos na escola faz parte do papel dos professores, dos gestores e dos legisladores que se preocupam com a educação desses alunos, pois, desse modo, possibilitar-se-á a construção de uma proposta educacional mais adequada aos mesmos. Os estudos sobre as Altas Habilidades/Superdotação têm se focado em torno de diversas definições e conceituações.

A Teoria dos Três Anéis de Renzulli (1986), que compreende que o comportamento de Altas Habilidades/Superdotação, é constituído pela combinação de três traços, que são: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. O autor também defende o enriquecimento curricular, pois considera que essa estratégia incentiva o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, proporcionando que possam estar com colegas que tenham interesses similares. Além disso, oportuniza o desenvolvimento de projetos pelos próprios estudantes e o estabelecimento de parcerias com profissionais, pesquisadores e pessoas que tenham conhecimentos na área de interesse do estudante.

É importante destacar os estudos de Howard Gardner, estudioso da inteligência humana que, insatisfeito com as conceituações sobre inteligência a partir das avaliações por testes de QI e as suas visões unitárias, conceituou a Teoria das Inteligências Múltiplas. De acordo com Gardner (1995, p. 14), a inteligência é a “capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários”. Gardner (1995) estudou a cognição humana e caracterizou inicialmente sete inteligências:

linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, intrapessoal e interpessoal. Posteriormente, foi inserida em sua teoria também a inteligência naturalista. Estudou ainda a existencial, mas essa inteligência ainda não está confirmada (GARDNER, 2010, 2000).

Diante deste contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), em seu Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, garantindo um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação, e com base na igualdade de oportunidades.

O contexto deste trabalho acontecerá no município de Matelândia-PR, onde fica localizada a Escola Municipal Claudino Zanon, de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, com um número de duzentos e setenta (270) alunos, com trinta (30) alunos matriculados com diagnósticos de Autismo e Distúrbios de Aprendizagem referentes à leitura e escrita, e que conta com uma Sala de Recursos Multifuncional (SRM). Até o presente momento, não atende Altas Habilidades/Superdotação. Além da matrícula em SRM, dois (2) alunos contam com PAEE (Professor de Apoio Educacional Especializado). Os professores lotados na escola têm, em sua maioria, formação inicial em Magistério, e em nível Superior, distribuem-se pelos seguintes cursos: Pedagogia, Geografia, Ciências, Letras e Educação Física. Os mesmos têm diálogo direto com a professora do AEE para tratar de alunos com dificuldades/distúrbios de aprendizagem, porém, as AH/SD ainda são um tema pouco tratado. Há falta de conhecimento e a questão passa despercebida, pois entende-se que esse público vai aprender sozinho e está além dos conhecimentos sistematizados que a escola tem a ofertar, não necessitando, portanto, de um olhar diferenciado, como os demais transtornos. A equipe escolar não se sente apta a

01

investigar e, posteriormente, diagnosticar e fazer as intervenções necessárias ao público com AH/SD. Na escola, os alunos com dificuldades de aprendizagem são identificados, em classe comum, pelas professoras, sendo encaminhados, em seguida, para a triagem com a coordenadora pedagógica, que faz a anamnese e demais fichas de avaliação para egresso em Sala de Recursos Multifuncionais, além de efetuar os demais encaminhamentos que se façam necessários (psicóloga, fonoaudióloga e assistente social).

Desenvolvimento

Devido à fragilidade, em nossa escola, sobre como o tema AH/SD é tratado, surge a necessidade de disponibilizar, aos professores desta instituição, informações a fim de contribuir para a identificação desses sujeitos que, porventura, possam estar em nossas salas de aula.

O primeiro passo será um formulário com o objetivo de levantar informações, tais como: (1) se sente preparada para receber um aluno com AH/SD; (2) se gostaria de receber material e informações sobre esta temática; (3) se já participou de alguma formação de AH/SD; (4) se na turma há estudantes que se destacam em alguma área.

Em seguida, será criada uma pasta, no drive da escola específica, com o nome AH/SD, onde ficaram dispostos os seguintes materiais: Vídeo (O que é Superdotação-Renzulli); Animação - Crianças Superdotadas; Figura ilustrativa - As Inteligências Múltiplas (Gardner); A história de Miguel (Tony Bredman, Tony Ross); Leitura do artigo O processo de identificação e avaliação: conhecer as diferentes abordagens, de autoria da professora Nara Joyce Wellausen Vieira; Tutorial para o processo de identificação nas escolas – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. De posse de todos os materiais

e após a realização da leitura, os professores receberão um novo formulário (Devolutiva), que será lançado com o objetivo de rever sobre a temática.

Como fechamento, será realizado um encontro, a fim de que cada professor possa fazer seus apontamentos sobre o tema. Será possível apresentar também caso tenham identificado algum aluno nesta perspectiva de AH/SD, para que o grupo possa analisar conjuntamente.

Com o trabalho realizado, foi possível perceber que professores demonstraram interesse pelos materiais dispostos no drive, fazendo a leitura individualizada e assistindo aos vídeos. Em seguida, responderam um novo formulário, já com um novo olhar acerca de seus alunos, tomando como base todo o material que tiveram acesso. Assim, começaram a perceber indicativos em alguns alunos. A fala mais evidenciada foi relacionada ao mito de que o aluno com AH/SD não é excelente em tudo o que faz, podendo ter, por exemplo, um transtorno combinado. Muitos passam despercebidos.

Dessa forma, ficou evidente que todos os professores que participaram têm um sentimento de insegurança, medo de errar com o aluno, medo de não dar o suporte necessário, tendo em vista que, até o momento, em nosso município, o tema AH/SD não foi abordado e não temos nenhum tipo de atendimento.

Considerações Finais

O AEE é sempre desafiador, tanto para o aluno quanto para a escola e a família. É preciso priorizar o aluno, dando as condições para que aconteça o processo de aprendizagem da melhor forma possível.

Com os alunos de AH/SD, ocorre a mesma situação, ainda que

de forma nova para a grande maioria. Surgem as leis, porém, a prática é singular para cada indivíduo, e isso que assusta e cria algumas barreiras.

Participar de cursos de formação nos auxilia a traçar estratégias, seja para o processo de diagnóstico ou para se obter a melhor forma de se elaborar um plano de aprendizagem que realmente contemple o aluno, dê suporte para a família e que possibilite à escola garantir os direitos desse aluno.

Infelizmente, a maioria dos professores não está apta a trabalhar com alunos de AH/SD, precisando de formação e informação, a fim de fazer uma avaliação das suas aprendizagens e estabelecer relações com a realização da intervenção, apontando, por fim, como o curso contribuiu para a sua formação.

Referências

BRASIL. Presidente da República. **Decreto Nº 7.611 de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm Acesso em 30 de julho de 2017.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente**: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: A teoria na prática. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GARDNER, Howard. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria em prática**. Tradução por María Teresa MeleroNogués. 1ª ed. 4ª reim. Buenos Aires: Paidós, 2011.

GARDNER, Howard. O nascimento e a difusão de um "Meme". In: GARDNER, H. et al. **Inteligências Múltiplas ao redor do mundo**. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa, Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2010, p.16-30.

ENZULLI, Joseph. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

RENZULLI, Joseph. The three ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. **The Triad Reader**. Connecticut: Creative Learning Press, 1986, p. 2-19.

Capítulo **02**

O(s) Miguel(is) das nossas salas de aula

Tatiane Agostini

Mariane Bellé Peripolli

Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti

Introdução

Se pensarmos em políticas públicas para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), é inegável os avanços que a Educação Inclusiva teve até hoje. Isso se torna perceptível quando analisamos as legislações ao longo dos tempos. O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Especial, considerando a Constituição Federal de 1988, estabeleceu o direito de todos à educação. Em 2006, por meio da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, pela Organização das Nações Unidas (ONU), garantiu-se, para todos os níveis de ensino, um sistema de educação inclusiva, sendo um marco histórico. Já em 2008, com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e, em 2011, com o Decreto Nº 7.611, regulamentou-se o Atendimento Educacional Especializado (AEE), assegurando-se a matrícula do aluno no ensino regular. Todas essas normativas foram e são de suma importância, para garantir, a muitas escolas, uma sala de recursos multifuncional com atendimento especializado. Posto isso, tem-se como objeto realizar uma proposta de intervenção pedagógica. A intenção é saber como os professores entendem e identificam o “comportamento superdotado” em seus alunos.

A escola está situada na cidade de Porto Alegre, no bairro Menino Deus, na área Centro-Sul da capital, atendendo 405 estudantes para o Ensino Fundamental Inicial 1º a 5º (tarde) e Final 6º a 9º (manhã). Os alunos vêm de realidades distintas, de classe média e baixa. As famílias têm renda variável, devido à própria instabilidade econômica do país. Os estudantes da escola pertencem, em grande parte, ao zoneamento e bairros vizinhos, e a faixa etária deste público varia de 06 a 17 anos. Atuam, na escola, 20 professores, de diferentes

áreas, 07 funcionários, e a gestão escolar. Dentre os matriculados, 23 alunos frequentam a sala de recursos multifuncional, cujas condições específicas de aprendizagem são: deficiência intelectual, espectro do autismo, síndrome de Down, surdez, deficiência física, múltiplas deficiências e transtorno opositor desafiador (TOD), e existe um processo de identificação de um possível caso de Altas Habilidades/ Superdotação. Os educadores das salas regulares de ensino entendem o propósito do AEE, mas nem sempre compartilham o planejamento com a especialista.

Focando nos alunos com AH/SD que compõem o grupo da Educação Especial e são o foco desta intervenção, sabemos o quanto as questões burocráticas e a desinformação favorecem a não identificação deste público. Os professores pouco falam sobre, e ficam surpresos quando se fala na existência de um processo investigatório de “comportamento superdotado” na instituição.

Desenvolvimento

A proposta de sensibilização foi destinada aos 10 professores do Ensino Fundamental Inicial e Gestão Escolar, do turno da tarde, da Escola Estadual de Ensino Fundamental citada na descrição. A intervenção foi prevista para dois momentos, por meio de debates para a formação de docentes, cujo intuito foi identificar a existência de mitos do discurso dos participantes, bem como a insegurança dos profissionais em identificar as características do comportamento superdotado em seus alunos.

Segundo Vieira (2019), em muitas ocasiões, percebe-se, em sala de aula, alunos com “diferenças” e que, por não se ter maiores informações sobre eles, não sabemos denominar e temos muitas

dúvidas de como ajudar a esse estudante em nossas classes. Para a professora, esses alunos têm ideias diferenciadas e, por vezes, são muito curiosos, apresentando trabalhos ou propostas muito criativas. E, por vezes, também podem fugir do assunto abordado, dificultando o andamento da aula conforme o planejamento do professor. Esse estudante pode muito bem ser representado pelo personagem principal da história que será usada para as reflexões.

No primeiro momento (23/06/22), foi feita a leitura da história Miguel, de Tony Bradman e Tony Ross e, posteriormente, foi realizada a identificação das principais características do personagem, analisando-se também a interação dos professores com o menino. No segundo momento (30/06/22), com o contorno de uma criança, com a faixa etária semelhante ao Miguel, desenhado em um papel pardo, as professoras foram convidadas a caracterizá-lo pensando nos alunos que, assim como o personagem, não são compreendidos ou apresentam esta inquietude em suas salas de aula. Por fim, foram provocadas para nomeá-lo e para que sugerissem alternativas para suprir as necessidades deste aluno hipotético.

Nas datas citadas, as professoras comparecem ao auditório da escola para as intervenções e sensibilização, apreciaram a leitura dramatizada da história e terminaram a audição, comentando sobre a presença de alunos como o Miguel em suas salas de aula. Na parte da caracterização do personagem, citaram a persistência, a criatividade, a insatisfação e o desinteresse por conteúdos escolares, cujas justificativas foram que o estudante já sabia aquilo que os professores lhe ofertavam e que estava interessado em cálculos e desenhos muito mais avançados.

Falaram também das necessidades de se propor um espaço adequado para esses alunos que, muitas vezes, estão insatisfeitos, sem

motivação. O professor deve ter um olhar mais atento, com atitudes mais sensíveis, e ofertar variedade de experiências para enriquecer e estimular o saber e o desenvolvimento/potencial do aluno, com aulas criativas, desafiadoras e dialogáveis, que estimulem suas habilidades e autonomia. Desenvolver projetos, com conteúdos significativos, e propor reflexões grupais, para troca de vivências. Os alunos precisam, segundo elas, de acolhimento da comunidade escolar, da família e dos professores, para se fortalecerem. É importantíssimo que os envolvidos saibam ouvir, valorizar, estar por dentro dos interesses do alunado e abertos para aprender com eles.

Já no segundo momento, ao verem o esboço do menino, desenhado sobre o papel, sem identificação, traços característicos, e ao serem questionadas sobre quem ele seria, buscaram nos registros vividos todos aqueles que se assemelham ao Miguel, mas que também permanecem na “invisibilidade”. Ao caracterizá-lo, escreveram em seus papéis: nem sempre é o que vemos; sapeca, desafiador e diferente; criativo e sonhador; gosto pela leitura e imaginação; curiosidade; único, Miguel não ligava para o que os outros pensavam; autonomia; corajoso e perseverante. A cada uma delas, a cada fala, foi se construído o perfil de um estudante com “comportamentos superdotados”, e logo uma professora chamou atenção para a possibilidade, para a necessidade desse estudante hipotético frequentar o AEE.

Logo, conversamos sobre a baixa, ou quase nula, presença de alunos AH/SD nas escolas, e também sobre muitos adultos que não tiveram seu “comportamento superdotado” identificado. Para Vieira (2019), o propósito principal do processo de identificação das AH/SD não é o de rotular um sujeito, mas sim, o de oferecer subsídios para estabelecer uma intervenção pedagógica adequada às necessidades educacionais, sociais e emocionais desses alunos. Como justificativa

02

deste índice negativo, há a burocracia, o registro equivocado dos dados oficiais e os próprios mitos que fazem morada nos profissionais educação, nos familiares da criança e na própria sociedade, não permitindo que estes alunos saiam da “invisibilidade”.

Para as participantes da sensibilização, esses alunos apresentam uma natureza multidimensional que, por vezes, dificulta sua identificação. Dentre os exemplos característicos de AH/SD, foram citadas, por algumas, as concepções equivocadas, que consideram superdotados e gênios como sinônimos, além de que os superdotados tem condições intelectuais suficientes para se desenvolver sozinhos. Porém, outras participantes questionaram as afirmativas, e desconstruíram esses estigmas, trazendo para o debate as ideias que vão ao encontro das palavras de Ourofino e Guimarães (2007), que defendem que este alunado precisa sim de um ambiente favorável ao desenvolvimento de suas altas habilidades, bem como a promoção de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras, que estimulem e favoreçam a realização de seu potencial.

Considerações Finais

Com essa experiência, pude aprimorar e amadurecer meus conhecimentos acerca das Altas Habilidades/ Superdotação, bem como refletir com as minhas colegas de profissão acerca da nossa realidade escolar. Essa realidade transcende o estudo teórico e materializa-se em fatos reais, de crianças que precisam muito do nosso olhar e da nossa qualificação para serem compreendidos, para que as metodologias empregadas e ofertadas a eles enriqueçam o seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, certamente, abriremos as portas de entrada para que esse alunado saia de vez da “invisibilidade”.

Referências

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB Nº4**, de 2 de outubro de 2009. Brasília, 2009.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de; GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: orientação a professores. Brasília: MEC, SEESP, 2007.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. **O Processo de Identificação e Avaliação**: conhecendo as diferentes abordagens. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas habilidades/superdotação. Universidade Federal de Santa Maria.

VIEIRA, Profª Dra. Nara Joyce Wellausen. **O Processo de Identificação e Avaliação: /conhecendoas diferentes abordagens**. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas habilidades/superdotação. Universidade Federal de Santa Maria.

Capítulo **03**

#Meuperfil: conhecendo o estudante

Andryella Dotto

Mariane Bellé Peripolli

Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti

Introdução

Embora as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) existam desde os primórdios da humanidade (PÉREZ; FREITAS, 2014), essa ainda é, talvez, a área menos compreendida dentro da Educação Especial, tanto por profissionais da educação, quanto pela comunidade em geral. Assim sendo, os mitos difundidos ao longo dos tempos, e a insegurança dos profissionais na identificação e intervenção dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), tornam-se empecilhos para que esses sejam notados dentro das escolas “e passem a ocupar seus espaços demonstrando toda sua potencialidade” (TEIXEIRA, 2022).

De acordo com a Concepção de Superdotação de Renzulli, citada por Negrini e Camargo (2022), além de outros estudiosos da área, a habilidade acima da média, o comprometimento com a tarefa e a criatividade são traços fundamentais na identificação de uma pessoa com altas habilidades/superdotação. Entretanto, cada ambiente escolar, familiar e social no qual o estudante está inserido, bem como sua área de interesse, exigem do professor um olhar atento para as diferentes características.

A escola na qual a proposta aqui descrita foi realizada é localizada em uma região periférica do município de Agudo - RS. Atende, atualmente, em torno de 300 estudantes da rede municipal de ensino, matriculados da pré-escola ao 9º ano, e conta com um quadro de 23 professores, cinco funcionárias, duas monitoras e quatro auxiliares, sendo esses últimos vinculados ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Dos 23 professores da escola, sete se dispuseram a responder um questionário de caracterização do corpo docente da referida instituição. Desses sete, dois tiveram em sua

formação inicial informações acerca das AH/SD, os quais consideram que os conhecimentos adquiridos não são suficientes para embasar sua prática pedagógica com possíveis estudantes com AH/SD. Essa realidade vai ao encontro do que afirma Vieira (2022, p.1):

em muitas ocasiões, nós professores percebemos em sala de aula alunos com “diferenças” e que, por não ter maiores informações sobre eles, não sabemos denominar e temos muitas dúvidas de como ajudar a esse estudante em nossas classes.

Tratando-se de uma escola de periferia constituída, em sua maior parte, por filhos de operários de uma fábrica calçadista, comerciários, profissionais liberais e autônomos, de renda média/baixa, essa realidade se torna ainda mais preocupante, visto que a escola assume o papel fundamental de oportunizar a mudança da realidade vivenciada, por meio da perspectiva de um futuro promissor. (Projeto Político Pedagógico, 2021).

A escola conta com uma professora de Educação Especial, com carga horária de 20 horas semanais, sendo que o processo de inclusão escolar dos alunos atendidos ocorre por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), por meio de sala de recursos e de propostas colaborativas com alguns professores de sala de aula regular. Atualmente, 21 alunos são acompanhados através do AEE. Desses 21, dois possuem laudo clínico de Deficiência Intelectual, quatro de Deficiência Física, e os demais se encontram em processo de avaliação neurológica ou aguardando avaliação. Não há alunos identificados com AH/SD ou em processo de identificação nessa área.

Desenvolvimento

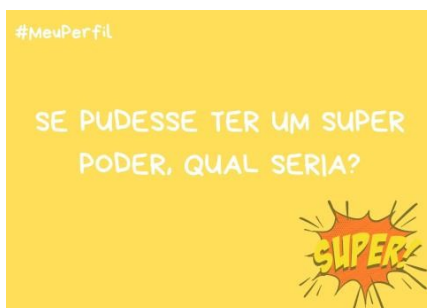
O material #MeuPerfil é um conjunto de cards com perguntas variadas, acompanhado de uma ficha inspirada em um perfil de rede social, para adicionar informações sobre o estudante. Esse material foi elaborado com o objetivo de colaborar, de forma leve e divertida, com a descrição dos estudantes dos anos iniciais durante o processo de identificação, visto que, para esse público, há somente o questionário a ser respondido pelos responsáveis, e não pelos próprios estudantes. A seguir, algumas das perguntas presentes nos cards:

Figura 1: Mudar o mundo



Fonte: Cards #MeuPerfil

Figura 2: Super Poder



Fonte: Cards #MeuPerfil

Descrição de imagem: Dois cards de fundo amarelo e letras brancas, um ao lado do outro. No card da esquerda, há a frase: "Se pudesse mudar uma única coisa no mundo, o que mudaria?" No canto inferior direito, há uma lâmpada. No card da direita, lê-se: "Se pudesse ter um super poder, qual seria?" No canto inferior direito, há a palavra "super" estilizada.

Figura 3: Esportes, Estudos, Medos e Sonhos



Fonte: Cards #MeuPerfil

Descrição de imagem: Quatro cards de fundo amarelo e letras brancas, dois na linha de cima e dois na de baixo. Nos cards de cima, há as frases: "Você gosta de esportes? Qual seu favorito?" e "Sobre o que mais gosta de estudar/pesquisar?" No canto inferior direito do primeiro card, há uma bola de futebol e, do segundo, um livro aberto. Nos cards da linha de baixo, lê-se: "Do que você tem medo?" e "Qual seu maior sonho?" No primeiro card, centralizada, há a ilustração de um boneco com expressão de medo e, no segundo, há a ilustração de uma pessoa com a mão no queixo e alguns objetos sobre ela.

A proposta é que os cards sejam organizados em uma pilha sobre a mesa ou dispostos com a face para baixo, de modo que as perguntas sejam sorteadas e, entre elas, estejam alguns desafios, para tornar a dinâmica mais animada. Para isso, são propostas ações como cantar um trecho de música, fazer alguma imitação, contar uma piada e fazer uma pergunta para a professora. A partir das respostas dos

03

estudantes, deve ser preenchida a ficha #MeuPerfil, podendo também serem adicionadas fotos, emojis e uma autodescrição, como exposto a seguir:

Figura 4: Ficha Meu Perfil

#MeuPerfil

FOTO OU EMOJI

NOME: _____

O QUE MAIS GOSTO DE FAZER/BRINCAR: _____

MELHORES AMIGOS: _____

O QUE MAIS GOSTO DE ESTUDAR: _____

O QUE MENOS GOSTO DE ESTUDAR: _____

ESTILO MUSICAL FAVORITO: _____

ESPORTE FAVORITO: _____

FILME/SÉRIE FAVORITO: _____

UM MEDO: _____

UM SONHO: _____

UM SUPER PODER: _____

O QUE EU MUDARIA NO MUNDO: _____

AUTODESCRIÇÃO: _____

Fonte: Ficha #MeuPerfil

Descrição de imagem: Ficha retangular de fundo amarelo e letras

brancas. No canto superior esquerdo, lê-se “#MeuPerfil”. Centralizado superiormente, há um retângulo branco e, no centro, há um círculo pontilhado contendo “Foto ou emoji”. À esquerda da ficha, os seguintes itens para preenchimento: “Nome”, “O que mais gosto de fazer/brincar”, “Melhores amigos”, “O que mais gosto de estudar”, “O que menos gosto de estudar”, “Estilo musical favorito”, “Esporte favorito”, “Filme/série favorito”, “Um medo”, “Um sonho”, “Um super poder” e “O que mudaria no mundo”. À direita, há um retângulo branco vertical “Autodescrição”.

A aplicação do material foi realizada com um estudante do 4º ano do ensino fundamental, acompanhado pela professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) por apresentar deficiência física/paralisia e por estar em processo inicial de alfabetização. O estudante foi convidado a colaborar com este trabalho por ser bastante comunicativo e gostar de jogos de perguntas e respostas.

Algumas respostas dos cards foram selecionadas e estão listadas a seguir:

- Pergunta do Card: “Se pudesse mudar uma única coisa no mundo, o que mudaria?” Resposta do aluno: O preço das coisas. Deixaria mais baratas, porque tem muita gente passando dificuldade”.
- Pergunta do Card: Qual seu maior sonho? Resposta do aluno: Fazer Karatê e ser do BOPE (Batalhão de Operações Especiais).
- Pergunta do Card: Do que você tem medo? Resposta do aluno: De perder minha família.
- Pergunta do Card: Sobre o que mais gosta de estudar/pesquisar? Resposta do aluno: Diferentes culturas. Índios... Egípcios.
- Autodescrição do aluno: Eu sou um cara bruto, brigão e não choro com facilidade. Sou protetor com os meus amigos.

Mexeu com eles mexeu comigo! Sou muito ciumento, com pessoas que eu gosto e com as minhas coisas. Gosto muito de conversar e sou apaixonado por lutas.

Gerson e Carracedo (1996, p. 9 apud VIEIRA, 2022, p.2) destacam que o *"melhor procedimento para se detectar a criança superdotada é observá-la, escutá-la e senti-la em ação, mas sempre quando esta se dê em um marco de liberdade"*.

Pode-se perceber que as respostas apresentadas pelo estudante falam muito sobre sua personalidade e gostos pessoais, aspectos que talvez não fossem expostos de maneira tão franca e espontânea caso as perguntas fossem respondidas pelos responsáveis. Esse é um aspecto positivo da proposta, considerando o que afirmam (GARDNER; FELDMAN; KRECHEVSKY, 2001, p.18 apud VIERA, 2022, p. 18):

[...] quanto mais os professores e as escolas souberem sobre seus alunos e as diversas formas pelas quais eles aprendem, mais poderão ajudá-los a adquirirem as habilidades mais valorizadas por eles.

Nessa perspectiva, a utilização dos cards, juntamente a observação detalhada do estudante e a troca de informações com os responsáveis, pode colaborar para que o professor conheça melhor os interesses, dificuldades e potencialidades e, assim, possa desenvolver uma proposta adequada às necessidades do estudante. Essa abordagem corrobora o que afirma Vieira (2022) sobre o propósito principal da identificação dos estudantes com AH/SD, que *"não é o de rotular os sujeitos, mas, sim, é oferecer subsídios para estabelecer uma intervenção pedagógica adequada às necessidades educacionais, sociais e emocionais desses alunos"* (p.2).

Considerações finais

A partir do estudo das referências apresentadas e do levantamento realizado com os professores da escola, considera-se que toda e qualquer informação acerca do estudante, juntamente com a oferta de formações sobre o tema, poderá contribuir para a construção de intervenções pedagógicas mais adequadas.

No caso do instrumento #MeuPerfil, a ferramenta possibilitou, por meio de uma dinâmica leve e divertida, conhecer-se um pouco melhor o estudante, evidenciando-se suas preferências, sonhos e inseguranças. Por se tratar de um instrumento simples e prático, sugere-se que esse recurso pode colaborar com a caracterização de estudantes em processo de identificação de AH/SD, podendo também ser usado para se conhecer melhor estudantes que estejam em outros contextos, como os que já são acompanhados em AEE ou em sala de aula regular.

Referências

NEGRINI, T. CAMARGO, R. G. **Altas Habilidades/superdotação: caminhos percorridos na história, políticas e legislação.** Material didático do Curso de Serviço de AEE para o Estudante com Altas Habilidades/Superdotação. Módulo 2. UFSM. CAED. Março a Julho de 2022. No prelo.

PEREZ, S.G.P.B. Políticas públicas para as Altas Habilidades/ Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 627-640, set./dez. 2014 Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14274>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

TEIXEIRA, C. T. **História das Altas Habilidades/Superdotação no Brasil. Políticas e Legislação - Perspectiva Legal do AEE.** Material didático do Curso de Serviço de AEE para o Estudante com Altas Habilidades/ Superdotação. Módulo 1. UFSM. CAED. Março a Julho de 2022. Material não publicado.

03

VIEIRA, N. J. W. **O processo de identificação e avaliação: conhecer as diferentes abordagens.** Material didático do Curso de Serviço de AEE para o Estudante com Altas Habilidades/Superdotação. Módulo 3. UFSM. CAED. Março a Julho de 2022. Material não publicado.

Capítulo **04**

Proposta de intervenção pedagógica: o olhar possível na educação dos invisíveis

Anelise Machado Badin

Giovanna Fleck Bonatto

Daniela Camila Froehlich

Nara Joyce Wellausen Vieira

Introdução

Segundo o Ministério da Educação, o Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Quando lemos plena participação, entendemos que a participação deve ser completa. Sejam sinceros, sabemos que em muitos contextos educacionais, existem apenas as legislações e as intenções, porém falta colocar em prática.

A formação continuada específica e de qualidade se faz necessária para que, na ponta da sala de aula, o professor, mediador do conhecimento, dê conta da participação plena de todos os estudantes. Afinal, qual estudante não se desenvolve melhor em um ambiente enriquecedor, estimulante e criativo?

O objetivo desta intervenção pedagógica foi elaborar um material pedagógico para ser usado na formação de professores de uma escola pública no município de Canoas/RS, servindo como suporte a sua utilização na sala de recursos multifuncionais.

A intervenção propõe compartilhar com o grupo docente as aprendizagens adquiridas ao longo do curso de aperfeiçoamento em AEE AH/SD pelas autoras, a fim de proporcionar de maneira didática um material informativo e esclarecedor sobre o público AH/SD.

A escola de ensino fundamental escolhida para a aplicação da proposta localiza-se em um bairro da cidade de Canoas, atendendo em média de 515 estudantes em dois turnos, manhã e tarde. A estrutura física da escola é bastante precária, funcionando em prédio provisório e será reconstruída do zero. Isso já vem ocorrendo, mas mais devagar

do que se espera. Possui refeitório, banheiros, biblioteca e sala de recursos multifuncionais. Necessário destacar que o espaço para realização de atividades físicas e recreio não é disponível devido à obra de construção da nova escola. Com isso, a escola possui acessibilidade limitada, devido a sua condição estrutural.

O grupo docente é composto por 23 professores, para atender do 1º ano ao 9º ano. Na sala de recursos multifuncionais, a professora especialista trabalha com alunos da Educação Especial desde o 1º ano até o 9º ano, com as mais diversas condições, como autismo, Síndrome de Down, deficiência intelectual e esquizofrenia; preferencialmente, no contraturno escolar. Porém, devido à dificuldade de frequentar o espaço no turno inverso, a professora, muitas vezes, atende no mesmo turno que o estudante está matriculado.

Não temos estudantes que possuam traços ou diagnóstico para altas habilidades/superdotação. Por isso, essa intervenção irá ajudar nas possíveis identificações destes alunos, que já podem estar frequentando as aulas normalmente, mas que, por falta de conhecimento docente, não possuem suplementação e atendimento de suas especificidades. Em nosso fazer docente, devemos procurar estratégias que melhor se adequem aos nossos estudantes.

Descrição da proposta ou produto

A proposta é elaborar um material pedagógico digital e compartilhar com o grupo docente da escola em que atuamos, assim como com a professora da sala de recursos, para que o utilize na sua rotina de atendimentos. A temática de estudos para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, infelizmente, não é comumente oferecida em formações continuadas pelo município.

04

A deficiência acaba sendo o tema mais explorado. Portanto, com as ferramentas necessárias e de qualidade, proporcionadas pelo curso de aperfeiçoamento, poderemos trocar informações e, de acordo com as palavras da professora Nara Joyce W. Vieira, *"proporcionar-lhes condições para conhecer, compreender e executar essa importante atividade educacional que se constitui na primeira etapa do atendimento a esses alunos, retirando-os da invisibilidade em que se encontram nas instituições de ensino"* (VIEIRA, 2022, página 1).

Por meio da ferramenta "Canva Educacional", elaboramos um infográfico intitulado "Como identificar estudantes com Altas Habilidades/Superdotação" contendo algumas informações, como os modelos tradicionais e modelos atuais de identificação dos traços.

Considera-se o processo mais do que apenas resultados, características propostas pela Teoria dos Três Anéis de Joseph S. Renzulli que "representam três traços fundamentais para reconhecer a superdotação" (RENZULLI, 2004). A Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner defende que o cérebro humano possui 8 tipos de inteligência, trabalhando em uma abordagem multidimensional das inteligências. (GARDNER, 2000). Todos os tópicos estão com links de acesso para íntegra do material pesquisado para elaboração do conteúdo. Utilizamos como base para a elaboração, as referências bibliográficas apresentadas pelas professoras, no curso AEE AH/SD, principalmente os módulos 2 e 3, de Camargo e Negrini (2022) e Vieira (2022) .

Então, para instigar ainda mais a curiosidade e o interesse sobre a temática, um Padlet foi criado para que exista um espaço de interação, questionamentos e colaboração ao grupo docente, utilizando-se como mais uma ferramenta de estudo. O Padlet é uma ferramenta online que permite criar quadros virtuais para organizar

estudos.



Fonte: <https://padlet.com/anebadin/h72fewvv803njcms>

Descrição de imagem: Print de tela da ferramenta Padlet. Superiormente à esquerda, em preto “Altas habilidades e superdotação”. Abaixo, cinco retângulos verticais com informações sobre o tema. Fundo em tons de azul, verde e amarelo.

Apresentação

Considerando a realidade apresentada e a dinâmica de organização da escola, optamos por desenvolver este material digital, com possibilidade de impressão, para consulta e à disposição da professora da sala de recursos e demais docentes, com orientações de como explorar os produtos da intervenção pedagógica.

As ferramentas digitais são usadas no nosso cotidiano e facilitam o acesso às informações de maneira mais rápida e, como sabemos, o funcionamento de uma escola não espera, muitas vezes, dias e dias de pesquisa para a resolução de problemas que aparecem diariamente nas salas de aula.

Portanto, o encontro ocorreu em uma das reuniões pedagógicas, com a disponibilidade de 01 hora para a exposição e

O4

conceituação da proposta, divulgação/envio dos links como fonte segura de pesquisa e com embasamento teórico científico. O encontro também proporcionou momentos de discussão e reflexão sobre o tema.

Conclusões

A proposta elaborada buscou a sensibilização dos professores da escola municipal de Canoas/RS para a identificação de estudantes com AH/SD que podem estar matriculados no espaço escolar sem receber o devido atendimento de suas especificidades, por falta de conhecimento e entendimento das características deste público.

Habitualmente, as formações continuadas oferecidas visam à discussão das deficiências, e os alunos AH/SD, por terem um rendimento acadêmico considerável, acabam “invisíveis” e com inconvenientes que acabam aparecendo ao longo da trajetória escolar.

Nossos colegas reconhecem a falta de acesso a materiais de qualidade e com fontes seguras para consulta. A facilidade do acesso digital motivou a continuidade da temática para próximos momentos, durante o ano letivo.

É em consenso que acreditamos que devemos olhar aos nossos estudantes como seres potentes de aprendizagem, planejando ações a sujeitos únicos, respeitando suas individualidades. As altas habilidades/superdotação são mais uma das tantas manifestações da diversidade humana. E poder contribuir significativamente para a retirada de suas “capas de invisibilidade” é promover a inclusão, um futuro melhor e a qualidade de vida aos nossos alunos.

Referências

BRASIL. **Resolução Nº4**, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF, 2009.

CAMARGO, Renata G.; NEGRINI, Tatiane. **Módulo 2: Altas Habilidades/ Superdotação**: Conceitos e características. Material didático do curso Curso de Aperfeiçoamento em AEE - AH/SD. UFSM. CAED. Janeiro a agosto de 2022. Material não publicado. Santa Maria, RS, 2022.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**. A teoria na prática. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

RENZULLI, Joseph S. **O que é esta coisa chamada superdotação e, como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Revista Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre, RS, ano XXVII, nº1, p.75-121, 2004.

VIEIRA, Nara J. W. **Módulo 3**: O processo de identificação e avaliação: conhecer diferentes abordagens. Material didático do curso Curso de Aperfeiçoamento em AEE - AH/SD. UFSM. CAED. Janeiro a agosto de 2022. Material não publicado. Santa Maria, RS, 2022

ANEXO : infográfico “como identificar estudantes com ah/sd”



COMO IDENTIFICAR ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

“[...] não se considera o indivíduo superdotado pela soma de uma série de qualidades que ele apresenta em seu comportamento, mas sim pela forma sistêmica como estas qualidades interagem entre si e com seu ambiente” (COSTA; SÁNCHEZ; MARTÍNEZ, 1997, apud VIEIRA, 2005)

MODELOS ATUAIS	MODELOS TRADICIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Valoração dos processos mais do que dos resultados ✓ Identificação contínua, flexível e iterativa ✓ Avaliação mediante critérios múltiplos ✓ Valorizam-se oportunidades e talentos em várias dimensões ✓ A capacidade superior pode manifestar-se em qualquer idade e em qualquer área 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Valoração dos resultados ✓ Avaliação em um dado momento ✓ Critério único ou ponto de corte com base no QI ✓ Valoriza-se a capacidade intelectual ✓ Enquadra-se o aluno como superdotado ou não superdotado

Em primeiro lugar, o processo de identificação é eminentemente educacional e parte de um paradigma qualitativo e não quantitativo.

Em segundo lugar, o processo de identificação consiste em definir um conjunto de características que promovam a identificação de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos (VIEIRA, 2005). Portanto, a identificação deve estar baseada em uma concepção de inteligência e em uma teoria ou modelo compreensivo de altas habilidades/superdotação.

Em terceiro lugar, as características propostas por Renzulli (2021, 2014, 2004, 1986) podem contribuir significativamente para definir quem é o sujeito com AH/SD dentro de cada uma das competências, desde uma abordagem multidimensional das inteligências de Gardner (2000).

A TEORIA DOS TRÊS ANEIS DE RENZULLI

Renzulli (1986) define a superdotação como “os comportamentos que refletem uma interação entre os três grupamentos básicos dos traços humanos sendo esses: a) habilidades gerais e/ou específicas acima da média; b) elevados níveis de comprometimento com a tarefa; e c) elevados níveis de criatividade.”

<https://superdotação.com/2015/04/25/diagnosticos-aneis-de-renzulli/>

A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE HOWARD GARDNER

A teoria das múltiplas inteligências defende que o cérebro humano possui 8 tipos de inteligência. Porém cada indivíduo, na maioria dos casos, possui apenas uma ou duas inteligências desenvolvidas. Isso explica o fato de uma pessoa ser muito boa em cálculos e possuir dificuldades em dança, por exemplo.

<https://unidade.br/blog/multiplas-inteligencias-o-que-sao-sabendo-mais-sobre-esse-tema/>

QUER SABER MAIS SOBRE ESTE ASSUNTO?

Visite nosso padlet, interaja, questione, colabore e aprenda!

<https://padlet.com/anebadin/h72fww803njcms>

Descrição de imagem: Folder informativo. Na parte superior um retângulo laranja com um cérebro metade azul, metade amarelo centralizado. A seguir o título: “Como identificar estudantes com altas habilidades e superdotação” A seguir faixas nas cores verde e laranja, intercaladas, contendo figuras e informações sobre o tema.

Capítulo **05**

Proposta de intervenção pedagógica: altas habilidades/superdotação

Luciane Ongaratto Ramos

Daniela Camila Froehlich

Nara Joyce Wellausen Vieira

Introdução

No dia a dia escolar, o professor lida com situações diversas que desafiam o seu saber e sua perseverança, colocando em dúvida a sua capacidade de ensinar e aprender. Muitas são as alegrias de vitórias, conquistas e objetivos alcançados, porém, grandes são os problemas apresentados diariamente, confirmando uma realidade nacional.

O perfil dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Morro da Cruz é bastante heterogêneo, pois atendemos estudantes da Educação Básica, de baixa renda social, com idade entre 04 a 18 anos, sendo crianças e adolescentes da nossa comunidade. A escola está localizada na zona leste de Porto Alegre, bem distante do centro da cidade. Atendemos cerca de 1100 alunos nos turnos da manhã e da tarde, desde a Educação Infantil até as séries finais do Ensino Fundamental. A escola possui 26 anos de história e trabalho compartilhado no bairro São José. Conta com 63 professores e 12 funcionários.

Os principais desafios encontrados nas salas de aula são o alto índice de evasão escolar, indisciplina, falta de motivação dos alunos e das famílias, vulnerabilidade social, alunos que apresentam defasagem na aprendizagem, pequena participação familiar nas reuniões escolares e outros eventos, assim como problemas com a rede estrutural e física da escola.

Na escola, temos duas turmas de Atendimento Educacional Especializado. Cada turma conta com uma professora especializada em Educação Especial e atende 25 alunos (50 no total). São encaminhados alunos com laudo e sem laudo (para avaliação e posterior atendimento na Sala de Integração e Recursos (SIR) se confirmada a hipótese de o aluno ser público-alvo do AEE). Também temos 04 monitoras para

auxílio e acompanhamento dos alunos na sala de aula e atividades escolares.

O AEE leva em conta as diversidades existentes na escola, fazendo com que o professor lide com situações que, apesar de comuns no cenário nacional, levam-no a pensar em atitudes e soluções de âmbito local, na intenção de melhorar a qualidade de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem prazeroso - planejado de acordo com o interesse dos alunos - levantando a autoestima do aluno e da família.

O funcionamento do Serviço de Atendimento Educacional Especializado no município de Porto Alegre está progredindo bem devagar. Usamos a sigla SIR (Sala de Integração e Recursos) nas salas de Atendimento Educacional Especializado. As professoras que atendem são especialistas, trabalham de manhã e à tarde na mesma escola (no intuito de atender os alunos em turno inverso e fazer um planejamento coletivo com os professores) e possuem formação específica para Educação Especial. Os alunos são atendidos prioritariamente no contraturno da aula, de acordo com as especificações de cada família.

No município de Porto Alegre, contamos com Escolas Especiais, Salas de Integração e Recursos em todas as escolas de Ensino Fundamental, além de Psicopedagogia Inicial e Estimulação Precoce que atende a Educação Infantil (na nossa rede e conveniadas). O funcionamento da SIR ainda conta com a SIR ciclo, SIR EJA (Educação de Jovens e Adultos), PTE (Programa de Trabalho Educativo), SIR visual, SIR Altas Habilidades/Superdotação e SIR surdos. Também temos uma escola bilíngue, que atende alunos surdos.

A estrutura é bem interessante e ampla, mas a maior dificuldade encontrada é na ampliação desses atendimentos, pois a cidade de Porto Alegre é grande e encontramos bastante dificuldade no deslocamento

dos alunos (tempo, distância e dinheiro para pagar as passagens) e garantia de atendimento a todos (muitos acabam desistindo por causa desses entraves). A rede de apoio (saúde e assistência social) também se encontra muito precária, com falta de recursos e políticas públicas. Não existe um programa que atenda as necessidades dos alunos e funcione na rede de apoio, sem a burocracia e a persistência por parte das famílias e escola.

Na EMEF Morro da Cruz, neste momento, ainda não atendemos nenhum aluno com AH/SD, o que gera estranheza por parte da equipe de AEE, pois temos um número elevado de alunos. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) observamos como objetivos:

[...] assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008, p. 14).

As legislações para os alunos de inclusão atendem as necessidades, mas não garantem a eficiência e a implementação de políticas públicas para o atendimento desses indivíduos. A legislação brasileira existente garante o direito ao Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação,

mas o seu cumprimento esbarra, no momento, no fato de que as pessoas desconhecem os seus direitos e deveres.

Outra questão preocupante na inclusão dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação é a falta/inexistência de formação continuada e de conhecimento da legislação educacional pelos professores, equipe diretiva, gestores e pelas próprias famílias dos alunos, gerando até preconceitos ideológicos sobre os alunos com Altas Habilidades/Superdotação (de que ele sabe tudo e não precisa de apoio). Com isso, alunos com AH/SD acabam sendo identificados tardiamente (ou nunca) durante a sua vida acadêmica.

A inclusão pressupõe equidade, sendo um conjunto de ações para combater exclusão dos estudantes com deficiência, acolhendo todos os indivíduos. Com isso, agrega-se a necessidade de eliminação de barreiras arquitetônicas, comunicativas, econômicas, culturais, atitudinais, pedagógicas e ideológicas.

São necessárias políticas públicas voltadas para este público, prevendo investimento para formação continuada dos profissionais envolvidos, no intuito de encaminhar e orientar as famílias na garantia de seus direitos. A educação é considerada um meio mais acessível para incluir toda a sociedade. É um imperativo ético cujo fundamento é o princípio da responsabilidade de acolher todos os indivíduos sem qualquer tipo de discriminação, defendendo a igualdade entre os seres humanos e respeitando as diferenças. Como já referido acima, o processo de inclusão pressupõe equidade, sendo um conjunto de meios e ações que combatem a exclusão aos benefícios da vida em sociedade.

Embora o acesso à educação seja para todos, essa não é uma realidade vivida pela sociedade em que vivemos, pois varia segundo as capacidades individuais, indo desde responsabilidade, concentração e

estudo, até a persistência.

A visão que a sociedade tem da pessoa com deficiência é a marca do diferente. Infelizmente, muitas vezes, essa pessoa é segregada. Acredito, e muito, que a sociedade necessita refletir, compreender e reconhecer esse indivíduo como um todo, mas com capacidades diferenciadas.

Para que ocorra na nossa sociedade uma inclusão das pessoas com deficiências, é importante que se tire o foco da deficiência, ausência ou disfunção, e se pense e analise a pessoa como um todo, inserida na sociedade, com sua carga genética, seu potencial, sua capacidade de responder aos estímulos e na construção das relações humanas, baseadas nas experiências de vida. O reconhecimento como uma pessoa da mesma espécie, mas que necessita de cuidados diferenciados por ser portador de alguma deficiência.

Descrição da proposta ou produto

A proposta de formação continuada para todos os professores da EMEF Morro da Cruz será mensal (nos turnos da manhã e tarde) e concomitante com o Alinhamento Pedagógico (estabelecido pela SMED). Após o entendimento da demanda de estudo, re/conhecimento e possíveis encaminhamentos de público alvo de AH/SD, de acordo com a equipe diretiva, faremos cards de divulgação e publicação no grupo de WhatsApp da escola.

No primeiro encontro, iniciaremos a formação com vídeos para autorreflexão e auto avaliação:

- <https://www.youtube.com/watch?v=vb-3NdH75d0&t=50s>
- https://www.youtube.com/watch?v=h6dQE_TWCCQ
- <https://www.youtube.com/watch?v=EPqHYWVNz2U>

Logo, iniciaremos uma conversa para introdução do assunto, reflexão e p encaminhamento da demanda de olharmos mais para cada aluno e perceber as suas possibilidades, necessidades e dificuldades. Organizaremos um ciclo de debates e palestras para estudo da teoria que embasa a identificação do aluno com AH/SD. Se o grupo de professores entender que o assunto também deve ser discutido e levado para toda a comunidade escolar (pais, alunos e funcionários), vamos estabelecer esse planejamento coletivamente com os professores e também a maneira como será operacionalizado.

Apresentação dos resultados

Ao final do ano, pretende-se identificar e encaminhar os alunos com AH/SD para atendimento na SIR, garantindo a legislação brasileira existente que garante o direito ao Atendimento Educacional Especializado aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, rompendo a barreira de desconhecimento dos professores.

O nosso país possui muitas realidades regionais diferentes (inclusive nas mesmas regiões existem diferenças), em relação a educação, indo desde a formação dos professores até remuneração dos profissionais, assim como os investimentos públicos na Educação Especial. Com tudo isso, a demanda de alunos com Altas Habilidades/Superdotação deverá ser aferida e estar de acordo com a realidade vivenciada.

Outra questão que deverá ser encaminhada na inclusão dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação é o conhecimento da legislação educacional pelos professores, equipe diretiva, gestores e pelas próprias famílias dos alunos, discutindo os preconceitos

ideológicos sobre os alunos com Altas Habilidades/Superdotação (de que ele sabe tudo e não precisa de apoio).

A inclusão pressupõe equidade, sendo um conjunto de ações para combater exclusão dos estudantes com deficiência, acolhendo todos os indivíduos. Com isso, agrega-se a necessidade de eliminação de barreiras arquitetônicas, comunicativas, econômicas, culturais, atitudinais, pedagógicas e ideológicas.

Considerações Finais

A partir das leituras do material didático, é constatado que os professores devem estar sempre em constante formação. As contribuições da experiência de estudo trazem aprimoramentos no trabalho executado, implicando na garantia de uma educação pública de qualidade para todos os alunos.

Também é importante atentar-se para o quantitativo e qualitativo dos encontros e formações com os professores, assim como os instrumentos trabalhados para identificação de um caso de AH/SD, pois tudo dependerá de como o indivíduo está naquele momento, naquele dia e com a proximidade com o profissional que atende. Torna-se necessário fazer uma avaliação das suas aprendizagens, estabelecendo relação com a realização da intervenção e apontando como o curso contribuiu com a sua formação.

Observa-se que não existe uma única maneira de identificar os alunos com Altas Habilidades/Superdotação e, muito menos, uma receita. É necessário muita observação, trocas e estudo, para evitar que muitos desses alunos passem despercebidos por nós ou sejam diagnosticados erroneamente, devido à falta de informação e orientação.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5692 de 1971**. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71>>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

RENZULLI, Joseph. **S.A practical system for identifyinggiftedandtalentedstudents**. [s.d.] Universityof Connecticut: The nationalresearch center onthegiftedandtalented. Disponível em: <<http://www/gifted.uconn.edu/sem/semart04.html>>. Acesso em: 12 maio 2014.

RENZULLI, Joseph. **The three-ringconceptionofgiftedness: A developmental model for creativeproductivity**. The Triad Reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986, p. 2-19.

Capítulo **06**

Altas habilidades/superdotação: desafios da identificação de potencialidades em alunos com deficiência visual

**Eleonice Maximo e Melo
Tatiane Graziela Rodrigues Garcia
Ronise Venturini Medeiros**

INTRODUÇÃO

A expressão “educação dos invisíveis” refere-se à um número considerável de alunos talentosos que passam despercebidos nas escolas, devido às desinformações dos professores e também ausência de abordagem, no sistema educacional, sobre as Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD). Consequentemente, esses alunos não são identificados a partir de avaliações mais precisas. O Censo Escolar reflete esse cenário por meio dos dados estatísticos, que divergem das estimativas para esta população (FAVERI, HEINZLI, 2019).

Ainda que seja reconhecida a importância de se desenvolver contextos para que os indivíduos com AH/SD desenvolvam seus potenciais, percebe-se muito desconhecimento a respeito das suas características e necessidades. Além disso, somam-se falsos conceitos, que vêm de preconceitos e desinformações arraigados nos conhecimentos populares, gerando obstáculos para a introdução de práticas educacionais que atendam as especificidades desse grupo (FLEITH, 2007).

Segundo Pereira e Rangni (2021), os estudantes com AH/SD são os que apresentam potencial elevado, de forma isolada ou combinada, nas áreas intelectual, psicomotora, acadêmica, artística e de liderança e, além disso, podem mostrar criatividade, intenso envolvimento com a aprendizagem e a realização de atividades em áreas de seu interesse. As autoras consideram que essa definição se baseia tanto em concepções multifacetadas de superdotação quanto em noções mais amplas de inteligência.

Pereira e Rangni (2021) afirmam que esses estudantes são considerados público alvo da Educação Especial e, para que seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional sejam amplamente

alcançados, torna-se imprescindível que a escola reconheça suas necessidades educacionais, sociais, cognitivas e emocionais. Sendo assim, necessitam de recursos e apoios educacionais especializados, já garantidos por leis e decretos.

Alunos com AH/SD ainda se mantêm na invisibilidade e, por isso, seguem desmotivados e desacreditados. A desinformação e os mitos a respeito dessa temática ainda persistem e representam um grande obstáculo a ser superado. Para os professores regentes, isso representa mais um desafio diante das dificuldades para fazer adequações curriculares.

Diante do exposto, esse trabalho tem por objetivo apresentar um plano de aula para um aluno com deficiência visual que está sob observação, por apresentar indicativos de AH/SD nas áreas das linguagens. O aluno frequenta uma escola estadual de Educação Básica do interior de São Paulo, situada num bairro de periferia. A escola conta com o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Sala de Recursos Multifuncional (SRM), no contraturno, com a média de cinco alunos por turma.

DESENVOLVIMENTO

Na sequência, a apresentação do roteiro de plano de aula e a apresentação dos resultados obtidos após a realização da atividade proposta.

Quadro 1 – Plano de aula

ROTEIRO - PLANO DE AULA	
Aluno: João (nome fictício)	Idade: 10 anos
Ano/Série: 5º ano - Ensino Fundamental	Período: Tarde
Diagnóstico clínico: Deficiência Visual (DV). Atrofia ótica (atrofia do nervo ótico. Ambliopia - retirado do prontuário do aluno)	
<p>Avaliação funcional da visão: foi realizada a avaliação funcional da visão com base em um dos protocolos indicado por Bruno (1993), e nos registros do diário de campo de Melo (2017): tipo de iluminação e posicionamento da luz; considerar o melhor posicionamento do aluno na sala de aula; considerar a postura de trabalho mais confortável para o aluno; expor toda a rotina da aula, transmitir de forma clara os conteúdos e as informações; conversar de forma pausada para facilitar a compreensão; dar o tempo adequado para o aluno alvo realizar as tarefas; combinar com o aluno todo o desenvolvimento das atividades.</p>	
<p>Resumo descritivo do caso: o aluno é extrovertido, tem bom senso de humor e apresenta boa expressão comunicativa, defende muito bem suas ideias e se mantém concentrado, conforme seu interesse. Tem facilidade para contar mentalmente. Memoriza com grande facilidade e se destaca por suas habilidades nas áreas comunicativas e artística. Tem facilidade para aprender a tocar instrumentos musicais como teclado e flauta e participa de algumas apresentações musicais em eventos públicos. Porém, sua aprendizagem está em defasagem em relação à série a que pertence.</p>	
Período do plano: 02 aulas em sala de aula regular.	
Tema: Conhecendo o Sistema Solar	
Conteúdo: Estudo dos astros do sistema solar e suas características.	
Objetivo geral: Conhecer os planetas do sistema solar e suas características.	
<p>Objetivos específicos:</p> <p>Conhecer o Sistema Solar por meio de uma abordagem inclusiva para o aluno com deficiência visual; identificar e nomear planetas do sistema solar com o auxílio da maquete; reconhecer o planeta Terra no sistema solar; compreender os movimentos de rotação e translação; motivar a interação e participação; identificar todos os planetas do sistema solar; estimular a oralidade por meio de debates; difundir e valorizar o sistema Braille.</p>	

Desenvolvimento da Atividade: A aula será explicativa e expositiva e mediada de forma colaborativa pelos professores regente e especialista. Os professores incentivarão os alunos a refletirem sobre o tema, conduzindo-os à participarem com as respostas, questionamentos e interpretações: Vocês sabem o que é o sistema Solar? Quantos planetas têm no sistema solar? Podem dizer os nomes dos planetas? Qual a estrela central do sistema solar?

Apresentar a maquete do sistema solar e permitir que todos possam tatear enquanto o professor vai informando sobre as características, relação de distâncias entre os planetas, localizações e formação, com a participação de todos, propiciando questionamentos e discussões;

Atividade: Em grupos e com auxílio do alfabeto em Braille, disponibilizado em painel, e da professora especialista, os grupos deverão escrever nomes de dois planetas (previamente sorteados) em células Braille, impressos em folhas de papel sulfite. O aluno com DV escreverá na máquina de Braille.

Recursos Pedagógicos: Maquete do sistema solar, máquina de Braille, células em Braille impressas em papel sulfite, papel para máquina Braille, sulfite, sagu, painel com sistema Braille, bolinhas de isopor, tinta guache, caixa de papelão, papel preto, tinta spray preta, arames e cola relevo.

Recurso Pedagógico Adaptado/Confeccionado: Maquete do sistema solar em relevo texturizado.

Confeção do recurso: Utilizar oito bolinhas de diferentes tamanhos e pintadas seguindo as características de cada planeta, pensando nos alunos videntes, e com texturização para o aluno DV. Numa caixa de papelão de 65x30x35cm, retirar as abas da parte superior e recortada parte frontal. Em seguida, forrar toda parte interna da caixa de papelão com papel preto, e pintar toda a parte externa com tinta spray preta. Em seguida, os planetas serão fixados com arames; fazer pingos com cola relevo branca nas paredes para as estrelas para os videntes e o relevo para o aluno DV.

Avaliação: Os alunos serão avaliados no decorrer das aulas e atividades, inicialmente observando-se a formação de conceitos pelos estudantes, analisando seus questionamentos e intervenções, procurando, por meio do diálogo, perceber se houve apropriação dos conteúdos propostos e uma mudança de postura frente à situação apresentada. Também serão questionados se a maquete auxiliou na aprendizagem e se eles têm sugestões para melhorar o uso do recurso.

Fonte: Autores.

RESULTADOS

A atividade realizada com o uso de recurso adaptado apresentou resultados bastante satisfatórios, uma vez que proporcionou à aula

uma dinâmica de produção ativa, traduzida pelo entusiasmo dos estudantes. Além disso, a participação ocorreu de forma igualitária entre todos, sem distinção. A maquete adaptada foi um recurso muito valioso, assim como agregar o Sistema Braille à atividade foi algo inovador para o conhecimento dos alunos, que reagiram com curiosidade e empolgação.

Foi possível observar que a participação do aluno com cegueira se intensificou, motivada pelo interesse dos colegas na prática da escrita em Braille, solicitada na atividade proposta. Para ele, a aula foi muito produtiva, tendo sua participação ativa durante toda a aula. Em relação à maquete texturizada, o estudante com DV expressou sua aprovação, apresentando-se satisfeito em participar integralmente da aula. O recurso possibilitou que ele, por meio do tato, percebesse e diferenciasse as características de cada planeta.

Observou-se que esse modelo de aula atende aos princípios de inclusão escolar, pois abrange a todos os alunos, com ou sem necessidades específicas, além de difundir o conhecimento sobre o Sistema Braille, ao mesmo tempo que valoriza a forma de aprendizagem do aluno Público Alvo da Educação Especial (PAEE). Percebe-se ainda que atividades que possibilitem a participação ativa dos estudantes, que vinculam o conhecimento teórico com a prática e que estimulam a interação entre os estudantes, contribuem para a observação das áreas de interesse dos estudantes, bem como das suas potencialidades. Diante do exposto, considera-se que a atividade com o recurso adaptado atendeu ao objetivo proposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida neste trabalho evidenciou a relevância da adequação curricular inclusiva, visto que os ganhos estão além de beneficiar apenas os alunos com necessidades educacionais especiais, auxiliando a todos os estudantes. Vale ressaltar também a importância de se observar e de se conhecer os alunos em suas demandas, ouvi-los em seus anseios e dar voz às suas expectativas. Destaca-se a importância do trabalho colaborativo entre os professores regentes e especialistas, pois essa parceria é fundamental para garantir aos estudantes o pleno desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

No que diz respeito aos alunos com AH/SD, são imprescindíveis os olhares mais atentos, distanciados de julgamentos equivocados e presos ao senso comum, a fim de que possam ser encaminhados para o processo de identificação e que recebam o atendimento adequado às suas necessidades. Sabe-se que a inclusão de alunos com AH/SD depende de vários fatores e, dentre eles, está a formação continuada dos profissionais da Educação.

REFERÊNCIAS

BRUNO, M.M.G. **Desenvolvimento integral do portador de deficiência visual: da intervenção precoce à integração escolar**. Rio de Janeiro: Laramara, 1993.

FAVERI, F. B. M.; HEINZLI, M. R. S. **Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis**. Revista Educação Especial, Revista Educação Especial, v. 32, 2019 – Publicação Contínua.

FLEITH, D. de S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. Volume 2: atividades de estimulação de alunos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

MELO, E. M. **Diários de aula: estágio em educação especial**. São Carlos, 2017.

PEREIRA, J. D. S.; RANGNI, R. de A. **Produções brasileiras sobre dupla excepcionalidade**: Estado de conhecimento de 2014 a 2020. RPGE – Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v.25, n.2, p.1084 -1105, maio/ago.2021. e-ISSN:1519-9029.

Capítulo **07**

Cinco minutos para aprender sobre altas habilidades/superdotação: uma proposta de formação continuada

Claudia Maria Esteves da Silva

Juliane Reis Escobar

Tatiane Graziela Rodrigues Garcia

Ronise Venturini Medeiros

INTRODUÇÃO

O trabalho foi desenvolvido em uma Escola Estadual no município de Santos Dumont, Minas Gerais. A escola atende a população de vários bairros da cidade, inclusive da zona rural, com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, sendo algumas turmas de tempo integral, Ensino Médio Integral, Educação Profissional e Ensino de Jovens e Adultos. Ao todo, são 683 alunos matriculados e frequentes na instituição de ensino. São cerca de 60 professores, que atuam em três turnos.

Devido à acessibilidade arquitetônica, a instituição é polo de Atendimento Educacional Especializado – AEE. A escola tem Sala de Recursos Multifuncional - SRM desde 2013. Neste ano, são atendidos, no AEE, 24 alunos, sendo 17 da própria escola e sete alunos de escolas próximas. A SEM conta com quatro professores de Apoio a Comunicação Linguagem e Tecnologias Assistivas, que atuam em sala de aula regular com os alunos com maior comprometimento na comunicação.

De maneira geral, a escola está caminhando no processo de inclusão e atua de forma satisfatória. A realidade da localidade, com relação ao AEE, tem seu foco no trabalho com alunos com deficiências e transtornos. Em dez anos, a escola não teve nenhum aluno identificado com Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD, sendo que essa também é a realidade geral do município. Em pesquisa com Secretaria Regional de Ensino - SRE, constatou-se que há apenas um aluno identificado e recebendo atendimento, sendo que a SRE presta atendimento a 30 municípios da região. Conforme Pérez e Freitas (2014), percebe-se que essa é a realidade em várias áreas do país, pois o AEE, para alunos com AH/SD, está centralizado nas capitais. Como

Minas Gerais tem um vasto território, as cidades do interior ficam isoladas.

A falta de interface com as políticas públicas nos demais âmbitos sociais também prejudica o atendimento educacional especializado aos alunos com AH/SD. A escassez de salas ou centros especializados para o AEE de estudantes com AH/SD faz com que a localização geográfica seja centralizada geralmente nas capitais. (Pérez e Freitas, 2014, p.633).

Nos momentos de interação em sala de professores, ao abordar sobre as AH/SD e da possibilidade de a escola ter alunos com esses indicadores, foi encontrada resistência e ironia, com a alegação de que a escola não há alunos com AH/SD. Poucos professores mostravam interesse em saber mais e, ao se trazer mais esclarecimentos sobre o tema, de maneira informal, foi possível perceber que eles começaram a se recordar de possíveis alunos e uma única professora levantou a possibilidade de um aluno ter AH/SD atualmente.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

A partir da experiência mencionada anteriormente, decidiu-se trazer o assunto para as reuniões pedagógicas semanais. Dessa forma, foram elaboradas quatro apresentações com informações introdutórias sobre o tema das AH/SD e, a partir das apresentações, foram realizadas discussões sobre o tema. O nome do projeto é "*Cinco minutos para aprender sobre Altas Habilidades/Superdotação*", o qual foi dividido em blocos, visando atender ao tempo disponibilizado, pela gestão escolar, nas reuniões pedagógicas.

O principal objetivo ao apresentar o projeto à equipe docente é, justamente, trazer um incômodo e despertar a curiosidade e o

interesse pelo tema. A partir dessa inquietude, almeja-se caminhar para um futuro trabalho de identificação e atendimento dessa clientela invisível na escola, trazendo o conhecimento necessário a fim de acabar com as concepções equivocadas e os mitos, que ainda são muito comuns no Brasil.

No Brasil, superdotação é ainda vista como um fenômeno raro e prova disso é o espanto e curiosidade diante de uma criança ou adolescente que tenha sido diagnosticado como superdotado. Observa-se que muitas são as ideias errôneas a seu respeito presentes no pensamento popular (Fleith, 2007, p. 15).

No que tange ao AEE voltado para estudantes com deficiências e Transtorno do Espectro Autista, a área está mais avançada na realidade brasileira, pois a identificação dessas características ainda está muito atrelada ao olhar clínico e ao laudo médico. Assim, quando o aluno chega à escola, o trabalho é no sentido de acertar as estratégias para ofertar o conhecimento de acordo com as necessidades. Já um aluno com AH/SD, dificilmente chegará com um relatório clínico constatando suas habilidades e, nesse caso, somente um olhar diferenciado e interessado do corpo docente poderá mudar sua trajetória, ofertando todos os seus direitos previstos em lei. (RECH, 2022; FAVERI, HEINZLE, 2019). Dessa forma, estima-se que as palestras realizadas na instituição possam contribuir para um novo olhar para as AH/SD.

Os momentos formativos foram organizados em quatro etapas:

Etapas: introdução a temática das AH/SD, abordando a teoria dos Três Anéis, de Joseph Renzulli, a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, e a estimativa de pessoas com indicadores de AH/SD (NEGRINI; CAMARGO, 2022).

Etapas: será abordado sobre os mitos existentes em

relação aos alunos com AH/SD, a necessidade de identificação e de atendimento dos estudantes com AH/SD.

Etapas três e quatro: será apresentado o papel do AEE para os estudantes com AH/SD, e quais as intervenções e parcerias possíveis que podem ser construídas para favorecer e potencializar as habilidades desses estudantes.

O projeto terá início em agosto de 2022, mas espera-se conseguir realizar uma sensibilização da equipe docente, construindo parcerias para o processo de identificação de estudantes com AH/SD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São evidentes as contribuições do curso de Serviço de Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação, para o processo de formação docente e para a prática pedagógica.

Esses fatores contribuíram para a motivação em compartilhar o conhecimento construído, culminando no projeto “Cinco minutos para aprender sobre Altas Habilidades/Superdotação”. Acredita-se que o conhecimento pode mudar, salvar e transformar vidas, rompendo as barreiras da ignorância.

REFERÊNCIAS

FAVERI, Fanny Bianca Mette de; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. **Revista Educação Especial: Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis**. Blumenau, Santa Catarina, 2019.

FLEITH, Denise de Souza (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidade/Superdotação**. Volume 1: Orientação a professores. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2017/10/individuos-com-altas-habilidades->

[superdotacao-clarificando-conceitos-desfazendo-ideias-erroneas.pdf](#) Acesso em 30 jul. 2022

NEGRINI, Tatiane; CAMARGO, Renata Gomes. **Altas Habilidades/ Superdotação: Conceitos e Características**. Curso Serviço de Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/ Superdotação. Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 27, n. 50, p. 627–640, 2014. DOI: 10.5902/1984686X14274. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14274>. Acesso em: 30 jul. 2022.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle. **A organização do atendimento educacional especializado para o aluno com Altas Habilidades/ Superdotação**. Curso Serviço de Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas habilidades/Superdotação. Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

Capítulo **08**

Atendimento aos estudantes com altas habilidades/superdotação: reflexões e garantias

Vânia Maria Pacheco
Tatiane Graziela Rodrigues Garcia
Ronise Venturini Medeiros

INTRODUÇÃO

A finalidade deste trabalho é levar-nos a uma postura reflexiva sobre a importância das interações escolares, na construção da aprendizagem e enriquecimento escolar da pessoa com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), como forma de garantir não só o sucesso escolar, como também desmistificar a ideia de que a pessoa com AH/SD sabe tudo e não precisa de apoio durante o processo de escolarização.

Incluir crianças com deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com AH/SD na sociedade requer uma mudança de paradigma. Essa mudança de paradigma implica em um novo olhar, um novo compreender e, além disso, ressaltar a importância dos estudos contínuos dos educadores, a fim de garantir os direitos de todas os estudantes a uma educação e qualidade.

A Educação Especial vem cada vez mais buscando espaço dentro dos ambientes escolares, por meio de muita luta e conscientização dos professores e gestores, pois por mais que pareça clara a questão da inclusão de estudantes considerados público alvo da Educação Especial, em muitos casos, ainda se observa o enfrentamento de dificuldades no ambiente escolar, seja por falta de informação, seja por falta de apoio ao longo do processo.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um direito de todos aqueles que fazem parte do público elegível da Educação Especial. Sabemos que a oferta deste serviço é obrigatória e vem fazendo a diferença na vida daqueles que utilizam esse serviço, visto que muitos professores que atuam no AEE se desdobram para orientar professores, gestores e atender de forma qualitativa seus alunos.

A educação escolar inclusiva ganha força a partir dos anos 70,

mas só a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996), das Resoluções Estaduais e da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), os alunos que são público alvo da Educação Especial vêm tendo acesso a oportunidades escolares que antes eram tão desejadas. Contudo, a efetivação desse direito ainda é um longo caminho a ser seguido, pois ainda há muitos mitos que rodeiam a Educação Especial, principalmente quando tratamos das AH/SD.

O desconhecimento sobre as AH/SD, e os mitos difundidos ao longo dos tempos, trazem insegurança aos profissionais da educação, seja para atender em sala regular, seja para identificar esses estudantes dentro das escolas. A falta de conhecimento, muitas vezes, faz com que os estudantes com AH/SD sejam excluídos e esquecidos ao longo da vida escolar. Como destacam Freitas e Peres (2016), muitos alunos nem chegam a ser identificados, não recebem atendimento no AEE, muito menos lhes é ofertado o enriquecimento curricular, o que faz com que muitos deles fiquem pelo caminho da escolarização, abandonando a escola.

Conforme Renzulli (2017), enfatizando a Teoria dos Três Anéis, em observância ao comportamento do indivíduo e combinação dos três traços, que são a habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e a criatividade, o autor defende o enriquecimento curricular, para atender as necessidades do aluno com AH/SD, envolver o aluno para que ele não se perca ao longo do processo, fazer uso daquilo que ele gosta e oportunizar o avanço escolar quando necessário.

Ao considerar que o tema "inclusão" vem sendo debatido e tem suscitado grandes discussões por parte dos que visam a melhoria do ensino público e da oportunidade de participação efetiva de todas as pessoas na sociedade, com a finalidade de contribuir para essas

discussões, foi realizada uma pesquisa de campo com profissionais da educação de uma escola municipal na cidade de Santa Fé do Sul, interior de São Paulo, além de entrevistar uma professora que atua diretamente com estudantes com AH/SD.

A escola municipal atende crianças do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental do Ciclo II, oferecendo dois períodos de atendimento, sendo nove salas de manhã (três para cada ano escolar), e seis salas no período da tarde, (duas para cada ano escolar). Todos os professores possuem formação superior e alguns possuem especialização em Educação Especial, porém, esses últimos dizem não terem condições de atender as necessidades dos alunos sem o apoio da professora da Sala de Recursos. É oferecido o AEE, no contraturno, aos alunos que são o público elegível da Educação Especial, sendo atendidos doze alunos, com as seguintes especificidades: quatro alunos com autismo, um aluno com surdez, seis com deficiência intelectual e um em investigação de AH/SD.

O grande desafio da unidade escolar se faz quanto à formação dos professores das salas regulares, pois muitos se recusam a participar de formações oferecidas pela secretaria de educação, pois alegam que é papel do professor especialista do AEE atender os estudantes público alvo da Educação Especial, e há ainda aqueles que não desvinculam do aluno com AH/SD a genialidade.

INFORMAR PARA GARANTIR O APRENDIZADO

O objetivo da proposta de intervenção foi promover um momento de reflexão sobre as práticas pedagógicas ofertadas aos alunos com AH/SD, bem como auxiliar na identificação dos alunos matriculados na rede municipal de ensino, oferecendo estudo de

artigos científicos e das leis que amparam os estudantes com AH/SD. Dessa forma, foi proposto um ciclo de palestra sobre a temática das AH/SD, enfatizando que todos, dentro do espaço escolar, precisam se informar para garantirem o sucesso escolar dos estudantes. Sucesso esse que envolve aprendizagem significativa, a interação com os pares e o desenvolvimento do conhecimento, visto que essas são premissas referidas na LDBEN (BRASIL, 1996).

Para além dos estudos realizadas durante as palestras, os pais do aluno em investigação na área das AH/SD foram convidados para uma roda de conversa com os professores da escola, abordando os aspectos do cotidiano do seu filho e da família, das angústias que eles, enquanto pais, têm, e sobre esse processo de identificação do filho. Diante do relato da família, ficou evidente que tudo que desejam é que o filho seja acolhido e respeitado em suas individualidades, que ele não gosta de ser visto ou tido como aquele que sabe mais, que muitas vezes se sente envergonhado por saber mais que os amigos, enfatizando que algumas posturas dentro do ambiente escolar, ao invés de ajudarem, trazem sofrimento à criança.

A partir das atividades propostas nas palestras, foi instigada a reflexão, para que os professores soubessem da importância do seu olhar dentro da sala de aula, podendo, assim, mudarem sua prática pedagógica, visando sempre melhor atender todos os seus alunos. A escola ainda é o local onde o estudante se mostra como ele de fato é, sua segurança ou insegurança, dependendo muito da forma como ele é acolhido por aqueles que o auxiliarão na construção dos seus saberes.

Dessa forma, um professor atento pode garantir não só o sucesso de sua turma, como também revelar potenciais muitas vezes despercebidos pelos familiares, que pouco sabem sobre o processo de

aprendizagem. A informação é sempre o melhor caminho, estudar faz parte da vida de qualquer profissional da educação e uma boa gestão pode fazer toda diferença dentro de uma unidade escolar, valorizando e envolvendo seus professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta proposta, foram feitas reflexões no que se refere ao papel da Educação Especial na escola e ao atendimento do aluno com AH/SD dentro e fora do ambiente escolar. O processo de inclusão dos alunos com AH/SD já é uma realidade em algumas regiões do país, muito embora permanecendo muito lenta. Contudo, não podemos desistir de lutar por uma escolarização plena e que atenda a necessidade de cada aluno.

Os professores das salas regulares, em sua maioria, não possuem formação na área de Educação Especial, o que dificulta a investigação dos alunos com AH/SD. Isso impacta também no desenvolvimento de práticas pedagógicas das quais esse aluno precisa para se desenvolver com qualidade, sem lhe trazer desconforto e insegurança, ao longo de sua vida escolar.

Outro fator que contribui para o insucesso do aluno com AH/SD é não contar com a participação e apoio dos pais, bem como a dificuldade em estabelecer parcerias com a comunidade e com o serviço de saúde. Sabe-se, por fim, que a articulação da escola com a família e com os serviços de saúde pode contribuir positivamente para o processo de escolarização dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <file:///D:/PIBID/Artigo%20PIBID/ldb.pdf>. Acesso em 30 jul. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf> Acesso em 30 jul. 2022.

PÉREZ, Susana García Pérez Barrera Pérez; FREITAS, Soraia Napoleão. **Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

RENTZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma perspectiva de 25 anos. In: STOBÄUS, C.D.; MOSQUERA, J.J.M (Org.). **Educação e inclusão: perspectivas desafiadoras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

Capítulo **09**

Proposta de atendimento educacional especializado aos alunos com AH/SD da rede municipal de ensino

Juliana Andreatta Faber

Maria Jaqueline Mello Capelari

Clariane do Nascimento de Freitas

Carolina Terribile Teixeira

INTRODUÇÃO

Na perspectiva da inclusão, a Educação Especial passa a fazer parte da proposta pedagógica do ensino regular, promovendo o atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (AH/SD), considerando suas necessidades específicas e assegurando o atendimento educacional especializado diferenciado (BRASIL, 2008).

A mesma política define os estudantes com altas habilidades/superdotação como aqueles que apresentam potencial elevado nas áreas intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, de forma isolada ou combinada, e também demonstram grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008). Além disso,

As pessoas com altas habilidades formam um grupo heterogêneo, com características diferentes e habilidades diversificadas; diferem uns dos outros também por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade e principalmente por suas necessidades educacionais. Entendemos que é tarefa dos educadores, sejam eles professores ou pais, compreender a superdotação em seus aspectos mais básicos e assim se tornarem agentes na promoção do desenvolvimento dos potenciais, de forma a poder atender as necessidades especiais desta população (VIRGOLIM, 2014).

Muitos são os desafios encontrados no campo educacional para atender a estes alunos de forma adequada. Mesmo quando o aluno é identificado e avaliado em suas áreas do conhecimento, as famílias e alguns profissionais envolvidos nesta causa precisam lutar constantemente pelos direitos garantidos a eles em lei. Isso ocorre

devido à falta de conhecimento da maioria dos profissionais, devido aos mitos que permeiam esta temática e à dificuldade de implantar o que se apresenta legalmente. Foi pensando nesses desafios que as autoras, em conjunto com alguns profissionais envolvidos na área educacional, lutam pela implementação de um atendimento de qualidade no município de Balneário Camboriú/SC. Através dessas lutas, no final do ano de 2019, baseado nas normas legais de Santa Catarina, foi inaugurado, com sede própria, na rua Brusque, 738, Bairro dos Municípios, com espaço adequado para atender os estudantes com AH/SD, o Polo de Atendimento Educacional em Altas Habilidades/Superdotação deste município. O objetivo do polo é o de identificar e atender alunos, preferencialmente aqueles matriculados na rede municipal de ensino, visando garantir um sistema educacional inclusivo, por meio do oferecimento do atendimento educacional aos alunos que apresentam indicadores de altas habilidades/superdotação, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

Desde a implementação desse serviço, novas lutas surgiram, como o enfrentamento de uma pandemia e a dificuldade de efetivar os objetivos propostos para se alcançar o atendimento adequado que desejávamos. Muitas foram vencidas e outras permanecem em desenvolvimento, até que todos os objetivos sejam colocados em prática. O Polo de Atendimento Educacional em Altas Habilidades/Superdotação realiza, atualmente, o atendimento educacional especializado (AEE) para 41 educandos nas áreas de interesse dos estudantes com AH/SD, em horário de contraturno das aulas da rede municipal de ensino. O mesmo é uma unidade de atendimento da Secretaria de Educação, coordenado pelo Departamento de Educação Especial.

O Polo de AH/SD também realiza o acompanhamento escolar

desses educandos, a complementação curricular, o acompanhamento junto aos pais e a assessoria aos professores e especialistas das unidades escolares, como também realiza a orientação, nos Centros de Educação Infantil, em relação aos alunos com indicativos para AH/SD.

Para o desenvolvimento do trabalho, contamos com uma equipe de profissionais especializados: 03 professoras de AEE, sendo 01 Professora Assessora e 02 para a Fase Exploratória inicial; 01 Professor de Matemática que atua nas oficinas de Robótica, Produção Audiovisual, Raciocínio Lógico; 01 professora de Artes e 02 professores de Música.

De acordo com o estabelecido na Resolução CNE/CEB n.4 (BRASIL, 2009), as atividades de enriquecimento curriculares são realizadas no âmbito escolar. Dessa forma, o atendimento no polo ocorre com vistas a prover a suplementação aos estudantes com AH/SD, por meio de atividades que permitam o aprofundamento dos seus conhecimentos em áreas de destaque e de seus interesses, oferecendo momentos pedagógicos, criativos, desafiadores e inovadores, atendendo as necessidades específicas de cada um, explorando e desenvolvendo suas habilidades e suas potencialidades.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Título: Proposta de Atendimento Educacional Especializado aos alunos com AH/SD da Rede Municipal de Ensino.

Objetivo Geral: Identificar e atender prioritariamente os alunos matriculados na rede municipal de Ensino de Balneário Camboriú, identificados ou que apresentem características de AH/SD.

Objetivos Específicos:

- Promover busca intencional de estudantes com indicadores de AH/SD na rede pública municipal de Educação Infantil e do Ensino Fundamental;
- Capacitar e orientar a comunidade escolar sobre a temática das AH/SD;
- Orientar a rede regular de ensino e a educação infantil, quanto a formas de enriquecimento escolar e adequações curriculares;
- Promover parcerias e cooperação técnica com instituições e/ou profissionais que atuam em áreas específicas, relacionadas às habilidades e interesses dos estudantes;
- Registrar, organizar e armazenar documentos referentes aos procedimentos do AEE AH/SD;
- Incentivar e promover o acesso nas Olimpíadas, Concursos e Projetos nas esferas Municipal, Estadual e Federal.
- Avaliar processualmente os indicadores de AH/SD;
- Identificar a área de interesse específica;
- Suplementar as áreas de potencial elevado e/ou habilidades acima da média;
- Avaliar a evolução de desempenho de forma processual;
- Encaminhar os estudantes para atividades suplementares que contemplem suas áreas de interesses, quando necessário, e acompanhar seu desempenho;
- Registrar, organizar e armazenar dados referentes aos estudantes, aos atendimentos e às parcerias;
- Realizar Parecer Pedagógico individual.

Metodologia: Os alunos atendidos no polo são identificados nas suas Unidades Escolares pelos professores regentes e sob

orientação dos professores de AEE, apresentando um conjunto de indicadores e comportamento, a saber: sempre com envolvimento e comprometimento; notável desempenho; elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo, produtivo, capacidade de liderança, talento para artes e capacidade psicomotora, com capacidade acima da média da população, com frequência e duração.

Os educandos que se encontram na fase exploratória são atendidos pelas professoras de AEE da rede municipal de ensino, as quais seguem a teoria dos Três Anéis proposta por Renzulli, analisando a intersecção dos círculos: habilidade acima da média; a criatividade, que se refere à flexibilidade e à originalidade do pensamento; o comprometimento com a tarefa, que se refere à persistência, dedicação, esforço e autoconfiança. A teoria de Joseph Renzulli (1986), proposta pelo MEC em seus documentos de orientação (BRASIL, 2006), é considerada uma referência na atualidade, tanto nos instrumentos e processos de identificação das características e indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, quanto no atendimento educacional proposto por ela.

Os alunos já identificados, de acordo com seu interesse, participam de oficinas que são oferecidas de segunda a sexta-feira, tanto no período matutino (das 8h00min às 11h00min), quanto no vespertino (das 14h00min às 17h00min), organizadas pelos professores respectivos, sendo esses os profissionais da rede municipal de ensino. As oficinas são realizadas em espaços específicos, ou seja, em salas de aulas adequadas e preparadas para atender às necessidades de cada área. O polo oferece oficinas de artes, música, robótica, raciocínio lógico e produção audiovisual. Ambas adotam a metodologia de

projetos, colocando em prática os princípios da Educação Mediada a partir da perspectiva Histórico Cultural postulada por Vigotsky e adotada pela nova Proposta Curricular de Balneário Camboriú (BALNEÁRIO CAMBORIÚ, 2015).

Além de atender os alunos do ensino fundamental, a equipe do polo também orienta e assessora os professores desses educandos e os demais profissionais da rede regular de ensino com visitas periódicas nas Unidades Escolares, informações nas atividades pedagógicas, formação continuada sobre o tema, como também orienta a educação infantil quanto às formas de enriquecimento escolar e adequações curriculares, que devem ser registradas no Plano de Desenvolvimento Individual adaptado para as AH/SD, elaborado por profissionais do polo.

Apresentação dos resultados: acreditamos que ainda não temos um resultado e, sim, tentativas e buscas, pois há muito para se fazer com relação a tirar os alunos com AH/SD da invisibilidade. Conforme já mencionamos, logo após a inauguração do polo, enfrentamos um período pandêmico e, somente em 2021, conseguimos estruturar a equipe e dar continuidade aos nossos objetivos. Mas acreditamos que, apesar do pouco tempo, muitas conquistas foram realizadas.

E o nosso propósito com os indivíduos com altas habilidades/superdotação, como preconiza Renzulli, é possibilitar *"oportunidades máximas de autorrealização por meio do desenvolvimento e expressão de uma ou mais áreas de desempenho onde o potencial superior esteja presente e que este potencial seja "aproveitado" para o bem comum de toda a sociedade"* (RENZULLI, 1986, p.5).

A caminhada é longa e a luta é árdua, mas continuamos

na batalha, contentes com o que já conquistamos. Além de um espaço totalmente pensado para o atendimento desses alunos no contraturno escolar, também conquistamos novos olhares através da multiplicação/socialização do conhecimento sobre a temática dentro da comunidade escolar da rede municipal de ensino de Balneário Camboriú-SC. Hoje, por meio da busca constante desses alunos que, aos poucos, estão deixando de ser invisíveis, já presenciamos a dedicação e empenho de diversos profissionais que buscam enriquecer suas aulas para suprir as necessidades desses indivíduos também em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica claro que esta caminhada não é fácil. Muitas lutas são necessárias para que o atendimento educacional especializado seja oferecido aos alunos AH/SD. Faz-se necessário ampliar e compartilhar o conhecimento para que novos olhares sejam construídos e novos profissionais se apropriem desta luta. Por esse motivo é que este curso de aperfeiçoamento foi tão importante, pois além de ampliar o nosso conhecimento, oportunizou-nos discussões e trocas de experiências entre os mediadores e demais cursistas, contribuindo com a nossa prática profissional.

Com um polo municipal, é possível efetivar um trabalho buscando os alunos que ainda se encontram na invisibilidade e, principalmente, desenvolver e aplicar as políticas públicas, garantindo os direitos aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Enfim, é a tentativa da aplicabilidade das políticas públicas na perspectiva da Educação Inclusiva, destruindo os preconceitos e eliminando as barreiras.

REFERÊNCIAS

BALNEÁRIO CAMBORIÚ. Lei Nº 3.862, de 18 de dezembro de 2015. **Institui o Plano Municipal de Educação – PME e dá outras providências.** Balneário Camboriú, SC, 18 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008

_____. Ministério da Educação. **Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação:** documento orientador. MEC/SEESP, Brasília: DF, 2006.

_____. BRASIL. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília, DF, 2009.

REZNULI, Joseph. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity.** In: REZNULI, J.S. The triad reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986. Disponível em: <https://gifted.uconn.edu/wp-content/uploads/sites/961/2021/05/The_Three_Ring_Conception_of_Giftedness.pdf>. Acesso em: 14 fev 2021

SANTA CATARINA. Resolução nº. 100, de 13 de dezembro de 2016. **Estabelece normas para a Educação Especial no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina.** CEE/SC, 13 dez. 2016.

VIRGOLIM, Ângela Magda Rodrigues. **A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.** Revista Educação Especial, v. 27, n. 50, set./dez. 2014.

Capítulo **10**

Altas habilidades/superdotação e inclusão escolar: um caminho em construção

**Franciéli Duarte Vieira Sartório
Clariane do Nascimento de Freitas
Carolina Terribile Teixeira**

INTRODUÇÃO

O presente estudo possui como objetivo analisar as dinâmicas utilizadas no Atendimento Educacional Especializado (AEE) para a inclusão de alunos com Altas habilidades/superdotação na Região Carbonífera do estado do Rio Grande do Sul. A análise está fundamentada no campo de conhecimento sobre a Educação Especial e considerou as arguições da Pedagoga Maria Teresa Eglér Montoan (2009) e do Psicólogo Joseph Renzulli (2004).

Para desenvolver a metodologia foi realizada, inicialmente, uma conversa com duas profissionais da Educação Especial que trabalham na região e atendem no AEE. Na sequência, a partir do que foi observado, elaborou-se um Seminário sobre Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), em parceria com o Polo da Universidade Aberta do Brasil, da cidade de Arroio dos Ratos/RS. Em tal evento, uma das autoras deste trabalho fez uma explanação sobre os aspectos que envolvem o diagnóstico e os processos de intervenção nas Altas Habilidades/Superdotação e, posteriormente, ouviu os relatos dos presentes interessados no assunto, formulando assim este estudo.

Os resultados ressaltam que o AEE na Região Carbonífera possui uma importância muito grande no desenvolvimento e na inclusão de alunos no ambiente escolar, mas ainda necessita dar uma atenção especial aos alunos AH/SD.

DESENVOLVIMENTO

Para a compreensão inicial deste estudo, é necessário levar em consideração informações importantes (mesmo que de forma breve) sobre o Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB) de Arroio dos

Ratos, salientando que ele fica situado no centro do município e foi implantado na cidade em 2007, tendo como objetivo atender a Região Carbonífera, uma região metropolitana do Brasil da qual os municípios de Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Butiá, Charqueadas, Eldorado do Sul, General Câmara, Minas do Leão, São Jerônimo e Triunfo fazem parte. Os participantes do seminário vieram destes municípios.

Para a realização do seminário, foi necessário limitar as vagas a 20 alunos pois, surpreendentemente, houve uma procura maior que a esperada. Entre os participantes, estavam professores das redes municipais e estaduais, alunos de licenciaturas, supervisor de escola, mães que suspeitavam que os filhos poderiam ter altas habilidades, dentre outros. Dentre os assuntos explanados no seminário, abordou-se os preceitos teóricos, a Teoria dos Três Anéis de Renzulli, os processos de identificação e as maneiras de fazer o atendimento aos alunos com AH/SD, priorizando o enriquecimento curricular.

Figura 1: Convite para o Seminário.



Fonte: as autoras

Descrição de imagem: card quadrado de fundo amarelo. Centralizado, dentro de uma borda preta, o texto: "Seminário sobre práticas de enriquecimento curricular para alunos com Altas Habilidades/Superdotação". Abaixo, "1º encontro dia 29/06 às 18:30". Inferiormente, à direita, "Polo UAB Arroio dos Ratos/UFSM. Nos cantos superior direito e inferior esquerdo, vários lápis coloridos.

Ao longo do seminário, foi explicado também sobre as conversas realizadas com as duas profissionais do AEE, as quais preferimos não identificar nominalmente, e a importância de se levar esse assunto para a discussão nas escolas. Uma das professoras relatou não ter conhecimento sobre o assunto e não saber como atender alguém com AH/SD; a outra, expressou que a escola não priorizava o atendimento a esse público, devido a ter casos "mais preocupantes para atendimento" (sic). Nesse aspecto, citamos o questionamento de Mantoan (2009, p.07): *"Como estão hoje as nossas escolas? Todos sabemos que elas estão deixando a desejar e que é urgente fazer alguma coisa para redefini-las, de todas as formas possíveis"*.

Sim, essa redefinição das escolas é urgente e necessária, pois uma educação inclusiva deve amparar todos os alunos, sem distinção, fazendo com que eles se sintam bem no ambiente escolar. Vale aqui ressaltar a abordagem de Diez (2010), que nos fala que educação inclusiva pode ser definida como um modelo de educação que propõe escolas onde todos possam participar e ser recebidos como membros valiosos das mesmas.

Partindo dessa premissa, devemos entender que o aluno com AH/SD tem os mesmos direitos de estar incluído em uma escola que realmente o enxergue e o tire da invisibilidade. Em seus estudos, Josef Renzulli (2004) nos mostra que, em nossas salas de aula, existem muito mais alunos com AH/SD que possamos imaginar. Acrescenta que um simples teste de quociente de inteligência não serve para classificar

um indivíduo, pois existem, a serem analisadas, várias áreas em que uma pessoa pode se sobressair melhor que as outras. Se juntarmos isso com a criatividade e o empenho com a tarefa, teremos o que ele chama de Teoria dos Três Anéis. E isso, sim, pode classificar uma pessoa com AH/SD.

Algo que nos chamou a atenção durante o seminário foi que todos os participantes acreditavam que somente especialistas da saúde poderiam classificar um indivíduo como AH/SD, quando, na verdade, o próprio professor, juntamente com a equipe escolar, pode fazer essa análise e já aplicar uma melhor metodologia de ensino para atender o aluno. Segundo Renzulli (2004, p.121) o professor é capaz de *“fazer das escolas locais onde o ensino, a criatividade e o entusiasmo por aprender sejam valorizados e respeitados”*.

Ainda no decurso do seminário, foi apresentado um documentário que mostrava a vida de uma menina que tinha AH/SD, e sua trajetória até o diagnóstico e intervenção. Foi um documentário bastante válido de se levar ao conhecimento dos participantes e, após o exibirmos, foi disponibilizado um espaço para comentários, momento em que um dos participantes se emocionou por se identificar com a história. Esse participante é um homem de 50 anos, que cursa a segunda licenciatura e tem vários cursos na área da educação.

Relatou que, em sua vida escolar, quando criança, nunca se sentiu incluído e sempre percebeu que tinha mais facilidade de aprender que os demais, porém, nunca foi notado pelos professores e passou a se sentir muito mal no ambiente escolar, chegando a abandonar os estudos. Com o passar dos anos, retornou e encontrou uma professora que apostou no seu potencial, fazendo com que ele descobrisse que poderia explorar áreas do conhecimento que fossem do seu interesse. Este foi um momento que levou todos a refletirem,

10

pois assim como o colega do seminário, muitos alunos também se desmotivam a estudar por não terem o diagnóstico de AH/SD.

Figura 2: Seminário sobre AH/SD ocorrido no Polo UAB de Arroio dos Ratos em 29/06/2022.



Fonte: as autoras

Descrição de imagem: Três fotografias coloridas de uma sala com várias pessoas. Estão em cadeiras com classes, sentadas em círculo. Na primeira fotografia, uma mulher está à frente na sala. Na segunda e terceira fotografias essa mulher distribui folhas brancas entre os presentes.

Uma professora da rede municipal, que também participava do seminário, relatou que se interessou pelo tema, pois suspeitava que pudesse ter um aluno com AH/SD e, após as explanações, ela acreditava fortemente que estava certa, e iria conversar com a equipe diretiva para, juntas, avaliarem a situação.

O seminário foi, realmente, um momento de trocas de conhecimento, sendo muito válido e enriquecedor. Ainda haverá um segundo encontro, quando cada participante vai trazer um caso que pode ser de uma celebridade reconhecida ou, até mesmo, de alguém que conheça e que tenha AH/SD, para sugerir como foi ou deveria ter sido o enriquecimento curricular dessa pessoa enquanto estava na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise do Seminário sobre AH/SD nos permitiu perceber o quanto este assunto ainda é pouco difundido entre os professores das redes de ensino público, e o quanto é importante discutirmos sobre a temática.

Como observado durante a pesquisa, foi possível perceber a importância do Atendimento Educacional Especializado, e da formação do profissional que nele atende, para a aprendizagem dos alunos com AH/SD, pois esse profissional tem o dever de trabalhar de forma articulada com os demais professores da escola.

Por último, cabe mencionar que o fato de termos várias pessoas interessadas no assunto é um ponto positivo para que as escolas passem a ter um olhar diferenciado, tirando da invisibilidade os alunos que apresentam um maior potencial de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

DÍEZ, Anabel Moriña. **Traçando os mesmos caminhos para o desenvolvimento de uma educação inclusiva.** Inclusão: Revista da Educação Especial. Brasília, v.5, n. 1, p. 16-25, jan/jul. 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

RENZULLI, Joseph. **O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos.** Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004

Capítulo

11

**Proposta de oficina de pintura:
uma oportunidade para
analisar indicadores de altas
habilidades/superdotação**

Caos Maria Monteiro de Almeida

Renata Vanin da Luz

Ronise Venturini Medeiros

INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um direito essencial para a formação e inclusão de alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). De acordo com o Artigo 1º da Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009, esses alunos devem estar matriculados nas classes comuns do ensino regular e no AEE, que deve ser oferecido em Salas de Recursos Multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado (BRASIL, 2009).

Seguindo a resolução mencionada, uma escola municipal da cidade de Mariana, em Minas Gerais, recebe alunos considerados pela legislação vigente como público-alvo da Educação Especial em salas de aula regulares, e também oferta o AEE em uma Sala de Recursos Multifuncional, que conta com os recursos materiais para a realização desse atendimento. A escola possui aproximadamente 400 alunos matriculados na Educação Infantil, 1000 alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 300 alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA); desses, 50 frequentam o AEE. A equipe é formada por aproximadamente 200 funcionários, incluindo equipe diretiva, coordenação, secretaria, docentes, inspetores, monitores, funcionários da limpeza, cozinheiros e outros prestadores de serviços.

Apesar de haver algumas suspeitas, não há na escola alunos identificados com AH/SD. A identificação dos indivíduos com AH/SD é um dos passos primordiais para a elaboração de um planejamento que esteja voltado às necessidades desses alunos. De acordo com Carneiro e Fleith (2017, p. 259):

Pesquisas indicam que as necessidades de aprendizagem dos superdotados nem sempre são atendidas na sala

de aula regular. Muitas vezes, para obter sucesso na escola, eles precisam de currículo diferenciado, instrução intencional e professores altamente capacitados. Crianças superdotadas também aprendem melhor em classes especiais, com colegas que compartilham os mesmos interesses ou capacidades intelectuais.

Por isso, existe a demanda de um projeto que vise a identificação nessa escola pois, a partir desse ponto, a escola poderá requerer à secretaria do município para que haja pesquisa em torno da área. Poderá requerer também a contratação de profissionais capacitados para a realização desse atendimento ou a oferta de cursos de formação continuada para os professores e monitores da rede.

DESENVOLVIMENTO

A intervenção na escola foi realizada com alunos de uma turma do Ensino Fundamental 1, matriculados no 5º ano do turno da tarde, com o objetivo de promover uma oficina de pintura de reprodução, para se analisar o domínio dos estudantes em relação às técnicas de pintura que serão apresentadas na obra original. Há um total de 22 alunos no grupo, mas apenas 11 compareceram na data de aplicação da oficina. A turma escolhida vem sendo observada desde janeiro de 2022 até o presente momento, e apresenta dois alunos que se destacam por suas habilidades em determinadas tarefas, incluindo as artísticas, apesar de não haver identificação para AH/SD em nenhum dos dois casos, apenas laudo médico que atesta Transtorno do Espectro Autista (TEA) em um deles, a quem darei o nome fictício de Lucas.

Lucas é um aluno de 10 anos, diagnosticado com TEA com grau um de suporte. Consegue se comunicar bem, com domínio da fala compatível ao o que é esperado para sua idade em crianças

neurotípicas. Essa facilidade, no entanto, não se manifesta em suas relações interpessoais e em seu domínio de leitura e escrita. Lucas apresenta grande dificuldade para assimilar as letras e sílabas com seus respectivos sons, por isso, ainda se encontra em fase inicial de alfabetização. Porém, curiosamente, consegue compreender os números e resolver exercícios de matemática avançados em relação ao nível da turma. Além dessas características, o aluno apresenta dificuldade acentuada em suas relações com os colegas, demonstrando ansiedade acentuada em grandes grupos e intolerância à frustração. Por outro lado, sua dificuldade na interação social faz com que ele se concentre em atividades que envolvam o uso da tecnologia, e dedica boa parte de seu dia à programação e execução de animações tridimensionais (3D), que compartilha com seus colegas no Whatsapp.

Heloísa, nome fictício que darei para a outra aluna, apresentou grande aptidão para diversas tarefas, principalmente as que trabalham como foco principal as habilidades artísticas. O início de uma observação voltada para AH/SD começou quando foi percebido que Heloísa termina todas as atividades antes dos outros colegas. Mesmo atividades mais complexas, que exigem mais tempo para interpretação, foram facilmente concluídas. Apesar de se mostrar habilidosa para as mais diversas disciplinas do currículo, Heloísa destaca-se nas artes plásticas. A habilidade acima da média, nessa área, foi constatada por meio das aulas de artes, quando a aluna, além de ser capaz de produzir arte de forma mecânica, também foi capaz de compartilhar teorias artísticas com seus colegas.

O conhecimento voltado para a combinação de cores, iluminação das pinturas e técnicas de desenho mostrou-se acima da média, ainda mais para uma criança que não recebeu estímulo direto para a realização de tal atividade. A aluna não frequenta aulas de

desenho ou pintura, e diz ter aprendido por meio da dedicação diária e de muita pesquisa. Esse compromisso com a tarefa também pode ser percebido em Lucas, e mesmo com dificuldade para realizar pesquisas por conta própria, é tão dedicado e criativo quanto Heloísa. Apesar das diferenças, os dois se encontram em suas habilidades artísticas, sejam elas manuais ou digitais.

As obras escolhidas para reprodução são da série «Brincadeira de criança», do artista Ivan Cruz. O objetivo é analisar a habilidade dos alunos em reproduzir as técnicas utilizadas nas obras, como desenho de figuras em movimento e a iluminação (luz e sombra) das pinturas. A primeira parte da oficina consistiu em explicar um pouco sobre a vida e a série de quadros do artista. Depois, os alunos foram orientados na execução de figuras de pessoas em movimentos, foi explicado sobre a importância da observação e da medição antes de iniciar o desenho, e também foram mostrados, no quadro, exemplos de figuras que utilizam linhas, pontos e traçados que servem como orientação para figuras de gestos.

Para o segundo momento, a técnica escolhida e que é representada de forma simples nas obras de Ivan Cruz, é a iluminação, ou o uso de luz e sombra. É possível perceber que, mesmo se tratando de desenhos que revelam as múltiplas cores e simplicidade da infância, há uma preocupação com um realismo quando se trata da iluminação das cenas de brincadeira. Dessa forma, foi orientado aos alunos que observassem de onde poderia estar vindo a luz do sol e, ao mesmo tempo, foi solicitado que encontrassem na pintura elementos que revelassem a presença de sombra, o que contribui também para a aplicação da técnica de desenho por perspectiva. Assim, os alunos puderam perceber, não somente nas obras de Cruz, mas também em outras obras, que há sempre a presença de iluminação, e também é

necessário considerar a perspectiva e os movimentos que contribuem para o entendimento e complexidade do que está sendo pintado ou desenhado.

Assim que as obras e técnicas foram apresentadas, iniciou-se o momento de reprodução. Foram disponibilizados materiais como papel, lápis de escrever, borracha, lápis de colorir, giz de cera e tinta, e também telas pequenas, de tamanho 10x10 centímetros, que poderiam ser usadas após os alunos terminarem a pintura de reprodução, para que aplicassem as técnicas da forma que desejassem.

Os alunos foram orientados a fazer um esboço antes de colorir e, nesse momento, puderam aplicar as orientações dadas sobre o desenho de figuras. Ao mesmo tempo que os alunos desenhavam, no quadro havia um exemplo sendo reproduzido, usando diferentes movimentos. Nesse momento, foi possível perceber que a habilidade de Lucas em criar objetos 3D no computador não poderia ser bem aproveitada na situação, pois as pinturas de Ivan Cruz não são focadas nesse estilo mas, de todo modo, ele percebeu a presença de sombras nas obras originais e foi capaz de reproduzi-las, assim como outros alunos, incluindo Heloísa, que conseguiu reproduzir sua obra antes dos colegas e, por isso, foi solicitado que ela os ajudasse em suas produções.

Após essa colaboração, Heloísa pôde fazer sua própria pintura usando todo seu conhecimento, e ela escolheu fazer uma releitura da obra "Menino com pião", de Cândido Portinari, porque, de acordo com ela, o quadro possui relação com a série "Brincadeira de criança", já que se trata de um menino brincando com um pião, e também por ser uma pintura que faz uso das técnicas mencionadas.

Apesar da disponibilidade de materiais que atendessem todos os alunos, sete crianças preferiram não pintar a tela ou fazer qualquer

outro desenho quando terminaram, inclusive Lucas. Nesse ponto, é preciso observar que esse desinteresse pode ser motivado pelo cansaço provocado pela atividade anterior, o que pode ser repensado para uma próxima oficina, mantendo-se somente a atividade de pintura livre. Outros motivos que podem ter colaborado para que os alunos não usassem as telas podem estar relacionados com os pontos de foco dos alunos, como no caso de Lucas, que se interessa por desenhos tridimensionais digitalizados e não por pintura, assim como outros alunos que optaram por fazer com a justificativa de não gostarem de pintar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da oficina, foi possível perceber que os alunos que demonstraram domínio na tarefa solicitada são alunos que se dedicam constantemente ao desenho, e estão diariamente desenhando em sala de aula. Isso apenas não é o suficiente para identificar um aluno com grande potencial artístico ou até mesmo com AH/SD, pois é preciso uma análise mais profunda.

No entanto, o interesse de alguns estudantes pela oficina e o interesse constante de Heloísa por artes plásticas, revelam a necessidade de uma investigação voltada para AH/SD, pois a aluna apresenta habilidade acima da média para as artes. Essa característica foi evidenciada durante a oficina, por meio de seu comprometimento com tarefa, além de sua habilidade de liderança e de ser mentora de seus colegas, aproveitando o máximo de seu conhecimento para apresentá-lo a quem quisesse aprender.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf Acesso em 29 jul. 2022

CARNEIRO, L. B.; FLEITH, D. S. Panorama brasileiro do atendimento ao aluno superdotado, In: **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**. Vol. 11 (2017) - XIV Congreso Psicopedagogía. Área 11: Necesidades educativas especiales, páginas 259-263.

Capítulo **12**

E-book como estratégia de informação sobre a temática das altas habilidades/superdotação

Letícia Del Bosque Peres Oliveira

Renata Vanin da Luz

Ronise Venturini Medeiros

INTRODUÇÃO

Quando pensamos em Altas Habilidades/Superdotação, ainda existem, no contexto escolar, muitas dúvidas e desinformação. Esses fatores, que infelizmente são comuns na realidade educacional do país, também estão presentes na instituição escolar em que o trabalho foi desenvolvido.

A realidade escolar para qual o produto descrito a seguir foi pensado, é de uma escola pública municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, localizada na cidade de Indaiatuba, estado de São Paulo. Essa escola conta com 999 alunos entre 04 e 14 anos e 50 professores, além de inspetores, auxiliares de desenvolvimento educacional, secretaria escolar, gestora e três coordenadoras. A escola encontra-se em um bairro carente, em meio a uma comunidade humilde e que, em muitas ocasiões, demonstra dificuldade para conseguir oferecer apoio e estímulo adequados para os alunos, considerando a realidade socioeconômica da maioria das famílias.

Essa unidade escolar conta com uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) no próprio prédio. Como responsáveis pelo Atendimento Educacional Especializados (AEE) da escola, há duas professoras, uma no turno da manhã e outra no turno da tarde, ambas com formação em Pedagogia e com especialização em Educação Especial e Inclusiva.

Atualmente na SEM, no período da manhã, são atendidos seis alunos, entre alunos considerados público-alvo da Educação Especial e alunos que estão em processo de avaliação ou que apresentam dificuldades de aprendizagem, porém sem laudos conclusivos. No período da tarde, são atendidos oito alunos, considerando alunos público-alvo e não público-alvo da Educação Especial. Algumas

famílias de alunos público-alvo da Educação Especial não autorizaram a frequência no AEE, portanto, esses não estão contabilizados na descrição.

Na SRM, o AEE normalmente é realizado individualmente ou em pequenos grupos, e são elaboradas metas individualizadas considerando as habilidades cognitivas, metacognitivas, do cotidiano, interpessoais, de comunicação e motoras. O trabalho tem foco na ludicidade e na criação de materiais e recursos que possam auxiliar a aprendizagem do aluno como um todo. Na escola, também é realizada a atividade de Ensino Colaborativo ou Coensino, no qual as professoras responsáveis pelo AEE vão até a sala dos alunos que o frequentam e fazem um trabalho em parceria com as professoras da sala regular, a fim de oferecer recursos que auxiliem na compreensão e na aprendizagem de conteúdos curriculares de todos os alunos de maneira geral.

No AEE são atendidos alunos com deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência intelectual, deficiência múltiplas, Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down e síndrome genética não específica. Após a realização do curso de Serviço de Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/ Superdotação (SAEE/AHSD), foi possível perceber em um aluno características de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), o qual foi encaminhado e está em processo de identificação. Para o segundo semestre, o aluno será atendido na SRM em caráter ouvinte, até que saibamos o resultado da investigação.

Nessa comunidade escolar, considerando-se o processo de inclusão, ainda é possível observar, por parte de alguns professores, algumas dificuldades. Embora a equipe gestora seja muito empenhada em disseminar boas práticas, e as professoras responsáveis pelo AEE

estarem sempre buscando oferecer apoio para que sejam pensadas alternativas a fim de favorecer todos os alunos, independentemente de sua via de aprendizagem, alguns professores ainda estão presos ao modelo mais tradicional de ensino, com aulas expositivas e com pouca interação e exploração por parte dos educandos.

A grande burocracia, o alto número de projetos e a cobrança por dar conta do material pedagógico, também acabam deixando os professores com receio de buscar outras maneiras de dar aula, além de não terem muito tempo para investir em propostas diferenciadas. Ainda assim, existem alguns educadores que estão abertos às intervenções e sugestões oferecidas pelas professoras do AEE. Esses professores formam uma parceria vantajosa e que acaba beneficiando a sala como um todo, pois são pensadas estratégias diferenciadas para abordar um mesmo assunto em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Ao se pensar sobre a dificuldade encontrada pela comunidade escolar em identificar e conhecer as características das AH/SD, foi construído um e-book abordando a Teoria dos Três Anéis (RENZULLI, 1976), as características gerais das AH/SD, alguns mitos e verdades a respeito do assunto, algumas sugestões sobre o que fazer caso nos deparemos com um aluno que nos chama atenção e ações que devem ser tomadas quando suspeitamos ter um aluno com AH/SD na sala de aula. O e-book "Clareando ideias sobre as Altas Habilidades/ Superdotação" foi pensado para os todos professores que hoje fazem parte do quadro de funcionários da escola em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do curso de SAEE/AHSD já vem beneficiando os estudantes e a comunidade escolar, contribuindo com a prática pedagógica. O e-book desenvolvido, intitulado “Clareando ideias sobre as Altas Habilidades/Superdotação”, ainda não foi entregue aos professores, pois conforme acordado com a equipe gestora, será disponibilizado no próximo Conselho de Classe, em julho de 2022. Nesta ocasião, haverá um momento para leitura e breve discussão do material, a fim de esclarecer dúvidas e discutir casos, se assim houver.

REFERÊNCIAS

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. The triad reader. **Connecticut**: Creative Learning Press, 1986

Capítulo

13

**Ciclo de debates para
professores com a temática das
altas habilidades/superdotação**

Laurita Joana Dutra Marques

Maria Lúcia Furtado Lima Vacari

Renata Vanin da Luz

Ronise Venturini Medeiros

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido em uma instituição de ensino da rede municipal da cidade de Jandira - SP, a qual atende a Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ano ao 5º ano) e a Educação de Jovens e Adultos. A proposta foi desenvolvida em uma escola da rede municipal de Ensino Fundamental, com 50 professores e uma média de 1000 estudantes. A maioria dos professores da instituição tem como formação inicial a licenciatura em Pedagogia e, alguns professores, nas áreas de Inglês, Artes e Educação Física.

Os estudantes com deficiências e Transtorno do Espectro Autista são matriculados e frequentam escolas regulares, sendo a eles ofertado, no contraturno, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) em escolas polos. Atualmente, nesta escola polo, 165 estudantes frequentam o AEE, sendo que os atendimentos acontecem de forma individual ou duplas, sendo direcionados de acordo com cada especificidade.

No caso das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) não há, no município, um trabalho direcionado à identificação desses estudantes. Nesse contexto, buscando contribuir para a sensibilização sobre as AH/SD, bem como com o processo de formação continuada docente, foi proposto um ciclo de debates sobre as AH/SD.

DESENVOLVIMENTO

O ciclo de debates sobre as AH/SD, visando a sensibilização sobre a área em questão e a formação continuada de professores, foi realizado durante o horário de trabalho pedagógico (HTPC), via Google Meet, durante uma hora e quarenta minutos. Os debates

realizados abrangeram as temáticas Políticas públicas para o AEE e as AH/SD, a partir da Teoria dos Três Anéis (RENZULLI, 2014) e da Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 2000). Dessa forma, também se buscou compreender como os professores de AEE e professores da sala regular podem contribuir para o atendimento ao estudante com AH/SD.

Ao convidar os professores a responderem: “Para você, o que é Altas Habilidades/Superdotação?”, foi possível observar que a maioria desconhecia a área. Também se observou que alguns professores entendem o trabalho do professor de AEE como uma espécie de reforço de conteúdos realizados na sala regular. Dessa forma, associando com a realidade escolar, houve a necessidade de abordar sobre os aspectos legais que viabilizam o AEE no contraturno nas SRM, os objetivos desse serviço, sobre os estudantes considerados público alvo e sobre os objetivos do AEE (BRASIL, 2008; BRASIL 2009).

Neste processo formativo, refletiu-se sobre alguns conceitos e características pertinentes às AH/SD, destacando que os estudantes com AH/SD são aqueles que “[...] apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.” (BRASIL, 2009, p. 1), no intuito de despertar um olhar dos docentes para esse alunado. Por fim, discutiu-se sobre estratégias de atendimento, dando maior ênfase às atividades de enriquecimento curricular (RENZULLI, 2014). Neste momento, os participantes destacaram atividades extracurriculares já realizadas em outros momentos - atividades extracurriculares, projetos artísticos, visitas guiadas e feira de ciências - evidenciando o quanto eram atrativas para os alunos.

Notou-se que o ciclo de debates sobre as AH/SD foi positivo,

que os professores demonstraram interesse e que alguns deles refletiram sobre possíveis alunos com indicadores de AH/SD em suas salas de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao planejar o ciclo de debates sobre as AH/SD, foi possível retomar o conhecimento sobre a área, contribuindo para o processo de formação continuada individual. Além disso, a discussão com os participantes foi positiva, pois possibilitou refletir sobre o processo de inclusão no contexto escolar, bem como sobre as características dos estudantes com AH/SD.

De uma forma geral, a atividade contribuiu para o processo de formação continuada dos docentes, podendo ter reflexo na prática pedagógica, uma vez que alguns docentes já conseguiram identificar alguns alunos com características de AH/SD, mostrando-se interessados em conhecer mais sobre o processo de identificação.

Sabe-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que os direitos previstos pelas políticas públicas sejam efetivados na área da Educação. Diante disso, acredita-se que dois aspectos são fundamentais para esse processo: o oferecimento de recursos físicos e humanos e a capacitação dos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf> Acesso em 30 jul. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 4/2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade

Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf Acesso em 30 jul. 2022.

GARDNER, H. **Inteligência**: Um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

RENZULLI, J. A.: A concepção da superdotação no modelo de três anéis: um modelo de desenvolvimento para promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A.M.R.; KONKIEWTIZ, E.C. (Org). **Alta habilidade e superdotação, inteligência e criatividade**: uma visão multidisciplinar: Campina, SP: Papyrus, 2014.

Capítulo

14

**A procura de novas
possibilidades: o processo de
identificação de AH/SD em uma
escola rural**

Danielly de Sousa Schmidt

Aline Russo da Silva

Carolina Terribile Teixeira

INTRODUÇÃO

O levantamento do Ministério da Educação (MEC) aponta para a subnotificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação no país, sendo urgente se delinear esse contexto, o qual precisa ser transformado. Alunos com Altas Habilidades/Superdotação carecem de valorização e incentivo as suas competências e potenciais, o que torna indispensável o papel da comunidade escolar, em parceria com a família.

Neste panorama, objetivamos fornecer elementos que contribuam no processo de identificação, a ser desenvolvido entre os professores da sala de aula regular e os profissionais no trabalho do AEE. Assim, propomos ações inovadoras de ensino e aprendizagem para alunos com Altas Habilidades/Superdotação, baseadas no Modelo de Enriquecimento Escolar, no qual se alicerça o Sistema de Aprendizagem Renzulli (The Renzulli Learning System), em consonância com as Diretrizes brasileiras, Brasil (2002). Almeja-se mediar ações adequadas para dar auxílio e estímulo, destacando práticas educacionais e modelos de intervenção, com vistas a uma perspectiva inclusiva.

A proposta de intervenção pedagógica para um estudante com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação deu-se em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental na área rural da cidade de Candelária, Rio Grande do Sul, que conta com sala de recursos multifuncionais e professora especialista. Observamos que o público prioritariamente atendido pelo AEE é composto pelos estudantes com deficiências e o foco é voltado para a inclusão, eclipsando os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Esse viés se reflete na subnotificação do público com esse perfil, comprometendo o mapeamento e se

revelando na negligência e no desperdício de potencial. A visão dos professores sobre o tema (AEE - AH/SD) ainda está conduzida por concepções distorcidas em relação ao que as pesquisas validam acerca dessa população. Logo, não existe nenhum estudante identificado com Altas Habilidades/Superdotação nesse grupo escolar. A visão predominante, na maioria das escolas, é que os estudantes em déficit de natureza física, intelectual ou sensorial devem ser priorizados, e que estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, em “determinados contextos”, são raros. Contrariamente a essa ideia, o que os estudos demonstram é que crenças que atribuem AH/SD exclusivamente a contextos familiares, níveis de instrução, escolaridade e estratos social e economicamente privilegiados, precisam serem desmistificadas com urgência.

DESENVOLVIMENTO

Diante desse cenário, demonstraremos a proposta de avaliação e intervenção para um processo de identificação, com um estudante com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, baseada nos estudos e aprofundamentos apresentados pelo Curso de Aperfeiçoamento de Atendimento Educacional Especializado em Altas Habilidades/Superdotação, bem como da literatura e pesquisadores estudados.

A intervenção intitulada “Caçadora de Tesouros” teve como objetivo rastrear e investigar potencialidades incógnitas, identificar o potencial superior não expressado, garantir acessibilidade de direitos e estruturais e reconhecer, nessa conjuntura, elementos que nos propiciem desmistificar a ideia de “raridade e fenômeno”. O público elencado foi uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma

escola rural, sendo que as atividades agrícolas das famílias, assim como a organização, a rotina e os costumes da comunidade, refletem-se no projeto pedagógico da escola. As famílias vivem em pequenos sítios e a maioria dos pais também estudaram na mesma escola, concluindo o Ensino Fundamental. Na intenção de coletar informações sobre a performance do estudante, buscaremos abranger os contextos da família e da escola.

Na primeira etapa, foi realizada a sensibilização da professora, por meio do Conceito da Teoria dos Três Anéis, de Joseph Renzulli, e da Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner. Destacamos que, além do Modelo de Renzulli, para conceituação do *gifted*, existem, na literatura internacional, outras propostas de atendimento aos indivíduos com AH/SD. No entanto, destacamos esse modelo por ser a opção mais implementada em vários países, inclusive no Brasil, via Ministério da Educação, NAAH/S³, e recomendada pelo ConBraSd⁴. Durante a etapa de sensibilização, a professora apontou, em uma entrevista, o estudante que ela gostaria que passasse pelo processo de identificação, justificando os motivos e baseando-se na explanação que havia sido apresentada. Nesse sentido, para continuidade da proposta, foi realizada uma anamnese, buscando acessar o perfil desse estudante no ambiente familiar. Da mesma forma, o estudante foi observado em seu contexto escolar, o que se demonstra determinante no levantamento de dados. A intervenção foi realizada por meio da observação do estudante J.F.S, do sexo masculino, com nove anos de idade e estudante do 3º ano, com comportamento altamente musical e, principalmente, cinestésico, particularidade essa que chamou a atenção da professora.

Na segunda etapa, já com o estudante indicado, pertencente à turma de terceiro ano, começamos por especificar os participantes e os

questionários que seriam aplicados. Para isso, utilizamos o Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação, proposto por Pérez e Freitas (2016). Na escola, utilizamos entrevista com a professora da turma, fundamentada pelos instrumentos de identificação: Lista de Verificação de Indicadores de AH/SD para o/a professor(a) regente ou professor(a) de disciplina (LIVIAHSD) e o Questionário de Identificação de Indicadores de AH/SD para o professor(a) do Ensino Fundamental (QIIAHSD-Pr); com o aluno rastreado, foi aplicado o Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação - Aluno (QIIAHSD- A); a família respondeu ao Questionário de Identificação de Indicadores de AH/SD para os responsáveis do aluno (QIIAHSD-R).

Após análise dos instrumentos aplicados, foram observadas e identificadas nas evidências, por meio da investigação, que o aluno J.F.S possui indicadores de Altas Habilidades/Superdotação do tipo Corporal-Cinestésica, apresentando como características a resolução de problemas ou criação de produtos, utilizando parte ou todo o corpo. Dessa forma, demonstra a capacidade de controlar e orquestrar os movimentos do corpo.

Autores como Renzulli, Virgolim, Nakano, Negrini, Fleith, Pérez & Freitas, referências em AH/SD, são unânimes em apontar a necessidade de que, após identificar e qualificar os estudantes para o AEE, o professor regular e os especialistas que participaram do procedimento discutam os casos individualmente e à luz dos dados coletados, elaborando um diagnóstico de situação e considerando as maturidades cognitiva, acadêmica, afetiva e social do estudante, favorecendo assim a articulação dos projetos nas atividades de enriquecimento e, quando necessário, suas reformulações.

Como consequência dessa iniciativa, outros serviços poderão

ser oferecidos. O estudante J.F.S, tratado neste estudo, receberá atividades de enriquecimento escolar, envolvendo, principalmente, os professores de Educação Física e do AEE, a fim de desenvolver e ampliar o conhecimento e a técnica da dança já inerente em seu corpo, sendo que aulas de balé, em academia de dança, complementarão o plano que será desenvolvido para as necessidades do referido estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão das especificidades e das potencialidades superiores precisa ser tratada como prioridade e investigada em toda a comunidade escolar, visto que o estudante com AH/SD tem o direito e também a necessidade de Atendimento Educacional Especializado. Evidenciamos a relevância da identificação de AH/SD desse estudante, no cenário apresentado, com o intuito de demonstrar que a principal condição para a falta de qualificação dessas habilidades é a inexistência de um atendimento, garantido por lei, compatível com suas demandas, que o reconheça e dê o suporte indispensável. Em função da imperceptibilidade desses sujeitos na escola e na sociedade, esse tema é um grande desafio que atrai, impulsiona e encoraja a dar protagonismo aos que são invisíveis para boa parte dos profissionais responsáveis por seu processo educacional. Nesse sentido, o curso de aperfeiçoamento foi muito importante e contribuiu com a formação profissional de maneira única.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC, SEESP. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Adaptações curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. BRASÍLIA: MEC, SEESP, 2002. Disponível em:

<http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf> Acesso em: 05 jun. 2022.

FLEITH, Denise de Souza. A construção de práticas educacionais para alunos com altas/habilidades/superdotação. Volume1. **Orientação a professores**. Brasília. Ministério da Educação, 2007.

NAKANO, Tatiana de Cassia; ROAMA-ALVES, Rauni Jandé. **Dupla excepcionalidade**: Altas habilidades/Superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências. 1ª edição. São Paulo: Vetor editora, 2021.

NEGRINI, Tatiane. **Problematisações e perspectivas acerca de um currículo na educação de alunos com altas habilidades/superdotação**. Tese (Doutorado em Educação). 2015, 326 f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera. FREITAS, Soraia Napoleão. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

REZULLI, Joseph S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues (Org). **Altas habilidades/superdotação**: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018. p. 19-42.

VIRGOLIM, Angela Márgda Rodrigues (Org). **Altas habilidades/superdotação**: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá,

Capítulo **15**

Altas habilidades/superdotação: vivências e reflexões entre a teoria e a prática

Micheli Oliveira da Rosa

Aline Russo da Silva

Carolina Terribile Teixeira

INTRODUÇÃO

A proposta a seguir foi elaborada por meio de entrevista, relatando o trabalho do Atendimento Educacional Especializado Altas Habilidades/Superdotação no município de Sapucaia do Sul – RS, com o objetivo de demonstrar o formato realizado nessa unidade, refletindo sobre as possibilidades de aprimorar e ampliar suas possibilidades dentro da rede municipal de ensino.

O trabalho do Atendimento Educacional Especializado-AEE ocorre em Salas de Recursos, dentro das 29 escolas existentes no município, contando EMElS (Escola Municipal de Educação Infantil) e EMEFs (Escola Municipal de Ensino Fundamental). As professoras que atuam nas salas de recursos são professoras concursadas no município em áreas diversas, por seleção interna via SMED (Secretaria Municipal de Educação), sendo a maioria pedagogas. Existe a obrigatoriedade de ter curso de especialização em educação inclusiva, psicopedagogia ou afins para poder atuar. Para as professoras que atuam com as Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD), também são exigidos cursos específicos na área. As professoras atendem em média 20 estudantes e, quando necessário, existe mais de uma professora por escola.

DESENVOLVIMENTO

Dadas às definições, teorias e propostas que regem as Altas Habilidades/Superdotação no Brasil, no decorrer dos anos muitas foram as nomenclaturas adotadas. Atualmente, utilizamos a que consta na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 15), estabelecendo-se que:

Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação são aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Na Teoria dos Três Anéis proposta por Renzulli (Renzulli; Reis, 1986), os comportamentos de superdotação estão relacionados a um grupo de três traços, desde que haja ligação entre si: capacidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa, podendo sofrer influências de fatores de personalidade e ambientais. Vale ressaltar que essas três características não necessitam se manifestar com a mesma intensidade ou estar presentes ao mesmo tempo em todas as situações, porém a interação dos três traços proporciona a habilidade superior.

Por não ter um conceito estático e sim dinâmico, segundo Joseph Renzulli (Renzulli; Reis, 1986), surgem muitas lacunas para essa identificação e reconhecimento desses estudantes, pois algumas pessoas podem apresentar um comportamento de superdotação em algumas situações de aprendizagem ou desempenho, mas não em todas elas. Assim, essa nova forma de olhar a inteligência cedeu espaço para novas propostas de abordagens e avaliação, com um olhar mais amplo e transformador sobre a superdotação.

Esse processo de identificação deve ter início em sala de aula, com o apoio do Atendimento Educacional Especializado localizando e oportunizando a esses estudantes a realização de atividades que venham ao encontro de suas potencialidades, por meio de propostas de enriquecimento em articulação com as ações da escola que, segundo a legislação, deve ser um “ambiente educacional enriquecedor,

estimulante e criativo, que favoreça o seu desenvolvimento integral”. (BRASIL, 2015).

As informações a seguir, acerca do funcionamento do trabalho do Atendimento Educacional Especializado – AEE, foram obtidas por meio de entrevista com uma professora, que hoje atua no AEE, na parte das deficiências, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Justino Camboim, na cidade de Sapucaia do Sul-RS. Considerando-se a realidade desse município, que hoje possui 30 (trinta) escolas entre EMEIS E EMEFs, 29 delas tem Sala de Recursos ou atendimento institucional para os estudantes. O público atendido no AEE são estudantes com deficiência física, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista e outras síndromes. Algumas deficiências específicas são atendidas em escolas polos, como estudantes cegos ou com baixa visão, surdos e os estudantes com AH/SD, são atendidos em escolas distintas, sempre no turno inverso.

O encaminhamento dos estudantes com AH/SD geralmente acontece por alguém da equipe pedagógica, do professor titular ou, ainda, algum professor dos anos finais que, percebendo características, geralmente vistas somente habilidade acima da média, sinalizam a equipe pedagógica da escola e ou professor do AEE. Outros estudantes com habilidades na área artística ou musical, por exemplo, acabam sendo ainda mais despercebidos. Esse aspecto, Faveri (2019), já tratava em seu artigo intitulado Altas Habilidades/ Superdotação políticas visíveis na educação dos invisíveis, quando discute a invisibilidades desses sujeitos, que se encontram sem identificação em função da falta de conhecimento dos professores.

Ainda sobre o processo de encaminhamento do estudante AH/SD, após a identificação, é preenchido um formulário (pela equipe pedagógica, geralmente a orientadora educacional), onde são descritas

essas características, e encaminhado para as professoras especialistas do AEE AH/SD. Lá, elas entram em contato com as famílias e os estudantes para explicar a proposta do AEE AH/SD e o aluno começa a frequentar, a fim de que se confirme a presença de tais indicadores. Os testes psicométricos não são necessários para ingressar no AEE para AH/SD, e a avaliação ocorre no próprio AEE.

O trabalho do AEE consiste em oferecer o atendimento individualizado no contraturno e realizar visitas institucionais na sala de aula do estudante, nas quais o professor do AEE vai à turma a fim de acompanhar o processo de aprendizagem nas atividades escolares e observar sua interação com os colegas e professores. Além disso, percebe-se que o trabalho do AEE é ainda desconhecido quando parte da iniciativa da escola em elucidar os talentos de seus filhos para suas famílias. É necessário adequar a linguagem à realidade de cada família, além de explicar claramente a forma e a proposta de como o trabalho acontece, pois se a família não percebe “diferenças” no aprendizado do estudante, ele se torna pouco frequente e o trabalho não adquire a continuidade necessária para êxito. A família e escola devem trabalhar em rede (BRASIL, 2009), no sentido de amparar, valorizar e compreender o estudante AH/SD, sendo fundamental que atuem em conjunto.

Entende-se a importância de identificar esse alunado de forma precoce, pois percebe-se que o enriquecimento curricular no sentido de explorar os potenciais dos alunos é de extrema importância e, nesse sentido, o sistema tem se mostrado falho, tanto na identificação tardia quanto na não identificação dos alunos. Para tornar esses alunos visíveis e seus direitos assegurados, faz-se necessário investir na formação dos professores e dos profissionais envolvidos na escolarização dos estudantes, para sensibilizar o olhar para as AH/SD.

Percebe-se que o trabalho do professor do AEE AH/SD acaba sendo solitário, pois as demandas são muitas, ao passo que os recursos e o tempo para multiplicar os conhecimentos, são poucos. No município de Sapucaia do Sul - RS, sempre que possível, as professoras AEE AH/SD fornecem formações sobre o tema e estão presentes nos conselhos de classe dos estudantes para, assim, formar a aliança necessária nesse trabalho tão importante.

Refletindo sobre a situação geral dessa modalidade de ensino, podemos dizer que, no Brasil, temos uma política bem construída, porém ainda há dificuldades em relação a sua implementação, citando-se como exemplo o baixo número de estudantes atendidos. A esse respeito, geralmente encontram-se justificativas que envolvem, principalmente, a dificuldade em identificar esses estudantes nas escolas, além de dúvidas e inseguranças nas estratégias de atendimento. Segundo dados (INEP, 2019), o censo escolar de 2018 apontava um total de 4.455.867 alunos matriculados na educação básica em nosso país. Cruzando esse dado com o que a Organização Mundial da Saúde (OMS) refere como sendo a estimativa de superdotados, haveria aproximadamente 2.422.793 alunos com Altas Habilidades/Superdotação nas escolas. No entanto, os números vistos em 2018 ainda hoje estão muito longe dessa estimativa.

Com isso, demonstra-se a grande necessidade de conhecimento e engajamento para que essa caminhada seja mais incentivada e qualificada, a fim de se avançar cada vez mais nas propostas e, conseqüentemente, conseguir-se que esses estudantes “saíam da invisibilidade” em que se encontram nas escolas e passem a ocupar seus espaços, demonstrando toda sua potencialidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi estudado e debatido ao longo do curso, conclui-se que embora a trajetória das Altas Habilidades/Superdotação seja recente em nosso país, é urgente e necessária a permanente capacitação dos profissionais nas escolas e a ampla divulgação às famílias, para que, assim, tenhamos mais multiplicadores e possamos identificar e enriquecer a vida escolar de tantos estudantes invisíveis no Brasil. Em especial, no município de Sapucaia do Sul, ainda há muitos avanços a serem feitos, porém, compreendemos que já existe uma organização e um funcionamento, sendo necessário ampliar os profissionais atuantes, as ofertas de capacitação aos demais profissionais da educação e os recursos necessários para o pleno desenvolvimento desse trabalho, de forma a garantir que esses estudantes sejam identificados e recebam os atendimentos a que têm direito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP. Brasília, DF, 2008.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2013**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. >. Acesso em: 30 jul 2021.

FAVERI, B.M. G. **Altas habilidades/superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis**- Revista Educação Especial, Revista Educação Especial, v. 32, 2019 – Publicação Contínua. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39198>> Acesso em 20 de jul 2021.

Capítulo **16**

**Será que é dupla
excepcionalidade?**

**Mirian Teresinha Zimmer Soares
Giovana Toscani Gindri
Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti**

INTRODUÇÃO

E agora? Que menino interessante!!! Eu ali, repleta de dúvidas e totalmente insegura e absorta em meus pensamentos. Estou como professora do AEE e recebi um aluno com 6 anos de idade, em 2021, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), mas com características bem diferentes do que estava acostumada a atender. Aluno falante, boa oralidade, sem problemas nas relações sociais, com um senso de humor muito apurado e, acima de tudo, com um grande potencial para trabalhos artísticos, principalmente no desenho e na pintura.

Com o aprofundamento dos estudos no Curso de Aperfeiçoamento em Altas Habilidades e Superdotação, promovido pela Universidade Federal de Santa Maria, fiquei instigada a realizar uma intervenção pedagógica para saber se o aluno com TEA, do qual me refiro, poderia ser também identificado com Altas Habilidades. Para tal, seria necessário verificar se o conjunto de traços que constituem o comportamento de superdotação, conforme apontando por Renzulli (1986), sendo esses a capacidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, estavam presentes nesse aluno.

Também é importante ter como base de estudo os conceitos sobre TEA, AH/SD e Dupla Excepcionalidade. O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5) (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), diz que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) *“reúne uma variedade de casos de transtorno do desenvolvimento em que se detectam prejuízos de interação social e comunicação, acompanhados de comportamentos estereotipados e/ou interesse restrito”*.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva

da Educação Inclusiva (Brasil 2008) considera pessoas com altas habilidades/superdotação aquelas que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Há outros conceitos sobre a AH/SD, de acordo com outras teorias e teóricos. No caso de haver a confirmação de AH/SD, será possível concluir que esse aluno tem dupla complexidade. Será bem interessante, pois esse aluno foge dos padrões de identificação do TEA.

O texto *Dupla Excepcionalidade e Altas Habilidades/Superdotação* associadas a outras neurodiversidades, de Priscila Fonseca Bulhões e Ronise Venturini Medeiros, traz que: conforme aponta Pérez (2004), o estudante com AH/SD não possui uma característica que o identifica rapidamente, como é o caso de alguns estudantes com determinadas deficiências. Pelo contrário, como suas características de AH/SD são observadas pelo seu comportamento e expressão, sua identificação dependerá muito mais do olhar e da escuta aguçada dos professores do que qualquer outra coisa.

Nakano (2021) define a dupla excepcionalidade como a combinação entre potencial elevado em alguma área, associado a possíveis desordens comportamentais e emocionais. Esta intervenção pedagógica foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada no bairro Santos Dumont, na cidade de São Leopoldo, no estado do Rio Grande do Sul. É uma comunidade de extrema vulnerabilidade social. A escola é composta por 60 professores e 20 funcionários gerais, atendendo 900 alunos divididos entre EI, AI e AF. A SRM desta escola é oficialmente cadastrada junto ao MEC e foi

criada em 2010.

O atendimento é realizado por uma professora do AEE e pelos estagiários do NAPPI. Este ano, a escola, atende 32 alunos com laudo. Os horários de atendimento são de acordo com o da escola e conforme a carga horária prevista pela SMED. O atendimento dos alunos é realizado no contraturno, uma vez por semana, por 01 hora semanal. A professora do AEE elabora o projeto anual em processo colaborativo, juntamente com os professores e familiares dos alunos, sempre no início de cada ano letivo.

DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi realizado em formato de elaboração de proposta de identificação educacional de Altas Habilidades e Superdotação, tendo como principal objetivo investigar se o aluno com diagnóstico de Autismo (TEA) também pode ter AH/SD, caracterizando a Dupla Excepcionalidade. Para esta intervenção, foi utilizado o texto da professora Nara Joyce Wellausen Vieira, do Manual de Identificação de AH/SD, de Susana Freitas, e do texto do Renzulli, Joseph, A Concepção de Superdotação no Modelo dos Três Anéis.

A metodologia adotada foi a seguinte: observação em sala de aula regular e durante o atendimento no AEE; aplicação dos seguintes questionários, de Susana Graciela Perez Barrera e Soraia Napoleão Freitas(2012): Anexo 1 - Questionário de Autonegação e Nomeação pelos colegas (1º a 4º ano do Ensino Fundamental); Anexo 2 - Lista de Verificação de Identificação de Altas Habilidades / Superdotação (LIVIAHSD) pelo professor; Anexo 3 Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação-Área Artística (LIVIAHSD-AA) pelo professor.

Durante as observações, foi possível verificar que o aluno aprende fácil e rapidamente, é original, imaginativo, criativo e não convencional. Amplamente informado, pensa incomum para resolver problemas. É persistente, independente e persuasivo. É esperto e usa material comum. Demonstra alto nível de sensibilidade e empatia em relação aos outros. Apresenta um bom humor elevado. Não aprecia a rotina e repetição.

Na aplicação da LIVIAHSD (Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades e Superdotação) – Anexo 1 - Autonegação, o aluno colocou em primeiro lugar: Artes. Na nomeação por colegas, dos 25 alunos da turma, 20 indicaram o nome dele como sendo referência em Artes. Anexo 2, os três professores que atuam na turma, fizeram a sua indicação para 19 dos 24 itens. No item 25, foi colocado como destaque para a área de artes. Anexo 3 LIVIAHSD – AA, dos 23, o aluno foi indicado em 17 itens e foi considerado diferente nas ideias que propõem. No item 25, foi colocado como destaque nas áreas de desenho, pintura e escultura.

Na aplicação do Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Responsáveis (QIIAHSD-R) a família assinalou: 1) 12 frequentemente dos itens de 19 a 30 para Habilidades Acima da Média; 2) 11 frequentemente dos itens 31 a 45 para Criatividade; 3) 11 frequentemente dos itens 46 a 58 do Comprometimento com a Tarefa; 4) 03 frequentemente dos itens 59 a 63 para Liderança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aluno em estudo foi identificado com altas habilidades para Artes. Essa identificação só foi possível porque ocorreu uma mudança

de comportamento em vários setores da escola. Destaco aqui a importância que o curso de aperfeiçoamento em AH/SD, promovido pela UFSM, proporcionou para o acontecimento desse processo.

A partir da identificação desse aluno, temos um longo e novo caminho a percorrer. É de suma importância lembrar que estudantes com dupla excepcionalidade possuem características emocionais, educacionais e sociais próprias e diferentes dos demais grupos estabelecidos como público da Educação Especial. Por este motivo, necessitam de suportes educacionais diferenciados, como programas de enriquecimento curricular, programas de aceleração escolar e grupos de habilidades.

As estratégias de enriquecimento podem ser realizadas como forma extra ou intracurricular. O Modelo Triádico de Enriquecimento, proposto por Renzulli e Reis (1997, 2008), tem sido um dos mais indicados. Esse modelo consiste em três níveis de atividades de enriquecimento: Enriquecimento do Tipo I, Tipo II e Tipo III

No texto *Altas Habilidades/Superdotação: conceitos e características*, Tatiane Negrini e Renata Gomes Machado afirmam que, para a realização do processo de identificação dos estudantes com AH/SD, é necessário o reconhecimento de suas características e comportamento, sendo esse o papel do professor que se preocupa com a educação desses alunos.

Sendo assim, após a aplicação dos estudos realizados, posso concluir que estamos no caminho certo!! A busca por novos alunos invisíveis será incessante e desafiadora para mim, pois considero-me estimulada e motivada para estabelecer novas metas. Garantir o atendimento a estes alunos não é apenas um dever, mas também uma grande realização e uma imensa oportunidade de promover o reconhecimento e dar a devida importância a esses alunos. E que a

sua visibilidade seja um bem para toda a sociedade!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf> Acesso em 21 abr. 2022.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado**. Marília: ABPE, 2012.

NAKANO, T. de C. Altas Habilidades/Superdotação e a dupla excepcionalidade. In: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. dos. (Org.) **Altas Habilidades Superdotação: Instrumentais para identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum**. Curitiba: CRV, 2021.

PÉREZ, S. G. P. B. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Guarapuava-SP: Aprehendere, 2016.

SAKAGUTI, P. **Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação** - Texto Base, Módulo IV – pg 07- Curso AEE/AHSD Universidade Federal Santa Maria.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v.27, n.50, p.581-609. Universidade Federal de Santa Maria, set.dez./2014.

Capítulo

17

**Trocando lentes: identificação
de estudantes com altas
habilidades/superdotação no
município de Novo Hamburgo-RS**

Cláudia Cristina Monteiro

Dionatan Michel Batirolla

Sônia Jaqueline de Paula

Giovana Toscani Gindri

Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a história nos mostra como a pessoa com deficiência saiu do lugar de exclusão absoluta para o de objeto, estando, por fim, iniciando agora a construção do seu lugar de sujeito de direito, tendo para isso respaldo legal.

Dentre as muitas legislações que foram criadas para abarcar o sujeito com deficiência, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e/ou Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 se destaca, ela possibilitou a estes estudantes frequentar escolas regulares, com apoio dos professores de AEE, promovendo um novo olhar para a inclusão e iniciando assim uma reestruturação da instituição escolar, mesmo que lentamente, para o alcance da aprendizagem de todos os sujeitos de forma significativa.

A partir desta política, instituíram-se diretrizes operacionais para o AEE na Educação Básica, na modalidade da Educação Especial, a partir da Resolução CNE/CEB nº 4/2009, artigo 4º, a qual considerou como seu público-alvo:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento

humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (BRASIL, 2009).

Com base em todos os documentos e legislações, é possível compreender que as políticas públicas voltadas para a pessoa com deficiência, TEA e/ou AH/SD buscam, cada vez mais, estar em consonância com a sociedade atual.

A Sala de Recursos Multifuncional, onde é desenvolvido o AEE, vem a ser um espaço da escola comum, no qual se disponibilizam materiais didáticos, pedagógicos e de tecnologia assistiva, e onde trabalham profissionais com formação específica para o atendimento a estudantes com necessidades educacionais específicas em razão de algum tipo de deficiência, TEA e/ou das AH/SD.

Nas diferenças e suas interrelações, limitaremos-nos a questões pertinentes às AH/SD, cujos estudantes são considerados público alvo da Educação Especial. Este público necessita de políticas públicas que amparem e garantam sua real inclusão no ensino regular, pois se percebe que suas necessidades não são atendidas devido a dificuldades no processo de identificação, assim como por causa dos muitos mitos que os circundam.

A educação inclusiva, no decorrer dos anos, vem provocando, na área educacional, um novo paradigma de ensino e gestão, ao pensar a escola não mais somente como um local de eficiência técnica, mas também como de aprendizagem para a vida. Assim, o estudante é protagonista e o professor, mediador.

Este conceito tem sido explorado por muitos estudiosos que apresentam aportes teóricos diversificados. Deste modo, é necessária identificar-se com as referências, e com base nelas iniciar estudos sobre AH/SD. É sabido que a invisibilidade deste grupo acontece devido ao desconhecimento e mitos dos profissionais da educação.

A insegurança de realizar o processo de identificação impede que os estudantes tenham seus direitos de aprendizagem garantidos. E seu potencial fica na maioria das vezes sufocado, quando deveria ser mais bem compreendido, valorizado e estimulado.

Nas últimas quatro décadas, importantes autores têm se dedicado aos estudos na área das AH/SD e inteligência, dentre os quais destacamos Gardner (1995), que diz que a inteligência é um potencial biopsicológico. Ele formulou a Teoria das Inteligência Múltiplas. E em destaque o autor Renzulli (1997), que nos fundamenta com a Teoria dos Três Anéis: Habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Ele defende o enriquecimento curricular para os estudantes identificados com AH/SD e oportunizar o desenvolvimento de projetos pelos próprios estudantes e parcerias.

Existem políticas públicas e legislação própria para o público com AH/SD, porém, isso ainda não é o suficiente, pois há barreiras para que isso se concretize na prática. Esse público ganhou visibilidade ao longo dos anos, contudo, enfrentou muitos momentos difíceis. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ainda de 1971, foi o primeiro documento oficial a mencionar os estudantes com AH/SD. Ainda na década de 1970, houve a criação da Associação Brasileira para Superdotados.

A partir dos documentos internacionais, como a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), o Brasil se comprometeu com uma postura inclusiva. Pensando que leis existem e o que falta é a operacionalização, elaboramos um projeto para o mapeamento e identificação dos estudantes com AH/SD no município de Novo Hamburgo-RS. A cidade faz parte da região metropolitana de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. Está localizada no vale do rio dos Sinos e conta, atualmente, com

aproximadamente 250 mil habitantes.

DESENVOLVIMENTO

O município – enquanto órgão governamental –, no que tange à Secretaria Municipal de Educação, deve oferecer aos estudantes com AH/SD Atendimento Educacional Especializado. Em conformidade a este compromisso, o presente projeto prevê o mapeamento dos estudantes com AH/SD da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo (RME/NH), pois a maioria dos estudantes com AH/SD matriculados não foram identificados, logo, não têm suas necessidades educacionais específicas satisfeitas e acolhidas.

O projeto de identificação de estudantes com AH/SD, da RME/NH, é baseado em um modelo atual com paradigma qualitativo, com fundamentação teórica em Joseph Renzulli e Howard Gardner. Será realizado pelo professor de AEE com colaboração dos demais professores e equipe diretiva da escola, em um processo contínuo e fluído, respeitando os estudantes.

Segundo Renzulli e Reis (1997), para a identificação, é importante considerar a informação da situação, a qual se refere ao processo de habilidades do estudante, com a percepção dos professores, família e pares, notas em avaliações e informação da ação, que diz respeito ao conhecimento do estudante a sua área de conhecimento. Este modelo de identificação é chamado, por Freemam e Guenther (2000), de identificação por provisão. Há quatro aspectos a considerar ao se adotar este modelo: a possibilidade de articulação e mudança das técnicas de coleta das informações na identificação; harmonia entre a proposta de identificação oferecida e a visão de mundo do professor capacitado; perspectiva natural e espontânea

para as atividades e análise dos subsídios teóricos que sustentam o processo.

Para tanto, serão utilizados questionários e organizadas atividades em grupo, para se observar como cada um dos estudantes informados com indicativos de AH/SD, nos formulários, comporta-se e desenvolve atividades de diferentes inteligências. Ao final do ciclo de atividades, as informações coletadas serão analisadas pelos professores participantes, e os estudantes identificados com AH/SD serão encaminhados ao AEE e a outros programas disponíveis na escola ou, ainda, fora dela, encerrando a fase de identificação. Contudo, é importante destacar que, finalizado o período de identificação, deve-se iniciar outro, dando-se continuidade ao trabalho do AEE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o curso de aperfeiçoamento em Serviço de AEE AH/SD, destacamos quão significativa foi nossa caminhada como estudantes ao longo deste período. Assim, consideramos fundamental continuar nossa formação como professores e, especialmente, como educadores especiais no âmbito das AH/SD pois, infelizmente, esse público alvo ainda é/está invisível para a maior parte dos professores do ensino regular. Como visto no trabalho, há legislação, mas falta iniciar o processo de identificação e atendimento aos estudantes com AH/SD no vale do rio dos Sinos, Rio Grande do Sul.

Por mais que seja nosso desejo promover a identificação desses estudantes, esbarramos em muitas situações, como, por exemplo, o desconhecimento por parte dos profissionais da educação sobre o assunto ou, ainda, a falta de pressão por parte das famílias de crianças com AH/SD sobre eles, os quais assim não se veem compelidos a

desenvolver tal ação.

É imprescindível ressaltar como essa formação contribuiu para nós como profissionais de diferentes municípios, áreas e atuações. Desejamos que o conhecimento adquirido seja multiplicado a mais professores e a demais profissionais. Saber mais sobre as AH/SD promove mais inclusão, pois informação e inclusão andam de mãos dadas na educação. Assim, trocamos a lente e passamos a ver melhor esse público alvo da Educação Especial, tirando-os da invisibilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z.C. **Educando os mais capazes**: idéias e ações comprovadas. São Paulo, SP: EPU, 2000.

GARDNER, H. **Teoria das Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.

REZULLI, Joseph; REIS, Sally Morgan. **The schoolwide enrichment model**: A how-to guide for educational excellence. 2 ed. Mansfield Center: Creative Learning Press, 1997.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**: Sobre princípios, políticas e práticas na área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha: 1994.

UNESCO. **Declaração mundial sobre educação para todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia: 1990.

Capítulo **18**

Altas habilidades/superdotação: mitos e desafios

Tatiana de Quadro Taques

Giovana Toscani Gindri

Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende descrever a proposta de uma intervenção pedagógica planejada, tendo por base os estudos realizados ao longo do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado, com ênfase em Altas Habilidades/Superdotação, da Universidade Federal de Santa Maria.

A máxima de que o profissional da educação deve buscar formação continuada nunca foi tão legítima, pois independentemente da região de atuação, os desafios no campo educacional são muitos e requerem constante aprimoramento e reflexão.

É possível afirmar que, nesses dois últimos anos, a escola precisou se reinventar diante das demandas impostas pelo COVID-19, bem como exigiu um novo olhar para os estudantes, considerando aspectos cognitivos e afetivos do desenvolvimento infantil dentro de uma perspectiva de pós-pandemia.

O estudo de novos conceitos e a produção de conhecimento é o caminho que permite compreender a realidade e pensar alternativas diante das novas demandas. O aprimoramento profissional se faz necessário a todos os profissionais da educação, mas especialmente para os que atuam no AEE das escolas, pois representam o apoio ao professor e tem como missão contribuir para a inclusão de todos os estudantes no processo escolar.

O processo de qualificação profissional permite não somente a apropriação de leis e documentos norteadores para a prática, bem como o estudo de conceitos que possibilitem um olhar especializado aos estudantes. Com relação aos aspectos legais que norteiam a educação inclusiva, é possível afirmar que o Brasil tem tido muitos avanços. Temos como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional, de 1996, a qual propõe que a Educação Especial passe a ser modalidade da educação escolar e deve ocorrer na rede regular de ensino. Outro marco importante é a criação do Plano Nacional de Educação, de 2001, e da Resolução n. 2 do Conselho Nacional de Educação, que institui diretrizes nacionais para educação básica e garante o espaço de atendimento aos estudantes, caracterizando como público alvo do AEE estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação.

Concebendo o eixo desse estudo, destaca-se o segmento dos estudantes com AH/SD como referência para tecermos algumas considerações. Considera-se estudante com AH/SD aquele que apresentar as características propostas pela Teoria do Modelo Triádico de Enriquecimento e a Concepção Superdotação dos Três Anéis, Renzulli (2006, p. 83), que propõe que o comportamento sinalizador para AH/SD se apresenta a partir da combinação de três traços, sendo estes a habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, destacando-se em uma ou mais áreas do conhecimento. Nesse processo de identificação, vale considerar as contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1994), que amplia o conceito de inteligência e propõe que existem talentos diferenciados para áreas específicas.

Com base nos estudos realizados e diante de uma situação do cotidiano escolar, surgiu o desejo de buscar conhecer o que pensam os professores acerca da temática e o que acreditam ser características de um estudante com AH/SD. A afirmação da professora: *"esse aluno não tem altas habilidades, ele não é bom em tudo, não é nenhum gênio"*, traz consigo uma concepção equivocada das altas habilidades, a qual considera que a criança tem que se destacar em todas as áreas do conhecimento. Questão investigada por Freitas e Rech (2005, p. 9)

que discorre sobre alguns mitos com relação à AH/SD e que prejudica o processo de identificação desses estudantes. Então, a partir de uma situação simples do cotidiano escolar, surge o desejo de investigar o que pensam os professores a respeito do tema, chegando à seguinte questão: *Quais são as concepções que os professores têm sobre a temática AH/SD?*

Esta proposta foi desenvolvida em uma escola pública da rede municipal de São Leopoldo, a 35 km de Porto Alegre, RS, que atende 508 alunos, matriculados desde a educação infantil ao sexto ano do ensino fundamental, situada na periferia, onde residem famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. A escola possui, em seu quadro de funcionários, 50 professores concursados, conta com uma sala de Atendimento Educacional Especializado, que atende 14 estudantes no turno inverso ao da aula, sendo 09 com transtornos globais do desenvolvimento e 05 com deficiência, não havendo estudantes com AH/SD listados no público do AEE. Com relação aos estudantes com AH/SD, a instituição já havia iniciado uma caminhada, coordenada pelo Núcleo de Apoio e Pesquisa ao Processo de Inclusão (NAPPI), órgão da Secretaria Municipal de Educação, a qual compreendeu a aplicação de questionários aos professores e levantamento de perfil de estudantes.

DESENVOLVIMENTO

Esta investigação foi desenvolvida a partir da elaboração de um questionário, contendo dados de identificação, tempo de formação, de atuação e a concepção dos professores com relação à temática AH/SD; foi elaborado no formato de formulário no Google, com respostas abertas e que poderiam ser preenchidas livremente, permitindo certa

espontaneidade nos relatos.

Os resultados que seguem foram construídos a partir da análise quantitativa e qualitativa das respostas. O questionário foi respondido por 10 professores, o que representa 20% do número total. E, de acordo com este estudo, foi possível constatar que, com relação à formação dos professores, 100% dos respondentes, possuem curso de especialização na área da Educação, destacando o fato de que os profissionais da instituição investiram em formação continuada ao longo da carreira. No que se refere ao tempo de atuação, foi possível verificar que atuam na educação há um tempo mínimo de 10 anos, podendo ser classificados como profissionais experientes.

Com relação as suas percepções sobre as características de um estudante com AH/SD, seguem alguns relatos: relato 1 - *"ele tem muita facilidade para aprender, apresenta muito interesse em uma área específica, podendo ter dificuldades de socialização"*; relato 2 - *"o estudante tem muita curiosidade em uma área específica, algumas vezes pode parecer inquieto ou agitado"* sendo perceptíveis no discurso algumas discussões atuais sobre o tema, tais como: facilidade para aprender em uma determinada área do conhecimento; interesse em área específica, indicando conhecimento de discussões atuais que remetem aos talentos em uma área, sobrepondo-se a ideia de que o estudante com AH/SD tenha que se destacar em todas as áreas.

Outro aspecto apontado se refere às dificuldades na socialização, questão discutida atualmente, pois muitos estudantes que possuem um elevado potencial podem ter dificuldades de relacionamento por não terem seu talento valorizado, fato que merece atenção no decorrer de um processo avaliativo.

No que diz respeito aos mitos acerca do perfil do estudante com AH/SD, os professores apresentaram falas que nos convidam a

refletir sobre como ideias equivocadas podem interferir no processo de identificação. Destaco três relatos significativos que sinalizam para esta questão: *"Na minha opinião, tem muita facilidade para aprender, inclusive novas línguas..., apresenta vocabulário avançado"; "Perfeccionista, tem pensamento rápido, criativo, boa memória e atenção... apresenta vocabulário avançado"* e *"Quando o estudante tem facilidade em raciocínio lógico e interpretação"*. Nas três falas, eles se referem ao domínio de conhecimentos de ordem acadêmica, como: raciocínio lógico, rapidez em realizar exercícios, vocabulário avançado, facilidade para interpretação, dentre outros, chamando a atenção para a ideia de que o estudante com AH/SD se destaca a partir do domínio do conhecimento acadêmico, contribuindo de forma inconsciente para a perpetuação desse mito.

Em contrapartida, há um depoimento que se destaca, pois comenta sobre o talento na área artística, no qual a profissional afirma que o estudante com esse perfil teria: *"Habilidades artísticas além da esperada própria para sua idade: percepção do espaço, detalhes na composição do desenho e harmonia nas cores..."*, ampliando o conceito de inteligência atrelado à outras áreas do conhecimento, no caso específico, o talento na área artística, questão posta na Política Nacional para Educação Inclusiva, a qual afirma que o potencial elevado pode aparecer em diferentes áreas, trazendo consigo a possibilidade da diversidade, podendo o estudante ter um potencial elevado na área intelectual, acadêmica, de liderança e artística, como foi colocado pela professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em conta o caminho trilhado ao longo do curso

e a elaboração da proposta de intervenção, foi possível vislumbrar a riqueza dos conhecimentos adquiridos e o quanto eles oportunizaram observar os estudantes sob esse novo olhar, mais qualificado e inclusivo.

A oportunidade de conhecer o que os professores pensam permite refletir sobre a necessidade de oportunizar mais informação e formação sobre o tema Altas Habilidades/Superdotação, a fim de superar ideias equivocadas. Nesse sentido, dar voz a esses profissionais também faz deles sujeitos autores, capazes de mudar a sua prática e fazer a diferença na vida de muitas crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/ SEESP, 2001.

FREITAS, S. N.; RECH, A. J. D. Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: a realidade de uma escola de Santa Maria/RS. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Rio de Janeiro, 2005, v. 11, n. 2, p. 295-314. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382005000200009>. Acesso em: 24 jun. 2022.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente** – a teoria das inteligências múltiplas. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre, a. XXVII, n. 1, v. 52, p. 75-131, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375/272>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Capítulo **19**

Formação continuada: os discursos e os efeitos sobre a temática das altas habilidades/superdotação

Bruna Mendonça

Aline Dal Bem Venturini

Renata Gomes Camargo

INTRODUÇÃO

Por que a identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é importante? De acordo com Cupertino (2008):

É um engano pensarmos que esses indivíduos têm recursos suficientes para sempre desenvolverem sozinhos suas habilidades. Alunos com altas habilidades/superdotação necessitam de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras que estimulem seu potencial (CUPERTINO, 2008, p.51).

O engano a que se refere Cupertino (2008) pode ser entendido como uma prática discursiva, muito presente no cotidiano escolar e nos desdobramentos de políticas de formação continuada aos docentes da Educação Básica. Por vezes, esse discurso de que o aluno com AH/SD não necessita de atendimento ou propostas curriculares diferenciadas, fortalece ainda mais o anonimato desse sujeito dentro das instituições escolares.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPI) (BRASIL, 2008) compreende que o estudante com AH/SD demonstra elevado potencial em uma ou mais áreas de conhecimentos, sendo eles: “[...] *intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes* [...]”, podendo ser isoladas ou combinadas (BRASIL, 2008, p.15). Além disso, o estudante apresenta elevado grau de criatividade e envolvimento em tarefas de seu interesse.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é apresentar como as práticas discursivas dos docentes têm impactado na identificação de alunos com comportamento de AH/SD em uma escola estadual do município de Chapecó/Santa Catarina. O contexto educacional,

no qual foi realizada a intervenção pedagógica, proposta pelo Curso Serviço de Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação AEE-AH/SD, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), é localizado em um bairro próximo ao centro da cidade de Chapecó/SC.

A escola faz parte da rede estadual de ensino, atendendo alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e estabeleceu mudanças na estrutura do Ensino Médio). Essa escola atende 500 alunos distribuídos nos três turnos de atendimento, além de contar com 52 professores, sendo que, quatro deles, são segundos professores, e uma professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Conforme o Plano Político Pedagógico (PPP) da escola, é dada a oferta e a garantia de educação que visa a quebra das barreiras pedagógicas e estruturais ao público-alvo da Educação Especial (PAEE). Dessa maneira, a escola tem oito alunos PAEE. No entanto, apenas um aluno encontra-se em processo de identificação dos traços de AH/SD. Considerando-se o quantitativo de alunos matriculados e a quase inexistência de alunos com comportamentos AH/SD, a intervenção pedagógica visou apresentar para os docentes conhecimentos sobre os comportamentos do estudante com AH/SD, os instrumentos de identificação e as possíveis práticas pedagógicas de enriquecimento ao aluno com indicadores.

DESENVOLVIMENTO

A formação continuada aconteceu via reunião on-line, com duração de uma hora e meia, na qual se encontravam os segundos

professores, professor do AEE, equipe gestora e coordenação pedagógica da escola. Como proposta inicial para o diálogo, ocorreu um questionamento, com a seguinte pergunta: O que é altas habilidades/superdotação? A partir desta problematização, obtivemos alguns discursos, dentre eles: “É aquele que é bom em tudo, né?”, “crianças muito inteligentes!”, “pequenos gênios”, “eu vi na tv algo!”. Guardados os discursos iniciais, propusemos a retomada dessa mesma pergunta ao final do diálogo.

Como base na problematização da temática, foram apresentados, em forma de slides, os seguintes temas: Características sobre superdotação, por meio da Concepção dos Três Anéis de Joseph Renzulli (RENZULLI, 2004), as Inteligências Múltiplas de Gardner (GARDNER, 1994) e os Mitos de Winner (WINNER, 1998), além dos instrumentos de identificação, as formas/espacos de atendimento, a assessoria aos familiares e as escolas disponíveis no estado de Santa Catarina. Ao final da apresentação, foi aberto um espaço de tempo de cerca de 30 minutos para o diálogo sobre a temática e o esclarecimento de dúvidas.

PRÁTICAS DISCURSIVAS NA COMPREENSÃO DO ALUNO COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

“É aquele que é bom em tudo, né?”, “crianças muito inteligentes!”, “pequenos gênios”, “eu vi na tv algo!”. A retomada das expressões feitas pelos professores, no início da formação, demonstra práticas discursivas sobre as AH/SD, que são um conjunto de enunciados que se direcionam a um objeto, carregadas de relações de poderes e saberes constituídos ao longo do percurso formativo desses

profissionais, podendo estarem integradas a sua formação inicial e continuada (FISCHER, 2001). Essas práticas discursivas implicam na reverberação do que compreendemos sobre AH/SD e nas práticas pedagógicas desenvolvidas, ou não, no espaço escolar.

Ao analisarmos as quatro práticas discursivas identificadas neste trabalho, compreendemos uma influência vinculada aos saberes de ordem de senso comum e, principalmente, a ausência de formações que tratam sobre a temática, subsidiadas por referenciais que discutam os comportamentos e atendimento desses alunos. Ao confrontarmos as práticas com os mitos de Winner (1998), percebemos a necessidade da ruptura que permeia ainda a visibilidade desse aluno em sala de aula. Este discurso associa-se aos saberes estabelecidos pela compreensão de inteligência. Nesse sentido:

Por muito tempo, a inteligência foi vista como um conceito único e unidimensional e passou a ser medida pelos “famosos” Testes de Inteligência, os testes de “QI”. Estes testes possuem tabelas numéricas de reconhecimento da inteligência, porém são capazes de medir somente as inteligências lógico-matemática, linguística e espacial. Os testes de “QI” vêm sofrendo críticas, tendo em vista que são aplicados isoladamente, sem levar em consideração a realidade do aluno, nem mesmo levam em consideração as demais capacidades humanas (NEGRINI, FREITAS, 2008, p. 275).

Para tanto, observamos a necessidade da existência de espaços de formação continuada de professores que abordem tanto a identificação dos comportamentos quanto a construção de práticas pedagógicas, e que impliquem na visibilidade e, principalmente, na construção de espaços inclusivos. De acordo com Freitas e Rech (2015, p.03)

A formação de professores, inicial ou continuada, é um dos fatores decisivos para que o professor de classe comum saiba reconhecer as necessidades educacionais que os alunos com AH/SD apresentam. Logo, a partir do momento que o professor reconhecer tais necessidades, poderá organizar sua proposta pedagógica pautada também nos interesses do aluno com AH/SD.

Como afirmam Freitas e Rech (2015), a formação docente deve se manter em constante movimento. Tal movimento refere-se principalmente às percepções e necessidades pedagógicas que o aluno com AH/SD apresenta, uma vez que cada indivíduo é diferente do outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por unanimidade, todos os participantes afirmaram a necessidade de formações voltadas à temática das AH/SD. Dentre as justificativas, estão a falta de entendimento dos comportamentos, as formas de atendimento intra e extracurricular e, principalmente, os desafios que estão presentes na prática pedagógica do docente em possibilitar atividades potencializadoras a esse público.

Ao mesmo tempo, seus relatos evidenciam com sucesso a proposta pretendida nesse curso, principalmente em dois fatores. O primeiro deles foi o de oportunizar, aos profissionais participantes, o esclarecimento de quem é o estudante com AH/SD e como ele está, ou não, apresentando-se nos espaços escolares. O segundo, ao que me parece mais potencializador, é perceber as falas dos docentes, que passam a perceber determinados alunos, familiares ou alunos de outras escolas com traços de comportamentos de AH/SD.

Para concluir, ressaltamos a importância tanto do espaço cedido pela escola ao oportunizar esse momento de formação aos

seus docentes e direção pedagógica, quanto da participação no curso Serviço de Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação AEE-AH/SD, da UFSM, que foi desenvolvido ao longo deste primeiro semestre de 2022. A partir do diálogo estabelecido com os participantes, lançamos a proposta que cada um deles aponte alunos que demonstrem indicadores de AH/SD em sala de aula, e que discutam, com os demais professores da sala regular, encaminhamentos para identificação, bem como ao AEE-AH/SD. Ao término, a coordenação pedagógica evidenciou a necessidade de se ampliar essa formação aos demais profissionais da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CUPERTINO, C. M. B. (org.). **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos/Secretaria da Educação**. São Paulo: FDE, 2008.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Foucault e análise do discurso em educação**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/Sjlt63wc6dkkztyvtzgg9t/?Format=Pdf&Lang=Pt>>. Acesso em: 03 abril.2022.

FREITAS, Soraia, Napoleão; RECH, Andréia Jaqueline, Devalle. **Atividades de enriquecimento escolar como estratégia para contribuir com a inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação**. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11080/8033>>. Acesso em: 03. abril. 2022.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

NEGRINI, Tatiane Negrini; FREITAS, Soraia Napoleão. **A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes**. Revista "Educação Especial" n. 32, p. 273-284, 2008, Santa Maria. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/103>>. Acesso em: 03. abril.

2022.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Capítulo **20**

Desmistificando as altas habilidades/superdotação na educação infantil

Laura Kreuz

Cristiane dos Santos Ribeiro

Vanessa Barbosa Oliveira

Aline Dal Bem Venturini

Anelise dos Santos da Costa

Renata Gomes Camargo

INTRODUÇÃO

No ano de 2008, foi estabelecida a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que apresenta como objetivos:

Assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), orientando os sistemas de ensino para garantir acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE); formação de professores para o atendimento educacional especializado e para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas.

A partir dessa necessidade Delpretto e Zardo (2010, p. 23), destacam alguns objetivos do AEE para os alunos com AH/SD:

Maximizar a participação do aluno na classe comum do ensino regular, beneficiando-se da interação no contexto escolar; Potencializar a(s) habilidade(s) demonstrada(s) pelo aluno, por meio do enriquecimento curricular previsto no plano de atendimento individual; Expandir o acesso do aluno a recursos de tecnologia, materiais pedagógicos e bibliográficos de sua área de interesse; Promover a participação do aluno em atividades voltadas à prática da pesquisa e desenvolvimento de produtos; Estimular a proposição e o desenvolvimento de projetos de trabalho no âmbito da escola, com temáticas diversificadas, como artes, esporte, ciências e outras.

Uma criança que apresenta, já na educação infantil, um desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e psicomotor com potencial

diferenciado e avançado para a idade, deve ser observada com atenção. É importante atender esse aluno nas suas necessidades, considerando seu nível de desenvolvimento, e evitar padrões apresentados nas escalas de desenvolvimento, para poder reconhecer, ou não, esse aluno com possíveis traços de AH/SD.

À escola, desde a educação infantil, cabe definir no projeto político pedagógico de qualidade, para todos, inclusive para AH/SD, com respeito às diferenças e num espaço de equidade. Conforme ampara a lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), nos artigos 23 e 24, orientando quanto a reagrupamentos, reclassificação e à possibilidade da realização de avanço em todas as etapas da educação básica.

Para tal, é necessário que este aluno esteja amparado por uma rede, na qual, desde o projeto político pedagógico, a atuação da educação especial esteja incluída no cotidiano escolar, garantindo, aos alunos com AH/SD, alternativas de propostas de suplementação desafiadoras e favorecimento da motivação.

DESENVOLVIMENTO

A intervenção consistiu na realização de entrevista com profissional do AEE e realização de palestra com todos os profissionais do mesmo espaço onde atua a professora entrevistada, um centro educacional, localizado no município de Guaíba, Rio Grande do Sul.

Nesse local, são atendidos alunos das escolas municipais de educação infantil (EMEI) e escolas municipais de ensino fundamental (EMEF), no contraturno, com o objetivo de acompanhar e estimular, em colaboração com as escolas, os aspectos referentes ao desenvolvimentos infantil e as potencialidades dos educandos com

Deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento e AH/SD (não havendo nenhum aluno identificado com AH/SD, no momento).

As crianças atendidas estão na faixa etária de 02 anos a 18 anos, sendo cerca de 119 alunos, distribuídos em diversos atendimentos, individual ou em grupos. A periodicidade do atendimento acontece semanalmente, geralmente com dois atendimentos no dia.

O grupo de professores está em contínua formação, realizando cursos de especialização, extensão e aperfeiçoamentos. Todos trabalham em sintonia e conversam entre si sobre os seus alunos, trocam ideias e conhecimentos. São realizadas rodas de conversa sobre diversas temáticas que envolvem o trabalho na Educação Especial. Demonstram preocupação em atender bem e com qualidade. Comunicam-se com os profissionais das escolas em que os alunos cursam o ensino regular, e oferecem formações.

A entrevista teve como objetivo travar um diálogo com profissional do centro educacional, para sondagem sobre como acontece o processo de identificação de alunos com AH/SD na educação infantil.

Conforme relata a professora: *"Faço o acompanhamento nas Emeis. Tentando o máximo possível que eles permaneçam na escola, incluídos. Nosso centro é pedagógico. Não temos oferta de Fono ou T.O , por exemplo. Quando eles vão para o atendimento individual é sempre o último recurso, e em se tratando da educação infantil, em alguns casos o melhor é que permaneçam com seus pares. Por isso, o trabalho é feito diretamente na base com as professoras e os demais profissionais que os atendem".*

O relato está de acordo com o que traz Virgolim, Fleith e Pereira (1999), ao referir que a segurança psicológica ocorre quando o indivíduo é aceito como ele é, na sua unicidade e originalidade;

quando o indivíduo se encontra num clima em que a avaliação exterior está ausente; e quando encontra uma compreensão empática, sendo visto a partir do seu próprio ponto de vista, e assim compreendido. A liberdade psicológica ocorre quando o indivíduo sente que pode ser ele próprio no seu mundo mais íntimo, podendo expressar-se sem correr risco de ser tolhido ou podado.

Esse tipo de estratégia, pensada pela professora, é importante, pois mantém o aluno junto com seus pares, como ela mesma afirma. Nesse sentido é possível oferecer atividades que estimulem a imaginação e criatividade, organizando as propostas em pequenos grupos, favorecendo a socialização e autoestima do aluno com AH/SD. Porém, é imprescindível que as propostas sejam, gradativamente, ajustadas a sua criatividade, curiosidade e seus interesses, favorecendo sempre o trabalho coletivo e individual, o respeito às diferenças e o estímulo para que os conhecimentos sejam compartilhados, beneficiando, dessa forma, todo o grupo.

Contudo, de acordo com Brasil (2006), o atendimento suplementar, com início por volta dos quatro anos na educação infantil, tem o objetivo de oportunizar exploração de áreas de interesse, aprofundamento de conhecimentos já adquiridos e desenvolver habilidades relacionadas à criatividade, resolução de problemas e raciocínio lógico. Além disso, esse atendimento contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

Ao atingir a idade escolar, o desenvolvimento dessa criança pode se normalizar e ela passar a apresentar um desempenho semelhante aos alunos de sua idade. Por isso, nem sempre uma criança precoce poderá ser caracterizada como superdotada. É essencial, portanto, acompanhar o desempenho dessa criança, registrando habilidades e interesses demonstrados ao longo dos primeiros anos

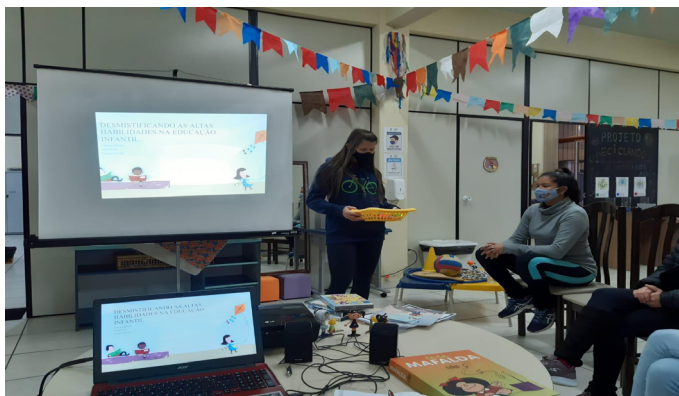
de escolarização, oferecendo várias oportunidades estimuladoras e enriquecedoras ao seu potencial, conforme Brasil (2006). Faz-se assim a necessidade de ser acompanhada também individualmente, a fim de acompanhar, observar e verificar, se ela se caracteriza como uma criança com AH/SD.

De acordo com Brasil (2006, *apud*. Cline & Schwartz, 1999; Lewis & Louis, 1991), dentre diversas características de crianças com AH/SD, em idade pré-escolar, está o alto grau de curiosidade, boa memória, atenção concentrada, aprendizagem rápida, vocabulário avançado para a idade cronológica, liderança, criatividade e imaginação, interesse por livros e outras fontes de conhecimento.

Ainda durante a entrevista, uma questão, apontada pela professora, despertou uma reflexão: Retirar ou não o aluno do convívio com os pares para um atendimento individual suplementar? Essa reflexão acabou gerando a problemática do nosso segundo momento da intervenção, realizado com o grupo de professores descrito anteriormente.

Foi realizada uma palestra intitulada “Desmistificando as altas habilidades na educação infantil”, quando convidamos o grupo de professores a refletirem sobre a temática, além de contribuir para a difusão dos estudos e informações, compartilhando as aprendizagens relacionadas às AH/SD.

Imagem 01 - Autoras durante a “dinâmica dos óculos”, convidando os professores a enxergar com outros olhos as AH/SD.



Fonte: Arquivo das autoras

Descrição de imagem: Fotografia colorida de uma ampla sala. À frente uma mulher e um telão com projeção. Bandeirinhas de São João penduradas no teto. À direita, três pessoas sentadas.

Como metodologia, foi realizada uma dinâmica com estações temáticas sobre as Áreas envolvidas na identificação das Altas Habilidades, apresentação de estudo realizado durante a formação de aperfeiçoamento em AH/SD, com recurso de *Power Point* e roda de conversa para troca de experiências e informações.

Imagem 02 - Grupo de professores após palestras, com as autoras.
Em cima da mesa material diverso, disponibilizado pelas autoras sobre o tema.



Fonte: Arquivo das autoras

Descrição de imagem: Fotografia colorida de cinco pessoas em pé, uma ao lado da outra. As duas da esquerda e a da direita tem emojis em seus rostos, não sendo possível identificá-las. As outras duas pessoas são mulheres e usam máscara de proteção.

Ao realizar a palestra com os professores do centro educacional, além da retomada de conceitos, os mesmos foram convidados à reflexão sobre a importância de pensarmos as AH/SD desde a educação infantil. Muitos outros questionamentos surgiram, sendo o principal "Será que não existem alunos com AH/SD na educação infantil ou não estamos conseguindo enxergá-los?".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao gerar esse tipo de provocação/desacomodação, acabamos positivamente movimentando algo que fica padronizado, não só em um lugar, mas em muitos. Não é possível pensar AH/SD, sem,

por exemplo, pensar em indicadores, sem legislação, sem parcerias com outros espaços (escola regular, família, secretaria de educação, setores...). É possível ver que aquele grupo de professores colocou as lentes para enxergar de outra (s) forma (s), pois em suas colocações, trouxeram à tona que é possível, sim, estimular, observar e iniciar uma suplementação com uma criança com possível traço de AH/SD, independente dela ter ou ainda não um diagnóstico.

Durante o momento de relatos de experiências, o grupo de professores compartilhou suas reflexões acerca do que tinham como certezas em relação AH/SD. Narrativas como: *"tenho receio de trabalhar com crianças com altas habilidades"*. *"Muitos só são um pouco mais estimulados"*. *"Tem a questão da falta do limite"* (...) apareceram inicialmente, mas, ao longo da formação, observamos que as lentes foram sendo ajustadas.

Alguns professores trouxeram as experiências da infância e puderam se enxergar como crianças/adultos AH/SD, outros se permitiram desmistificar essa relação com o "conteúdo" e compreender "os traços", também enxergando a importância de se aprofundar os estudos em relação ao tema.

Esse momento de escuta foi tão rico quanto todo o processo que vivenciamos. Fazer o fechamento de nosso trabalho dessa forma promove para todos: para o grupo de professores, para nós, que passamos por essa (des)construção e, principalmente, para as crianças com AH/SD (ou não), que começam a ser vistas em seus potenciais e necessidades. Enxergar essa criança o quanto antes não pula etapas, garante direitos.

No Brasil, as leis, normas e documentos norteadores educacionais determinam e asseguram o direito ao AEE dos estudantes com AH/SD, mas a sua execução e a sua aplicabilidade ficam comprometidas

por diversos fatores: o atrelamento da oferta a uma demanda não aferida; a deficiente compreensão das realidades educacionais regionais; a circunscrição dos dispositivos exclusivamente ao âmbito educacional; o pouco conhecimento (ou mesmo, desconhecimento) dessas leis, normas e documentos norteadores e das reais dificuldades e necessidades destes estudantes e o preconceito ideológico.

É notório que esse tema ainda é muito recente, especialmente numa sociedade que possui desconhecimento sobre insegurança nos profissionais para identificar e desenvolver estratégias para contribuir na formação das pessoas com AH/SD, inclusive no período da educação infantil. Por outro lado, há essa busca por garantia de direitos, de políticas públicas que atendam às necessidades educacionais desses estudantes. Portanto, são necessárias oportunidades de formação continuada na área, para que os profissionais da educação possam aprimorar seus conhecimentos e, assim, melhorar a qualidade dos seus atendimentos a estes alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 08. jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - L9394/96**. Brasília: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 08.jun.2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP).

Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas de inclusão na Educação Infantil: Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília: MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/192-secretarias-112877938/>>

seesp-esducacao-especial-2091755988/12654-saberes-e-praticas-da-inclusao-educacao-infantil. Acesso em: 03.jun.2022.

CLINE, S. & SCHWARTZ, D. **Diverse populations of gif ted children**. Upper SaddleRiver, NJ: Mer rill. 1999.

DELPRETTO, Bárbara Martins de Lima, GIFFONI Francinette Alves. ZARDO, Sinara Pollom. **Alunos com altas habilidades/superdotação no contexto da educação inclusiva. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, SEESP; Universidade Federal do Ceará. 2010.

LEWIS, M. & LOUIS, B. **Young gif ted children**. In: N. Colangelo & G.A. Davis (Eds.), **Handbook of gifted education** (pp. 365-381). Boston: Allyn and Baco. 1991.

VIRGOLIM, A.M.R, FLEITH D. de S, e PEREIRA, M.S.N. **Toc, tic...plim, plim! Lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade**. São Paulo: Papirus. 1999.

Capítulo **21**

Proposta pedagógica de robótica sustentável no atendimento educacional especializado

Beatriz da Rocha Moralles Guterres

Aline Dal Bem Venturini

Renata Gomes Camargo

INTRODUÇÃO

A educação especial é uma modalidade de ensino que vai da educação infantil ao ensino superior, atendendo os estudantes incluídos nas salas de aula comum, ajudando para que esses possam ter um desenvolvimento da melhor forma possível, sem prejuízo para o seu futuro. Para isso, são disponibilizados recursos e serviços que facilitem o acesso e permanência desse estudante, identificando suas necessidades e impedindo as barreiras físicas e atitudinais que possam prejudicar o seu pleno desenvolvimento.

No contexto das salas de recursos, são atendidos estudantes com deficiência física, intelectual, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Depois deste curso, tenho conhecimento que também existem os estudantes com dupla excepcionalidade, que são as pessoas com uma deficiência ou transtorno e, ao mesmo tempo, uma habilidade acima da média para alguma área, e também existem as pessoas com AH/SD.

A escola está localizada na zona urbana da cidade de Encruzilhada do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, atendendo alunos da Educação Infantil pré A e B até as séries finais do Ensino Fundamental, com alunos da zona urbana e rural que moram perto da cidade. Conta com um total de 52 professores e 410 alunos, sendo 30 educadores e 217 estudantes no turno da manhã, e 22 docentes e 193 discentes no turno da tarde, 07 funcionários e 08 monitores, sendo que 04 são manhã e tarde, que ajudam nas turmas com estudantes incluídos.

A escola conta com sala de recursos multifuncionais, com dois professores com 22 horas cada, com formação em Educação Especial, atendendo mais ou menos 20 estudantes matriculados no

Atendimento Educacional Especializado. Porém, acredito que haja estudantes com dupla excepcionalidade já sendo atendidos. Os educandos são encaminhados para sala de recursos depois que tenham sido diagnosticados com laudo clínico de deficiência ou transtorno.

Desde 2014, os estudantes com suspeita são encaminhados para o professor na sala de recursos, e o professor do AEE faz a triagem e encaminha, junto aos pais, para especialistas médicos, neurologista, psiquiatra e psicólogos.

O formato de proposta é um plano individualizado, com o título de Robótica com material reciclável. Os objetivos são: estimular o raciocínio lógico, desenvolver motricidade fina, estimular a criatividade, aumentar o interesse pelo aprendizado e desenvolver habilidades para solucionar problemas.

O público a que se destina é um estudantes matriculado no AEE, na escola em questão, pois suspeito que tenha dupla excepcionalidade, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

DESENVOLVIMENTO

Este plano de atendimento se destina a um estudante atendido na sala de recursos da escola relacionada anteriormente, pois ele tem um alto interesse por esta área de pesquisa e montagem de protótipos, robôs e carros. Acredito que ele tenha dupla excepcionalidade, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, pois se enquadra dentro das características.

A área de interesse dele é as Exatas. Gosta de pesquisar sobre o assunto, desmonta tudo que consegue, pede para os vizinhos eletrônicos que não funcionam para desmontar e ver como funcionava,

e usa as peças para fazer outros objetos.

A Robótica é ciência que estuda a construção de um protótipo mecânico para um devido fim, essa ferramenta também é conhecida como robô. A robótica em si é um ramo da tecnologia que reúne a mecânica, a eletrônica e a computação. Atualmente, trata de sistemas integrados por máquinas e partes mecânicas automáticas, controladas por circuitos integrados, tornando motorizados sistemas mecânicos, controlados manualmente e/ou automaticamente por circuitos elétricos. (RUSSEL; NORGIV, 2004 apud ROSSAROLA; AMARAL, 2019)

A Robótica Educacional caracteriza-se por um ambiente de trabalho, onde os alunos têm a oportunidade de montar e programar seu próprio sistema robotizado, controlando-os através de um computador com softwares especializados. No ambiente de robótica educativa, o aluno é constantemente desafiado a pensar e sistematizar suas ideias, testando suas hipóteses em busca da efetivação da atividade que está sendo desenvolvida. Há um estímulo ao pensamento investigativo e ao raciocínio lógico do aluno, o que denota a não passividade diante da construção do conhecimento. (ROSSAROLA; AMARAL, 2019).

O trabalho está sendo desenvolvido nos atendimentos no AEE, onde é realizada a parte da pesquisa de modelos que serão feitos e dos materiais necessários para a montagem, como drives de computadores, carrinhos velhos, recortes de materiais diversos, madeira, plásticos e papelão.

A proposta embasou-se no enriquecimento curricular, sugerido pelo curso e feito nos atendimentos realizados na sala de recursos multifuncionais, onde são planejadas atividades diferenciadas para descobrir quais são do interesse dos estudantes, e qual tem mais interesse ou acima da média.

O resultado final do protótipo com energia, que será o com

motor de drive de CPU velho, ainda não ficou pronto, mas estamos muito entusiasmados. Se der certo, iremos participar da feira de ciências, na semana do município, em julho. Em relação aos outros protótipos que foram construídos, ele ficou muito feliz, levando-os para sala de aula comum, para mostra-los aos colegas e professores.

Imagem 1 - Estudantes brincando com protótipos que construíram.



Fonte: Acervo particular da autora.

Descrição de imagem: Fotografia colorida de três meninos brincando com materiais recicláveis. Estão em uma calçada em frente a uma parede azul, com duas janelas. Há emojis nos rostos das crianças.

Imagem 2 - Foto do estudante reciclando partes de computadores para ser usado nos protótipos com motores



Fonte: Acervo particular da autora.

Descrição de imagem: menino em uma mesa com caixas de papelão, algumas peças de plástico e ferramentas. Segura uma ferramenta e uma peça preta de plástico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho junto aos estudantes torna-se muito gratificante quando conseguimos achar o objeto de interesse deles, pois quando isso não acontece, pode ser que eles percam o interesse pelo atendimento e até pelos estudos em geral. Ver o brilho no olhar quando o que foi pesquisado e criado dá certo, é muito bom.

A atividade foi feita para o estudante da imagem 2, os outros só participaram no início, com protótipos mais simples, sem motores, movidos a ar com balão e hélice.

REFERÊNCIAS

ROSSAROLA, Lenir Maria; AMARAL, Georgia Stella Ramos. **Robótica Protótipos Físicos**. Disponível em: <<http://ntescs.pbworks.com/w/file/134468478/Fa%C3%A7a%20seu%20prot%C3%B3tipo%20f%C3%ADsico.pptx>>. Acesso em: 03. Junho. 2022.

Capítulo **22**

Arte Interativa: “Pássaros no Sistema Solar”

Leoncio Edgar Carvalho Madruga

Aline Dal Bem Venturini

Renata Gomes Camargo

INTRODUÇÃO

Desde a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), em uma caminhada árdua e, muitas vezes, solitária por parte de educadores que abraçam a causa, entendemos que a proposta de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), embora seja baseada em fundamentos e princípios filosóficos, ainda está muito remida à apenas uma nota de rodapé nas páginas da escola inclusiva.

Contudo, com o crescimento de cursos voltados a formação inicial, na temática, vislumbramos probabilidades de AH/SD empreenderem campo de atuação que despertará um novo olhar da comunidade escolar, dissipando errôneos estigmas lançados sobre alunos passíveis de serem identificados com esse perfil, aqui entendido, segundo Simonetti (2007), da Associação Brasileira para Altas Habilidades - ABAHSD, "Superdotação como um conceito que serve para expressar alto nível de inteligência e indica desenvolvimento acelerado das funções cerebrais, o talento indica destrezas mais específicas".

De acordo com Guenther (2000), a Organização Mundial de Saúde (OMS) calcula que pelo menos 5% da população tem algum tipo de alta habilidade. Nesse sentido, reafirma-se a necessidade de ser este campo ressignificado no AEE.

Ante o exposto, verificamos progressos na Escola Inclusiva. Entretanto, ainda é evidente a necessidade da evolução e das responsabilidades dos sistemas, isto é, que a federação, o estado e os municípios voltem suas políticas educacionais para melhorar a formação dos docentes e as demais demandas que se fazem

imprescindíveis.

DESENVOLVIMENTO

A atuação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusivo – NAPI, setor da Rede Municipal de Educação de Dom Pedrito/RS, acontece atendendo o público de estudantes com Deficiências, Dificuldades e/ou Transtornos de aprendizagem do 1º ao 9º ano, no AEE na Educação Infantil e em procedimentos de identificação e intervenção de possíveis alunos AH/SD na rede, contando com uma equipe de profissionais distribuídos em 06 psicopedagogos, 02 Educadores Especiais, 01 psicomotricista e 01 psicóloga.

A forma de ingresso se dá por meio de encaminhamento das escolas da rede, para que sejam realizadas as diversas avaliações e testagens empregadas e, após, encaminhamento para os atendimentos psicopedagógicos; o público-alvo da Educação Especial na Educação Infantil são direcionados a Sala de Recursos desse setor, e os possíveis estudantes com AH/SD são acompanhados em seus espaços escolares e quando se entende como necessário, são acompanhados com intervenções, para que tenham mais estímulo para manter o interesse pela escola e desenvolver seu talento.

Atualmente, trabalha-se com 66 alunos no atendimento psicopedagógico, 09 alunos no AEE da Educação Infantil, distribuídos nas especificidades de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e cegueira, e se acompanha 2 AH/SD (um em investigação).

PROPOSTA

Título: Arte Interativa - “Pássaros no Sistema Solar”

Objetivo: Responder ao interesse do aluno em apresentar a

comunidade escolar instalação (forma de arte que envolve, de algum modo, a participação do espectador) sobre uma das habilidades do ensino fundamental – ciências – conteúdo Sistema Solar.

Esta intervenção partiu do desejo do próprio aluno diagnosticado com AH/SD, após visita guiada a um Planetário e vem ao encontro com suas habilidades criativas e artísticas, permitindo o encorajamento de seus potenciais.

A.M. da L, 10 anos, cursa o 4º ano do Ensino Fundamental em Escola Municipal no município de Dom Pedrito, RS. Apresenta aptidão acadêmica específica, no caso em ciências, também apresenta talento para artes, principalmente desenhando e moldando em argila, papel machê, massa de modelar, entre outros materiais, dinossauros e diversificada variedade de pássaros da fauna do RS.

Metodologia:

- Leituras de textos explicativos sobre o Sistema Solar;
- Título da Instalação: “Pássaros no Sistema Solar” (escolha do aluno que demonstra grande interesse em pássaros e no momento desperta interesse pelos planetas);
- Encontros com a professora de ciências para seleção dos textos que serão disponibilizados na identificação de cada planeta;
- Encontros com a professora de artes para a confecção das peças da instalação, escolhidos pelo aluno sendo: 01 árvore suporte para os planetas (material cartão) (modelo de referência em anexo); 08 planetas (papel machê), 02 pássaros por planeta (papel machê);
- Apoio da professora de linguagem na confecção dos

cartazes com os textos;

- Montagem da instalação em espaço da escola;
- Visita guiada (pelo aluno executor) aos discentes, docentes e demais pessoas da comunidade escolar.

Sugestões apresentadas ao aluno para a montagem da Arte Interativa

Imagem 1 – Suporte para os planetas e pássaros para modelar.



Fonte: Google Imagens

Descrição de imagem: Fotografia de uma árvore em material cartão, tronco marrom e círculos horizontais verdes na copa.

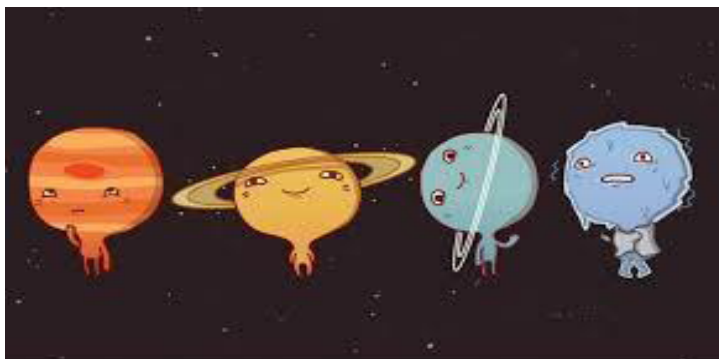
Imagem 2 – Modelo de pássaro



Fonte: Google Imagens

Descrição de imagem: Fotografia de um pássaro em papel machê. Corpo em azul escuro, bico e detalhes na asa na cor laranja. Pernas e detalhes nas penas da cauda em rosa.

Imagem 3 – Modelo de planetas para modelar



Fonte: Google Imagens.

Descrição de imagem: Fotografia de quatro planetas em papel machê, nas cores laranja, amarelo, e os dois últimos em diferentes tons de azul mais claro. Os planetas têm olhos e boca com diferentes expressões faciais. O segundo e o terceiro têm um círculo ao redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta de intervenção pedagógica ainda está sendo desenvolvida, mas a julgar pela motivação e envolvimento do aluno nesses primeiros passos, tendo buscado leituras sobre os planetas, haver apresentado para o professor de artes alguns croquis já moldados de pássaros e de alguns planetas, assim como na realização do esboço inicial do suporte para exposição das peças, acredita-se que deverá atingir plenamente seus objetivos.

Ressalta-se ainda, neste primeiro momento, a expectativa da escola na apresentação deste projeto, estando à comunidade motivada e apoiando a iniciativa, já prevendo sua execução na data de aniversário do educandário.

Torna-se esta proposta um incentivo para o aluno no potencializar atividades que desenvolvam suas habilidades em tarefas acadêmicas que estejam focadas em fauna, mundo dos dinossauros e répteis pré-históricos e, para a escola, em contribuir com sua criatividade ao pesquisar, imaginar, e desenhar e/ou modelar novas espécies de répteis e/ou pássaros, dos quais cria detalhadas descrições.

Ao pensarmos esta proposta para o aluno A., buscamos dialogar com Pereira, Gutierrez e Teixeira (2015), quando nos colocam que, no ambiente escolar, “uma das formas de estimular as habilidades desses alunos são as atividades de enriquecimento extracurricular”, sendo de suma importância que as escolas possuam um olhar especial para a necessidade do AEE para alunos com AH/SD, garantindo assim os direitos educacionais destes sujeitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL (2008). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 28 de jun. 2022.

GUENTHER, Z.C. **Desenvolver capacidades e talentos**: um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.

PEREIRA, C. F.; GUTIERRES, A.F; TEIXEIRA, C. **Altas habilidades/superdotação: o aluno frequenta o atendimento educacional especializado?** Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22108_10415.pdf>. Acesso em: 19 de jun. 2022.

SIMONETTI, D. C. **Altas habilidades: revendo concepções e conceitos**. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/altas-habilidades-superdotacao-concepcoes-conceitos/>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

Capítulo **23**

**A arte produz [ação] e
reflexão: um caminho
desenhado pelo viés das altas
habilidades/superdotação**

Luciana Azambuja Alcântara

Franciele Rusch König

Nara Joyce Wellausen Vieira

INTRODUÇÃO

Este estudo pontua reflexões sobre o contexto das Artes Visuais, em justaposição com o universo das Altas Habilidades/Superdotação, sendo uma análise construtiva de vivências entre a prática e a teoria, por meio de algumas experiências. O intuito é dialogar nesse cenário das aprendizagens, a fim de possibilitar uma narrativa cujas ações potencializem o fazer artístico desse público. Como um mergulho poético e substancial nessa tela de construção cognitiva e subjetiva (onde se permitem múltiplas interpretações e especificidades), cada indivíduo possui sua técnica ou constrói o seu processo. Isso inclui o modo como se expressa, materiais, habilidades e seu gosto pessoal/singularidades.

Nesse contexto atual, a arte também toma seu papel de destaque como agente transformador e processual de ideias, contribuindo de forma efetiva na construção e formação de pensamentos, reflexões e saberes. O cenário artístico reflete essas tônicas de ações e reinvenções diárias em torno do processo de aprendizagem e de métodos que possibilitem ao aluno a experimentar propostas práticas de forma mais lúdica e descontraída, gerando respostas criativas e particularidades a cada produção realizada.

Cabe salientar que a disciplina de Arte é, em alguns momentos, mal interpretada na escola, sendo vista apenas como entretenimento, distração, criação de desenho livre ou algo para “desestressar”. Falar sobre o ensino da arte é, portanto, frisar sua importância na história do mundo, destacar como ela é “contada” nos livros e evidenciar as inúmeras formas em que ela se apresenta. A arte ilustra, pontua e marca os fatos da história, dando significado à cultura material de um povo e de uma civilização. Os artefatos, as peças arqueológicas e

as obras de arte carregam a memória (ativa) e os valores culturais de diferentes nações. Por isso, a história e a arte caminham juntas, com o aprimoramento das técnicas da arte baseando-se no progresso e na criatividade. *"Criatividade é um substantivo que se baseia no adjetivo criativo, localizando em ambos os casos a raiz sobre o latim creāre, que se refere a formar, produzir e logicamente criar"*.

A arte é também instrumento gerador de ideias, questionamentos, críticas e percepções, pois permite também o acionamento de experiência significativa em outras áreas e linguagens. Ela instiga, nos meios em que transita, a percepção e a expressividade nos diálogos. Para Ostrower (2014), a criatividade tece reflexões desde as primeiras manifestações culturais, já que:

[...] o ser humano surge dotado de um dom singular, mais do que "homo faber" ser fazedor, o homem é um ser formador. Ele é capaz de estabelecer relacionamento entre os múltiplos eventos que ocorrem ao redor e dentro dele (OSTROWER, 2014, p.9).

Essa capacidade criativa se estabelece por meio da curiosidade, de buscar respostas, solucionar questões, inovar, inventar e reinventar, utilizando-se de suas habilidades, conhecimentos e vivências. Quando falamos de criatividade, no sentido amplo da palavra, é possível linkar, relacionar essa terminologia, com o pensamento de Renzulli (2004, 2012) na Teoria dos Três Anéis. Essa teoria pontua os três traços de comportamento dos indivíduos de modo significativo, possibilitando, de forma investigativa, a identificação para AH/SD. Pode-se inferir que, dentre esses três traços, encontra-se a seguinte tríade: capacidade acima da média, que se caracteriza pela habilidade, "grau de conhecimento" e amadurecimento superior em relação a uma média; envolvimento com a tarefa que, como a própria especificidade

traz, compromete-se com que faz, sendo que o indivíduo dedica-se com total entrega ao seu tema de interesse, aprofundando-se em suas pesquisas e percepções; criatividade, que se caracteriza-se pela inovação, pelo seu potencial criativo, inventivo e de buscar “melhoramentos” e/ou soluções mais adequadas e atualizadas. Assim, abrange-se numa esfera tanto as potencialidades no campo da Arte quanto no campo das AH/SD.

Negrini (2015), em complemento a esse pensamento sobre os três traços de comportamento, considera que este comportamento do sujeito com Altas Habilidades/Superdotação pode ser identificado em diferentes áreas, isoladas ou associadas, nem sempre relacionadas às áreas acadêmicas. Ou seja, o indivíduo pode se destacar em áreas distintas, que podem ou não se correlacionarem. Para Vieira (2018), em relação ao processo de identificação de aluno/sujeitos com Altas Habilidades/Superdotação, é necessário um planejamento cauteloso, onde o foco central esteja em identificá-los, pois o objetivo *“não é o de rotular os sujeitos, mas, sim, é oferecer subsídios para estabelecer uma intervenção pedagógica adequada às necessidades educacionais, sociais e emocionais desses alunos”*. Desse modo, o diálogo necessita, tanto a meu ver quanto de acordo com as leituras que complementam essa narrativa, que as ações se iniciem na sala de aula, devendo estar apoiadas num projeto político pedagógico escolar que abra caminhos para a investigação, identificação e “visibilidade cognitiva” que esse público possui.

Partindo dessa percepção, o caminho é tecido e trabalhado por meio da escola, constando de propostas endereçadas a esses sujeitos, as quais incluem atendimento com profissionais qualificados (AEE), participação dos professores e da família. Esse serviço, de suma importância na escola/ instituições de ensino, possibilita que esses

profissionais contribuam de forma efetiva, dando suporte educacional a esse público, a fim de que se potencializem os saberes e aptidões. Dessa forma, são imprescindíveis as atividades que promovam o enriquecimento das habilidades de cada indivíduo e que acrescentem instrumentos significativos para seu crescimento como pessoa/sujeito/ identidade, com vistas ao sucesso em seu futuro profissional.

A sala de aula é o espaço de reflexão, de produzir ações cognitivas e aprendizagens. É o lugar do diálogo, das vivências e da afetividade. Ser professor, no momento atual, é se desafiar, constantemente, a fim de apresentar o conteúdo da disciplina, aos educandos, de forma atrativa. É necessário buscar métodos de ensino que propiciem conexões, construir pontes de saberes nas quais essa bagagem de conhecimento, em sua essência, possa transitar de forma leve e prazerosa, fazendo, sempre que possível, um link com a realidade desse aprendiz. Em complemento ao pensamento do professor atuante em sala, (Freitas e Rech, 2015, p. 14), afirmam que o professor *"precisa reconhecer as especificidades que os alunos que são público-alvo da educação especial apresentam e, a partir disso, organizar um planejamento que contemple tais necessidades"*. Conhecer a realidade dos nossos educandos, tal como reconhecer as suas "particularidades", faz toda a diferença nesse contexto da educação, aliado ao fato de que inovar e criar novas formas de aprendizagem faz parte de nosso repertório diário como educadores.

Em um viés poético, recorrendo-se à dádiva de algumas analogias, a sala de aula é uma grande tela de pintura, ou de desenho, a ser "riscada" com esboços e anotações que partam de um planejamento, com o professor sendo o mediador dessa proposta de aprendizagem. A "arte" poderá ser enriquecida com o conhecimento da turma, dos próprios alunos e do conteúdo teórico e prático que

será trabalhado. A metodologia, nesse contexto, é o estudo de como será utilizada essa técnica ou linguagem, sendo que cada aluno tem seu próprio processo criativo, sua maneira de produzir as ações e de aprimorá-las.

Em meio a esse contexto, os alunos que têm habilidades mais proeminentes necessitam perpassar por um processo de identificação dessas potencialidades, sendo esse o ponto de partida primordial. Esse aluno com altas habilidades/superdotação existe, fazendo-se cada vez mais presente em nossa rotina de sala de aula. Lembro-me que, até bem pouco tempo atrás, via esse universo das AH/SD como algo longínquo, distante da minha realidade como professora atuante e sempre alerta às especificidades de cada aluno. Porém, esse universo existe, sendo preciso fazê-lo visível. Estudos nessa área, que objetivem trazer cada vez mais solidez, afincos e agilidade às políticas públicas atuais, seriam o ideal para que esse percurso, tanto externa quanto internamente à escola, tivesse mais fluidez nas ações.

Nessa esfera de ações educativas voltadas para o público das AH/SD, participo como professora/colaboradora de projeto no Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social -GPESP/ UFSM, com a oficina Aqui tem Arte, cuja prática pedagógica, para esse grupo de interesse, tem por finalidade desenvolver propostas que estimulem e desenvolvam o potencial criativo, a imaginação e o aperfeiçoamento das linguagens da arte.

A metodologia e o percurso dessa aprendizagem artística ocorrem de forma contextual (embasamento teórico na história da Arte) e a prática artística explora diferentes técnicas e processos, para que cada aluno possa se expressar livremente. Cabe, nesse processo criativo, desenhar, [re]desenhar, inventar e [re]inventar formas de apresentação, ou seja, desenvolver vários meios de ilustrar essas

propostas. O processo se concentra na passagem do mundo subjetivo/perceptivo para o mundo concreto, que é a produção artística desses alunos. A ideia, no imaginário, dá lugar ao surgimento de novas perspectivas de criação, transformando-se em desenho, escultura, fotografia e pintura. São infindáveis as possibilidades de criar...o ser humano é inventivo por natureza, sendo a criatividade parte do seu instinto, de seus progressos e de suas descobertas.

CONCLUSÃO

Esse estudo trouxe indagações e um apanhado de considerações e reflexões sobre as especificidades desse universo das Altas Habilidades/Superdotação, correlacionando-os com o campo das Artes Visuais. Foram tecidos conceitos sobre a Arte, acerca de sua importância como área do conhecimento e como parte integrante da história e da formação de saberes. Essa leitura construtiva sobre o que é explorado nessa disciplina é permeada de particularidades. O próprio processo individual de se criar ou produzir algo nas Artes é necessariamente parte de uma entrega – de sentimentos, de ações e de mostrar-se quem é, em absoluta essência. A criatividade é um dos componentes que rege uma produção, seja ela artística ou não. Na Teoria de Renzulli, a criatividade, assim como as demais classificações, sendo estas o envolvimento com a tarefa e capacidade acima da média, formam a tríade de identificação desse público das Altas Habilidades/Superdotação. O caminho percorrido até aqui também foi descrito por meio de experiências recentes no campo das AH/SD que, em justaposição com as leituras complementares dessa temática no Curso AEE, foram imprescindíveis para o amadurecimento no contexto que atuo. Essas vivências foram passos principiantes numa

trajetória que despertou meu interesse em conhecer esse outro viés da educação inclusiva, sendo que o ímpeto maior é continuar a aprender e a me preparar para essa jornada de saberes, propondo que cada tela de pintura (processo criativo individual) faça parte da construção de um grande acervo de obras (ações). Por fim, almeja-se que essas obras sejam mostradas, visualizadas, apreciadas na grande exposição (apresentação de resultados), que é o ápice do reconhecimento e do sucesso do sujeito em constante transformação.

REFERÊNCIAS

NEGRINI, Tatiane; FREITAS, Soraia Napoleão. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Revista “Educação Especial”** n. 32, p. 273-284, Santa Maria-RS, 2008.

NEGRINI, Tatiane. **Altas Habilidades/Superdotação: conceitos e características** (Módulo II). In: Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação. Santa Maria/RS: UFSM, 2018.

OSTROWER, F. *Criatividade e Processos de Criação*. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane (Org.). **Espaços entre teorias e práticas em AH-SD**. Santa Maria/RS: FACOS-UFSM, 2019. 453 p. (Recurso eletrônico) .

RECH, A. J. Devalle; NEGRINI, Tatiane. Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. **RIAEE– Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 485-498, 2019.

RENZULLI, Joseph. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, 2004.

SALLES, Cecília A. **Gesto Inacabado** – Processo de criação artística. 2 ed. São Paulo: FAPESP – Annablume, 2004.

VIEIRA, Nara J. W. **O processo de identificação e avaliação: conhecer as diferentes abordagens**. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/ Superdotação. Santa Maria: UFSM, 2018.

Capítulo 24

**Conselho de classe: importante
espaço didático-pedagógico para
identificação e valorização das
potencialidades dos estudantes**

Silvana Maria Viecei de Souza

Franciele Rusch König

Nara Joyce Wellausen Vieira

INTRODUÇÃO AO TEMA E DESCRIÇÃO DA REALIDADE EDUCACIONAL

Nos estudos realizados durante o Curso de Serviço Atendimento Educacional Especializado para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), compreendemos que, ao longo da história, desde a Antiguidade, as pessoas que se comportavam de maneira diferente, tinham habilidades especiais ou que se destacaram em uma determinada área, despertavam interesses, ocupavam posições de destaque e eram estimulados e reconhecidos socialmente. Atualmente, temos estudos e iniciativas no âmbito educacional para a identificação de estudantes com indicadores de AH/SD, porém estamos caminhando a passos lentos. Essa temática ainda é pouco discutida nas formações pedagógicas e acadêmicas, prevalecendo na escola como um todo, e na sociedade também, a reprodução de muitos mitos e preconceitos.

A proposta de intervenção que se desenhou, tendo em vista os estudos realizados durante o curso, foi realizada em um colégio estadual que oferta escolarização dos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Profissionalizante, na cidade de Campo Mourão, no estado do Paraná. A instituição é urbana e está situada na área central. No ano letivo de 2022 conta, na Educação Básica, com um total de 942 alunos e 89 professores, distribuídos em 30 turmas, atendendo em três turnos. O colégio conta com equipe gestora, equipe pedagógica, equipe administrativa e equipe de apoio, que são denominados profissionais da educação. A comunidade escolar é participativa e está organizada por meio dos colegiados Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), Conselho Escolar e Grêmio Estudantil. Os atendimentos educacionais especiais (AEE), nas Salas

de Recursos Multifuncionais (SRM), são realizados por professoras com formação específica, havendo duas SRM para as áreas de Deficiência Intelectual, Transtornos Globais e Transtornos Específicos do Desenvolvimento, e duas SRM para a área de Altas Habilidades/ Superdotação, garantindo atendimentos nos turnos matutino e vespertino.

Cabe ressaltar que são essas as duas SRM – AH/SD na rede estadual de ensino nesse município, atendendo alunos advindos de todos os colégios estaduais, em contraturno escolar, com professores especialistas em AEE. Os alunos são atendidos em grupos ou individualmente, de acordo com suas áreas de interesse. Consideramos que perante o número de alunos que estudam na rede estadual nesse município, a quantidade de alunos avaliados e atendidos é muito inferior ao percentual considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que, segundo estimativas, seria de 05% de alunos com AH/SD matriculados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio (BRASIL, 2001).

Podemos evidenciar essa situação quando acessamos os dados de matrículas publicados no Caderno IPARDES 2021, que nos traz os números de matrículas na Educação Básica, segundo a modalidade de ensino e a dependência administrativa. Nessa publicação, constatamos, na esfera estadual, 3.550 matrículas no Ensino Fundamental e 2.387 matrículas no Ensino Médio, totalizando 5.937 alunos. Desse total, o número de alunos que corresponderia aos 05% seria de aproximadamente 297 alunos. Caso esses alunos fossem identificados e matriculados, necessitaríamos de cerca de 15 salas de recursos para AH/SD, com capacidade para 20 estudantes em cada sala.

A partir desses dados, e sabendo-se que nas duas salas em funcionamento atende-se a capacidade máxima de 40 estudantes,

sendo que as duas turmas ofertam vagas, entendemos que a intervenção a ser proposta para esse estabelecimento de ensino deveria contemplar esforços no sentido da identificação de estudantes com AH/SD, conforme descreveremos a seguir.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA OU PRODUTO

Nessa realidade descrita, onde entendemos que há um grande número de estudantes com AH/SD não identificados em âmbito geral na rede estadual de ensino nesse município, justifica-se a necessidade de elaborarmos uma proposta de intervenção para o colégio estadual onde estão as duas turmas de AH/SD da rede. Nesse sentido, a problemática identificada nessa realidade educacional foi: Como ampliar a identificação dos alunos com indicadores de AH/SD em um colégio estadual dando visibilidade a essas pessoas e possibilitando um atendimento educacional inclusivo?

Destacamos que essa questão já era latente nos anos anteriores, nos quais enfrentamos a pandemia Covid-19, necessitando-se o isolamento e o distanciamento social, impedindo durante um longo período a avaliação e o atendimento presencial. Além disso, vários alunos com AH/SD concluíram os estudos no Ensino Médio nesse período de exceção. Quando foi possível retornar aos atendimentos presenciais, o primeiro movimento foi acolher e incentivar, para as aulas presenciais, os estudantes, que estavam sendo atendidos nas aulas remotas.

Após essa etapa, iniciamos esforços em identificar e avaliar outros estudantes. Enfrentamos muitas dificuldades e conseguimos um pequeno número de indicações junto aos professores e pedagogos. Nas participações em reuniões de Conselhos de Classe, porém,

somente em algumas turmas, por nelas estarem os alunos com AH/SD que eram atendidos na SRM, fizemos algumas tentativas de identificar alunos com as características de AH/SD. Obtivemos resultados positivos, porém, em número bem pequeno.

Compreendemos que o Conselho de Classe se configura como espaço que legitima a discussão e avaliação do aproveitamento dos alunos e da turma como um todo. Enquanto órgão colegiado presente na organização da gestão da escola, tem a função de buscar alternativas para a superação dos problemas de aprendizagem apresentados pelos alunos, assim como a de identificar as potencialidades, prezando pela qualidade e propondo estratégias que possibilitem a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, nossa proposta de intervenção deu continuidade a essa necessidade que se delineava em nosso contexto escolar, objetivando ampliar o processo de identificação de estudantes com AH/SD em um colégio da rede estadual de ensino no município de Campo Mourão, estado do Paraná. De modo mais específico, nossa proposta objetivou as seguintes ações: organizar, com a equipe de gestão e equipe pedagógica, estratégias para identificação dos estudantes com indicadores de AH/SD; instrumentalizar os professores a lançar olhar para identificação dos alunos que apresentam características e/ou indicadores de AH/SD; participar dos Conselhos de Classe com a perspectiva de identificar os estudantes com indicadores de AH/SD e orientar sobre o enriquecimento curricular, superando a ideia equivocada de que esse momento tão importante seja para indicar somente os estudantes com dificuldades e/ou defasagens escolares

Como estratégias para nossa proposta, iniciamos com uma conversa com as equipes de gestão e pedagógica, realizando o levantamento de um número de alunos indicados pelas pedagogas.

Realizamos também a participação com uma palestra e uma roda de conversa, em uma formação pedagógica em exercício, durante uma reunião de estudos e planejamento prevista em calendário escolar e que, estrategicamente, antecedia o Conselho de Classe do primeiro trimestre letivo.

Essa formação e a roda de conversa tiveram como ênfase quatro pontos principais – as características dos estudantes com AH/SD; os mitos sobre AH/SD; as atividades de enriquecimento curricular; e a apresentação do trabalho realizado em SRM – AH/SD. Na sequência, realizamos a participação nos Conselhos de Classe, momento em que os professores destacaram os estudantes com dificuldades e também os estudantes com potencialidades, características ou indicadores de AH/SD.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio estadual foi construído com a participação da comunidade escolar, contemplando o AEE complementar e suplementar, de modo inclusivo.

Desta forma, compete à escola contemplar em seu Projeto Político Pedagógico o compromisso com a inclusão e acessibilidade para todos os estudantes, inclusive àqueles com AH/SD, definindo sua responsabilidade na promoção de práticas educacionais para este segmento da população (SAKAGUTI, 2022, p. 3).

Conforme nos aponta a autora, as proposições no sentido de modificar o currículo em prol das necessidades dos estudantes com AH/SD devem ser garantidas no Projeto Político Pedagógico, na Proposta Curricular e no Regimento Escolar, importantes documentos

que guiam os estabelecimentos de ensino com bases legais, filosóficas, teóricas e pedagógicas.

Torna-se relevante compreender que almejar uma educação inclusiva de qualidade, nos direciona a “[...] apontar o reconhecimento crescente de que uma boa educação para todos não significa uma educação idêntica para todos” (ALENCAR, 2007, p.15).

A gestão escolar do colégio tendo como finalidade essa premissa, que é o cumprimento da legislação vigente e dos documentos que regem a sua função social, bem como o objetivo de mediar o trabalho colaborativo entre os professores do AEE, turno e contraturno, e professores das disciplinas no planejamento para acesso ao currículo e demais aspectos pedagógicos, apoiando e contribuindo com propostas de ampliação do número de estudantes com AH/SD.

Contando com o apoio da gestão e equipe pedagógica, uma primeira conversa e mobilização ocorreu no final do mês de abril, o que nos levou a realização do levantamento inicial de um número pequeno de alunos indicados pelas pedagogas. Nesse sentido, discutimos sobre a possibilidade de realizar uma conversa ampliada, com os professores, já que estávamos nos aproximando do final do trimestre e os mesmos já haviam tido tempo suficiente para conhecer bem os estudantes. Com essa ação, entendemos que a gestão escolar democrática, além de contribuir no processo de identificação dos estudantes com AH/SD, busca também oportunizar a formação de professores, incentivando a ampliação e aprimoramento dos conhecimentos.

A realização da palestra e roda de conversa foi agendada e realizada no dia 27 de maio, contabilizando como formação pedagógica em exercício, por se tratar de uma Reunião de Estudos e Planejamento prevista em calendário escolar, com a participação da maioria dos professores que ministram aulas nesse estabelecimento de

ensino. Elencamos como principais assuntos a serem abordados nessa formação: as características dos estudantes com AH/SD; os mitos sobre AH/SD; as atividades de enriquecimento curricular; a apresentação do trabalho realizado em SRM – AH/SD. Nessa perspectiva, consideramos importante os professores se apropriarem dos conhecimentos sobre as características das pessoas com AH/SD, para realizar a identificação, pois a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), apresenta uma definição de quem é esse estudante, caracterizando esse público do seguinte modo:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

Apropriar-se dessa definição proporciona uma melhor compreensão sobre quem é a pessoa com AH/SD e, desse modo, poderá auxiliar os professores na identificação dos estudantes em sala de aula, percebendo as habilidades e interesses dos estudantes e, com isso, tendo a possibilidade de planejar um trabalho que os estimule, garantindo o atendimento especializado para estes estudantes (TEIXEIRA, 2022).

Em relação ao enriquecimento curricular, destacamos o Modelo de Enriquecimento Curricular proposto por Joseph Renzulli, cujo principal objetivo “[...] é introduzir no currículo regular um currículo expandido de oportunidades de atendimento, recursos e apoio para os professores que misture mais enriquecimento e uma aprendizagem mais investigativa na experiência de toda a escola” (RENZULLI, 2014, p.541).

Diante dessa formação, organizada também tendo em vista

que sua data antecedia o Conselho de Classe do primeiro trimestre letivo, seguimos com a nossa proposta de intervenção. Os professores encontravam-se instrumentalizados com os conhecimentos sobre as características, os mitos e o enriquecimento curricular, somados agora com a participação da professora da SRM – AH/SD em todos os Conselhos de Classe do 1º trimestre do Ensino Fundamental e vários do Ensino Médio (muitos desses conselhos aconteceram em horários concomitantes, inviabilizando a participação em todos os momentos). Essa proposição foi realizada na perspectiva de que, em um Conselho de Classe, não se deve indicar somente dificuldades e respectivas intervenções pedagógicas, mas que também é preciso enxergar ou tornar visíveis as potencialidades dos estudantes e as propostas de enriquecimento curricular. Durante as reuniões dos Conselhos de Classe, os professores se manifestaram, indicando por meio das suas observações, os estudantes e suas respectivas características, potencialidades e habilidades, fazendo referência aos estudos realizados na palestra e roda de conversa. Com esse resultado, foi possível organizar uma lista de estudantes para iniciar o processo de avaliação das AH/SD no contexto escolar. O número de estudantes indicados irá completar as duas salas de recursos existentes, com a perspectiva de abertura de novas turmas.

Para além da visibilidade das características para a avaliação dos estudantes, enfatizamos os atendimentos pedagógicos. Freitas e Pérez (2012, p. 9) afirmam que “com isso, as políticas educacionais direcionaram-se no sentido de prever ações diferenciadas aos alunos com AH/SD, desdobrando estratégias que possam colocar em prática ações condizentes com as necessidades destes alunos”.

CONCLUSÃO

As aprendizagens dos conteúdos do Curso de Serviço Atendimento Educacional Especializado para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) foram muito consistentes e possibilitaram rever a prática e reorganizá-la por meio da realização da intervenção, resultando em um aumento considerável de estudantes com indicadores de AH/SD para realização da avaliação no contexto escolar. O curso contribuiu com a formação da professora do AEE e se estendeu com contribuições para agregar conhecimentos a outros profissionais do colégio. Como resultados, destacamos que professores, pedagogos, gestores e estudantes foram beneficiados com essa intervenção. De acordo com Teixeira (2022, p.11), é necessário derrubar os mitos, possibilitar que o conhecimento chegue até os professores para que estes possam entender as características desses estudantes, de que modo ocorre o processo de identificação, como funciona o AEE, e como pode ser realizado o enriquecimento na escola, tanto dentro como fora da sala de aula, pois somente assim, “[...] a “capa da invisibilidade” começará a cair e os estudantes com altas habilidades/superdotação ficarão visíveis a todos” (TEIXEIRA, 2022, p. 11).

Identificar e dar visibilidade aos estudantes com AH/SD significa não mais negligenciá-los, para oportunizar um atendimento educacional com alternativas e estratégias pedagógicas que possam garantir uma educação para todos e o cumprimento das políticas públicas inclusivas. Nesse sentido, o trabalho continua, pois, uma vez identificados os estudantes com indicadores de AH/SD, agora é necessário empreender esforços para realizar a avaliação no contexto escolar, garantindo o atendimento educacional especializado e

possibilitando, também, que sejam contabilizados nas estatísticas e bases de dados. Desse modo, superar-se-á a invisibilidade no contexto da escola e nos dados estatísticos, possibilitando, assim, outras perspectivas no âmbito das políticas públicas.

A semente foi plantada, agora vamos cultivar, nutrir e cuidar, para que germine e frutifique!

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial. 2007, p.13-23.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação**, Brasília: Senado Federal, UNESCO, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008.

PARANÁ. **Caderno Estatístico Município de Campo Mourão**. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDS. Junho 2022. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87300&btOk=ok>. Acesso em: 18 jun 2022.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S.G.P.B. **Altas habilidades/superdotação**: atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2012.

SAKAGUTI, Paula. **Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas habilidades/superdotação. Módulo IV: Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com altas habilidades/superdotação: relações entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado. UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

TEIXEIRA, Carolina Terribile. **Altas Habilidades/Superdotação**: caminhos percorridos na história, políticas e legislação. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas habilidades/superdotação. Módulo I: História das Altas Habilidades/Superdotação no Brasil. Políticas e Legislação – Perspectiva Legal do AEE. UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, 2022.

RENTZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Tradução Susana G. P. B. Pérez. Título original "The schoolwide enrichment model: a comprehensive plan for the development of talents and giftedness". **Revista Educação Especial**, v.27, n.50, p.539-562, dez./2014.

Capítulo **25**

Altas habilidades/superdotação: os tensionamentos de uma proposta de intervenção

Patrícia dos Santos Zwetsch

Franciele Rusch König

Nara Joyce Wellausen Vieira

INICIANDO O DIÁLOGO

Inicia-se a presente escrita destacando que a Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa por todas as etapas da Educação Básica, como também pelos demais níveis de ensino. Na lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, afirma-se que a Educação Especial é “[...] a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2013). No decorrer dos movimentos, muitas conquistas foram estabelecidas no que se refere ao acesso e permanência dos estudantes público alvo da Educação Especial.

Ao analisar os dados estatísticos educacionais brasileiros, percebe-se um aumento de matrículas dos estudantes público alvo da Educação Especial, visto que, no ano de 2021, chegou-se a um total de 1,3 milhão de matrículas. A maior parte dessas está no Ensino Fundamental, representando assim um total de 68,7% (INEP, 2022). Para afirmar que o direito à educação está assegurado, é preciso considerar os aspectos além do número de matrículas, tais como a qualidade de acesso, permanência e sucesso dos estudantes. Nessa perspectiva, afirma-se que a educação é um direito de todos os cidadãos brasileiros, garantindo assim a igualdade de acesso e permanência no contexto escolar.

Visando complementar e/ou suplementar a formação do público alvo da Educação Especial, foi criado o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que é realizado prioritariamente em uma sala de recursos multifuncionais e no turno inverso da aula regular do estudante. O AEE constitui o processo educacional e pode ser ofertado para os estudantes tanto nas escolas em que eles estão

matriculados, como também em centros de Atendimento Educacional Especializado. Conforme a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, este atendimento “[...] tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem” (BRASIL, 2009, s.p.)

A partir dessa reflexão, busca-se analisar uma proposta de intervenção construída para um estudante com Altas Habilidades/ Superdotação, considerando a realidade de uma escola pública municipal de Santa Maria -RS. Desse modo, serão tensionadas as possibilidades, os desafios e os movimentos que foram sendo construídos no transcorrer das vivências como pedagoga e professora da Educação Básica. Salienta-se que esta proposta de intervenção foi organizada e desenvolvida no espaço da sala de aula comum, visando o enriquecimento curricular para esse estudante. Compreende-se que o estudante com altas habilidades/superdotação possui o direito ao AEE no turno inverso da aula regular. Sendo assim:

Art. 7º Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes (BRASIL, 2009).

No contexto escolar em que esta experiência foi e está sendo vivenciada, é a primeira vez que se identifica um estudante com altas habilidades/superdotação. Muitos estudos, reflexões e construções foram necessárias, para assim compreender esse estudante e qualificar

as ações pedagógicas, juntamente com a Educadora Especial. Muito estamos aprendendo com esse estudante, visto que ele nos desafia a buscar novas possibilidades que impulsionem suas habilidades e que potencializem suas fragilidades. O processo de ação-reflexão-ação é algo que se tornou cada vez mais presente e pertinente em nosso cotidiano.

O DESENVOLVER DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: ENCONTROS E POSSIBILIDADES

A elaboração de uma proposta de intervenção para um estudante com altas habilidades/superdotação exige uma escuta sensível, um olhar atento e uma compreensão desse sujeito, para assim reconhecer e identificar as suas potencialidades, fragilidades e habilidades. Além disso, o estreitamento de laços afetivos entre estudante e professor contribui para qualificar a proposta de intervenção, pois o mesmo sente-se mais seguro para expressar os seus sentimentos, desejos e curiosidades sobre determinados assuntos.

Nessa perspectiva, a primeira ação foi conhecer e se aproximar do estudante com altas habilidades/superdotação. Com os dias de convivência e interação na sala de aula, o estudante tornou-se mais comunicativo e se expressava com sua professora regente, destacando sempre a sua opinião e concepções referentes aos assuntos explorados no contexto escolar. Após, fomos estabelecendo vínculos e diálogos, para assim entender o que mais despertava a curiosidade e o interesse deste estudante. Arelado a essas ações, buscou-se subsídios teóricos e formação para compreender o que são altas habilidades/superdotação e como desenvolver ações pedagógicas

com esse estudante, assegurando assim os seus direitos. Conforme Negrini e Camargo (2022, p.02):

Questionar sobre uma definição de Altas Habilidades/ Superdotação e buscar informações sobre o reconhecimento desses sujeitos na escola faz parte do papel do professor que se preocupa com a educação desses, pois deste modo se estará possibilitando a construção de uma proposta educacional mais adequada aos mesmos.

Destaca-se que a proposta de intervenção foi sendo modificada no desenrolar dos dias, conforme as ações e reações do estudante com altas habilidades/superdotação. Em um primeiro momento, objetivou-se organizar estratégias pedagógicas com um grau de dificuldade maior do que as que eram desenvolvidas com os demais estudantes da sala de aula. A partir dessas estratégias, observou-se que o estudante não queria desenvolver ações diferentes dos seus colegas, mas sim algo que o instigasse a estar na escola e a conhecer o que ele ainda não sabia.

Com isso, a proposta de intervenção seguiu outro direcionamento para, assim, estimular e motivar o estudante. Destaca-se que, nesse processo, a família foi uma grande aliada, pois salientava os sentimentos, as angústias e as expressões do estudante com altas habilidades/superdotação. Pode-se afirmar que essa parceria foi essencial para a efetivação de uma proposta de intervenção mais adequada.

Nessa perspectiva, a proposta de intervenção foi reestruturada seguindo os princípios teóricos-metodológicos do enriquecimento curricular na sala de aula regular. Para isso, englobou-se no currículo da turma assuntos do interesse do estudante, como também ações pedagógicas que ele desejava realizar. Essas ações envolviam experimentos, experiências, brincadeiras e movimentos. Todos

esses aspectos foram atrelados para o currículo da turma, visando o desenvolvimento do estudante com altas habilidades/superdotação. Portanto:

O enriquecimento na sala de aula pode ser chamado de enriquecimento intracurricular e deve abranger o acréscimo ou aprofundamento dos conteúdos previstos no currículo e nos projetos. As inovações nas metodologias de ensino e a organização do espaço físico da sala de aula também contribuem significativamente nessa atividade (VIEIRA, 2014, p.339).

Através do enriquecimento curricular, começou-se a explorar os assuntos do interesse do estudante com altas habilidades/superdotação, potencializando assim a sua habilidade no que se refere aos conhecimentos lógico-matemáticos, e também linguísticos. Para as explorações e vivências, as tecnologias foram utilizadas como suporte, a partir de instrumentos de pesquisas e jogos online. Destaca-se que a proposta de intervenção é flexível e pode ser modificada sempre que necessário, a fim de que o estudante não se sinta desmotivado.

AS CONQUISTAS QUE FORAM ALCANÇADAS

As experiências vivenciadas no contexto escolar, atreladas ao curso de formação, foram significativas e contextualizadas. Afirma-se que o curso de formação foi essencial para a qualificação da prática como professora regente de um estudante com altas habilidades/superdotação. Tais conhecimentos e fundamentações teóricas tornaram-se pertinentes para compreender e elaborar uma proposta de intervenção para esse estudante, possibilitando potencializar as suas habilidades e auxiliar no seu processo de

aprendizagem. Acredita-se que a qualidade das práticas pedagógicas está atrelada ao conhecimento, pois se faz necessário conhecer e compreender determinados assuntos, concepções e especificidades dos estudantes, para alcançar uma educação de qualidade e inclusiva.

Sendo assim, tornou-se claro que a identificação dos estudantes com altas habilidades/superdotação transcende um laudo, visto que não se trata de uma patologia ou deficiência aferível.

Requer, também, a promoção de um conhecimento mais aprofundado da legislação, das normas e documentos norteadores das políticas públicas nos diferentes contextos regionais e de sua fiscalização pelos poderes públicos, a necessária formação inicial e continuada de professores, profissionais e gestores sobre as AH/SD e suas necessidades, dever dos órgãos educacionais municipais, estaduais e federais e das universidades brasileiras, responsáveis pela geração e divulgação do conhecimento na sociedade ideológico (PÉREZ e FREITAS, 2014, p. 637).

Portanto, a proposta de intervenção para o estudante com altas habilidades/superdotação será constantemente qualificada, almejando-se concluir este ciclo no final do ano letivo de 2022. Assume-se, pois, que a presente proposta não está totalmente fechada e concluída, pois ela é reorganizada e reestruturada conforme as necessidades e demandas que emergem no cotidiano escolar.

BREVES CONSIDERAÇÕES

A partir dos estudos realizados e das vivências no contexto escolar, notou-se que, para que ocorra uma verdadeira inclusão dos estudantes com altas habilidades/superdotação, faz-se necessário uma organização e estruturação, tanto no âmbito escolar, como também

no Atendimento Educacional Especializado. São essenciais os estudos e aprofundamentos nos cursos de formação de professores, para que os mesmos compreendam quem são esses sujeitos e de que forma podem potencializar as habilidades dos mesmos. Além disso, faz-se necessário a desconstrução do mito de que o estudante com altas habilidades/superdotação é aquele que sabe tudo e que domina todas as habilidades e conhecimentos.

Muito se avançou nos estudos e nas políticas públicas que salientam o direito dos estudantes com altas habilidades/superdotação. Ainda se faz necessária uma melhor compreensão das políticas públicas, orientações, estruturação das práticas e, até mesmo, da identificação destes sujeitos. Portanto, conclui-se destacando que ainda temos uma longa caminhada para, enfim, afirmarmos que os direitos dos estudantes com altas habilidades/superdotação estão sendo totalmente assegurados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 20.jun.2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20.jun.2022.

INEP. **Resumo técnico Censo Escolar da Educação Básica 2021.** Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em: 20.jun.2022.

NEGRINI, T.; CAMARGO, R.G. **Módulo 2: Altas habilidades/superdotação: conceitos e características.** Disponível em: https://ead06.proj.ufsm.br/pluginfile.php/3944056/mod_resource/content/3/Texto%20Bas%20e%20

M%C3%B3dulo%20II.pdf: 20.jun.2022.

PÉREZ, S. G. P. B; FREITAS, S. N. Políticas públicas para as Altas Habilidades/ Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.27, n. 50, p. 627-640, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>. Acesso em: 26 jan 2022.

VIEIRA, N.J.W. Altas habilidades/superdotação. In: SILUK, A.C.P. **Atendimento educacional especializado**: contribuições para a prática pedagógica. Santa Maria: UFSM, 2014.

Capítulo **26**

Intervenções com jogos no atendimento de aluno com altas habilidades/superdotação

Débora Silvana Vaz Soares

Franciele Rusch König

Nara Joyce Wellausen Vieira

INTRODUÇÃO

Rangni e Costa (2011) elencam que os primeiros registros dos trabalhos relacionados às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), no Brasil, são referentes ao ano de 1929, por Ulysses Pernambuco, introduzindo as discussões sobre o assunto em nosso país. Dessa forma, há mais de 80 anos, estudos contribuem para o atendimento de alunos com AH/SD, em âmbito nacional.

Referente aos estudos bibliográficos sobre AH/SD, temos os conceitos de inteligência diretamente atrelados a essa área de estudo. Gardner apresenta o conceito de Inteligências Múltiplas como "(...) um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura" (GARDNER, 2000. p. 47). Segundo o autor, as inteligências são elencadas em: Lógico-matemáticas, Linguística, Naturalística, Musical, Corporal, Existencial, Corporal-Cinestésica, Intrapessoal e Interpessoal.

As inteligências podem se apresentar de diferentes formas e em distintos contextos, sendo influenciadas pelas vivências e pelo meio em que esse sujeito se insere, permeadas pelas oportunidades que lhe são dadas e incentivos ao desenvolvimento das inteligências. Nesse sentido, cada sujeito pode demonstrar suas capacidades em várias áreas, e essas precisam ser identificadas, para que possam ser estimuladas.

Renzulli (2004) apresenta-nos que aqueles que demonstram superdotação são pessoas que se destacam pela sua criatividade, originalidade e capacidade de resolução de problemas. O autor traz como base para a identificação dos comportamentos de superdotação a Teoria dos Três Anéis. Nessa, os traços que compõem

os comportamentos de superdotação são habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e a criatividade.

Para Renzulli (2004), estes comportamentos têm influência de fatores como o meio, habilidades cognitivas, fatores emocionais, motivação e traços de personalidade, os quais podem ser responsáveis pelo surgimento ou mesmo inibição destes comportamentos. Vieira (2011), contribui afirmando que “Os traços de personalidade comuns às pessoas criativas são: autonomia, flexibilidade e abertura para novas experiências de vida, autoconfiança, persistência, iniciativa, dentre outros” (VIEIRA, 2011, p. 314).

À luz do breve referencial trazido acerca da temática, descreve-se o contexto de realização da proposta de intervenção pedagógica. Trata-se de uma escola de Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Rio Grande do Sul, pertencente à cidade de São Pedro do Sul. A escola conta com um grande número de alunos e servidores, sendo que a mesma atende ao ensino fundamental, ensino médio e ensino de jovens e adultos. Conta, ainda, com duas professoras de educação especial e duas Salas de Recursos Multifuncionais, onde são atendidos cerca de 44 alunos, contemplando todos os públicos-alvo da educação especial.

Os trabalhos referentes aos alunos público-alvo contemplam adequações e adaptações curriculares, reuniões mensais para planejamentos e avaliações das propostas que poderão ser desenvolvidas. Além disso, são realizados atendimentos colaborativos na sala de aula comum uma vez ao mês, buscando, também, trabalhar os contextos da inserção de LIBRAS no ambiente escolar. O trabalho com alunos com AH/SD ainda é recente, inicialmente direcionado aos professores, com a proposta de conhecer e compreender aspectos referentes a este público

Atualmente, existem alunos em processo de identificação para AH/SD, que chegaram até a sala de recursos por encaminhamentos devidos a dificuldades em áreas específicas. Foram iniciados, também, trabalhos iniciais de identificação de possíveis alunos com AH/SD em sala regular, proposta de projetos e desafios vinculados e promovidos pelas salas de recursos.

Nesse contexto, a intervenção pautou-se na elaboração de um material pedagógico para atendimento a um estudante no âmbito do AEE. O aluno frequenta o 5º ano, tem 12 anos e foi encaminhado à sala de recursos em decorrência de dificuldades relacionadas à alfabetização, ainda no 2º ano. O mesmo também realizou avaliações psicopedagógicas que indicaram disortografia e possível dislexia.

Durante as avaliações iniciais em sala de recursos, foi identificada grande facilidade na área lógica e grande interesse por desafios lógicos e referentes à lógica de programação. A partir da observação destes aspectos, foram iniciadas as avaliações com o mesmo, bem como investigações junto a família e professora de sala regular.

Atualmente, realiza-se enriquecimento curricular em relação aos conteúdos de matemática, trazendo, quando possível, a lógica de programação para as aulas. No AEE, além de serem estimuladas as áreas de interesse do aluno, utiliza-se a lógica de programação em programa Pezin, para que o mesmo desenvolva projetos e criação de jogos na área que lhe são de interesse. Para estes, conta-se com o apoio de um técnico de informática, que traz em formato de oficinas a lógica de programação.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA OU PRODUTO

A partir das características do aluno, as atividades foram planejadas considerando duas etapas:

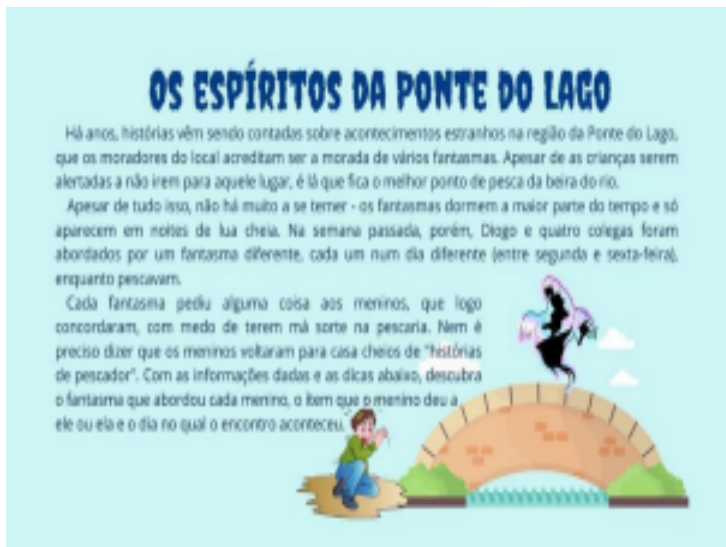
a) Atividade voltada à potencialização das habilidades de lógica: Utilização de histórias de fantasia e mistério, as quais despertassem o interesse do aluno, visando a sua faixa etária. Preocupe-me, também, em apresentar algo que estivesse condizente com o aluno e seu potencial, de modo que não fosse tão simples a ponto de não ser desafiadora, e nem tão complexa a ponto de ser desestimulante.

b) Atividade que trabalhe com as dificuldades do aluno: Partindo do desafio, proposta de uma produção escrita, atividade que o estudante encontra resistência e receios ao realizar, pois considera que não é capaz de escrever.

Para a produção dos materiais foi utilizado o site editor Canva, buscando um designer atrativo e condizente com a idade do aluno. Na atividade “A”, foi selecionada uma história e, a partir dela, construído o desafio de histórias lógicas, tanto de forma de preenchimento de diagrama como também com imagens visuais.

A proposta de duas formas para a mesma atividade dá-se, principalmente, na preocupação de o desafio lógico estar de acordo com as potencialidades do aluno. Caso o aluno não consiga resolver a atividade apenas preenchendo o diagrama, terá o recurso visual das imagens para auxiliá-lo. As imagens 1 e 2 ilustram a atividade “A”, denominada Desafio Lógico.

Imagem 1: História para introdução ao desafio



Fonte: Arquivo pessoal

Descrição de imagem: Retângulo de fundo azul claro. Superiormente, em azul escuro o título "Os espíritos da ponte do lago". Abaixo, também em azul escuro, o texto.

Imagem 2: Dicas para a resolução do desafio

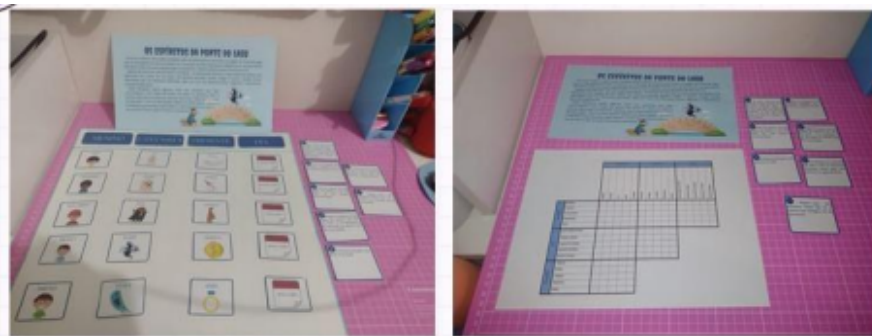


Fonte: Arquivo pessoal

Descrição de imagem: Sete retângulos verticais de borda azul, quatro na

linha de cima e três na linha de baixo. No canto superior esquerdo de cada um a numeração em ordem crescente, a partir de 1 e a seguir, um pequeno texto.

Imagem 3: Desafio montado com a utilização do recurso visual **Imagem 4:** Desafio montado apenas com diagrama.

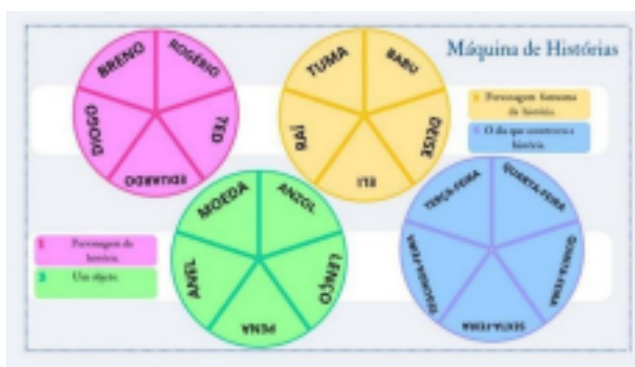


Fonte: Arquivo pessoal

Descrição de imagem: Duas fotografias coloridas de jogos pedagógicos, uma ao lado da outra.

Para a atividade “B”, denominada Fábrica de Histórias, as roletas foram construídas a partir dos personagens que aparecem na história do desafio lógico, os fantasmas, os presentes e os dias da semana elencados na história:

Imagem 5: Arquivo ilustrando os componentes da roleta.



Fonte: Arquivo pessoal - Material finalizado para utilização.

Descrição de imagem: Retângulo de fundo cinza claro contendo dois círculos superiormente, divididos em cinco partes e dois semicírculos inferiormente, divididos em duas partes, em azul escuro o título "Os espíritos da ponte do lago". Abaixo, também em azul escuro, o texto.

Imagem 6



Fonte: Arquivo pessoal

Descrição de imagem: Fotografia da atividade. Fundo xadrez de rosa e branco. Superiormente, um pequeno retângulo vertical de borda azul. Abaixo, um retângulo de fundo branco contendo quatro círculos, nas cores rosa, amarelo, verde e azul. Todos são divididos em cinco partes.

Para a realização desta atividade o aluno deveria girar todas as roletas e anotar o item sorteado em cada uma delas. Os elementos sorteados deveriam ser utilizados na produção escrita de uma história.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

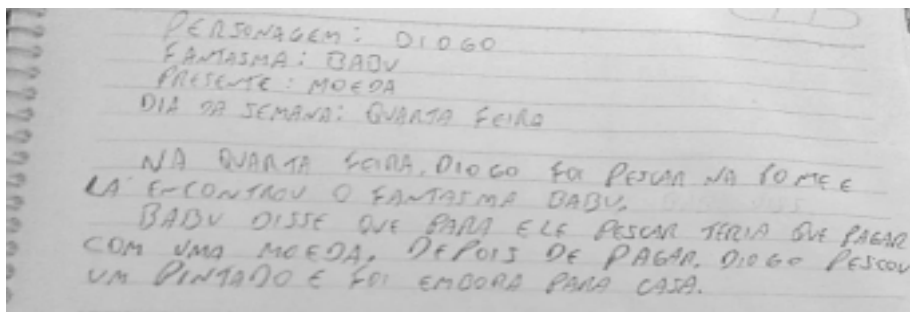
A proposta teve como objetivo inicial o desenvolvimento das potencialidades lógicas apresentadas pelo aluno. Posteriormente, contribuir para o desenvolvimento das habilidades de produção oral e escrita, elaborando textos com coerência e escrita adequada às ideias

propostas pelo aluno. O trabalho teve a duração de dois atendimentos, sendo que, no primeiro, o estudante realizou a resolução do desafio lógico e início da proposta referente a Máquina de Histórias, finalizada no segundo atendimento. Em relação a atividade de História Lógica, inicialmente, o aluno demonstrou certa dificuldade. Contudo, recusou a alternativa com imagens, buscando resolvê-las apenas com o diagrama. Para tanto, elaborou sua própria estratégia, isolando informações e escrevendo-as passo a passo no quadro branco. Após verificar cada hipótese, conseguiu chegar ao fim da atividade, sem demonstrar maiores dificuldades, necessitando organizar seu pensamento e aplicar estratégia de resolução.

Já na segunda atividade, dificuldades maiores foram encontradas. Como processo inicial, o aluno criou sua história, gravou-a em seu telefone, sinalizando que, assim, seria mais fácil de escrever posteriormente. Caso contrário, iria aumentando os fatos e não daria fim à história.

Ao escrever a história, o aluno resumiu, como estratégia, as suas dificuldades na escrita, quando, muitas vezes, precisou ser auxiliado na associação de sons de sílabas. Após terminar, decidiu que deveria escrevê-la novamente, pois estava com muitos borrões e não poderia entregar nada daquela maneira. A imagem 7 ilustra a produção do aluno.

Imagem 7: Produção escrita.



Fonte: Arquivo pessoal.

Descrição de imagem: Fotografia retangular de parte de uma folha de caderno com escrita em letra bastão.

Acredita-se que a proposta de atividade atingiu os objetivos propostos, podendo ser adaptada para utilização futura com o mesmo aluno, contemplando alternativas como o aumento do nível de dificuldade de resolução, ou a construção de outros diagramas para uso a partir da história.

Além disso, da proposição inicial, emergiu uma proposta trazida pelo próprio aluno, a qual desenvolveremos posteriormente, envolvendo a adaptação deste material para a programação. Assim, considera-se a construção de um jogo online ou mesmo em formato de aplicativo, para resolução de diferentes desafios. Um esboço inicial de como seria esse jogo em formato digital foi produzido pelo estudante no segundo atendimento, estabelecendo fases e níveis a partir de desafios de diferentes níveis de complexidade. Propôs-se também a pesquisa e elaboração de novos desafios para que ele os convertesse de forma digital, para que os mesmos também possam ser utilizados por professores de séries mais avançadas em sala de aula.

Quanto à proposta da máquina de história, a mesma poderia ser utilizada no trabalho que visasse outros tipos de inteligências,

podendo apresentar as seguintes variações:

Inteligência Naturalística: a roleta pode trazer informações sobre tipos de bioma, habitat, seres vivos que podem fazer parte de tal habitat, seus hábitos alimentares, reprodutivos, etc., realizando-se assim uma pesquisa e construção de réplicas de tais biomas para investigação e observação pelo aluno.

Inteligência Musical: no trabalho com roletas, podem ser relacionados diferentes períodos da música (Barroco, Renascentista, Romântico, Clássico, Moderno) com compositores, instrumentos musicais, obras pertencentes a cada período. Nesse sentido, no lugar de sorteios aleatórios, o aluno faria o processo inverso, fazendo a associação desses aspectos através de desenvolvimento de pesquisas referentes ao seu interesse, relacionado à história da música.

Inteligência espacial: trazer diferentes objetos, locais, informações dentro das roletas, para serem construídas em formato 3d pelo aluno.

Inteligência Intrapessoal e Interpessoal: trabalhar, por meio das roletas, diferentes situações cotidianas e as diferentes reações e sentimentos que elas podem gerar, estabelecendo possíveis soluções frente às questões que são apresentadas.

Inteligência Existencial: trabalhar por meio das roletas diferentes questões apresentadas para a existência humana, diferentes teorias, linhas filosóficas e diferentes formas para explicações de diversos temas por variados povos, civilizações e mesmo tempos históricos.

Inteligência Corporal-Cinestésica: trabalhar com cenas teatrais, improvisações, por meio de um conjunto de informações contidas nas roletas, as quais precisam articular se entre si na produção e utilização do próprio corpo.

Inteligência Lógico Matemática: apresentar, por meio das

roletas, aspectos para desenvolver produtos associados à robótica, por exemplo. Dando desafios do que deve conter em um determinado robô. Levando o aluno a desenvolver estratégias, até mesmo dentro da programação, para chegar ao produto final, de acordo com as variantes que serão apresentadas e como o mesmo lida com as estratégias de resolução.

Inteligência Linguística: Trabalhar através das roletas diferentes idiomas, produção de poesias.

Dessa forma, podemos perceber que um único material pode trazer possibilidades de adaptações infinitas, assim como gerar novas curiosidades e, até mesmo, a construção de novos produtos e ideias pelos alunos com os quais trabalhamos.

CONCLUSÃO

As relações que se estabelecem entre a atividade proposta e seus desdobramentos são imprevisíveis. Assim, a mesma levou a novos direcionamentos, que foram apontados pelo aluno, transformando-se em um novo projeto a ser desenvolvido em sala de recursos, integrando a ideia inicial de desafios lógicos com linguagem de programação, assunto de interesse do estudante.

Percebe-se, assim, a importância de proporcionar práticas interligadas, que venham a contribuir tanto no desenvolvimento das habilidades já apresentadas pelo aluno quanto visar também ao trabalho que o auxilie a ultrapassar as barreiras que lhes são apresentadas pelas dificuldades que possui. Ao se estimular o trabalho de criação de jogo pelo aluno, também serão trabalhadas questões referentes a habilidades linguísticas.

Em outro viés, também é visualizada a flexibilização de um

mesmo material a diferentes contextos apresentados pelos alunos, concluindo-se que não há um material direcionado a determinada área a ser trabalhada, ou a um público definido. O que é necessário vislumbrar são as possibilidades que podemos criar com um mesmo recursos, a partir da aplicabilidade que damos ao mesmo.

REFERÊNCIAS

GARDNER, H. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

RANGNI, Rosemeire de Araújo; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **A Educação dos Superdotados: História e Exclusão**. [Editorial] Revista Educação. v.6. – N. 2 – 2011.

RENZULLI, Joseph S. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos**/ Joseph S. Renzulli. Educação, janeiro-abril, ano/vol. XXVII, número 052. Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul. - Porto Alegre, Brasil. pp. 75 – 131. 2004.

VIEIRA, N. J. W.; FREITAS, S. N. Procedimentos Qualitativos na Identificação das Altas Habilidades/Superdotação. In: BRANCHER, Vantoir Roberto e FREITAS, Soraia Napoleão de (Org.). **Altas habilidades/ superdotação**: Conversas e ensaios acadêmicos. Jundiaí, Paco Editorial: 2011.

Capítulo **27**

Quiz como instrumento de sensibilização sobre altas habilidades/superdotação

Karen Ferrari Rondina

Manoela da Fonseca

Andréia Jaqueline Devalle Rech

INTRODUÇÃO

A aprendizagem para todos é um princípio da educação, embora ainda se mostre como um desafio no contexto escolar, principalmente quando se pensa em alunos público-alvo da Educação Especial. Entende-se como público-alvo da Educação Especial alunos com Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento (atualmente nomeado como Transtorno do Espectro Autista - TEA, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais – DSM 5) e Altas Habilidades/Superdotação. Essa nomenclatura está de acordo como o referenciado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008)

Para este trabalho, abordaremos uma vertente que, mesmo presente, ainda se mostra invisível nos ambientes escolares, que é Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 15) sujeitos com AH/SD:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

É possível observar a diversidade e heterogeneidade de uma sala de aula, onde nem sempre temos uma lente apta a enxergar as reais necessidades. Um aluno muito inteligente, agitado, que se nega a registrar o conteúdo de maneira formal e não gosta de ficar sentado na cadeira, pode ser um aluno com Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), um aluno com TEA ou um aluno com AH/SD.

Nada é possível afirmar sem uma observação e acompanhamento especializado. É necessário aprofundar o olhar e realizar uma identificação pautada em atividades sistemáticas, procedimentos específicos e critérios múltiplos, com um objetivo delineado, no qual

o propósito principal do processo de identificação das AH/SD não é o de rotular os sujeitos, mas, sim, é oferecer subsídios para estabelecer uma intervenção pedagógica adequada às necessidades educacionais, sociais e emocionais desses alunos (VIEIRA, 2018, p. 96).

Sendo assim, este trabalho, resultado do Curso de Aperfeiçoamento em Serviço de Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com AH/SD, ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tem por objetivo apresentar o desenvolvimento de um QUIZ que visa ampliar o acesso ao conhecimento sobre AH/SD, partindo da premissa de que “o conhecimento das características dessas crianças contribui para a compreensão do fenômeno da superdotação e para a implementação de ações voltadas às necessidades específicas delas” (COSTA; BIANCHI; SANTOS, 2022, p. 72).

DESENVOLVIMENTO

Entende-se que se faz necessário aprofundar conhecimentos, desmistificando verdades e mitos sobre o tema das AH/SD. Assim sendo, surgiu a ideia de elaborar um Quiz online, para que pais, professores e demais profissionais, de vários locais, tenham acesso. Este Quiz não se limitou apenas a uma escola. Sendo assim, todos podem tirar proveito deste material, sendo de uso e acesso gratuito, necessitando apenas de internet para acessá-lo.

Rech e Negrini (2019, p. 494) destacam que

Em tempos de educação inclusiva é fundamental que os professores tenham oportunidades de ampliar sua formação inicial, participando de cursos, palestras, formação pedagógica em suas escolas, leitura individual ou coletiva de artigos e livros que abordem sobre a educação inclusiva. Desse modo, a formação continuada pode ampliar os conhecimentos desses professores que buscam repensar suas práticas pedagógicas com o intuito de construir um processo educativo realmente inclusivo.

Sabemos que a formação inicial e continuada do professor implica não somente em sua condução de aula em geral, mas especialmente em casos que necessitam de mais atenção e direcionamento, e este Quiz tem o objetivo de levar profissionais e todos os que se interessarem a refletir, de maneira simples e objetiva, sobre AH/SD.

O Quiz se encontra disponível no link <https://www.goconqr.com/pt-BR/quiz/36887551/altas-habilidades-superdotacao> <https://www.goconqr.com/pt-BR/quiz/36887551/altas-habilidades-superdotacao>. Ao abrir o link, a pessoa deve clicar no ícone play e iniciar o Quiz. As perguntas foram elaboradas tendo como base teóricos como Renzulli (1986), Gardner (1994), Sternberg (2000), além de leis e decretos vigentes no Brasil.

Neste Quiz, apresentamos cinco perguntas, com duas opções de resposta, Verdadeiro ou Falso, em que apenas uma está correta. O participante responde escolhendo a alternativa e pode verificar se sua resposta está correta, além de conferir o embasamento teórico para aquela questão, como podemos observar na figura 1, a seguir:

Figura 1. Exemplo de questão elaborada para o QUIZ com explicação da resposta

Questão 1 de 5

É necessário estudar e observar as necessidades individuais do aluno com Altas Habilidades/Superdotação, pois cada pessoa tem sua potencialidade e característica.

Selecione uma das opções:

☒ VERDADEIRO ☐ FALSO

Explicação

"Percebe-se que há uma população numerosa de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, as quais possuem características diferenciadas entre si, mas que necessitam de uma orientação e educação adequada ao seu desenvolvimento". (Negrini, 2018, p. 74). NEGRINI, Tatiane. Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos e características. In: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane. Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. p. 59-91. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Livro-AHSD-Finalizado-p%C3%B3s-prova.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2022.

Verificar resposta Próximo

Fonte: Acervo pessoal das autoras

Descrição de imagem: Print da tela do computador contendo uma página do questionário. Na parte superior a questão "É necessário estudar e observar as necessidades individuais dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, pois cada pessoa tem sua potencialidade característica". Abaixo, duas barras para preenchimento: "Verdadeiro" e "Falso". A seguir, um pequeno texto com o título "Explicação". Abaixo, dois retângulos azuis, um, centralizado, contendo "Verificar resposta" e o outro, à direita, contendo "Próximo".

As questões desenvolvidas são:

Pergunta 1: É necessário estudar e observar as necessidades individuais do aluno com Altas Habilidades/Superdotação, pois cada pessoa tem sua potencialidade e característica.

Explicação: Percebe-se que há uma população numerosa de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, as quais possuem características diferenciadas entre si, mas que necessitam de uma orientação e educação adequada ao seu desenvolvimento. (Negrini, 2018, p. 74).

Pergunta 2: Apenas a identificação do aluno com Altas

Habilidades/Superdotação é suficiente, não sendo necessário nenhum tipo de subsídio ou mesmo intervenção pedagógica.

Explicação: O propósito principal do processo de identificação das AH/SD não é o de rotular os sujeitos, mas, sim, oferecer subsídios para estabelecer uma intervenção pedagógica adequada às necessidades educacionais, sociais e emocionais desses alunos. Em outras palavras, o processo de identificação não está a serviço de uma seleção prematura de caminhos educacionais limitados. (VIEIRA, 2018. p, 96).

Pergunta 3: O aluno com Altas Habilidades/Superdotação tem direito ao Atendimento Educacional Especializado para suplementação do ensino, por meio de enriquecimento curricular nas áreas em que o estudante apresenta grande interesse, facilidade ou habilidade.

Explicação: Observamos na Resolução No 4, de 2 de outubro de 2009, em seu Art. 7o Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes.

Pergunta 4: É imprescindível que o aluno com altas habilidades/superdotação tenha seu processo de identificação concluído para ter direito a frequentar o Atendimento Educacional Especializado.

Explicação: Conforme Nota Técnica Nº 04, de 23 de janeiro de 2014, "Não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno com

deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação, uma vez que o AEE caracteriza-se por atendimento pedagógico e não clínico”.

Pergunta 5: Uma pessoa com altas habilidades/superdotação é aquela que apresenta inteligência acima da média em todas as áreas do conhecimento.

Explicação: Para Renzulli (2014, p. 544) “O comportamento superdotado consiste em comportamentos que refletem uma interação entre três grupamentos básicos de traços humanos - capacidade acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade. Os indivíduos capazes de desenvolver comportamento superdotado são aqueles que possuem ou são capazes de desenvolver esse conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valiosa do desempenho humano”.

Após a elaboração do Quiz, o *link* será enviado a quem tenha interesse em responder, sendo pais, professores e demais profissionais, dentre outros. O objetivo não é computar o quanto as pessoas acertaram, mas conscientizá-las sobre essa invisibilidade que nos cerca. Se ao menos uma pessoa for sensibilizada e se interessar pelo assunto, teremos atingido nosso objetivo.

Ao responder cada pergunta, é possível verificar se resposta está correta ou incorreta. Importante ressaltar que, durante a verificação das respostas, a pessoa poderá ampliar seus conhecimentos, como podemos observar anteriormente.

Após respondido, observamos, no “Quadro de Resultados”, que o próprio site quantifica tempo, acertos e erros em porcentagem, quantidade e pontos. Também é possível rever todas as respostas

e as respostas incorretas. Além disso, o questionário pode ser compartilhado por meio de rede social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que temos um grande caminho a percorrer para disseminar noções sobre AH/SD. É esperado que a pessoa que se propôs a responder esse Quiz faça uma reflexão sobre o conhecimento de AH/SD.

Outro desejo é que esse Quiz, além de ser de fácil acesso e gratuito a todos que quiserem responder, também coloque em evidência um assunto pouco discutido no contexto escolar e na sociedade como um todo. Uma reflexão que pode se iniciar com esse Quiz, certamente não se findará nele, pois o tema de AH/SD exige conhecimento, aprofundamento, quebra de mitos e mudanças de paradigmas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica Nº 04, de 23 de janeiro de 2014**. Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Brasília, DF: MEC/SECADI/DPEE, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15898-nott04-secadi-dpee-23012014&category_slug=julho-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 07 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 04 ag. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado

na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 23 jun. 2022.

COSTA, Maira Maria; BIANCHI, Alessandra Sant'Anna; SANTOS, Márcia Melo de Oliveira. Características de crianças com Altas Habilidades/Superdotação: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2022, v. 28, e0121. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0121> . Acesso em: 04 ag. 2022.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

NEGRINI, Tatiane. Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos e características. In: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. p. 59-91. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Livro-AHSD-Finalizado-p%C3%B3s-prova.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2022.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; NEGRINI, Tatiane. Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho ainda em construção. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 485-498, abr./jul., 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Livro-AHSD-Finalizado-p%C3%B3s-prova.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.

RENZULLI, Joseph. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539- 562, set./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso em 23 jun. 2022.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. O processo de identificação das AH/SD: conhecendo algumas abordagens e refletindo sobre a identificação pela provisão. In: PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018. p. 93-124. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Livro-AHSD-Finalizado-p%C3%B3s-prova.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2022.

Capítulo

28

**Altas habilidades/superdotação:
a importância de dialogar para
desmistificar**

Roselaine Aparecida Leocádio Teixeira

Manoela da Fonseca

Andréia Jaqueline Devalle Rech

INTRODUÇÃO

A palestra “Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD), Conhecer para identificar”, é uma atividade idealizada como trabalho final do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação, promovido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A intervenção, por meio da palestra, foi realizada em uma escola estadual que atende os anos finais do Ensino Fundamental. A escola selecionada para a intervenção está localizada no município de Barroso, interior de Minas Gerais (MG).

Nessa escola, trabalham cerca de 22 professores, que possuem formação em diversas áreas. Os professores lecionam aulas para 14 turmas do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, totalizando cerca de 410 alunos. Atualmente, dois alunos com deficiência estão matriculados na escola, um no 6º ano, no turno da tarde, e um aluno do 9º ano, no turno da manhã, os quais são acompanhados por uma professora de apoio.

Não há sala de recursos nas redes de ensino do município. Até o presente momento não há, na escola, aluno identificado com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Infelizmente, alguns profissionais ainda confundem alunos AH/SD, comparando-os a “gênios”, “prodígios” e pessoas com um nível notável de Quociente de Inteligência - QI, com notas excelentes em todos os conteúdos, com comportamento impecável e que possuem ótimo desempenho acadêmico. Devido a esses mitos, nem sempre os professores conseguem indicar os alunos com características de AH/SD, a fim de serem observados por equipe pedagógica e por professor da Educação Especial.

Por haver essas dificuldades na identificação e na condução

de práticas pedagógicas inclusivas, propõem-se uma palestra de sensibilização, com a temática “Altas Habilidades/ Superdotação, Conhecer para identificar”.

DESENVOLVIMENTO

A palestra, intitulada “Altas Habilidades/ Superdotação, Conhecer para identificar”, teve como objetivo apresentar a importância do atendimento de alunos com AH/SD no âmbito escolar. Para isso, elencaram-se importantes pontos de discussão com o grupo de professores da escola, como as características de sujeitos com AH/SD e a Teoria dos Três Anéis desenvolvida por Renzulli (2004), na qual a superdotação não poderia ser identificada somente por meio de testes de inteligência, mas deveriam ser considerados outros pontos para a investigação de fatores, a serem combinados entre si. Por meio do modelo de análise da superdotação da “Teoria dos Três Anéis”, são apresentados três traços de comportamento, a saber: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade.

Além desses, há também a necessidade do conhecimento sobre a teoria das inteligências múltiplas apresentadas por Gardner (1995), a qual exemplifica como cada indivíduo demonstra suas capacidades cognitivas de maneira única. Os estudos de Gardner (1995) definem as inteligências múltiplas em sete tipos, sendo estas a inteligência lógico-matemática, linguística, interpessoal, intrapessoal, corporal, espacial e musical. Após alguns anos dos primeiros resultados, foi adicionada a inteligência naturalista.

Um momento importante durante a palestra foi a discussão sobre os aspectos referentes à compreensão do que é prodígio, gênio e precoce. Outro ponto de discussão envolveu as legislações

que garantem o Atendimento Educacional Especializado aos alunos com indicativos de AH/SD: Lei nº 13.234, de 2015, que dispõe sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento na educação básica e na educação superior; Decreto 7.611, de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado; a Resolução CNE/CEB, de 04 de 2009, que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394, de 1996); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008; RESOLUÇÃO SEE/MG Nº 4.256/2020, que institui as diretrizes para normatização e organização da Educação Especial na rede estadual de ensino de Minas Gerais.

A palestra, realizada no dia 23 de junho de 2022, foi dividida em dois momentos: no primeiro, trabalhou-se os temas expostos acima, por meio da utilização de slides; no segundo momento, houve um debate com os participantes sobre as dúvidas, as descobertas e as reflexões geradas. A palestra com os professores foi um momento de esclarecimentos, de troca de informações, de desmistificações e de reflexões sobre o aluno com AH/SD.

A palestra teve a duração de 01 hora e 30 minutos, tendo como participantes 25 profissionais da educação, dentre esses, professores e gestores da escola. Iniciou-se com uma dinâmica, onde cada profissional presente dizia uma palavra que, para ele, representasse/definisse o que é AH/SD. As palavras foram sendo registradas em uma ferramenta de Brainstorming on-line e apresentadas na tela. Foram citadas as palavras raciocínio lógico apurado, desenvolvimento diferenciado, gênio, inteligência, potencial elevado, ação, alto nível, dificuldades, desafio, QI elevado, energia, mal interpretados, inquietação, múltiplo,

trabalho, superinteligente, introspecção e solidão.

Em seguida, passamos para a apresentação dos slides, quando tivemos a oportunidade de manter um diálogo de esclarecimento de dúvidas. Para encerrar, assistimos ao vídeo “O que é Superdotação?”, de Joseph Renzulli.

Os professores e gestores demonstraram muito interesse na temática, considerando as fontes e o vídeo apresentado como materiais de aprendizado de grande relevância para a identificação de indivíduos com características e indicativos de AH/SD. Foi solicitado, pelos participantes, que seja realizado um ciclo de formação, onde os professores possam aprofundar o conhecimento sobre o tema apresentado e sobre outros temas pertinentes à Educação Especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso oferecido pela UFSM foi uma grande oportunidade para o enriquecimento da prática pedagógica no Atendimento Educacional Especializado - AEE, trazendo a possibilidade de aprofundar os estudos e esclarecer dúvidas em cada um dos módulos, bem como aprender a identificar, receber um material de estudo adequado e oportunizar um melhor atendimento a esses alunos. Compreende-se que a realização da intervenção na escola veio ao encontro das necessidades de conhecimento dos docentes, considerando a realidade do sistema de ensino que vivenciamos diariamente na docência.

A articulação entre os professores regentes de aulas específicas e a professora da Educação Especial foi um momento de troca e esclarecimentos, constituindo-se como um espaço para esclarecer dúvidas e debater questões pertinentes ao trabalho desenvolvido com sujeitos com AH/SD.

Assim, entende-se que formações envolvendo a temática de AH/SD são necessárias e importantes no contexto escolar, para que todos tenham acesso ao conhecimento sobre esta temática e saibam conduzir suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar, de forma a tornar a escola um ambiente de aprendizagem para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, Brasília, 2008.

BRASIL. **LEI n.º 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 22 maio de 2022.

BRASIL. **LEI n.º. 13.234**, de 29 de dezembro de 2015. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13234.htm. Acesso em 03 jun. 2022

BRASIL. **Decreto 6.711**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em 05 jun. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB Nº 4**, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. MEC/SEESP, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2022.

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: **A teoria na prática**. Tradução

Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MINAS GERAIS. **Resolução SEE nº. 4.256**, de 10 de janeiro de 2020. Institui as Diretrizes para normatização e organização da Educação Especial na rede estadual de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&id=24195-resolucao-see-n-4-256-2020?layout=print. Acesso em: 13 jun. 2022.

RENZULLI, Joseph. S **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos.** Revista Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

Capítulo

29

Inter + Ação

**“tenho um aluno com AH/SD,
o que posso fazer?”**

Jurema Dantas de Oliveira Hirsh

Tarciéli da Costa Martins

Ronise Venturini Medeiros

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre a importância da atuação do professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) como um facilitador e multiplicador de formações, informações, práticas positivas e formativas, para além dos muros das escolas. O que apoia a comunidade em que atua, propondo ações significativas e singulares, que visem à eliminação das barreiras atitudinais, estruturais ou tecnológicas, viabilizando o acesso ao conhecimento para os estudantes público alvo do AEE.

Ao partir desta preocupação e da lacuna existente no município de Taboão, São Paulo, visto que não há o reconhecimento de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), durante a realização do curso de Serviço de Atendimento Educacional Especializado para o Estudante com Altas Habilidades/Superdotação (SAEE/AHSD), apresentou-se a possibilidade de organizar uma proposta de formação continuada para a gestão escolar, com a intenção de traçar um planejamento para compartilhar conhecimento sobre a AH/SD com os professores da instituição.

A escola escolhida para realização da proposta foi uma escola da rede municipal de Taboão, São Paulo, situada em uma região de periferia. Essa escola, atualmente, atende 840 estudantes de seis a dez anos de idade, no Ensino Fundamental I, os quais estão divididos em grupos de 35 alunos por classe. A gestão da instituição é composta por direção, vice-direção e coordenação pedagógica. Possui um quadro de docentes com 39 professores, sendo dois professores de AEE, que atendem, nos dois turnos de aula, respectivamente, os estudantes público-alvo da Educação Especial. Os professores de AEE são concursados e apresentam formação em nível superior em

Pedagogia, com Especialização em Educação Especial ou Inclusiva. A proposta da Educação Especial, na perspectiva da educação binclusiva, está prevista na Escola de Ensino Fundamental, por meio do Atendimento Educacional Especializado, tendo, em seu projeto institucional, propostas interdisciplinares que acreditam no desenvolvimento integral do aluno como um processo equilibrado, no qual o crescimento dos estudantes está intimamente vinculado ao crescimento dos aspectos afetivos e sociais.

Frequentam o AEE na Sala de Recursos Multifuncionais 22 estudantes, público-alvo da Educação Especial, os quais apresentam Transtorno do Espectro Autista, deficiência intelectual e deficiência física, não havendo nenhum estudante com AH/SD identificado. Os atendimentos acontecem no contraturno da matrícula do estudante, conforme orientação prevista e apontada em lei. O AEE é compreendido como um serviço da educação especial que “[...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (BRASIL, 2009)”.

As ações desenvolvidas no AEE abrangem o atendimento dos estudantes, realização de orientações e formações aos professores e profissionais, orientações aos familiares, articulação com a Unidade Básica de Saúde (UBS) para a rede de apoio e a saúde, dentre outras. É sabido que, na inclusão educacional, torna-se necessário o envolvimento de todos os membros da equipe escolar no planejamento de ações e programas voltados à temática com “[...] docentes, diretores e funcionários que apresentam papéis específicos, mas precisam agir coletivamente para que a inclusão escolar seja efetivada nas escolas”. (SANT’ANA, 2005, p. 228).

Assim, essa intervenção foi elaborada visando atender as

demandas do contexto escolar, bem como ir ao encontro das ações realizadas no AEE.

DESENVOLVIMENTO

A seguir, a apresentação da proposta de intervenção e dos resultados.

Quadro 1 – Planejamento da intervenção.

TÍTULO: INTER+ AÇÃO "TENHO UM ALUNO COM AH/SD, O QUE POSSO FAZER?".
FORMATO: Formação para os professores e orientação aos pais ou responsáveis com entrega de folder.
OBJETIVO: Compartilhar conhecimento sobre a área das AH/SD, propondo parceria com os professores e familiares, visando a identificação e atendimento dos estudantes com AH/SD.
PÚBLICO A QUE SE DESTINA: Professores e familiares da unidade escolar.
<p>METODOLOGIA: A atividade desenvolvida vai ao encontro da ação de formação em serviço, através de encontros no Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), que ocorreram em quatro encontros mensais, no período de duas horas cada, com a autorização da equipe gestora da instituição. As ações realizadas foram:</p> <p>Leituras e reflexões sobre casos;</p> <p>Entrevistas com os familiares para orientações e parcerias, para melhor entender, auxiliar e atender os interesses dos alunos;</p> <p>Produção do folder para entrega em conselho de classe e reunião de pais como um produto informativo para professores e familiares, com as etapas importantes para atuar e auxiliar um estudante com AH/SD.</p>

FOLDER:



Fonte: autores.

Descrição de imagem: Figura do folder aberto. Verso: Primeira coluna: Superiormente fotografia de uma placa com parte do nome da escola, abaixo "Dados da escola". Segunda coluna: "EMEF Dalva Barbosa. Projeto Inter+Ação. Tenho um aluno com AH/SD o que fazer?". Abaixo, ilustração em preto de uma pessoa de perfil direito, com vários círculos coloridos na região da cabeça. Frente: Primeira coluna: Superiormente "Como encaminhar para o AEE?" Abaixo, fotografia de um mural com bolsos, abaixo, texto explicativo. Segunda coluna: "Avaliação inicial? Por quê?" A seguir, texto explicativo. Terceira coluna: "Ações", a seguir, texto explicativo.

Após a realização da intervenção, os professores identificaram quatro estudantes com possíveis características de AH/SD. Em seguida, foram realizados encontros com as respectivas famílias para o acolhimento e orientação, e para o início do processo de identificação. Como estratégias pedagógicas para o atendimento dos estudantes que iniciaram o processo de identificação, os professores incluíram em suas propostas pedagógicas possibilidades de aprofundamento curricular, sendo sugerido, para o próximo semestre, projetos interdisciplinares.

CONCLUSÃO

Sabe-se que ainda há desafios para a efetivação da inclusão escolar, porém, acredita-se que o acesso ao conhecimento é indispensável neste processo. Diante disso, considera-se que a inclusão escolar dos estudantes com AH/SD seja possível, desde que haja o investimento na formação continuada dos docentes.

Neste contexto, buscando dar sequência à atividade desenvolvida, pensa-se na possibilidade de realização de encontros, com orientações aos familiares e responsáveis pelos estudantes, organizando ações que oportunizem a articulação entre professores e responsáveis, bem como na construção de parcerias em prol dos estudantes com AH/SD.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Brasília: SEESP/MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192 Acesso em 30 jul. 2022.

SANT'ANA, I. M. **Educação inclusiva**: concepções de professores e diretores. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, maio/ago., 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/TGkrQ6M6vvXQqwjvLmTFrGw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 30 jul. 2022.

ANEXOS

COMO Encaminhar para o AEE ?	AVALIAÇÃO INICIAL? POR QUE?	Ações
 <p>1. Inicialmente, conheça seu aluno.</p> <p>2. Converse com os responsáveis.</p> <p>3. Avalie: o que ele sabe? O que ele não sabe e precisa para aprender ?</p> <p>4. Registre tudo!</p> <p>Essa ação vai repertoriar você a fazer um bom relatório sobre a sua criança.</p> <p>ENTREVISTA COM OS RESPONSÁVEIS - QUESTIONÁRIO RESPONSÁVEL [ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO] AHSD</p>	<ul style="list-style-type: none">Para saber qual é o repertório do estudante, o que ele sabe fazer, quando apresento um estímulo (saber como ele se comporta)QUESTIONÁRIO PROFESSORES[ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO] AHSDQUESTIONÁRIO COM O ALUNO S[ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO] AHSD <p>PÚBLICO ALVO</p> <ul style="list-style-type: none">O público-alvo da educação especial são os alunos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação – e institui o atendimento educacional individualizado (AEE) como seu principal serviço de apoio.	<p>O que fazer no AEE para o aluno com AH/SD?</p> <p>Após identificação do aluno, o AEE irá propor atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucional e continuamente, prestado para os alunos AH/SD de maneira complementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação.</p> <p>O que fazer em sala regular para o aluno com AH/SD?</p> <p>Os alunos com AH/SD terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para AH/SD e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes.</p>

Descrição de imagem: Figura do folder aberto. Primeira coluna: Superiormente “Como encaminhar para o AEE?” Abaixo, fotografia de um mural com bolsos, abaixo, texto explicativo. Segunda coluna: “Avaliação inicial? Por quê?” A seguir, texto explicativo. Terceira coluna: “Ações”, a seguir, texto explicativo.

AEE

ONDE ACONTECE O AEE?

O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recurso multifuncional da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns.



O QUE É O AEE?

Segundo a PNEI na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008), a Educação Especial constitui-se em modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, responsável pela organização e oferta dos recursos e serviços que promovam a acessibilidade, eliminando, assim, as barreiras que possam dificultar ou obstar o acesso, a participação e a aprendizagem



DADOS da ESCOLA

ESCOLA MUNICIPAL ENSINO FUNDAMENTAL Prof.ª Dalva Barbosa Lima Janson
Rua Constantino Dias Lopes, 101. Jardim Saleté. Taboão da Serra. SP
CEP: 06786-420
Telefone: 4685-4395 / 4245-6949 (Whatsapp)
www.dalvabarvosalimajanson@educacao.ts.sp.gov.br

GESTORES

DIR: Priscilla Jensen Doimo
Márcia Cristina S.de Lima
CP:Erika Saldanha Bitencourt

EMEF DALVA BARBOSA

PROJETO: INTER+AÇÃO

TENHO UM ALUNO COM AH/SD O QUE FAZER?

Altas Habilidades/
Superdotação+AEE=
MUITAS possibilidades



Talentos não se desperdiça e
sim estimula-se

Descrição de imagem: Figura do folder aberto. Primeira coluna: Superiormente “AEE”. Abaixo, texto explicativo e fotografia de um computador de mesa na cor preta. Segunda coluna: Superiormente, fotografia de uma placa com parte do nome da escola, abaixo “Dados da escola” com as referidas informações. Terceira coluna: “EMEF Dalva Barbosa. Projeto Inter+Ação. Tenho um aluno com AH/SD o que fazer?”. Abaixo ilustração em preto de uma pessoa de perfil direito, com vários círculos coloridos na região da cabeça. Ao lado a frase “Talentos não se desperdiça e sim estimula-se”.

Capítulo **30**

Reconhecendo e estimulando o desenvolvimento dos estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD)

Andrezza Belota Lopes Machado

Bruna Guimarães do Nascimento

Maiandra Pavanello da Rosa

Caroline Terribile Teixeira

INTRODUÇÃO

A educação do século 21 se caracteriza, essencialmente, pela busca constante em garantir a educação numa perspectiva inclusiva, que respeite e valorize a diversidade e a diferença. E, focalizando a prática pedagógica na perspectiva da inclusão, é preciso considerar que, na diversidade das salas de aula, existem educandos que se destacam com potencial intelectual superior em alguma área do desenvolvimento. No entanto, nem sempre esse potencial sobressai ao olhar dos educadores, como um indicador de que esses escolares podem ter Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), necessitando-se, assim, de um trabalho pedagógico diversificado e de Atendimento Educacional Especializado para ampliar seus potenciais e talentos.

Verifica-se que, no cenário educacional, apesar dos avanços com relação aos estudos, pesquisas e legislação, é perceptível uma “invisibilidade” desses sujeitos na escola, junto à carência de propostas educacionais que estimulem seus potenciais. Analisando esse contexto, compreendemos a necessidade de investimento em formação dos educadores, para que o reconhecimento e a identificação de alunos com AH/SD proporcione maior qualidade na escolarização destes sujeitos.

Por essa razão, foi proposto um Minicurso intitulado “Reconhecendo e estimulando o desenvolvimento dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação”, como parte integrante das atividades da Semana de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), da Escola Normal Superior, na cidade de Manaus/AM. A Semana foi aberta para a participação de acadêmicos e profissionais das diferentes áreas. Para contemplar esse público, foram disponibilizadas 60 vagas para o Minicurso, sendo 30 no turno

matutino e 30 no turno noturno.

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) é a maior universidade multicampi do Brasil. Está organizada em unidades acadêmicas, distribuídas entre escolas, centros, núcleos e polos educacionais, presentes nos 62 municípios do estado do Amazonas. Desde 2012, há ações da gestão para a construção de uma política educacional inclusiva, ganhando forças a partir do ano de 2019, quando foi criada uma comissão para tratar das políticas institucionais de inclusão, composta por professores e técnicos-administrativos, com a participação ativa de acadêmicos com deficiência. Até o momento, não há registros de estudantes com AH/SD matriculados na instituição, provavelmente pela repetição da invisibilidade desse estudante nos contextos educacionais.

Atualmente, o processo de inclusão tem ocorrido com base no mapeamento dos estudantes matriculados, principalmente a partir das políticas de cotas para pessoas com deficiência, atendendo à legislação estadual de 20% das vagas dos cursos ofertadas no processo seletivo. Vale ressaltar que os candidatos com AH/SD não são contemplados por essa cota.

Apesar de a UEA não contar com a oferta de AEE, disponibiliza, para atender as necessidades dos acadêmicos com deficiência, o programa de Bolsa Tutoria, Professores Tradutores e Intérprete de LIBRAS e, em algumas unidades acadêmicas, tem Núcleos de Acessibilidade/Inclusão, a fim de garantir a permanência desses acadêmicos na universidade.

DESENVOLVIMENTO

Considerando a realidade apresentada, propôs-se desenvolver

um minicurso, intitulado “Reconhecendo e Estimulando o desenvolvimento dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)”, como parte das atividades da Semana de Pedagogia 2022, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, da Escola Normal Superior, que tem como tema “Educação, Diversidade e Desafios”, e foi destinada aos acadêmicos dos cursos de licenciatura, professores da rede pública e particular de ensino, bem como à comunidade em geral. A atividade teve como objetivo disseminar os saberes sobre estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, principalmente no que tange à identificação e desenvolvimento no contexto escolar.

Como proposta metodológica, foram adotados os formatos de palestra e de atividades com participação ativa dos sujeitos participantes, seja nas atividades de *Brainstorm* ou na análise dos seguintes instrumentos: **(1) Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAHSD) e (2) Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Professores (5º ano 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio).**

Foram ofertadas 02 turmas do minicurso, sendo uma no turno matutino e outra no curso noturno, objetivando atender, em média, 50 sujeitos, considerando que foram disponibilizadas 25 vagas em cada turno, podendo ser estendido o número de vagas para até 30 pessoas por turno. O minicurso teve duração de 03 horas, por turno.

No decorrer das atividades, a proposição do *Brainstorm* justifica-se para que se possa conhecer a concepção de Altas Habilidades/Superdotação que os sujeitos trazem consigo, bem como sobre os processos de identificação e de atendimento educacional que os estudantes com indicadores de AH/SD podem receber, para

atender as suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a exposição dialógica da temática, com o auxílio dos slides, objetivou a disseminação de saberes científicos sobre a área. A proposta da análise da lista de verificação e do questionário para a identificação de indicadores de AH/SD, objetiva não apenas o conhecimento dos instrumentos pelos participantes, mas a disseminação desses para seus contextos de atuação.

O foco foi ampliar os saberes, para que os educadores estejam aptos a reconhecerem as características de AH/SD nos educandos, em diferentes contextos educacionais, retirando esses indivíduos da invisibilidade e possibilitando que recebam o atendimento educacional adequado às suas peculiaridades de desenvolvimento e aprendizagem, em razão da sua condição de AH/SD.

A atividade de intervenção foi realizada no dia 30/06/2022, como minicurso integrante da Semana de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas, com o tema “Educação, Diversidade e Desafios”, que ocorreu no período de 28 de junho a 01 julho de 2022. Contou com a participação de acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Letras, Matemática e Ciências Biológicas, além de professores. Foram ofertadas duas turmas, uma no turno matutino e outra no noturno, tendo como participantes das turmas, 55 pessoas. A carga horária total de cada turma do minicurso foi de 03 horas.

Como conteúdo do minicurso, foram trabalhados os conceitos relativos à área de AH/SD, o esclarecimento de estereótipos ligados à área, as características de desenvolvimento e aprendizagem de pessoas com indicadores de AH/SD e a orientação para a observação direta que os educadores devem realizar no processo de reconhecimento desses estudantes na escola.

Para a orientação da observação direta, utilizaram-se como

recursos as listas de indicadores de Soraia Freitas e Susana Pérez, respectivamente: (1) Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (LIVIAHSD) e (2) Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Professores (5º ano 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ao 3º ano do Ensino Médio).

Entre as avaliações dos participantes, esses destacam que a participação no minicurso foi importante para os seguintes avanços: esclarecer estereótipos sobre as características e indicadores de AH/SD dos estudantes; possibilitar pistas para o processo de reconhecimento desses estudantes, a partir da apresentação e análise dos instrumentos (listas de indicadores) que podem ser utilizadas para direcionar a prática dos professores; buscar as possíveis formas de atendimento educacional a esses estudantes, chamando a atenção para os benefícios do enriquecimento curricular, principalmente por proporcionar a iniciação científica, a qual, muitas vezes, os estudantes só tem acesso na universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento do minicurso, ficou fortemente evidenciada a presença de visões estereotipadas sobre a temática. Entretanto, com o desenvolvimento do conteúdo, pode-se perceber um esclarecimento sobre AH/SD, bem como o interesse para a continuidade dos estudos sobre a temática.

Na avaliação do minicurso, os participantes destacaram as aprendizagens construídas, como a diferenciação das AH/SD em relação a outros termos que, muitas vezes, confundem-se no ideário popular, tais sendo esses precoce, prodígio, gênio e Transtorno

de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH; o esclarecimento dos processos de identificação, principalmente na importância da perspectiva subjetiva e qualitativa; a compreensão dos tipos de atendimento, sendo destacado por eles o importante papel do enriquecimento curricular e do AEE para o atendimento educacional dos estudantes com AH/SD. Também foi possível perceber o quanto a temática ainda é desconhecida pelos educadores, o que nos traz a certeza da necessidade de investimento na formação dos professores sobre a área. Por essa razão, como desdobramento da experiência de formação proporcionada pelo minicurso, assumiu-se o compromisso do desenvolvimento de nova ação, voltada para a formação sobre a temática “Enriquecimento Curricular”.

REFERÊNCIAS

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. B. P. **Altas habilidades/superdotação:** atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2012.

Capítulo **31**

Formação de professores no trabalho escolar: identificação e atendimento de alunos com altas habilidades/superdotação

Gisele Szezepanski Martins
Charline Fillipin Machado
Renata Gomes Camargo

INTRODUÇÃO

O ensino brasileiro ainda gera muitas discussões. Sabe-se que a educação, no decorrer do tempo, vem sofrendo várias reformas, pois existe ainda uma grande massa conservadora, detentora do poder, a qual é responsável por “atrasar” o desenvolvimento do ensino e a construção de um caminho de oportunidades e acessibilidade para todos os estudantes.

Educadores como Paulo Freire dão a tônica necessária a uma concepção de ensino que pode ser resumida por meio de suas palavras: “[...] *não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão buscam saber mais, a educação autêntica não se faz de A para B ou A sobre B, mas de A com B*”(FREIRE, 1987, p.81).

Ainda dentro dessa concepção Soares (1997, p.73) relata que:

Uma escola transformadora é, pois, uma escola consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e econômicas e que por isso, assume a função de proporcionar às camadas populares, através de um ensino eficiente, os instrumentos que lhes permitam conquistar mais amplas condições de participação cultural e política e de reivindicação social.

Nesse sentido, outros trabalhos vêm sendo desenvolvidos, visando um ensino de qualidade e a inclusão na comunidade escolar. Esses projetos defendem a ideia de um trabalho capaz de favorecer as habilidades dos estudantes, e a interação desses dentro e fora do âmbito escolar. Na década de 90, o Brasil estabeleceu metas para melhoria do sistema na área da educação brasileira. Com a aprovação da Declaração de Salamanca, em 1994, infere-se que o Brasil passou a discutir, com maior ênfase, as práticas baseadas nos princípios da

inclusão escolar. No Brasil, existem políticas públicas, leis e decretos desenvolvidos para uma prática de inclusão e também para ajudar a eliminar barreiras que possam obstruir processos de aprendizado, minimizando as dificuldades na escolarização dos estudantes com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Cabe salientar que os estudantes com AH/SD fazem parte do público-alvo da educação especial. A Lei 9394/96 (BRASIL, 1996), principal lei de educação do país, regulamenta a educação especial como uma modalidade de ensino presente na rede regular e que atende os estudantes com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e AH/SD, para que esses tenham a garantia de atendimento complementar e suplementar em sala de recursos multifuncional, e também professores especializados para o atendimento desses alunos.

Ainda dentro desse contexto, Renzulli começou, na década de 1970, a questionar a tradição do que era a superdotação e o quociente intelectual (QI). Durante sua pesquisa, a palavra superdotação aparece como adjetivo. Renzulli (2004) cita que as AH/SD são definidas a partir de três eixos: habilidade acima da média, comprometimento com as tarefas e a criatividade.

Alunos com Altas habilidades/Superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p.9).

Na cidade onde este trabalho foi desenvolvido, ainda não é ofertado o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para

estudantes com AH/SD, sendo que o público-alvo nas escolas são alunos com deficiência intelectual e Transtorno Global do Desenvolvimento. Entre os professores, existe uma conversa sobre o aluno com AH/SD, mas essa conversa se dá quando o professor percebe um aluno diferente. Essa diferença chama a atenção, mas fica a dúvida: é uma característica de AH/SD ou não? Por exemplo, o aluno apresenta fácil aprendizado na área da linguagem e pouca participação ou interesse em outras disciplinas, ou até mesmo raciocínio rápido e entendimento em cálculo, mas prefere realizar as atividades sozinho.

DESENVOLVIMENTO

A proposta desse trabalho se deu por meio de encontros com orientações para a identificação de alunos com AH/SD. Foram três encontros, um em cada turno, sendo realizados em duas escolas da rede municipal de ensino da cidade de Pelotas, nos turnos manhã e tarde em uma escola e no turno da noite em outra escola, onde é ofertado o Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Os encontros tiveram duração de quatro horas em cada turno, totalizando doze horas. A direção ajudou na divulgação dos encontros e na organização do espaço, para que o maior número possível de professores e funcionários participassem da conversa, sendo que as escolas disponibilizaram a participação da professora e da coordenadora do AEE, e também o espaço do auditório, para viabilizar esses encontros. Nesse processo, houve somente um convite aos professores e funcionários, em cartaz na escola, divulgando o assunto e o horário de cada encontro.

É válido salientar que, nesse momento, as escolas estão passando por muitas adaptações, em virtude da recente pandemia

de COVID-19. Depois de dois anos em ensino remoto, os alunos e professores voltam ao ensino presencial, quando muitos estudantes retornam com um déficit grande de socialização e trocas comunicativas. Nesse momento, a escola o percebe, por vezes, mais deprimido, ansioso e passa a priorizar orientações em sala de aula, para que os alunos se sintam acolhidos e que o compartilhamento de informações e troca de experiência possa ajudar a diminuir a distância entre professor, aluno e escola e, assim, tentar diminuir os problemas de ansiedade dentro da escola.

Os materiais utilizados nesses três encontros foram organizados por meio de slides. No turno da manhã, seis professores e mais outras duas funcionárias se interessaram em participar, sendo essas a merendeira e a secretária da escola. No turno da tarde, tivemos a presença de um número menor de professores, porém, sempre contando com a presença da professora do AEE, da direção e da vice-direção da escola, somando em torno de 06 participantes. Também foi organizado um encontro noturno, no turno do EJA, contando com 04 participantes. Nesse encontro, foi conversado sobre a identificação do estudante com AH/SD na fase adulta.

Os slides apresentados foram organizados por tópicos, de acordo com os estudos realizados no decorrer dos módulos do Curso Serviço de Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação SAEE- AH/SD Curso de Atendimento Educacional Especializado para Estudante com Altas Habilidades/Superdotação, da Universidade Federal de Santa Maria. Para cada módulo do curso, utilizei cinco slides, que mediarão a conversa com os professores e funcionários da escola, abordando os seguintes tópicos: Política e Legislação; Características; Identificação e Atendimento; Organização do Atendimento; e Dupla Excepcionalidade.

Durante a apresentação dos slides, fui interagindo com os participantes e provocando-os para o debate. No final de cada turno do encontro, utilizei outro slide, com a informação do livro “Sociedade do Cansaço”, de Byung-Chulhan,

Precisamente frente à vida desnuda, que acabou se tornando radicalmente transitória, reagimos com hiperatividade, com histeria do trabalho e da produção. Também o aceleração de hoje tem muito a ver com a carência de ser. A sociedade do trabalho e a sociedade do desempenho não são uma sociedade livre. Elas geram novas coerções. (HAN, 2015, p.46).

Dentro desse contexto, o autor (HAN, 2015) nos faz refletir sobre o mundo antes da pandemia e pós-pandemia. Na reflexão, fica o retrato do esgotamento, e que, em muitos momentos, tivemos que nos reinventar e superar as angústias e incertezas.

Os professores relataram durante a formação que muitos alunos foram prejudicados durante a pandemia. Com o ensino remoto, eles percebem que os alunos público-alvo da Educação Especial ficaram mais isolados. Antes da pandemia, na escola, existia a investigação de um aluno que apresentava traços características de AH/SD, mas com a suspensão das aulas, no início do ano letivo em 2020, esse aluno ficou no plano de uma possível investigação futura.

Outros professores trazem a ideia de que os estudantes com AH/SD, nesse período de isolamento, foram os alunos que se saíram melhor no rendimento escolar, pois conseguiram manter-se atualizados, acompanhando as aulas e realizando as atividades online. Outros professores relatam que o perto é longe: em um ensino pela plataforma, o professor está na tela, mas está distante do estudante.

Neste momento, na cidade em que esse trabalho foi desenvolvido, mesmo após o retorno às aulas presenciais, algumas

escolas, municipais e estaduais, tiveram seus trabalhos paralisados por alguns dias, pelo aumento de contágio de COVID-19. Diante disso, destacamos a importância de ver o estudante como um todo, a importância do AEE para todos os alunos público-alvo da Educação Especial e, também, “atenção e amparo” àqueles que, nesse período, desenvolveram transtornos de ansiedade e depressão.

Durante o encontro, também foi relatado que pouco se conversa sobre os atendimentos desses alunos, não se tem um trabalho em desenvolvimento para recebê-los dentro desse contexto de insegurança, no qual, muitas vezes, o estudante com AH/SD é deixado para depois, pois se tem a ideia que é inteligente e que vai se sair muito bem sem ajuda. Ainda dentro dessa concepção, outros participantes trazem a preocupação que o aluno com AH/SD, por vezes, está entre os alunos que demonstram maior ansiedade. Nesse sentido, como diz Sabatella (2005, apud FREITH, 2007, p. 47), *“os alunos superdotados estão em toda parte e que não são melhores e nem piores que outras pessoas, são sim diferentes, porque aprendem, raciocinam e reagem de maneira diferente”*.

Os estudantes com AH/SD apresentam, muitas vezes, uma personalidade forte. Ainda, é importante citar que, além da identificação, é de fundamental relevância a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para eles, para promoção não apenas do desenvolvimento de suas habilidades, mas também proporcionar o acompanhamento das suas questões sócio-emocionais.

Concluí os encontros colocando-me à disposição da escola para outros momentos de conversa. Por último, apresentei um slide com um poema de Carlos Drummond de Andrade¹, para refletirmos e planejarmos um caminho promissor e de maior divulgação para

¹ Disponível em: <http://www.pensador.com>

educação inclusiva:

No meio do caminho
 No meio do caminho tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 tinha uma pedra
 no meio do caminho
 nunca me esquecerei desse acontecimento
 na vida de minhas retinas tão fatigadas

Nunca me esquecerei que no meio do caminho
 tinha uma pedra
 tinha uma pedra no meio do caminho
 no meio do caminho tinha uma pedra.

CONCLUSÃO

Ao realizar a proposta de trabalho final deste curso, foi possível experimentar e colocar em prática, de maneira positiva, todo o aprendizado adquirido nesses seis módulos do curso. O trabalho desenvolvido dentro da escola, junto aos professores e funcionários, foi bastante gratificante. Os encontros, em forma de debates guiados, proporcionaram que os professores articulassem uma prática para o trabalho de identificação dos estudantes com AH/SD, a fim de garantir um trabalho pertinente e capaz de favorecer o desenvolvimento das suas habilidades, dentro e fora da escola.

Para tanto, ressalto a importância de mais ofertas e divulgação de vagas em cursos para Aperfeiçoamento e Capacitação de professores para atuarem no AEE, junto aos estudantes com AH/

SD. Durante os encontros, os professores citaram a dificuldade de identificá-los, e também relataram o pouco desempenho de tornar esse atendimento mais visível à comunidade. Todo o material utilizado nos encontros foi enviado para os e-mails das escolas, e ficarão disponíveis aos professores e todos os funcionários da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC/SEESP, Brasília, 2008.

CAMARGO, R. G. **Altas Habilidades/Superdotação: conceitos e características.** Módulo II. Material didático do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com altas Habilidades/Superdotação. UFSM 2022.

FLEITH, D. S. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação** – 2 vol. Brasília, DF. MEC, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço.** Tradução de Enio Paulo Giachini – Petrópoles, RJ: Vozes, 2015.

MEDEIROS, M. R. V. **Altas Habilidades/Superdotação, Deficiência E Transtornos de Aprendizagem:** interlocuções conceituais acerca da concomitância destes fenômenos. Módulo VI. Material didático do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para Estudante com Altas Habilidades/Superdotação. UFSM 2022.

RECH, A. J. D. **A Organização do Atendimento Educacional Especializado Para o Aluno com Altas Habilidades/Superdotação.** Módulo V. Material didático do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para Estudante com Altas Habilidades/Superdotação. UFSM 2022.

RENZULLI, J. **O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de 25 anos. Educação, Porto alegre, RS, 2004.

SAKAGUTI, P. **Alternativas de Atendimento e Estratégias de Apoio para os Alunos com Altas Habilidades/Superdotação:** Relações Entre o Ensino Comum E O Atendimento Educacional especializado. Módulo IV. Material didático do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para Estudante com Altas Habilidades/Superdotação. UFSM 2022.

TEIXEIRA, C. T. **História das Altas Habilidades/Superdotação no Brasil.** Políticas e Legislação- Perspectiva Legal do AEE. Módulo I. Material didático do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com altas Habilidades/Superdotação. UFSM 2022.

VIEIRA, N. J. W. **O processo de identificação e avaliação:** conhecendo diferentes abordagens. Módulo III. Material didático do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para Estudante com Altas Habilidades/Superdotação. UFSM 2022.

Capítulo **32**

Experiência de construção de mão robótica: proposta de intervenção para estudantes com indicadores de AH/SD

Hosane Mendes da Costa
Charline Fillipin Machado
Renata Gomes Camargo

INTRODUÇÃO

A proposta a seguir tem por pretensão desafiar e favorecer o desenvolvimento do raciocínio de um estudante com possíveis traços de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no contexto escolar, bem como oportunizar aos demais alunos da turma possibilidades desafiadoras, com base no enriquecimento curricular:

O Enriquecimento Curricular é uma das formas de se promover acessibilidade às necessidades educacionais de estudantes que apresentam alto potencial em áreas singulares de seu desenvolvimento. (SAKAGUTI, 2022, p. 6).

Dito isso, com a realização da atividade, procurei não me deter à proposta original, mas ir além, oferecendo materiais que não estejam na ideia original. Também, procurei instigar os estudantes a se desafiarem de outras formas e desenvolverem novas estratégias, para que a experiência desse certo, proporcionando ampliar a sua potencialidade de raciocínio.

A atividade foi proposta para alunos de uma turma de 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Joaquim Assumpção, no município de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul. Nessa escola, a inclusão acontece de forma ampla e objetiva, possuindo sala de recursos multifuncionais e equipe de orientação, Atendimento Educacional Especializado (AEE), cuidadores (que auxiliam os alunos no acompanhamento pelo espaço escolar, bem como na locomoção de alunos que não conseguem fazer sem ajuda e, se necessário, nas atividades de vida diária) e professores auxiliares (que trabalham diretamente com o aluno dentro da sala de aula). Dessa forma, a equipe é unida para que os alunos que necessitam de

atendimentos específicos estejam amparados e garantido o espaço efetivo da inclusão.

A escola possui AEE e os alunos são atendidos no turno inverso, com os atendimentos sendo prioritariamente individualizados, salvo alguns casos que é positivo o atendimento em dupla. Os professores dessa escola não têm muito conhecimento sobre o assunto AH/SD, mas percebem que o aluno em questão se destaca em determinadas áreas, destoando da turma, bem como que é desinteressado em relação às propostas comuns da escola. Os professores dessa escola suspeitam que um estudante do 5º ano tenha AH/SD, mas ainda não foi identificado com AH/SD e está em processo de avaliação na sala de AEE, sendo atendido no turno inverso.

É provável que o estudante com possíveis traços de AH/SD apresente um desempenho avançado, em relação ao que as propostas exigem no contexto da sala de aula e também em outras propostas de atividades. Assim, deixei que esse estudante e seus colegas pensassem formas de fazerem seu projeto a partir da ideia pré-existente, adaptá-lo e, com isso, ampliar o desafio.

DESENVOLVIMENTO

A proposta realizada foi uma experiência envolvendo Ciência, Matemática e Tecnologia. Foram disponibilizados materiais de sucata para a turma do 5º ano construir uma mão robótica, estando presentes 21 alunos. A finalidade era montar a mão e conseguir fazer com que os cinco dedos tivessem movimentos nas articulações. O objetivo geral foi o de observar o comportamento do estudante com possíveis traços de AH/SD durante a realização da experiência, perceber se o aluno destaca-se nessa área, toma a frente, ou não, para resolver os

problemas existentes, e se gosta de ser desafiado.

Após a efetivação da proposta, nos atendimentos que estão sendo realizados no AEE, fui conversar e questionar o aluno de como ele se sentiu no dia que foi realizada a atividade, tanto em relação à proposta, quanto com os demais colegas, a fim de perceber suas expectativas e positividade com as atividades, bem como perceber se ele foi realmente desafiado.

Para que os alunos pudessem realizar a atividade, solicitei que a turma se dividisse em três grupos e se posicionasse em pé, em volta de quatro mesas encaixadas, para serem as suas mesas de trabalho. Depois dos alunos divididos e posicionados, entreguei os manuais de instruções para a construção da mão robótica. Esses manuais traziam propostas diferentes de construção, bem como não estavam completas as informações, ou estavam omitidas, mas era possível encontrar os dados no manual de outro grupo. Após lerem com atenção o manual, deveriam ir até a mesa em que estavam os materiais disponibilizados para construção e pegarem somente o que fosse necessário.

Para facilitar o relato, vou nomear aqui grupos 1, 2 e 3. Ao começarem a realizar a atividade, pude observar que o grupo 1 conseguiu pegar os materiais que precisavam, porém, optaram por um modelo de canudo diferente do que sugeria a proposta; o grupo 2 buscou os materiais solicitados no manual deles e um item que não era do seu manual; já o grupo 3 pegou os materiais necessários, bem como já se organizaram com divisão de tarefas. A construção da mão robótica, finalizada por todos os grupos, durou em média 1 hora e 20 minutos.

Durante a construção, o grupo 1 discutiu muito, mas não conseguiu se unir na execução do projeto. Assim, foi conversado com eles e mediada a situação, pedindo para que dividissem as tarefas. O

grupo 2 desenhou a mão, porém, entraram em conflito, pois a mão parecia pequena demais em relação à instrução do manual. Fui até o grupo e mediei a situação, dizendo que eles desenhassem outra mão se estavam inseguros se aquela daria certo, e que poderiam construir as duas, pois tinham material suficiente para isso. Poderiam também verificar se ambas as mãos funcionariam, independentemente do tamanho.

O grupo 3 já estava muito adiantado em relação aos outros grupos, já haviam recortado a mão de papelão e já estavam fazendo os caminhos articulatórios com canudo. Os registros escritos, vídeos ou fotos, até mesmo áudios, poderão ser mostrados para o restante da escola, com métodos, possibilidades e resultados, prevendo que eles realizariam essa troca. Os resultados serão apresentados em uma exposição organizada pela turma. Dessa forma, a mesma escolherá se será por meio de exposição física, vídeo, relatos, dentre outros.

Imagem 1 - Alunos realizando a proposta



Fonte: Produção do autor

Descrição de imagem: Quatro fotografias coloridas, uma ao lado da outra. Da esquerda para direita: Fotografia 1: Sobre uma mesa, mão com uma luva preta, da base da luva sai uma haste de madeira com um cordão na extremidade. Fotografia 2: Vários alunos ao redor de uma mesa com materiais diversos. Fotografia 3: Pessoa coloca uma mão feita de fita adesiva em uma folha branca. Fotografia 4: Vários alunos ao redor de uma mesa seguram materiais diversos.

Sobre o desempenho de cada grupo, foi possível observar que o grupo 3 finalizou a mão robótica primeiro, e a mão funcionou perfeitamente; o grupo 2 foi o segundo a terminar, não fizeram as duas mãos, resolveram fazer com a segunda mão desenhada, conseguiram uma articulação satisfatória, porém, a mão, no meio da palma, teve uma dobra, e ao puxar os dedos, a mão se dobrava ao meio. Eles resolveram o problema colando mais um pedaço de papelão na mão para dar estrutura, e depois as articulações dos dedos ficaram perfeitas; o grupo 1 foi o último a terminar e precisou de intervenção, pois, infelizmente, eles não usaram o canudo indicado para fazer a mão robótica, assim não conseguiram a sua articulação, bem como fizeram finalizações desproporcionais e não conseguiram colocar perfeitamente na luva.

No grupo 1, estava compondo o aluno com indicadores de AH/SD. O mesmo, logo no início, mostrou-se interessado, pegou o manual, mas não falou nada. Aliás, só falou quando era questionado, ou pegava algo se solicitavam a ele. Ele somente observou a construção da mão, percebi que algumas vezes sacudiu a cabeça negativamente, mas não havia ninguém perguntado nada a ele. Tentei incentivá-lo, mas trocou seu posicionamento na mesa, e continuou sem se envolver. Ele somente pegou os canudos certos, logo no início da proposta, mas os demais alunos decidiram fazer com outro tipo de canudo, e ele ficou com aqueles na mão. Depois, um colega pediu para que ele segurasse a fita adesiva para irem colocando em volta do canudo, prontamente ele ajudou, mas foi somente esse o seu envolvimento.

CONCLUSÃO

Concluo que a atividade foi positiva, houve interesse,

envolvimento, atitudes, discussões na turma, porém o aluno com possíveis traços de AH/SD não conseguiu se destacar ou se envolver na atividade. Mesmo com a intervenção da professora que realizou a proposta, não conseguiu ter iniciativa frente às atitudes dos seus colegas em pegar uma parte a ser feita, ou opinar nas decisões, apesar de ter indicado a utilização do canudo correto para a construção. Neste sentido,

Cabe salientar que identificar quem é a pessoa com AH/SD não é uma tarefa fácil, pois os sujeitos com AH/SD não constituem um grupo homogêneo, mas sim um grupo que se caracteriza por seus diferentes perfis. (VIEIRA, 2022, p. 10).

No dia do atendimento dele no AEE, perguntei se ele gostou da proposta realizada, e ele disse que não muito. Questionei o porquê, e ele falou que estava errado o material, mas que ele não sabia dizer para os colegas. Perguntei ainda se ele gostaria de fazer outra mão robótica sozinho, mas ele disse que preferia jogar futebol.

Com essa fala do aluno, percebo que precisamos, antes de propormos qualquer atividade, fazer uma observação, bem como questionamentos, visando saber ou perceber quais são as áreas de interesses dos estudantes com AH/SD, para que a proposta não se torne desinteressante. A proposta foi realizada com a melhor das intenções, porém, percebo que precisaria de um momento anterior com esse aluno para perceber seus interesses e suas habilidades. Em contraponto, acredito que ele teve interesse no início, mas os acontecimentos do meio fizeram com que ele não conseguisse se expressar para a realização da atividade em grupo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mailza. **365 atividades Stem**. Editora Brasileitura. Impresso na Índia, sem ano.

COMO FAZER UMA MÃO ROBÔ DE PAPELÃO. **Canal do Sisal**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V5FncfSkd0Q>. Acesso em: 20/06/2022.

MÃO ROBÓTICA CASEIRA. **Canal UmComo**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=smPFniD8fMY&t=1s>. Acesso em: 20/06/2022.

SAKAGUTI, Paula. **Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação**. Disponível em: https://ead06.proj.ufsm.br/pluginfile.php/3964968/mod_resource/content/2/TEXT0%20BASE_M%C3%93DULO%20IV_Vers%C3%A3o%20Final_Paula%20Sakaguti.pdf. Acesso em: 17/06/2022.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. **O processo de identificação e avaliação: conhecer as diferentes abordagens**. Disponível em: https://ead06.proj.ufsm.br/pluginfile.php/3952836/mod_resource/content/1/MATERIAL%20DID%C3%81TICO%20M%C3%93DULO%20III.pdf. Acesso em: 17/06/2022.

Capítulo

33

**Altas habilidades/superdotação:
sensibilizando e
desmistificando para incluir**

José Antônio Oliveira de Figueiredo

Juliana Machado Kuns

Charline Fillipin Machado

Renata Gomes Camargo

INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são aquelas que:

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 15).

Apesar da definição legal, a condição AH/SD ainda é um assunto carregado de mitos e estereótipos. Tais estereótipos dificultam a identificação do(a) aluno(a) com AH/SD, contribuindo para que não se efetive o atendimento adequado desses, os quais, segundo pesquisas, correspondem a uma média de 05% da população mundial. Portanto, desmistificar visões errôneas se faz necessário, sendo que alguns desses mitos se encontram registrados em estudos. Segundo Perez e Rodrigues (2013), muitas vezes, essas crianças (ou adultos), são referidos por professores, pais ou mesmo pela sociedade, como apenas uma pessoa mais esforçada, que tem bom desempenho e boas notas. As autoras Perez & Rodrigues (2013) relatam que essa confusão ocorre geralmente porque o estereótipo de criança inteligente é a daquela que tem bom desempenho escolar.

Outros estereótipos são atribuídos às pessoas com AH/SD, mesmo pelos seus próprios familiares. Conforme relato de Paulo (apud Arantes-Brero, 2016, p. 08), referindo-se a um estereótipo familiar, encontra-se a ideia de que ele seria definido como uma pessoa com orelhas e cabeça enormes e corpo pequeno, sendo um “cara”

completamente inadequado e mal adaptado. Este estereótipo acabou sendo estabelecido porque Paulo é uma pessoa com AH/SD, com interesses na área intelectual/acadêmica.

Outro mito bastante significativo é o de que, entre os meninos, há maior prevalência de AH/SD do que entre as meninas. Estudos recentes, como de Maia-Pinto (apud Reis, 2008) apontam que se percebe uma grande discrepância na representatividade feminina em programas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para AH/SD, embora a sub-identificação seja algo presente para a expressiva maioria. Dentre os poucos identificados, o percentual de meninas é ainda menor, o que reflete uma visão também estereotipada, que menospreza o público feminino em geral.

Diante do conjunto de mitos e estereótipos, alguns trazidos nos parágrafos anteriores, temos a pessoa com AH/SD, criança ou não, buscando reconhecer-se e conceituar seu próprio entendimento sobre sua condição. Em Camargo e Freitas (2013, p. 31-39), encontramos várias falas/declarações de estudantes com AH/SD, que buscam conceituar a sua condição. Neste texto, destacamos três declarações:

Estudante A: “Uma facilidade que a gente tem”.

Estudante B: “Pra mim é uma pessoa que tem mais assim, não é capacidade, porque todo mundo é capaz de várias coisas, mas eu acho que é um pouco mais, tu tem um raciocínio lógico mais rápido que os outros, mas não que seja diferente em alguma coisa”

Estudante J: “Eu não sei porque eu nunca convivi sem,mas sei lá é tranquilo, às vezes você tem mais facilidade em outras coisas”.

Verifica-se pela leitura dos auto-conceitos sobre a condição de AH/SD, que há uma simplicidade que permeia as falas. Muitas outras, não trazidas aqui, manifestam a dificuldade da relação com o

mundo. Neste sentido, este trabalho busca trazer à tona um pouco do entendimento de como é este(a) aluno(a) com AH/SD, que frequentemente não é identificado e, em virtude disso, acaba sendo precariamente atendido/compreendido durante sua trajetória escolar e, de forma mais ampla, na sociedade como um todo.

A atividade proposta foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Anna Luísa Ferrão Teixeira, localizada na Vila Dona Eliza, periferia de Passo Fundo-RS, atendendo a uma comunidade de grande vulnerabilidade social. A escola possui Orientadora Educacional e Profissional Itinerante para AEE dois turnos por semana.

Atualmente, a escola possui 560 alunos matriculados, sendo que 16 alunos são atendidos no AEE. No momento, não há nenhum aluno com AH/SD em atendimento. Como ocorre na maior parte da cidade, dentre o público-alvo da Educação Especial, a preferência de atendimento é para alunos com laudo médico, predominantemente no turno inverso, salvo algumas exceções. Os laudos são emitidos por médicos das UBS/CAPS, o que normalmente é um processo lento e burocrático.

A quantidade de profissionais/horários para atendimento, bem como espaços disponíveis, é inferior ao necessário para um bom atendimento dos alunos público-alvo da Educação Especial. Essa é uma realidade recorrente nas escolas públicas estaduais da cidade. Atualmente, a escola não identifica e nem atende alunos com AH/SD. Além disso, o corpo docente, incluindo a professora de AEE, tem pouca familiaridade com o tema, mas demonstraram bastante interesse na formação.

DESENVOLVIMENTO

O formato da proposta foi a formação para o corpo docente via debate, e o objetivo foi oferecer uma formação sobre AH/SD à comunidade docente de uma escola pública estadual da cidade de Passo Fundo-RS. Destacamos alguns objetivos específicos:

- Caracterizar a condição de pessoa com AH/SD;
- Discutir e desconstruir os principais mitos relacionados ao aluno AH/SD;
- Sensibilizar o corpo docente quanto a necessidade de identificar e dar visibilidade aos estudantes com AH/SD;
- Debater o tema visando o esclarecimento de dúvidas que venham a surgir;
- Identificar com os participantes possíveis ações para implementação do atendimento de estudantes com AH/SD na prática docente.

O público alvo desta formação foi o corpo docente do ensino fundamental 1 e 2, incluindo a professora de AEE.

A escola atende uma comunidade de grande vulnerabilidade social, sendo que o tema AH/SD nunca foi abordado entre os profissionais da educação dessa escola. Verifica-se que, na escola, há um número razoável de pessoas interessadas em conhecer mais sobre o tema AH/SD. A proposta de intervenção pedagógica foi desenvolvida em um turno de formação continuada da equipe de professores. A atividade foi dividida em quadro momentos:

- **Desmistificação e Caracterização:** a atividade inicia-se com uma dinâmica para coletar, dos próprios professores participantes, qual seria o entendimento que eles possuem sobre a condição de AH/SD e sobre a pessoa com AH/SD.

Para isso, foi construído um quiz interativo com a ferramenta Mentimeter¹. A seguir, partindo dos próprios termos informados pelo corpo docente, foram apresentados e discutidos os principais mitos relacionados ao tema, os instrumentos disponíveis para identificação, com ênfase nos três anéis de Renzulli, citado por Faveri e Heinzle (2019) e a relação com a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (Gama, 2014). O momento foi finalizado buscando/exemplificando a caracterização de uma pessoa com AH/SD.

- Debate: a segunda parte da atividade consistiu no desenvolvimento de um debate, na forma de mesa redonda, com o objetivo de esclarecer dúvidas.
- Sensibilização: a atividade terminou com uma sensibilização onde foram apresentados dois relatos de crianças e jovens superdotados e sua dificuldade na relação com a escola/sociedade. Os relatos são extraídos da Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação da Conbrasd.
- Feedback: coleta por meio de formulário eletrônico, indicativos da recepção e percepção do assunto trabalhado na formação, coletando críticas e sugestões de aprimoramento/melhoria, com objetivo de aplicação da formação em outras escolas e equipes.

Participaram do encontro 11 professoras de Ensino Fundamental, a coordenadora pedagógica das Séries Iniciais, a Supervisora Escolar, a vice-diretora do turno da tarde e a professora de AEE, que atende a escola de forma itinerante. A figura 1 mostra o momento inicial da atividade.

¹ Disponível em <https://www.mentimeter.com/pt-BR>

Figura 1: Fotos da atividade: a esquerda os autores, a direita parte do público.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição de imagem: Duas fotografias coloridas de uma sala de paredes verdes e chão de parquet. Na fotografia à esquerda, uma mulher está à frente na sala com uma imagem projetada em um telão, um homem mexe em um notebook. Na fotografia à direita, várias pessoas sentadas em cadeiras brancas.

A atividade iniciou com o convite à seguinte reflexão: “Quando você pensa em uma pessoa com altas habilidades/superdotação, quais palavras ou imagens lhe vêm à cabeça?” Para isso, o primeiro slide apresenta um QR-CODE (e um link) para um quiz na plataforma Mentimeter.

Enquanto os participantes acessavam e registravam suas palavras no quiz, apresentamos a proposta da formação, dentro da perspectiva do Curso de Aperfeiçoamento em AEE e AEE AH/SD, ofertado pela UFSM. A seguir, foi projetada, para todos lerem, a nuvem de palavras² resultado do quiz, conforme apresenta a figura 2. Com a projeção da imagem, as ideias/conceitos registrados puderam ser lidos por todos da sala.

² Nuvem de palavras: o algoritmo constrói esta imagem deixando ao centro e em destaque as palavras mais repetidas.

Figura 2: Resultado do quiz desenvolvido com os participantes da micro-formação.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Descrição de imagem: Cartão retangular de fundo branco. No centro a palavra “inteligência”, acima, “educação”, abaixo “escola”. Ao redor destas palavras, várias outras de diferentes cores, tamanhos e posição (horizontal e vertical).

Podemos verificar que a palavra mais repetida foi inteligência/inteligente, seguida de educação, escola e diferente. As palavras que não se repetem, mas que foram citadas pelo menos uma vez, ficam nas bordas da nuvem e são escritas em letras menores. Apesar de serem pouco citadas, estas palavras demonstram claramente os entendimentos e mitos presentes no senso comum dos profissionais da educação. Destacamos: cabeça confusa, alienígena, estranho, esquisito; conceitos que são mitos relacionados ao comportamento; e perfeição, hiperinteligente, supervaloriação, sabedoria; conceitos que são mitos relacionados a prática docente em sala de aula.

Partindo desta dinâmica, iniciamos a formação apresentando um fragmento da legislação que ampara o AEE destinado ao estudante com AH/SD. A seguir, apresentamos os percentuais da população com AH/SD, convidando os participantes a refletirem sobre o quantitativo

de alunos daquela escola.

Apresentamos e discutimos as principais formas de identificação: escalas psicométricas (WISC, WAIS, Binet-Simon), momento em que foi apresentado o conceito da curva de Gauss; e fundamentados em traços comportamentais, onde apresentamos, com maior ênfase, a Teoria dos Três Anéis de Renzulli. A partir do modelo de Renzulli, fizemos uma conversa sobre os conceitos básicos das Inteligências Múltiplas de Gardner e sua importância na identificação de crianças com AH/SD, principalmente, mas não exclusivamente, em áreas não identificadas nos testes psicométricos, tais como artes, naturalista, musical, dentre outros.

A apresentação foi finalizada com uma exposição e discussão dos principais mitos relacionados à pessoa com AH/SD. Devido à grande lista de mitos relacionada, optamos por discutir apenas os mais comuns.

Neste ponto da discussão, retomamos a nuvem de palavras com as ideias pré-concebidas sobre AH/SD, convidando todos a refletirem sobre o quanto do que foi registrado poderia ser diferente. O principal destaque, nesse momento, foi compreender que a condição de AH/SD não acontece apenas no âmbito da inteligência lógico/matemático e/ou linguística. Além disso, os mitos que mais demandaram discussão foram relacionados à ideia de que a pessoa com AH/SD é anti-social e arrogante, e a de que existe maior prevalência de homens com AH/SD do que mulheres. Apresentamos ainda recortes de relatos selecionados, com falas de pessoas com AH/SD, comentando como são, como se sentem, entre outros aspectos, buscando assim uma breve aproximação das professoras com esse público, e sensibilizando-as para a problemática da invisibilidade.

Por fim, solicitamos para as participantes responderem um

formulário anônimo com um feedback da atividade proposta. O formulário de feedback, elaborado no Google Forms, foi composto por 4 questões, apresentadas a seguir, com as respostas comentadas. O formulário foi respondido por apenas sete pessoas. Na sequência, são apresentadas as respostas:

- O tema da formação é relevante para sua formação docente? Com resposta de escala linear, onde 5 indica muita relevância e 1 indica nenhuma relevância. Todos os participantes responderam que o tema é considerado muito relevante.
- A formação de hoje trouxe lembrança de algum aluno(a) com indicadores de altas habilidades/superdotação? Quantos? Com resposta de escolha múltipla, as opções disponíveis são nenhum aluno(a), um a cinco alunos(as) e seis ou mais alunos(as). Todos os participantes responderam que lembraram de um a cinco alunos.
- Em seu entendimento, o que podemos fazer para auxiliar estes alunos invisíveis? Com resposta descritiva. Cinco sugestões giram em torno das ideias de “mudar de abordagem, buscando reconhecer os potenciais/habilidades de cada aluno”, “ouvir mais suas opiniões” e “ter olhar especial/diferenciado”. Duas sugestões frisaram a necessidade de formação e de apoio escolar no atendimento do sujeito com AH/SD.
- Caso queira contribuir, deixe aqui sua sugestão ou crítica. Com resposta descritiva, não obrigatória. Tivemos 5 respostas neste campo, sendo que duas elogiaram a abordagem e a linguagem acessível na atividade; uma resposta que faz uma reflexão sobre a

dificuldade de vivenciar a prática pedagógica e duas sugestões pedindo mais informações/formações sobre o tema.

CONCLUSÃO

A formação foi muito bem recebida pela escola e pelas professoras. Apesar da baixa participação nas respostas do formulário de feedback, todas as pessoas participaram e contribuíram durante a atividade, com opiniões, exemplos, dúvidas ou, ainda, comentando sobre um ou outro aluno/situação que lhes veio à lembrança durante a conversa.

Após o diálogo sobre o assunto, várias professoras comentaram e buscaram saber mais sobre o tema das Inteligências Múltiplas, pouco conhecido por elas. Puderam também refletir acerca das ideias iniciais registradas no Mentimeter, sobre o que pensavam serem os traços de AH/SD, ampliando e atualizando conceitos e percepções sobre o tema, bem como evidenciando a importância da formação, tanto no aspecto AH/SD quanto nas inteligências múltiplas.

REFERÊNCIAS

ARANTES-BRERO, D. R. B. **Trajetórias de vida de pessoas com altas habilidades/superdotação.** Revista Brasileira de Altas Habilidades/ Superdotação, Distrito Federal, v. 3, n. 2, p. 105-116, jan. 2016. Semestral. Disponível em: <https://conbrasd.org/docs/2_publicacao/revistas/revista_n_3.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC/SEESP. Brasília, DF, 2008.

CAMARGO, R. G. FREITAS, S. N. **Altas habilidades/superdotação por estudantes com altas habilidades/superdotação.** Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação, v. 1, n. 1, jan./jun. 2013 p.31-39.

FAVERI, F. B. M. de, HEINZLE, M. R. S. (2019). **Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis**. Revista Educação Especial, 32, e118/1–23. <https://doi.org/10.5902/1984686X39198>.

GAMA, M. C. S. S. **As teorias de Gardner e de Sternberg na Educação de Superdotados**. Revista Educação Especial, v. 27, n. 50, p. 665-673, 2014.

PÉREZ, S. G. P. B.; RODRIGUES, S. T. **Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação: das confusões e outros entreveros**. Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação, Distrito Federal, v. 1, n. 1, p. 21-30, 2013. Disponível em: <https://conbrasd.org/docs/2_publicacao/revistas/revista_n_1.pdf>. Acesso em: 07 maio 2021.

REIS, A. P. P. Z. dos. **Representação Feminina em um programa de atendimento às altas habilidades/superdotação**. 2008. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2008.

VIRGOLIM, A. M. R. **A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação**. Revista Educação Especial | v. 27 | n. 50 | p. 581-610 | set./dez. 2014 Santa Maria Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 05 maio 2022.

Capítulo

34

Enriquecimento curricular como estratégia educacional para a estimulação de alunos com altas habilidades/superdotação

Danuzi de Almeida de Paula

Karolina Waechter Simon

Andréia Jaqueline Devalle Rech

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar percepções sobre a prática de Enriquecimento Curricular, realizada com uma turma de segundo ano, em que tem um estudante com dupla condição, identificado com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), na perspectiva da Educação Inclusiva, visa atender as necessidades educacionais individuais dos estudantes e promover a sua acessibilidade, estando mencionada a sua oferta no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, em todas as etapas e modalidades da educação básica, a fim de que os direitos sejam garantidos aos estudantes público-alvo da educação especial. É importante salientar que o AEE tem o objetivo de complementar e/ou suplementar as práticas da sala comum. Estudantes com AH/SD são público-alvo da Educação Inclusiva, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

Alunos com Altas Habilidades/Superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 9).

A dupla condição é entendida como uma condição neurodiversa, isto é, uma forma diferente de funcionamento do cérebro, que diferencia as pessoas entre si. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por ser um distúrbio do neurodesenvolvimento, sendo assim, também é compreendido como uma das características da diversidade humana. Ribeiro (2021) destaca o conceito de

neurodivergência criado por Judy Singer:

[...] o autismo não é uma doença e por isso não precisa ser “curado”. Assim como as demais, trata-se de mais uma condição que precisa ser compreendida como uma entre várias características da diversidade humana que tornam singular indivíduos que se diferenciam de um padrão de normalidade culturalmente ou academicamente construído. (RIBEIRO, 2021, p. 39-40).

A prática foi realizada em uma Escola Municipal da Educação Básica, na cidade de Uruguaiana, no estado do Rio Grande do Sul. Atualmente, a escola atende em torno de 1000 estudantes, no total. O quadro de profissionais conta com um diretor, um vice-diretor e, aproximadamente, sessenta e cinco professores. Os professores dos anos iniciais são formados em Pedagogia, com especializações, alguns com pós-graduação na área da Educação Especial. A escola está localizada em um bairro que apresenta carências sociais.

A mesma educadora especial atua na sala de recursos multifuncionais, no turno da manhã e no turno da tarde. No momento atual, 22 estudantes estão recebendo atendimento no AEE. São 14 diagnosticados com TEA, dois com TEA mais uma condição, quatro com Deficiência Intelectual, três com Paralisia Cerebral e um com TEA e AH/SD. Os estudantes frequentam o AEE no turno inverso.

A escola busca manter um diálogo com a comunidade, solicitando a sua participação nas diversas vivências. A proposta de trabalho é baseada nas habilidades e competências, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular Gaúcho, Documento Orientador do Município de Uruguaiana e Planos de Ação da escola. O planejamento pedagógico é organizado em forma de projetos e sequências didáticas, seguindo as orientações do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Realizou-se uma a proposta de enriquecimento, com uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, composta por 18 crianças, na qual há um estudante identificado com AH/SD e TEA. Durante a prática de Enriquecimento Curricular do tipo I, foram observados os três anéis (Habilidade acima da média, Criatividade e Envolvimento com a tarefa), sugeridos por Renzulli (2004).

As crianças foram solicitadas a elaborar um jogo de construção com elementos não estruturados. Foi sugerido a elas que explorassem os objetos e, de acordo com os seus interesses, formassem os grupos. A proposta teve início com as seguintes orientações: construir um jogo com fases, regras e personagens.

Através das observações anteriores realizadas, foi possível perceber que a criança tem interesse na área das Linguagens. Esta se alfabetizou com quatro anos de idade, tem conhecimento e apreço pela Língua Inglesa, gosta de “ler um bom livro”, tem apreço por jogos tecnológicos, sendo que seus personagens favoritos são o *Sonic* e *Mario Bros*. Interage com os seus colegas, demonstrando maior afinidade com um menino. O colega é a única criança que ele permite o toque.

Com a professora da turma, conseguiu estabelecer vínculos afetivos. Participa dos momentos de intercâmbio social, compartilhando os seus conhecimentos. Em algumas situações, disputa a atenção da professora, como, por exemplo, quando ela está ouvindo outra criança. Evidencia algumas atitudes características do TEA, bem como as sistematizações. Tem um olhar sensível e atento quando faz observações. Ao realizar as propostas, busca fazê-las com perfeição.

Foi pensada e planejada uma vivência que está de acordo com a área de interesse do estudante. Essa foi realizada com toda a turma, de modo que favorecesse a inclusão e aprendizagens relacionais.

De acordo com Renzulli (2014), o principal objetivo do Modelo de Enriquecimento é criar um currículo onde se permita diferentes vivências com práticas metodológicas adequadas às necessidades e interesses dos alunos. Um currículo que “misture mais enriquecimento e uma aprendizagem mais investigativa na experiência de toda a escola” (RENZULLI, 2014, p. 541). Por isso, para a vivência idealizada, foram disponibilizados diferentes elementos não estruturados, para que as crianças elaborassem um jogo.

Nesta proposta, foram observados e analisados os comportamentos, pensamentos e estratégias criadas pelo estudante com AH/SD e TEA, ao realizar a proposta. No decorrer da experiência, desejou-se identificar se há ou não a presença dos três anéis propostos por Renzulli (2004), e de que maneira foram manifestadas: a habilidade acima da média, a criatividade e o envolvimento com a tarefa.

APLICAÇÃO DA PROPOSTA DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

O contexto de construção foi pensado e organizado para que as crianças pudessem explorar os elementos não estruturados, expressando as ideias e criatividade. A mediação da proposta foi realizada por duas professoras.

Os estudantes iniciaram as suas construções de maneira espontânea, individualmente. No decorrer da vivência, foram se aproximando, formando, assim, pequenos grupos. A proposta tornou-se, então, um momento de aprendizagem relacional.

A criança com AH/SD e TEA iniciou sozinha a sua produção, e logo passou a interagir com o colega que tem mais afinidade, falando sobre as fases do seu jogo. Nesse momento, os dois deram continuidade à proposta. O estudante apresentou dificuldade em ouvir algumas opiniões do seu colega, interrompendo-o em diferentes situações, pois ainda não consegue esperar a sua vez para falar. A interação entre a dupla continuou, e ambos se ajudaram na escolha dos objetos que foram usados na construção.

O perfeccionismo se fez presente na experiência, enquanto o estudante construía as etapas do jogo. As peças tinham que ficar na mesma distância uma das outras. Em alguns momentos, a frustração se manifestou, porque não conseguia estruturar as peças do jogo da maneira que queria. Logo em seguida, elaborava estratégias para organizar os elementos até conseguir deixá-los como havia planejado.

O jogo “Jonic”, assim nomeado por ele, foi estruturado com fases e labirintos. Ao construí-lo, as regras iam sendo pensadas e escritas em *post it*. Inclusive, uma história com o personagem “Jonic” foi criada. A Língua Inglesa foi utilizada pelo estudante com frequência, mas como o seu colega não o compreendia, era preciso que utilizasse palavras em Português.

As crianças da turma observavam as estratégias e a criatividade do estudante com AH/SD e TEA, que serviram de inspiração no desenvolvimento do jogo. Alguns meninos foram até ele para perguntar sobre as regras. As outras crianças ouviam as contribuições que ele partilhava sobre o *Sonic* e o *Mario Bros*. Os seus relatos sobre os jogos foram importantes para que os colegas que não têm a oportunidade de explorar games em casa, pudessem ampliar os conhecimentos e utilizar informações sobre o assunto em suas construções.

Acompanhando a proposta de elaboração de jogos, nota-se a

presença dos três anéis, pensados por Renzulli (2004). A habilidade acima da média se manifestou através do conhecimento da Língua Inglesa. O envolvimento com a tarefa foi expressado durante a realização do jogo, pois o estudante evidenciou motivação em construí-lo. Houve situações em que se frustrou, mas continuou a se desafiar até finalizar a criação. A criatividade foi expressada na elaboração e na estruturação do seu pensamento. Os elementos foram organizados, não só de maneira estratégica, mas também com sensibilidade e estética.

A proposta realizada foi significativa para o estudante, pois ao finalizar o jogo, disse: “Eu nunca tinha feito um jogo assim!”. O aluno demonstrou a articulação do pensamento computacional ao resolver os problemas, criar estratégias e ao usar a criatividade na construção do seu jogo.

Além de explorar o seu jogo, também experimentou os jogos elaborados pelos outros grupos. No início, teve resistência em deixar os seus colegas explorarem o seu, pois tinha receio que as peças fossem tiradas do lugar. As crianças puderam jogar o “Jonic” com a sua supervisão. No momento, até auxiliou-os a entenderem as regras e a criarem soluções para passarem de fases.

CONCLUSÃO

Tendo em vista a teoria dos Três Anéis presentes nas AH/SD, buscou-se aprofundar os conceitos. Por meio das leituras, surgiu o interesse sobre a proposta de Renzulli (2004), que caracteriza as AH/SD. Foi possível perceber que os Três Anéis podem, no fazer dos estudantes, estar combinados ou não, podendo haver alternância entre eles. Porém, na experiência de Enriquecimento Curricular aplicada, foi

possível identificá-los.

Por meio das observações realizadas para a aplicação da proposta, notou-se que ainda há desinformação sobre o assunto. É necessário que as AH/SD sejam dialogadas e pensadas nas escolas, para que os estudantes tenham os seus direitos garantidos. Também é fundamental que os profissionais saibam como articular um trabalho pedagógico que beneficie o desenvolvimento integral dos mesmos.

A proposta de Enriquecimento Curricular que foi aplicada não é uma prática realizada e entendida no ambiente escolar em questão. Por meio da vivência, a professora da turma percebeu a necessidade de proporcionar ao grupo outras experiências que envolvam o enriquecimento. Por esse motivo, faz-se necessário que a educadora especial elabore, em conjunto com a professora, um plano de ação que valorize as potencialidades do educando, favorecendo a inclusão.

Referências

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

RENZULLI, Joseph. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**. Santa Maria, p. 539-562, set. /dez. 2014.

RENZULLI, Joseph. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Revista Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

RIBEIRO, O. L. C. **Conceitos:** Altas Habilidades/Superdotação. Caderno de Estudos II. Curso de aperfeiçoamento em Altas Habilidades/Superdotação: identificação em AEE. Universidade Federal de Pelotas. 2021.

Capítulo **35**

Contribuições da sala de recursos multifuncional para a promoção da socialização entre alunos com altas habilidades/superdotação

Adriane de Lima Vilas Boas Bartz

Karolina Waechter Simon

Andréia Jaqueline Devalle Rech

INTRODUÇÃO

A superdotação é um elemento que desperta atenção da sociedade, que a olha com fascínio e, ao mesmo tempo, desperta interesses em relação a suas características e desenvolve suas habilidades. A sociedade evocou uma curiosidade social, esse tema que, nos últimos tempos, tornou-se assunto de pesquisas, embora nem todas as contribuições desses estudos repercutam nas escolas de educação básica, ambiente onde comportamentos de altas habilidades/superdotação (AH/SD) deveriam ser também perceptíveis. Pode-se destacar que a pessoa que possui AH/SD é aquela que, quando comparada à população geral, possui habilidades significativamente superiores em uma ou em algumas áreas do conhecimento (ZAIA; NAKANO, 2020).

No Brasil, de acordo com a Resolução nº 4/2009 “Art. 4º, III - Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (BRASIL, 2009). Com essa demanda, surgiu a necessidade da Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, que foi estabelecida pelo MEC/SECADI, por meio da Portaria Ministerial nº 13/2007. A trajetória da implementação dessa sala, no município de Ubitatã/Paraná, concretizou-se em 2015. Para isso, foi necessário o processo de identificação dos alunos por parte de professores e equipe pedagógica, que também encaminhou os para outros profissionais, como neurologista e psicólogo.

O funcionamento da sala de recursos multifuncional para AH/SD ocorreu no segundo semestre de 2015, iniciando com oito alunos com AH/SD, onde o processo metodológico se deu com a colaboração

dos professores regentes. Esses foram orientados a observar se havia alunos com essas características em suas salas.

Segundo Delou (2013, p. 3) *"a Forma Grupal pode ser utilizada em observações gerais da turma como um todo, servindo para quebrar o preconceito inicial". "[...] o que importa é que cada aluno seja lembrado, para depois ser analisado com mais detalhe e cuidado". Quanto à ficha da "forma individual", essa deve ser utilizada após a classificação realizada na forma grupal e em observações separadas, individuais de cada aluno. Igualmente, cada aluno deverá ter uma ficha da "forma individual" na qual o professor irá verificar a consistência e a frequência de cada característica da lista e não somente as apontadas na "forma grupal".*

No ano de 2022, a sala de recursos multifuncional de AH/SD, iniciou o ano letivo com 12 alunos com AH/SD, que foram distribuídos em quatro turmas, sendo os alunos atendidos na SRM duas vezes por semana, em um período de duas horas. O grande desafio observado na escola é o processo de identificação, o encaminhamento a equipe pedagógica e multiprofissional. O maior desafio para os professores é reconhecer aqueles que têm potencialidade para a AH/SD, entretanto não é tão evidente. Para isso, é importante explicar aos professores, indicadores para observação em sala de aula, instrumentos de sondagem inicial, escala de avaliação para a identificação dos alunos com AH/SD, promovendo e adequando o atendimento na sala de recurso multifuncional de qualidade para os mesmos, além de instrumentalizar a equipe da escola de como agir ou lidar com alunos com AH/SD.

Desse modo, a identificação é o período central no processo de educação do aluno com AH/SD, sendo que toda a equipe escolar pode tomar decisões no sentido de apresentar a esse aluno Atendimento

Educacional Especializado (AEE) que desenvolva todas as suas habilidades (VIRGOLIM, 2019). Contudo, existem outros fatores que alteram uma série de diferentes aspectos, como a presença de mitos sobre a AH/SD e o despreparo dos professores da educação básica e, até mesmo, de professores especialistas da área para fazer essa identificação. Esse processo tem se mostrado difícil por essas questões (PEREIRA; KOGA; RANGNI, 2020).

DESENVOLVIMENTO

O estudo corresponde a uma análise qualitativa, com base na realização da aplicação de uma entrevista com três ex-alunos da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) de AH/SD. Inicialmente, foi realizado o contato com três ex-alunos da SRM, que frequentaram a sala por seis anos, convidando os mesmos a responderem uma questão aberta, indagando: Como a sala de recurso multifuncional em AH/SD contribuiu no processo educacional e na sua socialização até a entrada na universidade?

A aplicação da entrevista foi fundamental para manter o foco principal do estudo e da temática. A questão foi respondida pelo primeiro jovem, de 18 anos, que ingressou no ensino superior em 2021, no curso Engenharia Civil; o segundo jovem, com 17 anos, ingressou, no ano de 2022, no curso de Medicina Veterinária; o terceiro jovem, também de 17 anos, ingressou na universidade na graduação de Psicologia, no ano de 2022. Os entrevistados responderam via WhatsApp e foram identificados como jovem 1, 2 e 3.

A sala de recursos foi um ambiente muito importante para minha formação social. Antes, eu me sentia muito deslocada dos outros alunos em sala de aula normal e por meio das interações e intervenções na sala de recursos,

pude fazer amizades com pessoas que me compreendiam e das quais, algumas, mantenho contato até hoje. Todo o meio social ao meu redor se tornou mais fácil de conviver e também aprendi a me expressar melhor. Além das relações pessoais, a sala me proporcionou um grande autoconhecimento, sabendo reconhecer minhas áreas de melhor desempenho, o que colaborou com minhas escolhas de trabalho e faculdade, após a formação escolar. Ademais, por recomendações provenientes da sala de recursos, pude ingressar no mercado de trabalho e ampliar minhas visões de futuro (Jovem 1).

No aspecto da socialização, o aluno com AH/SD avaliado precisa ser atendido de acordo com as suas necessidades, considerando-se não apenas seus aspectos cognitivos, mas também seu processo de interação com os pares. Alves (2017, p. 54) comenta sobre isso ao referir que “[...] o homem é um ser social e que seu desenvolvimento está atrelado às interferências do meio”.

Na minha passagem na sala de recursos multifuncional de altas habilidades vivenciei experiências fundamentais, pois eu era um aluno que até de certa forma apresenta alguns problemas, sendo tímido, nem sempre realizava as coisas em sala de aula, melhorei, tornei-me participativo, melhorei a comunicação e a socialização, fui fazendo amizades, fiz parte do grupo e com as orientações da professora me desenvolvi, aprendi me organizar, e posso dizer que com o passar do tempo me tornei um grande amigo da professora. Também pude ampliar vínculos de amizades pessoas do projeto e fora dele (Jovem 2).

Busca-se a apropriação dos conhecimentos científicos e a interação social promovida pela experiência com os amigos e o professor, sendo que o homem se comunica na sua forma de viver a vida, evidenciando o seu dia a dia nas construções das relações com os outros seres humanos (SZYMANSKY; VIEIRA, 2021).

Na minha visão a SRM foi de uma importância monumental para mim, na área de socialização, pois sou tímido e fomos trabalhando isso na sala de recurso, hoje já consigo ter uma boa interação. Na questão da educação também foi fez uma diferença porque na minha experiência as áreas que eu tinha dificuldade, ou aquela dúvida eu sempre tinha pude pesquisar. Também, despertou em mim a vontade de cursar psicologia, aprendi refletir e analisar a mim mesmo como a professora da SRM disse das minhas dificuldades em lidar com frustrações, como “eu não sabia perder” hoje já lido melhor com perdas, com embates. Igualmente a SRM proporcionou experiências de conhecer muitos colegas, e até um hoje tenho contato, como por exemplo: (A., G., J. G., K.), essa amizade surgiu mesmo somente na SRM e vejo realmente que para os outros também faz diferença hoje tenho amigos que me entende. Posso dizer que ampliamos a nossa interação social saudável. Também eu enxergo que hoje já me organizo e planejava para fazer trabalhos e provas, o que faz diferença muito positiva no ensino (Jovem 3).

O enriquecimento intracurricular e extracurricular é realizado pelo professor de forma individual ou em grupos, pelas tarefas diferenciadas ou pelos projetos individuais, no intuito de aprofundar ou enriquecer os conteúdos que estão sendo trabalhados em sala de aula (FREITAS; PÉREZ, 2012). Pode-se dizer que as pessoas com AH/SD precisam de interação com os seus pares, já isso que refletirá na construção de uma identidade benéfica e numa real inclusão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação para professores referente a temática AH/SD proporciona reflexões e contribui para compreensão como ponto de partida a premissa de que os alunos com indicadores de AH/SD ainda se encontram invisíveis nas salas das aulas, sendo isso um fato da educação no Brasil. É um ato de defesa de seus direitos educacionais

mais básicos que ocorra um adequado processo de identificação e de encaminhamento, que traga à luz esses alunos. Nesse sentido, este estudo apresentou a importância do viés da interação gerada dentro da sala de recurso multifuncional, sendo um dos trabalhos essenciais no desenvolvimento desses alunos que, por vezes, sentem-se diferentes e incompreendidos. É evidente que leis que garantam os direitos aos alunos com AH/SD são um primeiro e importante passo, mas a consolidação do atendimento a esses estudantes passa, inequivocamente, pela apropriada formação do professor em relação à temática, seja em sua formação inicial, ou por meio de formação continuada ao longo da sua profissão.

Portanto, a reflexão da temática evidenciou a identificação, a sala de recursos multifuncional de AH/SD e as Políticas Públicas. Compreende-se o valor do atendimento de aluno com altas habilidades/superdotação promovendo esse no processo de interação social, criatividade e desenvolvimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALVES, Veronice Suriano. **Altas Habilidades/Superdotação na Rede Pública Municipal de Cascavel**: uma análise na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. 2017, 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná -UNIOESTE, Cascavel-PR, 2017. Disponível em: <<https://tede.unioeste.br/handle/tede/3546>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução nº 04/2009**, de 4 de outubro de 2009. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB). Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, CNE/CEB, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Lista base de indicadores de superdotação** - parâmetros para observação de alunos em sala de aula. (1987 – Atualizado em 2013). Disponível em: < http://paaahsd.uff.br/wp-content/uploads/sites/388/2021/02/LBISD_2015.pdf>. Acesso em 04 jun. 2022.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. 2.ed. revisada e ampliada. Marília: ABPEE, 2012.

PEREIRA, Josilene Domingues Santos, KOGA, Fabiana Oliveira, & RANGNI, Rosemeire de Araújo. Identificação de Altas Habilidades em artigos publicados na **Revista Educação Especial**, 33, e18/ 1–26. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39764>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SZYMANSKI, Maria Lidia Sica; VIEIRA, Sandra Mara Maciel. O Atendimento Educacional Especializado para Altas Habilidades/Superdotação: das políticas à prática. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 21, n. 71, p. 1885-1914, out./dez. 2021.

VIRGOLIM, Angela Máгда Rodrigues. Altas Habilidades/Superdotação: um diálogo pedagógico urgente. Curitiba, **InterSaberes**, (Série Pressupostos da Educação Especial). 2019.

ZAIA, Priscila; NAKANO, Tatiana de Cássia. Escala de Identificação das Altas Habilidades / Superdotação: Evidências de Validade de Critério. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica. RIDEP** [en linea]. 2020. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=459664449004>>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Capítulo

36

**Produção de um encarte como
suporte na desmitificação
dos alunos com altas
habilidades/superdotação**

Mary Petry Stec

Karolina Waechter Simon

Andréia Jaqueline Devalle Rech

INTRODUÇÃO

Tendo como âmago a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (LDBEN nº 9394/96), a qual tem em seu texto um capítulo exclusivo para a Educação Especial, considerando-a como uma modalidade de ensino, com público-alvo definido em estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e **altas habilidades/superdotação** (grifo das autoras) e, ainda, a Política Nacional de Educação na Perspectiva da Educação Inclusiva – PNEEPNEI (BRASIL, 2008), que concedeu o direito aos estudantes público-alvo da educação especial ao **atendimento educacional especializado (AEE)** (grifos da autoras), quando for necessário, com o intuito de atender as peculiaridades desses alunos, no ensino comum, observou-se a necessidade de elaborar uma proposta de intervenção pedagógica, com base nos estudantes com indicativos de altas habilidades, a fim de desmistificar alguns conceitos. Inicialmente, entende-se que é importante apresentar a função do AEE e a concepção de altas habilidades/superdotação.

A PNEEPNEI estabelece metas, define o público-alvo a ser por ela atendido, traça diretrizes e define de forma mais precisa a função do AEE:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p. 16).

Dentre os alunos que compõem o público-alvo da Educação Especial, encontram-se os com AH/SD, que segundo Renzulli (2004, p. 85), “[...] *são aquelas que possuem ou são capazes de desenvolver este conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área potencialmente valorizada do desempenho humano*”.

A partir desse contexto, observou-se que no município de União da Vitória-PR, que conta com cinco colégios da rede estadual, apenas um deles oferta a Salas de Recursos Multifuncionais de Altas Habilidades/Superdotação (SRMAH/SD) nos dois turnos, matutino e vespertino.

Contudo, o referido AEE atende, no turno matutino, três estudantes e, no período vespertino, seis, todos os discentes matriculados na SRMAH/S. É importante relatar que todos foram avaliados pela professora do AEE - SRMAH/SD, a qual utilizou os seguintes instrumentos: questionários para identificação de indicadores de AH/SD - professores, responsáveis e aluno (PÉREZ e FREITAS, 2012); atividades orientadas pelo Núcleo de Altas Habilidade/Superdotação de Londrina (PR), juntamente com a Secretaria de Educação, e jogos de estratégias e tecnológicos. Todo esse material foi analisado com base no “Modelo dos Três Anéis” de Renzulli (2004), no qual os estudantes com superdotação apresentam as três características: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, sendo que estas características podem se manifestar em uma ou mais áreas. Verificou-se que o atendimento desses alunos está pautado no Modelo Triádico de Enriquecimento (RENZULLI, 2004), o qual propõe diferentes tipos de atividades, que são desenvolvidas de maneira individual e/ou coletiva.

Com relação aos docentes, a grande maioria encontrava dificuldade em identificar os estudantes para encaminhá-los para o

AEE e, assim, realizar o enriquecimento intracurricular.

Sendo assim, observou-se a necessidade de produzir um encarte com base no material utilizado no curso de aperfeiçoamento em AEE e AH/SD, com intuito de proporcionar um conhecimento científico sobre o tema gerador de nosso curso, para desmistificar alguns estereótipos que ainda circundam o perfil desses alunos.

DESENVOLVIMENTO

Formato da proposta: Encarte

Título: Compreendendo as Altas Habilidades/Superdotação

Objetivo: proporcionar um conhecimento científico sobre o tema gerador de nosso curso, para desmistificar alguns estereótipos que ainda circundam o perfil dos estudantes com indicativos de Altas Habilidades/Superdotação

Público a que se destina: professores e pais e/ou responsáveis.

Metodologia: no intuito de produzir um encarte com as informações relevantes para compreender as características dos estudantes com AH/SD, optei por uma pesquisa de cunho bibliográfico, a qual teve como fundamentação teórica os textos utilizados durante o percurso do Curso de Aperfeiçoamento em AEE e AEE AH/SD, ofertado pela UFSM.

Na sequência, o quadro apresenta as unidades temáticas que compõem o encarte, juntamente com as referências bibliográficas que o fundamentaram.

Quadro I – Relação entre a unidade temática e o embasamento teórico do encarte

Unidades temáticas	Embasamento teórico
Políticas Públicas para Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)	Políticas públicas para as Altas Habilidades/ Superdotação: incluir ainda é preciso - PÉREZ; FREITAS, 2016)
Definição de AH/SD	O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? - (RENZULLI, 2004) A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação Volume 1: Orientação a Professores - (FLEITH, 2007)
Mitos e crenças sobre o perfil dos estudantes com AH/SD	A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação Volume 1: Orientação a Professores - (FREITH, 2007)
Características do estudante com indicativos de AH/SD	Altas habilidades/superdotação conceitos e características. - (NEGRINI; 2018) A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação Volume 1: Orientação a Professores - (FLEITH, 2007)
Identificação dos estudantes com indicativos de AH/SD	O processo de identificação das AH/SD: conhecendo algumas abordagens e refletindo sobre a identificação pela provisão- (VIEIRA, 2018)

· O Atendimento Educação Especializado	Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação - (COSTA, 2018) Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011- (BRASIL, 2011) Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 - (BRASIL, 2009)
Enriquecimento intra e extracurricular	Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação - (COSTA, 2018)

Fonte: adaptação do Curso de Aperfeiçoamento em AEE e AEE SRMAH/SD

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com a produção do encarte, observa-se que os professores estão mais atentos na observação em sala de aula. Sua atenção está voltada não somente para a parte acadêmica do estudante, mas também ao comportamento daqueles que demonstram o perfil produtivo-criativo.

Atualmente, observa-se que os docentes de outras áreas como, por exemplo, a Matemática, têm indicado, para a avaliação no AEE, estudantes que buscam utilizar o tempo ocioso em sala de aula para se dedicar a outras atividades, como leitura e desenho.

Essa proposta direcionada aos docentes tem oportunizado não somente uma maior compreensão sobre o tema, como também um bom refinamento e, conseqüentemente, o encaminhamento desses estudantes para o AEE que o colégio oferece.

A orientação que temos do Departamento de Educação Especial, da Secretaria de Educação do estado do Paraná, é que antes

de iniciarmos a avaliação dos indicadores de AH/SD do estudante em questão, faz-se necessário um diálogo com os pais para conversarmos sobre o tema AH/SD e explicarmos como é o funcionamento do AEE.

Logo, o encarte produzido constitui-se com um material de apoio para esclarecimentos que vão surgindo durante a conversa, pois como ele traz considerações relevantes sobre o tema, também apresenta o trabalho que foi e vem sendo desenvolvido desde a implementação da SRMAH/SD.

Sendo assim, o encarte tem sido um excelente material de apoio, na identificação desses estudantes tanto em sala de aula como em casa, e também tem sido fonte de divulgação do trabalho que tem sido desenvolvido no AEE.

CONCLUSÃO

O curso foi de suma importância para a minha atuação como professora de SRMAH/SD, pois foi a partir dele que concebi uma fundamentação clara sobre o tema, suas particularidades, seus desafios, além de que compartilho dos mesmos anseios que alguns colegas no que tange ao conhecimento dos professores que atuam no ensino comum.

Esse trabalho final contribuiu para que os professores e pais pudessem compreender as AH/SD e conhecer o trabalho que é desempenhado no AEE.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **LDB 9394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

_____, **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da**

Educação Inclusiva. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____, Presidência da República. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

_____, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.** Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Brasília, 2009.

COSTA, L. C. Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com Altas Habilidades/ Superdotação: relações entre o ensino comum e o Atendimento Educacional Especializado. IN: PAVÃO, A. C. O.: PAVÃO S. M. O.; NEGRINI, T. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação** – Santa Maria : FACOS-UFSM, 2018, p. 125-155. Link de acesso: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Livro-AHSD-Finalizado-pós-prova.pdf>

FLEITH, S. **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação** Volume 1: Orientação a Professores, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação:** atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2012.

NEGRINI, Altas Habilidades/ Superdotação: conceitos e características. IN: PAVÃO, A. C. O.: PAVÃO S. M. O.; NEGRINI, T. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação** – Santa Maria : FACOS-UFSM, 2018, p. 59-81. Link de acesso: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Livro-AHSD-Finalizado-pós-prova.pdf>

RENZULLI, J. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista de Educação** ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. Porto Alegre – RS, 2004.

VIEIRA, N. J. W. O processo de identificação das AH/SD: conhecendo algumas abordagens e refletindo sobre a identificação pela provisão. IN: PAVÃO, A. C. O.: PAVÃO S. M. O.; NEGRINI, T. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação** – Santa Maria : FACOS-UFSM, 2018, p. 93-124. Link de acesso: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2019/04/Livro-AHSD-Finalizado-pós-prova.pdf>

Capítulo

37

**Conhecendo o estudante com
AH/SD na escola: competências
acadêmicas e socioemocionais**

Soraia Rodrigues Santana

Eliane Cinira Rodrigues Terra

Nara Joyce Wellausen Vieira

INTRODUÇÃO

Considerando que a atual política pública brasileira propõe o atendimento educacional especializado (AEE) para os estudantes com altas habilidade/superdotação (AH/SD), com fundamento nos princípios que embasam a educação inclusiva, é mister conhecer quem é este aluno, garantir seu lugar na escola e oportunizar a construção de processos de aprendizagem e de pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

Tomando por base uma escola da Rede Municipal de Ensino (RME) da cidade de Porto Alegre/RS, busca-se discorrer sobre os processos de identificação de estudantes com AH/SD e a atuação da equipe escolar frente as suas necessidades acadêmicas e socioemocionais.

A escola, aqui nominada “Alfa”, está localizada em área urbana do município de Porto Alegre, ofertando as etapas do Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais) e Educação de Jovens e Adultos, funcionando em três turnos, com atendimento a 1013 alunos¹, dentre os quais 86 são públicos da Educação Especial (EE). Atualmente, há 05 alunos com indicadores de AH/SD em processo de avaliação.

O estabelecimento de ensino conta com 69 professores e 14 funcionários, nas equipes de higiene e alimentação. Seu espaço físico inclui biblioteca, laboratório de informática, sala-ambiente para o ensino de Artes e Ciências. Conta, ainda, com AEE para atendimento do público alvo no contraturno, laboratórios de aprendizagens (LA)

¹ Fonte: Conexões em Rede. Gestão de Indicadores Educacionais. Disponível em: <<https://sites.google.com/educar.poa.br/conexoesemrede/in%C3%ADcio/funcionamento-da-escola/gest%C3%A3o-de-indicadores-educacionais>>. Acesso em: 16 fev. 2022.

para projetos de letramento e numeramento e espaço de estudo/integração para estudantes participantes da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) contempla o atendimento especializado através de LA e Sala de Inclusão e Recursos (SIR), sendo tais atendimentos realizados por encaminhamento, constituindo-se como parte fundamental do processo de avaliação das aprendizagens, em suas dimensões diagnóstica e formativa. Esses espaços contam com 01 monitor, 02 estagiários de inclusão e 03 professoras especializadas em Educação Especial. Conquanto a instituição apresente tais preocupações, não conta com acessibilidade comunicacional, além das salas de LA e SIR.

O AEE para AH/SD é realizado por 03 escolas polos, que atendem toda a RME de Porto Alegre, que conta com 98 escolas próprias.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com a Teoria da Superdotação dos Três Anéis, desenvolvida por Joseph Renzulli (1997), a superdotação “consiste em comportamentos que refletem uma interação entre três grupamentos básicos de traços humanos - capacidade acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade” (RENZULLI, 2014, p. 544). Tais comportamentos e características são – ou podem ser – notados tanto pela família quanto por professores, o que demanda aos atores envolvidos no processo de ensino estarem atentos e preparados para identificarem e atuarem em favor do adequado desenvolvimento desses sujeitos.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da

Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino demandavam o confronto de práticas discriminatórias frente a alternativas para superá-las, objetivou o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas comuns, implementando práticas inclusivas como a matrícula de alunos público alvo da política nas classes comuns do ensino e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), conforme preconiza o Art. 1º, da Resolução Nº 4. In verbis:

Art. 1º Para a implementação do Decreto nº 6.571/2008, os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos (BRASIL, 2009, p. 17).

Nota-se que a escola é um dos ambientes onde as práticas inclusivas podem tomar forma e se efetivar. Para tanto, família, gestão escolar e professores (regulares e especialistas) precisam atuar em sinergia, buscando o desenvolvimento global dos estudantes. Nesse sentido, a organização do AEE para o aluno com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) perpassa, no âmbito institucional, pelo empenho do gestor educacional e, na ponta, pelo olhar cuidadoso do professor especialista e do professor da classe comum.

Pérez e Freitas (2014, p. 627), ao tratarem sobre as políticas públicas para as AH/SD, já apontavam que, para além das conquistas na área da Educação Especial, “incluir ainda é preciso”. Analisando as

políticas públicas nacionais atinentes a alunos com AH/SD, as autoras verificaram como causas da carência e precariedade das políticas públicas, “o atrelamento da oferta do atendimento educacional especializado a uma demanda que ainda não é aferida; a deficiente compreensão das realidades educacionais regionais” (PÉREZ; FREITAS, 2014, p. 630).

Ao traçarem um panorama recente da legalidade de um ser humano ainda excluído, apontam que a preocupação com o tema remonta apenas ao início da década de 70 do século passado, apesar de não ser “um tema novo”. Pérez e Freitas (2014) referem que “a circunscrição dos dispositivos exclusivamente ao âmbito educacional” refletem na falta de interface com as políticas em outros âmbitos sociais que poderiam contemplar os estudantes com AH/SD e que “o pouco conhecimento (ou mesmo desconhecimento) das leis, normas e documentos norteadores e das reais dificuldades e necessidades destes estudantes” pelos professores, gestores e por suas próprias famílias, levam a perdas de direitos, dificuldades de atendimento e a ideias erroneamente preconcebidas sobre as AH/SD. (Idem, p, 632-636).

Mesmo depois de oito anos desde os apontamentos das autoras, ainda nos encontramos, na esfera educacional, em situação de pouco conhecimento e muitos entraves nos encaminhamentos de escolares com indicadores para AH/SD. Pontualmente, durante o primeiro semestre de 2022, em experiência pessoal na escola pública onde atuo, na cidade de Porto Alegre/RS, presenciei as dificuldades e atropelos na identificação e encaminhamento de um estudante do 3º ano do Ensino Fundamental, com traços de altas habilidades/superdotação.

Após breve avaliação acadêmica resolveu-se, institucionalmente,

por meio da Orientação Educacional (SOE) e Supervisão Escolar (SSE), pelo avanço do estudante para o 4º ano. Nas providências tomadas pelos setores, não havia registros de avaliação emocional, de escuta do estudante e dos professores do 4º ano. A progressão escolar ocorreu com um breve parecer do professor regular sobre algumas competências acadêmicas e sobre o comportamento inquieto do estudante diante dos conteúdos de aprendizagem, dos quais já apresentava domínio.

A decisão, após apresentar à família a avaliação acadêmica do estudante e obter sua anuência, foi promover o estudante de oito anos para o 4º ano e encaminhamento para avaliação pela Equipe Polo da Sala de Integração e Recursos para AH/SD do município.

É importante destacar que o estudante frequentou apenas três meses de aula presenciais no 1º ano, continuando seus estudos em regime remoto, devido a pandemia do COVID-19, que assolou o Brasil e o mundo.

Em decorrência do avanço, o estudante encontrou dificuldades na adaptação à nova turma e passou a apresentar comportamento ansioso, movimentos repetitivos, vocalizações e estereotípias, além de dificuldades emocionais na socialização com seus pares e no acompanhamento de algumas atividades acadêmicas. Ao buscar material técnico e, em conversa com profissionais da área da Educação Especial, suspeitei que o estudante pudesse estar apresentando um quadro de assincronia.

Segundo Terrassier (1996, apud Vieira et al, 2016, p. 03), a assincronia “traduz o descompasso” que existe no desenvolvimento de uma pessoa com AH/SD. “Ela ocorre em dois movimentos: a interna (descompasso consigo mesmo) e a social (descompasso na relação com o ambiente)”. Ao citar Elices, Palanzuelo e Del Caño (2013), as

autoras pontuam que:

a assincronia pode ser social ou interna. A social pode ser definida como “a inadequação da resposta escolar e social às necessidades específicas, associadas às características das AH/SD”. Acontecem em duas direções: a) entre a pessoa com AH/SD e a instituição de ensino traduzido por um ritmo de trabalho rotineiro, priorizando a memorização e a uniformidade curricular, ocasionando sentimentos de desânimo, desmotivação no estudante; b) entre a pessoa e sua família. A presença de comportamentos inesperados traz insegurança e desconforto aos pais que não sabem como reagir a esse filho que não tem o mesmo comportamento das pessoas que conhecem. A assincronia interna consiste “na irregularidade ou descompasso em diferentes âmbitos do desenvolvimento do menino ou da menina com AH/SD”. (ELICES, PALANZUELO e DEL CAÑO, 2013, p.48).

Analisando o excerto e trazendo os ensinamentos para o caso que aqui se descortina, verifica-se forte tendência de inadequação da resposta escolar e social para a assincronia apresentada pelo estudante. Verifica-se, ainda, que o encaminhamento inicial da escola não atendeu as necessidades do estudante, causando-lhe possível sofrimento e descompasso em suas competências.

As questões aqui descritas foram apresentadas às Equipes do SOE e SSE que, em alinhamento com a Equipe Gestora, decidiu por consultar a família e ouvir o estudante sobre o quadro apresentado, decidindo-se pelo adequado encaminhamento para avaliação da SIR AH/SD e retorno do estudante ao 3º ano, com acompanhamento das equipes e elaboração de um plano educacional individualizado.

Diante desse quadro, e pela oportunidade de elaboração de um produto educacional ao final do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação, promovido pela Coordenadoria de

Ações Educacionais (CAEd), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), optei por organizar um ciclo de debates, com posterior construção de um instrumento interno como protocolo institucional de encaminhamento de estudantes com indicadores de AH/SD.

Destinado à equipe gestora da instituição escolar, supervisores, orientadores, coordenadores, professores e familiares de estudantes público alvo das políticas para AH/SD, buscar-se-á atender às necessidades de escuta e construção coletiva, em busca de minimizar possível sofrimento e dificuldades a todos envolvidos no processo de inclusão.

A partir de painéis de exposição sobre o tema e mediação de profissionais que atuam com a identificação e atendimento a AH/SD, o público presente será convidado a participar mediante encaminhamento de perguntas por escrito ou oralmente, relato de experiências e proposições.

Assim, durante o segundo semestre de 2022, em momentos de alinhamento pedagógico e encontros com profissionais e familiares, buscarei promover, junto a equipe gestora e a equipe-polo da SIR AH/SD, o ciclo de debates denominado Conhecendo o estudante com AH/SD: competências acadêmicas e emocionais, a se realizar em quatro encontros presenciais, com duração de duas horas cada um, com profissionais convidados, representantes de pais e professores. O último encontro será com a participação do Conselho Escolar, para acompanhar as proposições e auxiliar nos encaminhamentos institucionais, a fim de se elaborar um protocolo de identificação e acompanhamento escolar de estudantes público alvo das políticas para Altas Habilidades/Superdotação. A aplicação do protocolo ocorrerá durante o processo de avaliação e seus desdobramentos, em consonância com a política da Coordenação de Educação Especial do

município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a real inclusão dos alunos com AH/SD requer, conforme Pérez e Freitas (2014, p. 627), “[...] *a promoção de um conhecimento mais aprofundado da legislação, normas e documentos norteadores*”, espera-se que o *Ciclo de Debates* possa contribuir com “[...] *a necessária formação inicial e continuada de professores, profissionais e gestores sobre as AH/SD e suas necessidades*”.

Aliado a isso, espera-se que seja potente para construir um protocolo que auxilie a escola e as famílias no encaminhamento das garantias de acessibilidade das pessoas com necessidades educacionais especiais, na formação específica dos profissionais envolvidos no atendimento e na eliminação de preconceitos, apesar dos desafios que orbitam na esfera da efetivação das políticas públicas para as AH/SD.

No tocante a minha atual formação, analiso o Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação, promovido pela Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd), da UFSM, como enriquecedora oportunidade de conhecer e aperfeiçoar a prática docente e a atuação junto a equipe em que atuo.

Nós, professores, somos parte essencial para construção de um movimento que oportunize melhores condições de aprendizagem aos estudantes, e que leve a família, escola e sociedade a contribuírem com potentes práticas inclusivas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 04**, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2008.

ELICES, Juan A. S.; PALANZUELO, Maria Marcela M.; DEL CAÑO, Maximiano. **Alumnos con Altas Capacidades Intelectuales**: características, evaluación y respuesta educativa. Madrid, ES: CEPE, 2013.

FREITAS, Soraia Napoleão. **Educação e altas habilidades/superdotação**: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Editora da UFSM, 2006.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Políticas públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso. **Revista Educação Especial**, 27(50), 2014, p. 627–640.

RENZULLI, Joseph. (2014). **Modelo de enriquecimento para toda a escola**: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. *Revista Educação Especial*, 27(50), 2014, 539–562.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen; *et al.* A Síndrome da Assincronia em estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação na UFSM: estudo de caso. *In: Anais*. I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva e a XIII Jornada de Educação Especial. Marília: São Paulo, 2016.

Capítulo **38**

Proposta pedagógica para identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no ensino fundamental

**Thiago Delaíde da Silva
Eliane Cinira Rodrigues Terra
Nara Joyce Wellausen Vieira**

INTRODUÇÃO

Conforme aponta a legislação brasileira (BRASIL, 1996; 2008; 2009; 2011)¹ o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) deve ser oferecido nas escolas de Educação Básica, situação bastante negligenciada no Brasil, quer por falta de conhecimento dos profissionais de educação, quer por falta de iniciativa das redes de ensino ou, ainda, carência na efetivação de políticas públicas já existentes. O fato é que muitos estudantes com AH/SD, pelo Brasil afora, passam por um processo de invisibilidade (FAVERI; HEINZLE, 2019) e não estão tendo a oportunidade de exercer seus direitos já garantidos em leis.

De forma similar, a rede de ensino do município de Esteio apresenta esse cenário e não tem um mapeamento adequado desses alunos. Infelizmente, a rede pública municipal de Esteio também não tem um documento orientador ou diretrizes específicas no que tange às AH/SD, embora se tenha um trabalho de longa data relativo à inclusão. Por falta de conhecimento, formações e práticas consolidadas acerca das AH/SD no município, diversas escolas carecem de orientações, subsídios e apoio para realização de processos de identificação dos alunos mencionados.

O trabalho de inclusão é feito nas escolas com o apoio do Serviço Municipal de Educação Especial e Inclusiva (SEMEEI), que atua junto à Secretaria de Educação de Esteio. As escolas municipais contam com profissionais que trabalham nas salas de recursos e com monitores que auxiliam os alunos mapeados pelo SEMEEI. No entanto,

¹ As bases legais e diretrizes normativas referentes às Altas Habilidades/Superdotação são inúmeras, mas para uma visão geral acerca do tema ver Delou (2007).

até o momento da escrita deste capítulo, oficialmente, não há um trabalho efetivo de mapeamento de alunos com AH/SD nas escolas municipais.

Observando essa lacuna, essa proposta de intervenção pedagógica em uma escola de educação básica da rede municipal de Esteio se justifica à medida que o município carece de formações desse tipo e muitos educadores não estão familiarizados com o assunto. A referida escola atende uma média de 500 a 600 alunos desde a educação infantil até as séries finais do ensino fundamental. Contém uma média de 40 a 60 profissionais de educação, incluindo professores, orientação, supervisão, direção e outros funcionários, tais como o profissional da Sala de Recursos e monitores de inclusão. Essa escola possui Sala de Recursos, mas atualmente o atendimento dos alunos público-alvo da educação especial é terceirizado pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), de acordo com a política da gestão municipal. A escola atende alunos com autismo, surdez, deficiência física neuromotora (cadeirante), deficiência intelectual, TDAH, entre outros. No entanto, atualmente, não há nenhum aluno identificado com AH/SD sendo atendido pela Sala de Recursos.

Apesar disso, é provável que haja alunos com AH/SD que passam despercebidos pelos educadores e existe a suspeita de casos de dupla excepcionalidade na escola. Desse modo, o projeto aqui proposto pretende ser uma alternativa inicial com o intuito de fomentar o debate, a pesquisa e o aprofundamento dos principais assuntos relacionados às AH/SD. Uma vez que não existe esse mapeamento na escola, a proposta apresenta como objetivo geral iniciar o processo de identificação de alunos com AH/SD e, posteriormente, seu devido atendimento especializado, suscitando propostas de enriquecimento curricular para tais estudantes identificados. Também visa atingir

essa comunidade escolar de um modo geral, envolvendo educadores e demais profissionais da escola, como também as famílias dos estudantes.

Como objetivos específicos, o projeto visa:

- Promover maior conscientização tanto dos profissionais da escola, principalmente professores, quanto das famílias, acerca das AH/SD, bem como dos aspectos legais e teóricos que envolvem o tema;
- Fazer um levantamento de dados iniciais sobre o conhecimento prévio dos educadores sobre o tema das AH/SD;
- Propor um ciclo de formação sobre a temática na escola a fim de capacitar os educadores para o início do processo de identificação de estudantes com AH/SD no contexto escolar;
- Promover a interação entre professores, profissional da Sala de Recursos, Orientação Escolar e as famílias, para que, uma vez identificados, recebam Atendimento Educacional Especializado.
- Propor estratégias e alternativas de Identificação e Enriquecimento Escolar, visando ampliar as possibilidades de aprendizado e desenvolvimento de potencialidades dos estudantes superdotados.

DESENVOLVIMENTO

Essa proposta está amparada especialmente na Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli (2004), bem como na concepção de Inteligências Múltiplas de Howard Gardner (1994; 2000), dentre outros

pesquisadores e estudiosos brasileiros (VIRGOLIM, 1998; OUROFINO; GUIMARÃES, 2007; PEREZ; FREITAS, 2014; FAVERI; HEINZLE, 2019; COSTA, BIANCHI; SANTOS, 2022), e em sintonia com a legislação brasileira no que tange à inclusão e atendimento especializado de alunos com AH/SD no contexto escolar. Segundo Renzulli (2004), os alunos com AH/SD são aqueles que dispõem de um desempenho acima da média em alguma área específica, alta criatividade na resolução de problemas e uma incrível capacidade de comprometimento com a tarefa em que estão imersos. Esses são os três anéis que precisam estar interconectados. Na perspectiva de Gardner (2000), há pelo menos oito tipos diferentes de inteligências (lógico-matemática, linguística, interpessoal, musical, espacial, corporal-cinestésica, intrapessoal, naturalista) e uma pessoa pode ter um desenvolvimento maior em uma destas inteligências e menor em outras. Cabe descobrir em qual inteligência o estudante tem maior propensão de se desenvolver, levando em consideração tanto os anéis de Renzulli, quanto a perspectiva das Inteligências Múltiplas de Gardner.

Como metodologia, a aplicação será feita em etapas, ao longo do ano letivo de 2022. A primeira etapa é a coleta de dados acerca do conhecimento prévio dos educadores sobre a temática das AH/SD, por meio de um questionário em formato digital, que será enviado para os professores, por e-mail, e nos grupos digitais oficiais da escola. Pretende-se coletar informações pertinentes acerca do quanto os educadores estão informados acerca das AH/SD, se possuem alguma formação sobre a temática, se já tiveram algum aluno com características de AH/SD ou se suspeitam de algum, entre outros dados relevantes. Com base nas respostas dos educadores, será elaborado um Ciclo de Formação em AH/SD, que será realizado de maneira híbrida, com encontros presenciais, encontros a distância

(online) e com a disponibilização de materiais de leitura e subsídios (textos, artigos, documentos, vídeos, instrumentos pedagógicos, questionários, dentre outros), em Plataforma Educacional Digital (Google Classroom). Nas reuniões pedagógicas da escola, realizadas presencialmente aos sábados, serão apresentadas as Teorias dos Três Anéis de Renzulli e das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, além de aspectos referentes à legislação brasileira sobre AH/SD. Em um desses encontros, será promovido um espaço para discussão de casos fictícios ou reais, a fim de se compreender as singularidades de cada indivíduo com AH/SD. Em outro momento, será apresentado métodos e instrumentos de identificação de alunos com AH/SD – como questionários e outras atividades auxiliares –, com o objetivo de subsidiar os professores a observarem melhor as características e indicadores de AH/SD nos seus estudantes. Em etapa posterior, os professores deverão aplicar algum desses instrumentos com suas turmas, a fim de fazer um mapeamento de possíveis casos de AH/SD. Segue-se a apresentação desses resultados e discussão da continuidade do processo de identificação dos alunos selecionados, traçando uma estratégia de diálogo entre escola (professores, Sala de Recursos e Serviço de Orientação Educacional) e família-aluno, para maturar e costurar as possibilidades de análise dos potenciais dos estudantes. Ao se dar seguimento nesse processo, a Sala de Recursos, juntamente com apoio da Secretaria de Educação, segue com o processo de identificação e faz os encaminhamentos necessários, para outros profissionais e instâncias (como os NAAHS), se houver necessidade. Por fim, em reunião pedagógica, dar-se-á um retorno ao grupo de educadores sobre o desenvolvimento do processo de identificação dos alunos, os encaminhamentos dados, os atendimentos já realizados e abre-se à discussão e sugestão de estratégias didático-

pedagógicas para atendimento dentro e fora de sala de aula destes estudantes, bem como o Enriquecimento Curricular, a fim de promover o aprendizado e o desenvolvimento das habilidades e capacidades dos alunos identificados com AH/SD.

No quadro 1, apresenta-se a sugestão de cronograma para o desenvolvimento das atividades.

Quadro 1 - Sugestão de cronograma das atividades²

ETAPA	O que será feito?	Duração	Onde?	Participantes
Levantamento de dados	Questionário por Google Forms aplicado aos professores	2 a 4 semanas	Por meio digital (e-mails e grupos de Whats App)	Professores e demais profissionais (que trabalham diretamente com os alunos)
Ciclo de Formação 1º encontro formativo	Palestra: Altas Habilidades e Superdotação: elementos-chave	1 encontro (1h-2h)	Em reunião pedagógica online, via Google Meet	Professores e demais profissionais (que trabalham diretamente com os alunos)
Ciclo de Formação 2º encontro formativo	Formação Assíncrona: materiais de leitura, recursos em vídeo, subsídios e atividades em Plataforma Digital	Ao longo de uma ou duas semanas (2h-4h)	Plataforma Digital (Google Classroom)	Professores e demais profissionais (que trabalham diretamente com os alunos)

² O cronograma é apenas uma sugestão de como pode ser organizado o percurso, mas pode ser adaptado conforme as demandas da escola. A estrutura em etapas pode ser aplicada em datas e com espaços de tempos e duração diferentes que não alterará a essência da proposta.

Ciclo de Formação 3º encontro formativo	Debate e Estudo de Casos: discussão de casos reais e fictícios	1 encontro (1h-2h)	Em reunião pedagógica, na escola (presencial)	Professores e demais profissionais (que trabalham diretamente com os alunos)
Ciclo de Formação 4º encontro formativo	Métodos e instrumentos de Identificação	1 encontro (1h-2h)	Em reunião pedagógica online, via Google Meet (Materiais no Classroom)	Professores e demais profissionais (que trabalham diretamente com os alunos)
Prática de identificação inicial	Aplicação dos instrumentos de identificação nas turmas: levantamento de possíveis casos de AH/SD	Ao longo de duas à quatro semanas. (tempo variado)	Durante as aulas com as turmas, em dia e horário a ser definido pelo professor	Professores (c/ auxílio do profissional da sala de recursos)
Ciclo de Formação 5º encontro formativo	Discussão em grupo sobre possíveis casos de alunos com AH/SD na escola / apresentação ao grande grupo	1 encontro (2h)	Em reunião pedagógica, na escola (presencial)	Professores e demais profissionais (que trabalham diretamente com os alunos)
Início do processo de identificação específico	Dar início a identificação dos alunos candidatos à AH/SD: diálogo com a família, aplicação de questionários, etc.	1-3 meses (tempo variado conforme casos)	Espaço escolar, sala de recursos, ambiente extraclasse	Professores, Sala de Recursos, Direção, SOE, Família e alunos.
Início do AEE	Primeiros atendimentos pela Sala de Recursos	Durante e após identificação (tempo variado)	Sala de recursos	Sala de Recursos (com apoio da equipe escolar e mantenedora)

Feedback e encaminhamentos	Retorno acerca do processo de identificação aos professores e atendimentos/encaminhamentos realizados	1 encontro (1h-2h)	Espaço escolar, sala de recursos, ambiente extraclasse	Professores, profissional do AEE e SOE.
Propostas pedagógicas e enriquecimento escolar	Discussão e delineamento de propostas para atendimento dos estudantes com AH/SD	Mês de dezembro	Em reunião pedagógica, na escola (presencial)	Professores e demais profissionais (que trabalham diretamente com os alunos)

Fonte: os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta pedagógica aqui delineada não pretende dar conta de todas as lacunas e necessidades da escola e da rede municipal de Esteio, mas pretende ser um primeiro passo no intuito de promover e suscitar o debate sobre o tema das AH/SD no espaço escolar, entre os profissionais e com as famílias, a fim de que os estudantes posteriormente identificados possam ser beneficiados com atendimento adequado e com propostas de enriquecimento curricular que favoreçam o seu pleno desenvolvimento como educando e como cidadão, como prevê a Constituição Federal (BRASIL, 1988). Espera-se que com essa proposta de intervenção pedagógica, o tema das AH/SD não seja mais estranho ao contexto escolar, e que avanços aconteçam em direção à identificação e ao atendimento dos alunos com AH/SD. Assim, estudantes que por vezes podem ser erroneamente rotulados como incapazes, indisciplinados, dentre outros estereótipos, possam

ser vistos com outro olhar, isto é, sob a ótica de suas potencialidades mais do que de suas limitações, pois cada indivíduo é único em seu jeito de aprender e ser no mundo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 10 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC/SEESP. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. **Decreto 7.611** de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm> Acesso em 15 de jun. de 2022.

COSTA, M. M. DA; BIANCHI, A. S.; SANTOS, M. M. DE O. Características de Crianças com Altas Habilidades/ Superdotação: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, e0121, p. 71-78, 2022. Disponível em < http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382022000100401&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em 10 jun. 2022.

DELOU, C. M. C. Educação do aluno com altas habilidades/ superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. In: FLEITH, D. de S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação.** Vol. 1: Orientação a Professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FAVERI, F. B. M. de; HEINZLE, M. R. S. Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista Educação Especial**, 32,

e118, p.1–23, 2019.

GARDNER, H. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

OUROFINO, V. T.; GUIMARÃES, T. G. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org.) **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Vol. 1: Orientação a Professores. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2007. p. 41-51.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. Políticas públicas para Altas Habilidades / Superdotação: incluir ainda é preciso. In: **Revista Educação Especial**, v. 27, n.50, p.627-640, set./dez. 2014.

RENUZZI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, 2004. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1 (52), p. 75 – 131, Jan./Abr. 2004.

VIRGOLIM, A. M. R. Uma proposta para o desenvolvimento da criatividade na escola, segundo o modelo de Joseph Renzulli. **Cadernos de Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 97-112, 1998.

Capítulo **39**

Sistematizando um protocolo para atendimento educacional especializado (AEE) de estudantes com AH/SD

**Rosângela Remião Russo
Eliane Cinira Rodrigues Terra
Nara Joyce Wellausen Vieira**

“O fato de se ter talentos não é suficiente para que estes se desenvolvam, necessitando o indivíduo de uma promoção constante do meio para a realização de suas potencialidades.” (LANDAU, 1990)

INTRODUÇÃO

A proposta de realizar uma sistematização para o atendimento educacional especializado (AEE) suplementar, para o público alvo da Educação Especial Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), é orientada pela LBD 9394 (BRASIL, 1996), em seus artigos 58 e 59 e atualizações posteriores. A sistematização aqui relatada foi pensada para a sala de recursos de uma das unidades de uma escola privada da cidade de Porto Alegre, com os seguintes objetivos: orientar o trabalho realizado com estudantes com AH/SD, que frequentam ou ingressam nesta sala; colaborar com outras instituições na percepção dos diálogos entre as teorias que fundamentam as AH/SD. A sistematização apresentada contempla a construção de um fluxograma, revisitando o elaborado por Russo, Vieira e Chequin (2019, p. 167-168), porém, relacionando-o em uma sequência prática com os conhecimentos teóricos estudados no “Curso Serviço de Atendimento Educacional Especializado para o Estudante com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD)”, ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no primeiro semestre do ano de 2022.

A percepção da invisibilidade na identificação dos estudantes AH/SD perpassou nossas constatações durante os estudos que aconteceram em vários módulos. Contudo, a organização do trabalho pedagógico suplementar após a identificação foi tema de muitas discussões com colegas do curso. Percebemos, então, a possibilidade dessa situação ser a problematização desencadeadora

desta propositiva prática, compartilhando como desenvolvemos o atendimento às AH/SD em nossa instituição de ensino. Nossa intenção não é relatar a prática como um protocolo rígido de ações uniformes que devam ser replicadas, mas a de apresentar um material consultivo e colaborativo que possa ser enriquecido com outras propostas, conforme a realidade de cada sala de recursos e o atendimento aos sujeitos com AH/SD.

DESENVOLVIMENTO

A proposta está metodologicamente sistematizada em dimensões, que utilizam uma adequação autoral da perspectiva bioecológica/sistêmica de Bronfenbrenner (2011), auxiliando a compreensão do fluxograma sistematizado nesta proposta, com dimensões em homeostase, gerando a possibilidade de que as teorias que fundamentam as AH/SD sejam aplicadas na prática. Portanto, a sistematização do protocolo aqui explicitado está organizada em três sistemas, que devem dialogar na forma de ciclos que se retroalimentam.

Na etapa do **macrossistema**, consideramos a legislação e as atribuições do atendimento educacional especializado (AEE), especificadas pela Resolução 04 (BRASIL, 2009). Mais especificamente, nesta dimensão, consideram-se a legislação do atendimento destes alunos, o histórico escolar, laudos complementares, as teorias e saberes referenciados nos estudos e pesquisas sobre as AH/SD, as flexibilizações curriculares que podem ser adotadas como enriquecimento intra e extracurricular, dentre outros temas.

Na etapa do **mesossistema**, consideramos primordial o mapeamento inicial de toda unidade escolar, buscando definir qual o público-alvo AH/SD desta instituição e planejar o espaço de

atendimento e os recursos, tanto materiais, quanto de rede de apoio e convênios que farão parte do atendimento. Para os recursos sugeridos no mapeamento dos alunos com indicadores de AH/SD, utilizamos Pérez e Freitas (2016, p.72-85), associados aos trabalhos desenvolvidos por Guenther (2000, p. 175-177). Sendo assim, a pesquisa dirigida passou a ser o primeiro protocolo e, dessa forma, pensamos na otimização de tempo para uma rápida quantificação. Com esta intenção, aplicamos o Google Documento com formulários, em que cada professor, a partir do terceiro ano da primeira etapa de escolarização até a primeira série do ensino médio, foi solicitado a citar apenas dois nomes de alunos que se destacavam em cada quesito (totalizando 25 questões). Em cada questão, abre-se uma lista de nomes de alunos da turma para o professor assinalar. Assim sendo, a pesquisa inicial torna-se rápida e de fácil quantificação e qualificação pelos aplicados do próprio Google Documento. A aplicação dos questionários foi realizada durante as reuniões pedagógicas semanais, sendo disponibilizados quinze minutos para os professores realizarem o preenchimento. A própria ferramenta possibilitou a contagem estatística dos nomes indicados em cada turma, os quais passaram para etapa seguinte.

A pesquisa foi construída com o aporte tecnológico em parceria com a assessora de comunicação da instituição, e a aplicação ocorreu em cronograma organizado pela coordenadora pedagógica da unidade. Devido à nova reorganização pedagógica dos coordenadores, a coleta de dados referentes ao ensino médio ainda está em andamento. Justifica-se o intervalo da pesquisa entre o terceiro ano do ensino fundamental anos iniciais até a primeira série do ensino médio por considerar-se que, nos dois primeiros anos de escolarização, pode-se confundir os indicadores com a precocidade no estudante. No entanto, esse indicador pode ser uma

fonte de pesquisa documental complementar a partir do terceiro ano, apontando, por exemplo, precocidade, criatividade, cinestesia corporal, talento artístico, musical, etc. Já na segunda série do ensino médio, consideramos como argumento para a exclusão do mapeamento a proximidade da conclusão escolar, o que resultaria em pouco tempo para o desenvolvimento de um trabalho mais específico de identificação e atendimento. Além disso, muitos estudantes não identificados e com potenciais em áreas específicas, já desenvolvem atividades de seu interesse em outros espaços, tais como violão, línguas, natação, robótica, entre outras.

A listagem dos alunos com fortes indicadores de AH/SD, fornecida pela pesquisa, possibilitou a elaboração de gráficos por turmas, com a localização desses estudantes para chamamento e aplicação do segundo protocolo. Ressaltamos, ainda, que utilizamos a terminologia “indicadores de AH/SD” para evitar a colocação de estereótipos (mitos) sobre estes estudantes, além de expectativas elevadas para famílias e docentes. A forma como a pesquisa foi construída no formulário do Google possibilitou também revelar as áreas de destaque e interesses, de acordo com as respostas quantificadas em gráficos referentes aos estudantes mais citados em cada turma.

A fase do Microssistema envolve o atendimento individualizado para o registro das informações relevantes dos estudantes e dos contextos. Utilizamos a metodologia de entrevistas com os estudantes, familiares e professores, objetivando iniciar o portfólio de cada um, com informações sobre sua vida, seu processo de escolarização, seus interesses, habilidades, criações e leituras até o momento atual. A construção é colaborativa com os estudantes indicados na pesquisa, possibilitando a manifestação de sua identidade por meio de diferentes

formas de expressão (artes plásticas, vídeo, texto, fotos, maquetes, etc.). Sabemos que a identificação pela provisão observa todas as dimensões expressas por este sujeito com AH/SD, e esses registros podem colaborar na percepção dos perfis citados por Renzulli (1986).

No Microssistema, também iniciamos a aplicação das fichas específicas, indicadas por Pérez e Freitas (2016). A par disso, foi adaptado o modelo de ficha utilizado pelo Núcleo de Altas Habilidades do Distrito Federal (2014)¹. Essas fichas possibilitam verificar os traços de consistência das AH/SD, manifestados nas respostas.

De modo particular, o Mesossistema e o Microssistema colaboram diretamente para avaliarmos se os indicadores de AH/SD serão validados, mas essas dimensões necessitam do Macrossistema para pensarmos na organização do atendimento suplementar. Dessa forma, necessitamos utilizar a metodologia de projetos de interesse intra ou extracurricular, em que uma rede de apoio com instituições parceiras, currículo flexibilizado, aceleração parcial ou total, devem também estar respaldados na legislação para que se justifique como rede de recursos.

Durante os projetos de enriquecimentos de interesse, os estudantes podem trabalhar individualmente e em grupos, para que possamos perceber a presença confirmatória dos traços presentes nos anéis e as inteligências múltiplas dominantes, as quais, isoladas ou combinadas, podem se manifestar nas relações interpessoais e intrapessoais. Dessa forma, a Ficha de Observação e Registro - AH/

¹ Ficha obtida quando de visita técnica no NAAHS-DF em 11/10/2017 para intercâmbio cooperativo entre as Secretarias Municipais de Educação de Porto Alegre e Distrito Federal devido a Lei nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015 sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades/superdotação. Ficha disponível no site: < <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/> >.

SD (RUSSO et al, 2019, p. 167-168), foi modificada especificamente para este protocolo sistêmico, onde a intensidade e frequência dos indicadores de AH/SD podem ser inseridos nestas dimensões, usando um protocolo de metodologia para cada um. Assim sendo, adequa-se muito bem a recomendada identificação pela provisão para além apenas das testagens psicométricas como instrumento único.

A sequência de sistemas apresentados, macro, meso e microssistemas, registrada com diferentes linguagens e expressões pelos estudantes e agrupada em portfólio, alimentam as informações de intensidade, frequência e consistência dos indicadores de AH/SD, fundamentando o parecer técnico pedagógico que apresenta os perfis acadêmico ou produtivo-criativo das AH/SD, segundo Renzulli (1986, 1993). Além de destacar os tipos de inteligências descritas por Gardner (2000), na Teoria das Inteligências Múltiplas: lógico-matemática, espacial, linguística, musical, intrapessoal, interpessoal, cinestésica-corporal, naturalista.

Esses são importantes referenciais que devem ser amplamente estudados por todos os profissionais que trabalham com crianças, adolescentes e adultos com AH/SD, para que a inclusão desses sujeitos e sua condição sejam percebidas e ampliadas em todos os espaços. Também sustentamos que a formação constante dos educadores os qualifica e tem um papel fundamental na identificação, visibilidade e atendimento às AH/SD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agradecemos à UFSM pela formação continuada, que revisita e atualiza processos sobre a temática das AH/SD, qualifica o atendimento e a identificação e, conseqüentemente, amplia a visibilidade destes

sujeitos que podem e muito contribuir com a sociedade, quando devidamente atendidos. Nesse sentido, finalizamos esperando ter contribuído para minimizar a problemática inicialmente relatada que desencadeou a necessidade de compartilhar organizações práticas de atendimento às AH/SD, fundamentadas no modelo bioecológico de Bronfenbrenner (2011), relacionadas com as concepções de AH/SD de Renzulli (1986) e das inteligências múltiplas de Gardner (2000).

A interação entre estes três autores buscou construir/criar um protocolo sistematizado e ressaltar a importância da identificação por provisão (FREEMAN; GÜENTHER, 2000; VIEIRA, 2014), sem dissociar do atendimento como uma potente fonte de informações para a identificação. Consideramos que as AH/SD funcionam em estruturas isoladas ou combinadas numa dinâmica específica para cada sujeito, portanto, o atendimento educacional contribui para confirmar a presença dos indicadores de AH/SD, ao longo do tempo. Dessa forma, uma característica de AH/SD identificada hoje, pode ser agregada a outra, percebida em momentos diversos durante a realização de um projeto de enriquecimento. Nessa perspectiva, diferentes salas de recursos de localidades variadas podem apresentar processos de identificação que não levam em conta este contínuo e suas colocações podem parecer divergentes por utilizarem outros protocolos. Assim sendo, pretendemos, de modo colaborativo, desmitificar um único instrumento avaliativo, ou a carência na formação e fundamentação da intervenção, que necessitam ser revisitadas para colaborar com a identificação pela provisão, na lógica do diálogo da Teoria dos Três Anéis de Renzulli (1986), as Inteligências Múltiplas de Gardner (1993) e o modelo bioecológico de Bronfenbrenner (2011). A intencionalidade desta proposta, ao apresentar os protocolos de identificação na perspectiva da provisão como sistema inter-relacionado, possibilitará

também maior unidade de qualidade na construção dos pareceres pedagógicos. Considera-se, por fim, que os registros em portfólio processual, descrevendo a intensidade, a frequência e a consistência dos traços de AH/SD, devem ser observados dentro um protocolo já validado, bem como descrever os perfis produtivo-criativo ou acadêmico e as inteligências múltiplas de Gardner (2000), que dialogam com os traços mencionados nos três anéis de Renzulli (1986, 1993).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e normas da educação nacional. MEC/SECADI. Brasília, DF.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 4**, de 2 de outubro de 2009. MEC/SECADI/DPEE. Brasília, DF, 2010.
- BRASÍLIA. **Ficha de observações**. Núcleo de Atendimento em Altas Habilidades/Superdotação. DF, 2014.
- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Tradução de A. Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed. 2011.
- FREEMAN, Joan; GUENTHER, Zenita. C. **Educando os mais capazes**: idéias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.
- GARDNER, Howard. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GUENTHER, Zenita. **Desenvolver Capacidades e Talentos**: Um Conceito de Inclusão. 1.ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000, p.175-177.
- PÉREZ, Susana; NAPOLEÃO, Soraia **Manual de identificação de altas habilidades/superdotação**. Guarapuava. APPREENDERE, 2016.

RENZULLI, Joseph; REIS, Sally. **The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity.** The triad reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986.

RENZULLI, Joseph. **Developing creative productivity through the enrichment triad model.** In S. G. Isaksen, M. C. Murdock, R. L. Firestien, & D. J. Treffinger (Eds.), *Nurturing and developing creativity: The emergence of a discipline* (pp. 70-99). Norwood, NJ: Ablex, 1993.

RUSSO, Rosângela R., VIEIRA, Nara J., CHEQUIN, Caroline F. O diálogo da teoria com a prática no atendimento das Altas Habilidades/ Superdotação: a contribuição de um instrumento de registro In: PAVÃO, Ana C. de O., PAVÃO, Sílvia M. de O., NEGRINI, Tatiane **Espaços entre Teorias e Práticas em AH/SD.** Santa Maria/RS: FACOS/UFSM, 2019, p. 157-168.

VIEIRA, Nara J. Identificação pela provisão: uma estratégia para a identificação das Altas Habilidades/Superdotação em adultos? **Revista Educação Especial** | v. 27 | n. 50 | p. 699-712 | set./dez. 2014 Santa Maria. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39198>> Acesso em 18 jun de 2022.

VIRGOLIM, Ângela M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, set./dez. 2014.

Capítulo **40**

Acolhimento psicológico para o estudante com altas habilidades/superdotação: um estudo de caso

Glauce Stumpf

Anelise dos Santos da Costa

Renata Gomes Camargo

INTRODUÇÃO

Como apresentou Teixeira (2021), as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) destacaram-se durante a história da humanidade, havendo trabalhos educacionais realizados com essa abordagem. A teoria que mais se destaca atualmente, e foi bastante reforçada ao longo do curso, é a Teoria dos Três Anéis, de Renzulli. Para o pesquisador, três traços de comportamento devem ser observados: “[...] habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade” (TEIXEIRA, 2021, p. 4).

A identificação destas pessoas tem sua relevância em “[...] oportunizar um espaço que dê possibilidade ao estudante para desenvolver e estimular suas habilidades” (TEIXEIRA, 2021, p.4). Por mais que saibamos que existem as múltiplas inteligências, propostas inicialmente pelo autor Gardner (apud TEIXEIRA, 2021), muitos/as docentes nem sempre compreendem de que forma ocorre a identificação e, muito menos, a importância desse processo.

Conforme Bulhões e Medeiros (2021), estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e pesquisadores revelam que em torno de 05% da população apresenta indicadores de AH/SD. Porém, o censo escolar não está compatível com este número, demonstrando que ainda há uma dificuldade na identificação desse público. Diante disso, questiona-se: - Qual a importância do processo de identificação? Para além da defasagem na identificação, apesar da sua garantia via políticas públicas e legislação da área, identificar possibilita a elaboração de estratégias de enriquecimento curricular para os estudantes com AH/SD, tendo em vista que suas potencialidades sejam desenvolvidas, bem como proporcionar um espaço de acolhimento das suas dificuldades (TEIXEIRA, 2021). De

acordo com Bulhões e Medeiros (2022):

Em relação a área das AH/SD, observa-se a dificuldade em efetivar a garantia dos direitos estabelecidos nas legislações educacionais, fazendo com que essas pessoas ainda se mantenham na invisibilidade, pois uma parcela delas não são identificadas e, por consequência, não são atendidas, tendo assim, os seus direitos negligenciados e negados (p. 2).

A Escola Municipal de Educação Básica Alberto Santos Dumont, a qual faço parte, como docente, encontra-se na cidade de Sapucaia do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul. É a segunda maior escola do município e conta com uma média de mil alunos e alunas, distribuídos em três turnos, sendo o turno da noite voltado para o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), de Ensino Fundamental. Conta com aproximadamente 80 docentes e atende crianças a partir dos quatro anos de idade.

Com uma sala de recursos que atende 37 crianças e adultos, com as demandas de Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro Autista, o município também possui polos para atendimento de alunos com Deficiência Visual, Auditiva e AH/SD em outras escolas. Os públicos desses três polos dirigem-se até as escolas específicas para receber o atendimento no contraturno, e as professoras especialistas visitam as escolas de origem para realizarem o acompanhamento, quando possível, juntamente com os/as docentes que atuam nas salas de aulas regulares.

Na escola, estão incluídos, na sala de atendimento para as AH/SD, três alunos. Com a pandemia do COVID-19, esses três alunos avançaram do quinto para o oitavo ano, além de um aluno que avançou para o nono ano, sendo que todos cursaram regularmente os anos letivos, na forma remota. Porém, os/as docentes regulares

não compreendiam bem o porquê de os três alunos estarem inseridos nesse atendimento.

Percebeu-se, na área que compreende do sexto ao nono ano, que não está disseminado o processo de inclusão dos alunos e alunas com AH/SD. Em conversas informais com outros e outras docentes dos anos iniciais, também se percebe esse desconhecimento. Durante o conselho de classe do nono ano, soubemos, pelas professoras da sala de recursos AH/SD, que o aluno que frequenta a sala de recursos foi identificado no acompanhamento psicopedagógico e psicológico do município, e não pelos/as docentes.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Bulhões e Medeiros (2021, p. 11), “Uma avaliação realizada de forma ampla e contextualizada possibilita compreender as características e necessidade do sujeito, as quais serão de extrema importância para o atendimento”. Além do subsídio teórico disponibilizado pelo curso, durante a entrevista com a professora do polo de AH/SD, compreendi que não teria tempo para realizar a identificação de um aluno ou aluna desse público.

Atuo, desde o início deste ano, como professora do AEE da escola e estou realizando o acompanhamento de um aluno com deficiência intelectual diariamente. Na mesma turma, do nono ano, há um aluno atendido pelo polo de AH/SD. Assim, passei a observá-lo.

No decorrer do período de um mês, o menino apresentou diversas dificuldades de socialização, e a sua responsável trouxe um histórico depressivo e problemas emocionais graves. No dia do conselho de classe dessa turma, as professoras do polo AH/SD dividiram um pouco do que o estudante realizava com elas,

e expressaram preocupação devido aos problemas emocionais graves que emergiram nos trabalhos escritos, o que também foi observado pelo(a)s docentes regulares. Ao dividirem um pouco do acompanhamento, os/as docentes relataram que o menino tinha uma namorada, que também apresentou um comportamento depressivo. Atualmente, o menino não está frequentando a escola e recebe tarefas domiciliares.

Assim, o objetivo dessa proposta foi organizar uma palestra para os nonos anos, com um psicólogo, e a criação de um projeto, em parceria com a Orientação Educacional, para destacar a importância da vida e de acolhimento dos alunos e alunas. O primeiro momento foi a realização do diagnóstico e o convite a um psicólogo, jovem e muito parceiro do município, para realizar uma fala com os alunos e alunas dos nonos anos. O convite ao palestrante foi realizado e, após muito diálogo entre a equipe pedagógica e o convidado, no dia 20 de junho de 2022, foi realizado o primeiro encontro na escola. Mesmo sendo a segunda maior escola do município, não possuímos um auditório que comportasse as três turmas de nonos anos. Dessa forma, iniciamos o trabalho com a turma de nono que o aluno AH/SD frequenta. Para auxiliar, solicitei a participação da orientação, pois caso houvesse falas mais sensíveis, pudessem ser realizadas intervenções posteriores.

O palestrante trouxe o cuidado e autocuidado como temática central e destacou alguns dos heróis da Marvel e aspectos da personalidade de cada um deles. A turma, que iniciou silenciosa, aos poucos, conforme as imagens dos heróis apareciam, aumentou a sua participação. Durante a fala, foi realizado o acompanhamento do momento, para se registrarem as reações e as falas dos alunos e alunas. Ao final, distribuimos pirulitos com uma frase do Pequeno Príncipe e, para finalizar, a mensagem: "Querido/a estudante você

pode contar conosco”.

Observou-se que a turma gostou do momento e uma aluna perguntou se teríamos novamente momentos como aquele. Paulatinamente, estão sendo articuladas, com a orientação e em conjunto com as demandas da escola, formas e estratégias de intervenções, para acolhimento destes alunos e alunas. A partir desta palestra, foi realizado também um momento de reflexão em conjunto com a orientadora da escola e, a partir disso, elaboramos estratégias de intervenção futura e acolhimento do aluno AH/SD, quando esse voltar a frequentar a escola.

A partir de todo o embasamento do curso, sabemos que uma intervenção pontual contribuirá para iniciar um projeto maior, que será realizado no decorrer do ano. Os/as docentes foram também convidados a participar e, se necessário, irei propor formações. Entretanto, com o retorno às aulas presenciais após a pandemia mundial de COVID-19 e as diretrizes da gestão atual, temos poucos momentos de reflexão coletiva e uma exaustão dos/as docentes. Por essa razão, refletirei formas de criar esses espaços coletivos em conjunto com a equipe pedagógica. As professoras do pOlo AH/SD criaram e distribuíram para os/as docentes da escola um material teórico sobre as múltiplas inteligências e aspectos para enriquecimentos curricular e explicaram, no conselho de classe, como é feita a inserção de um novo aluno na sala de recursos.

Cabe destacar que estão surgindo muitas dúvidas sobre estudantes com AH/SD nos anos iniciais, e a supervisora solicitou esclarecimentos no intuito de conhecer melhor a temática. A partir deste contato, os materiais disponibilizados no decorrer do curso foram compartilhados com a equipe, expliquei as diretrizes para encaminhamento e iniciamos uma conversa sobre trazer as docentes

que atuam no polo de AH/SD para dividir mais sobre os trabalhos delas na sala de recursos. Construí também um material simples, para conhecimento inicial do tema na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que o curso possibilitou que toda a escola fosse contemplada com a minha proposta. Criei ambientes de escuta dos/as docentes também, para investigar sobre os alunos com AH/SD, e pude construir uma ponte com as docentes do referido polo. A entrevista, realizada por meio dos questionários, possibilitou que eu conhecesse a forma de identificação e percebesse que nem sempre a escola está aberta a esse processo, em especial por não haver elos entre os diversos “setores” da escola. A Educação Especial é uma modalidade de ensino, mas é representada, geralmente, pelo AEE, que se torna um setor dentro da escola.

A principal contribuição foi exatamente a construção de um olhar atento, para que eu possa dar continuidade e tentar apoiar os envolvidos no processo. Sabemos o quão delicada é a situação que estamos vivenciando na escola, e pretendo auxiliar criando pontes entre os saberes especializados e a educação amorosa e acolhedora.

REFERÊNCIAS

BULHÕES, Priscila Fonseca; MEDEIROS, Ronise Venturini. **Dupla excepcionalidade:** as Altas Habilidades/Superdotação associadas a outras neurodiversidades. Material didático do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação, 2022.

TEIXEIRA, Carolina Terribile. **História das Altas Habilidades/Superdotação**

no Brasil. Políticas e Legislação - Perspectiva Legal do AEE. Material didático do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação, 2021.

Capítulo

41

**A rede social Instagram como
meio de divulgação sobre altas
habilidades/superdotação**

Thais Machado Rodrigues

Anelise dos Santos da Costa

Renata Gomes Camargo

INTRODUÇÃO

Apesar de fazerem parte da Educação Especial, as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) ainda são pouco mencionadas, e sua observação ainda é mais minimizada na escola de Educação Infantil em que atuo, assim como em outras escolas do município. Porém, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) diz que:

“Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

(Redação dada pela Lei nº 2.796, de 2013)

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns[...].”

No decorrer do curso, observei a necessidade de existir um meio simples e explicativo para a divulgação dos conhecimentos sobre o processo de identificação das crianças com AH/SD, no dia a dia da escola. A Educação Infantil, sendo tão dinâmica, nem sempre permite que busquemos auxílio imediato no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Assim, o conhecimento dos professores é um meio para que a primeira identificação seja feita já em sala de aula, o que tornaria menos burocrático e mais fácil o reconhecimento das possíveis características de AH/SD em crianças da Educação infantil.

A Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Pedacinho do Céu, na qual foi inspirada a proposta aqui descrita, fica em Esteio, na Região Metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. É uma EMEI, situada no bairro Jardim Planalto, região de periferia e com grande vulnerabilidade social.

A escola conta com quatro pessoas em sua gestão, sendo

diretora, vice-diretora, orientadora e orientadora/supervisora. Possui 30 professores, com formações diversas, entre Habilitação Magistério e Mestrado em Educação. Há também professores formados em disciplinas como Artes e História, com especialização em Educação Infantil. O rol de funcionários também engloba auxiliares de educação e monitores de inclusão, merendeiras e serventes escolares.

São atendidas cerca de 250 crianças, com idade entre três meses e seis anos, divididas em 13 turmas. O AEE da escola conta com uma professora cedida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município, em uma parceria com a prefeitura. Com atuação de 40 horas semanais, ela atende 15 alunos, uma vez por semana, durante 45 minutos, na sala de recursos e, uma vez por semana, com observação em sala.

Os atendimentos são para estudantes diagnosticados ou em investigação para Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Transtorno Opositivo Desafiador, Paralisia Cerebral e Transtornos dos Nervos Cranianos. O processo inicia com a investigação e os primeiros atendimentos, não sendo necessário o diagnóstico fechado para a inclusão da criança no AEE. De modo geral, a escola é inclusiva e preocupada, embora ainda falte conhecimento sobre a temática das AH/SD, o que tem impedido o reconhecimento dessas crianças.

DESENVOLVIMENTO

A proposta apresentada tem por intuito elaborar material de conhecimento e apoio à identificação de crianças com possíveis traços de AH/SD, a ser disponibilizado na rede social Instagram. Este produto será direcionado aos professores, pais e público em geral. O objetivo

da proposta é oportunizar, ao público, conhecimento acessível que possibilite o reconhecimento de características e comportamentos de crianças com indicadores de AH/SD. Inicialmente, será direcionado à EMEI citada anteriormente, com possibilidade de ampliação de visualizações para a comunidade escolar. Esse é um assunto pouco discutido na escola e, em uma população de 250 alunos, não há nenhuma criança identificada

Combinando a Teoria dos Anéis de Renzulli “que compreende que o comportamento de Altas Habilidades/Superdotação é constituído pela combinação de três traços, que são a habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade” (TEIXEIRA, 2021) e a Teoria das Inteligências Múltiplas, onde o seu autor diz que “[...] existem oito inteligências: lógico-matemática, linguística, corporal-cinestésica, musical, espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista” (GARDNER, 2000), buscaremos proporcionar o máximo de informações, possibilitando material para identificação de possíveis crianças com AH/SD. A proposta aconteceu utilizando-se de:

- Página na rede social Instagram, direcionada ao público acima citado;
- Material inicial com breve contextualização;
- Divulgação entre os grupos de WhatsApp com os profissionais da escola e pelo Instagram;
- Alimentação periódica da página.

Inicialmente, eu iria fazer uma intervenção dentro da própria escola, com vídeos, questionários e apoio informativo. Porém, para minha surpresa, não obtive retorno nem interesse das minhas colegas pelo assunto, alegando o período de avaliações semestrais, a falta de

tempo e de crianças potencialmente superdotadas. Quase desistindo da finalização do curso, fui contatada pela minha tutora, que conversou com a professora orientadora e me sugeriram a criação de um material na internet, para divulgação e informação sobre AH/SD. Com pouco tempo para entrega, pesquisei e criei postagens, tendo também o auxílio da minha filha na parte operacional da plataforma, um tanto estranha para mim, no princípio.

Imagem 1 - Imagem inicial da página na rede social Instagram



Fonte: dados da autora.

Descrição de imagem: card quadrado de fundo preto. Centralizada, há a ilustração de um rosto de perfil. A metade da imagem é de um rosto humano e, a outra metade, são linhas que remetem a um cérebro. A base da ilustração é de um soquete de lâmpada. Abaixo da ilustração: "Thaís Machado" "Altas habilidades e superdotação".

Divulgando a página nos grupos da escola e entre as famílias, penso estar tornando mais acessível as informações sobre AH/SD e, assim, possibilitando um maior número de identificações das crianças. Este é o link de acesso: <https://instagram.com/thaisdotada?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

Pesquisar sobre o assunto para alimentar a página na rede social Instagram me proporcionou mais familiaridade com o assunto, além daquela já adquirida durante o curso, a par da vontade de seguir alimentando a página com postagens periódicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciei o curso por curiosidade. Aos poucos, fui observando o quanto o assunto é pouco discutido e cheio de tabus dentro da escola. Muitas vezes é, inclusive, motivo de piada, como se a criança ter AH/SD fosse um estigma. Também me surpreendeu o quão pouco aprendemos na faculdade e nos nossos estudos e formações a respeito das AH/SD. Sempre temos muito material sobre inclusão, deficiências, Transtorno do Espectro Autista, mas pouco ou nada se fala sobre AH/SD. Talvez por não ser uma condição “aparente” ou por não apresentar características fortemente marcadas, na maioria das vezes, as crianças com AH/SD são invisíveis na maioria das escolas, inclusive na qual trabalho.

Notar a falta de interesse das minhas colegas no assunto me desmotivou muito e quase me fez desistir. Depois do apoio da tutora e da professora, revisei meus conhecimentos e redirecionei minha estratégia. Pretendo seguir estudando e aprendendo cada vez mais sobre o assunto e, quem sabe, futuramente, trabalhar no AEE.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** Ministério da Educação. Brasília, 1996.

FREITAS, Soraia Napoleão; PEREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera. **Políticas Públicas para as Altas Habilidades/superdotação:** incluir ainda é preciso. Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Atendimento Educacional

Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação. Santa Maria, 2021.

HOWARD, Gardner. **Inteligência:** um conceito reformulado. Editora: Objetiva. Rio de Janeiro, 2000.

TEIXEIRA, Carolina Terrible. **Altas Habilidades/Superdotação:** caminhos percorridos na história, políticas e legislação. Curso de Atendimento Educacional especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2021.

VIEIRA, Nara Joice Wellausen. **O processo de identificação e avaliação:** conhecer as diferentes abordagens. Curso de Atendimento Educacional especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2021.

Capítulo **42**

Processo de identificação de alunos com altas habilidades/superdotação em sala de aula: uma experiência de Esteio/RS

Eva Cloris Oliveira Bierhals

Anelise dos Santos da Costa

Renata Gomes Camargo

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo abordar o processo de identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em sala de aula e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Escola Municipal Luiza Silvestre de Fraga, na cidade de Esteio/RS, especificamente em uma turma de alunos do 3º ano do ensino fundamental, considerando a turma na qual eles estão inseridos. Este processo acontece, num primeiro momento, na escola e, posteriormente, será realizada a investigação envolvendo a família e os profissionais capacitados. Convém ressaltar que o processo de identificação de estudante com AH/SD não é uma tarefa fácil, pois é necessário considerar-se um conjunto de características que irão definir a condição do aluno.

A escola está localizada no bairro Novo Esteio, na cidade de Esteio/RS, e está engajada em oferecer uma educação de qualidade, consoante determinações da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017), a qual traz, em seu contexto, especificações acerca da Educação Inclusiva. Possui 471 alunos matriculados, desde a Educação Infantil até os Anos Finais. O corpo docente é composto por 32 professores. A instalação estrutural de ensino apresenta 17 salas, sala da diretora, sala de professores, sala de Inovação, Sala de Recursos Multifuncional de AEE, quadra de esportes, cozinha, banheiros, parque infantil, banheiros adaptados, refeitório e secretaria.

Atualmente, são atendidos 34 alunos na Sala de Recursos, o equivalente a aproximadamente 7% do universo discente. Porém, até o presente momento, não houve a realização de nenhum encontro pedagógico para planejamento conjunto entre professores, equipe pedagógica e o profissional designado pela entidade contratada

pelo município para atuar no AEE, o que demonstra, claramente, os evidentes limites da implantação das políticas de inclusão. O município de Esteio editou, no ano de 2007, a Lei nº 4.294, que criou o Centro de Educação Inclusiva, posteriormente alterada pelas Leis nº 5.592/2012, 6.326/2016 e 7.091/2019. O Centro Municipal de Educação Inclusiva é composto por equipe de profissionais com formação em Educação Especial e/ou Educação Inclusiva, para prestar atendimentos nas salas de recursos multifuncionais de cada escola da rede pública municipal.

Nos últimos anos, muitos estudos e debates foram e estão sendo realizados para refletir e problematizar as nuances da educação inclusiva, com a finalidade de propor medidas que garantam o direito à educação com qualidade, com os recursos pedagógicos que contemplem as necessidades de cada aluno, considerando-se suas especificidades. As escolas da rede de ensino garantiram, em seus Projetos Político Pedagógicos (PPP), proposta pedagógica curricular que contemple e promova o atendimento especializado para os alunos com AH/SD, para os quais o AEE tem a função de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a sua plena participação e inclusão qualificada.

De acordo com o PPP da escola em questão, as AH/SD referem-se aos alunos com [...] *"grande facilidade de aprendizagem que os leva a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes e que, por terem condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos"* (PPP, 2017, p. 6). Diante do exposto, observo que, nesta escola, especificamente, o AEE está em desacordo com as diretrizes garantidas e normatizadas por lei, pelo fato de o profissional disponibilizado pela entidade contratada para a prestação deste trabalho altamente especializado não ter a formação específica e adequada para tal atendimento. Em termos práticos, percebe-se que a temática de AH/

SD é pouco discutida e é praticamente desconhecida pela maioria do corpo docente da escola.

Para tanto, à luz do PPP (2017) da escola e do currículo proposto, apresentaremos a proposta, com justificativas, objetivos, metodologia adotada, atividades desenvolvidas, os resultados esperados e a forma de avaliação do projeto. Cientes, no entanto, da complexidade do tema e da natureza do desenvolvimento humano, que é constante e infinito, reconhecemos a fragilidade da nossa proposta e convidamos o leitor a apreciá-la e utilizá-la, se julgar conveniente, mas, acima de tudo, buscar melhorá-la.

DESENVOLVIMENTO

A proposta de identificação de alunos com AH/SD partiu do diálogo e interesse entre a professora do 3º ano do ensino fundamental, pedagoga com especialização em Psicopedagogia, a equipe pedagógica, e esta professora, estudante do Curso de Extensão em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação, autora do trabalho, para a realização prática dos conhecimentos adquiridos na formação acadêmica e apresentação do trabalho de conclusão do curso. A professora relatou que, em sua turma, tem três alunos que apresentam habilidades acima da média, sendo que, com um deles, já houve intervenção para identificação de características de Altas Habilidade/Superdotação, atividade proposta no módulo III do curso.

Este trabalho tinha como objetivo iniciar o processo de identificação de estudantes com indicadores de AH/SD e, neste processo, promover o conhecimento de como ocorre o processo de identificação, articulando a interação entre os profissionais

da educação para o trabalho interdisciplinar, para os alunos que apresentam comportamentos a serem investigados. Participaram da proposta os alunos observados para identificação de AH/SD, que compõem uma turma de 25 alunos e apresentam idade média de 08 anos, assim como a professora regente.

A metodologia se deu por meio da aplicação do questionário para identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, com os alunos da turma, e observação em sala de aula, para identificar quais as características que se destacam em cada um. Em conjunto com a professora, com a equipe pedagógica, a diretiva e a profissional da Sala de Recursos, será realizado o estudo dos casos, para avaliar as características apresentadas, tanto na observação em sala quanto nos guias de indicadores aplicados pelas professoras.

Diversos textos legais normatizaram, implementaram e fortaleceram o avanço das políticas públicas da educação inclusiva para alunos com AH/SD. Dentre esses, podem ser citados o Decreto nº 7.611/2011 (BRASIL, 2011), que regulamenta o Atendimento Educacional Especializado e estabelece a tomada de providências na formação de estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, e a Norma Técnica nº 4/2014 MEC/SECADI/DPEE, que orienta e dá procedimentos em relação a documentos comprobatórios de alunos com transtornos globais do desenvolvimento ou Altas Habilidade/Superdotação no Censo Escolar, especificando que a apresentação de laudo médico não é imprescindível, pois o AEE é pedagógico e não clínico.

Renzulli (1986, 2004 *apud* Vieira 2022), propõe a Concepção de Superdotação dos Três Anéis, apresentando este conceito a partir de uma representação gráfica na forma de intersecção de três círculos – Diagrama de Venn – que representam três traços considerados

fundamentais para se reconhecer a superdotação. O conjunto desses traços que constituem o comportamento de superdotação, apontados por Renzulli (2004. p.84 apud Vieira 2022) são: capacidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade.

O processo de identificação e investigação de AH/SD deve estar registrado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, para garantir o AEE aos alunos que necessitam e amparar o profissional que atua no atendimento. Para Gardner, Kornhaber e Wake (1998 *apud* Vieira, 2022), o processo de identificação das AH/SD está subsidiado por dois conceitos, que não têm entendimento nem definições únicas.

A identificação das AH/SD está subsidiada por medidas objetivas e positivas e as que estão amparadas por procedimentos subjetivos e qualitativos. Independente dos procedimentos adotados, o processo de identificação se constitui por meio dos seguintes objetivos: "a) coleta de dados sistemáticos; b) aplicar procedimentos e instrumentos avaliativos; c) interpretar os dados coletados e; d) elaborar o planejamento para o atendimento ao aluno".

Para Renzulli (2004), é importante ter o enfoque teórico que irá subsidiar a sua prática na intervenção com o aluno. Salienta-se os modelos teóricos atuais/tradicionais nas abordagens "teoria na prática", sendo que os modelos tradicionais se caracterizam pelo potencial intelectual humano, enquanto as abordagens atuais valorizam mais os procedimentos qualitativos e com princípios teóricos, como concepção de inteligência mais atualizada, enfoque no indivíduo em atitudes espontâneas, seu contexto cultural e com múltiplos olhares para o currículo, ampliando e aprofundando o mesmo. Dessa forma, estará se despertando a curiosidade, estimulando-se o interesse e a construção do significado de acordo com o interesse dos alunos.

Não é tarefa fácil identificar um aluno ou alunos com AH/SD,

por apresentarem características bem diferentes umas das outras, pois cada inteligência é organizada pelas condições físicas e sociais que as rodeiam e que se apresentam sincronizadas. Desta forma, têm que ser considerados os estímulos externos e a sua influência sobre esse(s).

Alguns aspectos teóricos precisam ser considerados para a identificação e intervenção com o aluno com AH/SD. De acordo com o texto de Tatiane Negrini e Renata Gomes Camargo, *Altas Habilidades /Superdotação: Conceitos e Características*¹, a intervenção se dá por meio de bases teóricas, destacando-se, em primeiro lugar, que o processo de identificação educacional é um paradigma qualitativo e não quantitativo, isto é, um perfil do aluno apontando seus pontos fortes e o que precisa evoluir.

A identificação deve ser feita pelo professor capacitado, com a ajuda dos colegas professores e equipe, e acontece por meio do reconhecimento de um conjunto de características que identificam o aluno ou os alunos. A identificação deve estar baseada em uma concepção de inteligência e em uma teoria ou modelo compreensivo de AH/SD.

Na prática, as observações e registros para identificar alunos com AH/SD devem ser norteadas por dois tipos de informação que, segundo Vieira (2021, p. 5), são a:

- a) Informação da situação, conhecimento prévio sobre as habilidades do aluno e seu desenvolvimento na escola e;
- b) informação da ação que consiste no conhecimento do aluno na área de seu interesse, permitindo experiências que estimulam e desafiam os estudantes.

A informação da ação é o conhecimento do aluno na área em que se destaca e demonstra interesse.

No processo de identificação, é importante realizar, de forma

sistemática, todos os registros dos pontos fortes e habilidades do aluno. A escola deve utilizar o processo de identificação com a finalidade de obter o conhecimento das características individuais do aluno com AH/SD, para que suas diferentes formas de aprender possam ser respeitadas. De acordo com Vieira (2022), deve-se oferecer momentos de estímulo desafiadores, que permitam realizar um processo contínuo e de múltiplos olhares, bem como compreender a capacidade dos estudantes como um perfil diverso, constituído de pontos fortes.

Outro fator importante para o desenvolvimento global e harmônico das pessoas com AH/SD é perceber e valorizar os comportamentos. Essas ações devem considerar os elementos de vida desses indivíduos, como a dimensão afetiva, cognitiva, social e psicomotora.

A aplicação dos questionários (Questionário para Identificação de Indicadores de alunos (5º a 9º ano do Ensino Fundamental e de 1º a 3º do Ensino Médio) Altas Habilidades/Superdotação com os alunos, aconteceu no mês de maio, em sala de aula, com a presença dos demais alunos e da professora titular. A partir do questionário aplicado em sala de aula, realizamos mais um encontro na sala de aula, e contamos com o apoio da professora regente, a fim de observar os possíveis traços de AH/SD dos alunos.

Foram realizados estudos dos casos junto à equipe multidisciplinar da escola, formada pela cursista e autora deste trabalho, professora titular, profissional que atua no AEE, equipe pedagógica e equipe diretiva. A partir destes estudos, foi identificado um estudante com os traços de AH/SD, conclusão essa finalizada em parceria com a profissional capacitada em AEE. As características apresentadas por ele são as seguintes: aptidão, domínio da leitura e oralidade, demonstração

de interesse por literatura, domínio da linguagem oral, iniciativa de executar suas atividades com muita autonomia, demonstração de interesse em atividades que não correspondem à sua idade e gosto por pesquisar sobre conteúdos mais avançados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa proposta de identificação de alunos com AH/SD em uma turma veio ao encontro das necessidades da professora regente e muito contribuiu para articular os segmentos envolvidos no processo de AEE, especialmente com olhar os alunos com AH/SD. Trata-se de tarefa difícil e de muita responsabilidade, pois requer que o profissional capacitado busque muita formação e sensibilidade para “*além do que vê*” para realizar suas atribuições com competência.

O processo de aprendizagem do Curso de Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação trata-se de uma experiência importante e inovadora para professores que estão buscando o conhecimento e a capacitação. Podemos afirmar que o desenvolvimento deste singelo trabalho teve por objetivo colocar em prática uma experiência desafiadora, adquirida por meio das inúmeras atividades teóricas desenvolvidas durante o curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum** (2017). Ministério da Educação -MEC, 2017.

_____. **Decreto nº 7611**. Ministério da Educação / SEESP. Brasília, 2011.

_____. **NOTA TÉCNICA Nº 04**. Ministério da Educação /SEESP. Brasília, 2014

ESTEIO, Secretaria de Educação. **Base Municipal Comum Curricular:** uma construção reflexiva, dialógica e coletiva, 2017-2020. Prefeitura Municipal de Esteio, RS, 2017.

FRAGA. Centro Municipal de Educação Básica Luiza Silvestre de, **Projeto Político Pedagógico.** Esteio, RS, 2017.

Prefeitura Municipal de Esteio. LEI Nº 4294, de 15 de janeiro de 2007. (Revogada pela Lei nº 7091/2019) Cria o Centro Municipal de Educação Inclusiva e dá outras providências.

MAIOLA, Carolina dos Santos. **Superdotação e Altas Habilidades,** UNIASSELVI, 2016.

NEGRINI, Tatiane, CAMARGO, Renata Gomes. **Altas Habilidades/ Superdotação:** Conceitos e Características. UFSM- Módulo 2.

RECH, Profª.Drª Andréa Jaqueline Devalle. **A Organização do Atendimento Educacional Especializado para o Aluno com Altas Habilidades/ Superdotação.** UFSM, Módulo V.

RENZULLI, J.S. **Superdotação, e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação*, Porto Alegre, 2004.

SOUZA. Leylanne Martins Ribeiro de, GOMES. Máyra Laís de Carvalho, SILVA. Jéssica de Assis. Et al. **Altas Habilidades/Superdotação:** Políticas Visíveis da Na Educação dos Invisíveis. *Revista de Educação Especial*. V.32, UFSM, Santa Maria, RS, 2019.

SAKAGUTI, Paula. **Alternativas de Atendimento e Estratégias de Apoio para os Alunos com Altas Habilidades/Superdotação.** UFSM - Módulo IV.

TEIXEIRA, Profª.Drª. Carolina Terribile. **Altas Habilidades/Superdotação:** Caminhos Percorridos na História, Políticas e Legislação. UFSM – Módulo I.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. **Curso de Serviço de AEE para o Estudante com Altas Habilidades/Superdotação, O Processo de Identificação e avaliação: Conhecer as diferentes abordagens.** UFSM - Módulo 3, 2022.

Capítulo **43**

Relacionando a teoria com a prática

Benedita Aparecida de Souza dos Santos
Anelise dos Santos da Costa
Renata Gomes Camargo

INTRODUÇÃO

Segundo Sabatella (2011), a educação dos estudantes com Altas Habilidades/Duperdotação (AH/SD) é, sem dúvida, complexa e, ao mesmo tempo, desafiadora. Mostra-se intrigante e fascinante, pois sempre esteve cercada por fortes resistências e preconceitos, gerando polêmicas e suscitando múltiplas questões. Pela impossibilidade de essa educação ficar limitada aos modelos previamente estabelecidos para a maioria dos alunos, a partir das políticas públicas educacionais e dos direitos dos estudantes com (AH/SD), adentra-se a respeito das principais definições e características desses sujeitos.

O desconhecimento sobre AH/SD, os mitos difundidos ao longo dos tempos e a insegurança dos profissionais para identificar e desenvolver estratégias que atendam esses estudantes, são grandes empecilhos para que os estudantes com (AH/SD) “saíam da invisibilidade” em que se encontram nas escolas e passem a ocupar seus espaços, demonstrando toda sua potencialidade. No Brasil, há mais de 2,5 milhões (3,5) 5% de alunos com AH/SD matriculados nas escolas, de acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2001). Portanto, a falta de identificação desses alunos, nas escolas, impede a organização de ações voltadas para as suas especificidades.

Gardner (1995) aponta que os indivíduos apresentam oito inteligências, que são a corporal-cenestésica, musical, linguística, lógico-matemática, espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista. De acordo com o autor, pessoas com AH/SD destacam-se, em relação a seu grupo, em uma ou mais dessas inteligências (GARDNER, 1995).

Na identificação, uma das concepções amplamente estudadas, é o modelo desenvolvido por Renzulli e Smith, em 1980, no qual, a

partir da análise de uma amostragem feita com indivíduos produtivos e criativos, foi constatado que aqueles que se destacam por contribuições significativas, mostram um conjunto de três aspectos em que se sobrepõem: Habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Na concepção de Renzulli (1998), somente uma habilidade superior não é considerada suficiente. Precisa haver também grande motivação para usar a habilidade, devendo ser expressa de modo criativo ou em um grau comum.

Imagem 1 - Traços de AH/SD



FONTE: retirado de Renzulli (1998)

Descrição de imagem: Título: Modelo Teórico de Renzulli. Três círculos brancos interligados, borda em preto. No círculo da esquerda "Habilidade acima da média", no da direita "Envolvimento com a tarefa" e no que está mais abaixo "Criatividade". Na intersecção entre eles "AH/SD".

Promover a identificação, o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com AH/SD das escolas públicas de educação básica, possibilitando sua inserção efetiva no ensino regular e disseminando conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, nas

comunidades escolares, nas famílias em todos os estados e no Distrito Federal. É um engano pensarmos que esses alunos têm recursos suficientes para desenvolverem sozinhos suas habilidades, não sendo necessária uma intervenção pedagógica compatível e o apoio para a realização de atividades diferenciadas. A realidade é que alunos com AH/SD necessitam de uma variedade de experiências de aprendizagens enriquecedoras, que estimulem seu potencial.

DESENVOLVIMENTO

A intervenção iniciou com uma palestra intitulada “Formador formando formador”, realizada em uma escola situada na Cidade de Fazenda Rio Grande/Paraná. A escola funciona nos turnos matutino e vespertino, com o ensino fundamental. Atende um público de 960 alunos, e conta com um quadro de 98 funcionários. É uma escola onde os profissionais têm formação continuada e um público-alvo de Atendimento Educacional Especializado (AEE) de 35 alunos, sendo 02 com Altas Habilidades/ Superdotação. A intervenção realizada teve como tema Relacionando a Teoria com a Prática. A proposta teve como objetivo orientar e conscientizar os professores sobre o processo de observação e identificação dos alunos com AH/SD no ambiente escolar, desmistificando as várias ideias acerca das altas habilidades/superdotação e tendo os seguintes objetivos específicos:

- Traçar estratégias e orientar quanto o enriquecimento curricular dos alunos já identificados com Altas Habilidades/ Superdotação;
- Promover momentos de estudos, formação e reflexão acerca das demandas, público alvo da Educação Especial no contexto escolar, em específico ao tema das AH/SD;

- Aprofundar-se, quanto aos atendimentos e políticas públicas, e atendimentos ofertados pelo Município de Fazenda Rio Grande.

A metodologia seguiu quatro momentos:

- 1º momento: a proposta de intervenção teve início na reunião pedagógica, com palestra e debate acerca dos textos referentes, sendo estes o Inteligência: Múltiplas Perspectivas de Gardner Kornhaber; Wake (1998); modelo teórico de Renzulli, reflexões referentes às práticas pedagógicas, breve reflexão referente às políticas públicas, reflexão acerca das habilidades destacadas em sala de aula; leitura e reflexão referente ao livro Miguel (Tony Bradman, Tony Ross). No final da palestra, foram disponibilizados, no Google drive, artigos, textos explicativos, arquivos com as políticas públicas e sugestões de atividades para as turmas com alunos público-alvo do AEE com AH/SD;
- 2º momento: levantamento dos alunos com traços de AH/SD, e caracterização dos mesmos com indicativo por meio de triagem. A partir da formação, as professoras foram instigadas a observar os alunos que apresentam habilidades acima da média, e passar o nome para a coordenação pedagógica. Conforme a organização no município, esses alunos passam por uma segunda triagem no Centro Municipal de Apoio Educacional Especializado (CMAEE), instituição que atende os alunos com AH/SD;
- 3º momento: foram elaboradas atividades enriquecedoras com as turmas do 5º ano B e 3º ano A, que atendem alunos com AH/SD, por meio de projetos desenvolvidos dentro da escola;

- 4º momento: foram desenvolvidos momentos de alusão referente ao Dia Internacional da Superdotação, envolvendo alunos, profissionais que atuam na instituição, familiares e comunidade escolar. Foram elaborados painéis com informações pertinentes ao tema, conscientização com falas direcionadas aos alunos, explicando a importância da inclusão, como ser colaborativo com os colegas e instigando os mesmos a demonstrarem suas habilidades e externarem seus sentimentos e pontos de vista para a família, professores e demais profissionais da instituição. Por fim, panfletagem com folders explicativos sobre o que é AH/SD e como identificar os estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas Habilidades/Superdotação foi muito positiva para a formação docente. As temáticas abordadas proporcionaram muitas reflexões referentes às práticas pedagógicas nas escolas. O material didático disponibilizado na Plataforma Moodle, as lives, as reflexões proporcionadas pelas orientadoras e as pesquisas bibliográficas contribuíram para o suporte na identificação e reconhecimento das características de alunos com perfil de AH/SD, assim como metodologias inovadoras contribuem para os alunos já identificados. Dessa forma, foi possível observar que muitos alunos com traços de AH/SD sofrem com a falta de identificação, conhecimento e de compreensão por parte dos profissionais da educação e também do ambiente familiar.

O acesso às informações possibilita sermos multiplicadores

de conhecimento, fazendo com que esses alunos desenvolvam plenamente as suas habilidades, sem perder as características comuns a suas idades. A construção de um ambiente enriquecedor, acolhedor e afetivo tem papel fundamental na formação e no desenvolvimento cognitivo e social dos alunos com AH/SD, podendo desenvolver uma educação de qualidade. O trabalho desenvolvido na escola foi muito produtivo, proporcionando momentos de reflexões e interação com a comunidade escolar, traçando novas estratégias e um olhar atento às especificidades de cada aluno(a), deixando, dessa forma, a criança ser protagonista na sua história, com os devidos encaminhamento e parceria com a Secretaria Municipal de Educação e familiares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

_____. Diretrizes **gerais para o atendimento educacional especializado** aos alunos portadores de altas habilidades /superdotação e talentos. Brasília: mec/Seep,1995^a.

_____. **Adaptações curriculares em ação**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília: MEC/Seesp,1995^a.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera, FREITAS, Soraia Napoleão Freitas. **Manual de identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Editora, Cidade-Estado, ano.

SABATELLA, Maria Lucia Prado. **Talento e Superdotação Problema ou Solução?** Editora IBEX, Brasília, 2011.

Capítulo **44**

Altas habilidades/superdotação: um diálogo em rede

Gésica Favaretto

Maria Helena Herrmann

Rejane Bianchini

Caroline Corrêa Fortes Chequim

Renata Gomes Camargo

A educação brasileira, de um modo geral, é permeada por diversas discussões acerca dos processos de ensino e aprendizagem, das metodologias e dos recursos, das questões avaliativas, dos processos e dos meios de inclusão e exclusão. Esta gama de reflexões que perpassa o cotidiano escolar, por vezes, exclui uma ou outra discussão, seja pelo excesso de demandas, seja por falta de informações, seja por inabilidades administrativa e/ou pedagógica. Exemplo disso são os diálogos necessários e pertinentes sobre estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Mas por que estamos afirmando que estes diálogos foram/estão excluídos? Primeiro, porque o primeiro registro sobre atendimento aos estudantes com AH/SD ocorreu apenas em 1929, ou seja, há menos de um século. Segundo, porque as primeiras discussões acerca dessa temática, no Brasil, também ocorreram apenas em 1929, com a chegada da psicóloga russa Helena Antipoff ao Brasil. Terceiro, porque segundo Pérez e Freitas (2014, p. 630),

No Censo da Educação Básica de 2012, somente 11.025 dos mais de 2,5 milhões de alunos com AH/SD, conforme as estimativas, de acordo com as leis da probabilidade, foram registrados como tais, sendo 10.902 em classes comuns e os restantes 123 em classes especiais.

E, por fim, por observar que essa temática não perpassa os diálogos rotineiros traçados nas escolas e redes de ensino em que atuamos. Diante disso, justifica-se a proposta de nosso trabalho “Altas Habilidades/Superdotação: um diálogo em rede”, que tem como objetivo principal intensificar os diálogos acerca das AH/SD na rede municipal de ensino do Vale do Taquari.

Para este momento de diálogo, organizamos, primeiramente, uma pesquisa on-line, que foi enviada aos 22 professores das 16 Salas

de Recursos existentes nessa rede de ensino, que atuam em 18 escolas, e para as duas supervisoras que atuam na Secretaria de Educação do Município de Lajeado. Duas escolas da rede de ensino ainda não possuem Sala de Recursos, mas há o profissional que trabalha com Atendimento Educacional Especializado (AEE), em um ambiente organizado com materiais pedagógicos diversos.

A Secretaria da Educação já solicitou ao Ministério da Educação a implementação da Sala de Recursos nessas escolas. Na sequência, a partir das respostas obtidas nessa pesquisa e dos estudos realizados no “Curso Serviço de Atendimento Educacional Especializado para estudantes com altas Habilidades/Superdotação SAAE - AH/SD”, traçamos um roteiro de diálogo que foi desenvolvido com este grupo de professores, no dia 23 de junho de 2022, com duração de 03 horas. Entre os pontos abordados sobre as AH/SD, destacamos um breve histórico e conceitos relacionados ao tema, a Teoria de Renzulli (1986 *apud* PAVÃO, PAVÃO e NEGRINI, 2018), a Teoria de Gardner (1994 *apud* PAVÃO, PAVÃO e NEGRINI, 2018), alguns mitos, explicações e os tipos AH/SD. Também apresentamos alguns questionários de identificação de estudantes com AH/SD, as características desses estudantes, o conceito da dupla excepcionalidade e algumas propostas de enriquecimento curricular.

No município em questão, as escolas municipais que possuem Sala de Recursos/Laboratório de Aprendizagem, realizam atendimentos sistemáticos para os estudantes público-alvo da Educação Especial (Deficiências, Transtorno do Espectro Autista e AH/SD). Aos profissionais da Sala de Recursos, é necessária formação específica para trabalhar com o AEE. Além disso, mensalmente, esses profissionais se reúnem, sob organização da Equipe de AEE da Secretaria de Educação, em reuniões que abordam as diferentes demandas e necessidades, além

das mudanças na legislação e as novas abordagens.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Na pesquisa realizada com os profissionais da Sala de Recursos de uma rede municipal do Vale do Taquari, 22 das 24 docentes responderam o questionário enviado, sendo que, dessas, apenas oito haviam realizado alguma formação na área de AH/SD. As formações realizadas por essas professoras, em sua maioria, compreendiam uma disciplina de curso de especialização, o que nos possibilita inferir que a carga horária era reduzida. Este dado forneceu uma base para que fosse possível organizar a oficina abordando desde a história inicial das AH/SD no Brasil até situações práticas de identificação e possibilidades de atendimento e intervenções. A oficina foi realizada pelas cursistas em uma das reuniões mensais com as profissionais das Salas de Recursos do município.

Outro ponto de destaque da pesquisa foi em relação aos estudantes em processo de identificação de AH/SD, na qual apenas três estudantes desta rede estão em investigação e não há nenhum com a identificação completa. Essa porcentagem é extremamente baixa, visto que, de acordo com a Revista Edição do Brasil (2020, texto digital):

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), de 3,5% a 5% da população brasileira é superdotada, com isso estima-se que o número seja de 2 milhões de pessoas em idade escolar. No entanto, de acordo com o último Censo (INEP/MEC), apenas 16 mil crianças possuem o diagnóstico de superdotação no país, enquanto 12 mil têm atendimento de educação especial.

Diante desses e demais dados verificados na pesquisa,

utilizando as leituras, vídeos, atividades e aprendizagens do curso, e percebendo as dificuldades e limitações na identificação de pessoas com AH/SD, foi oportunizada uma oficina com os profissionais da Educação Especial, propiciando aproximar teoria e prática e instigando as profissionais a pensarem sobre seus estudantes e possíveis identificações. Ministraram essa oficina as três participantes do curso SAAE - AH/SD, sendo que duas delas são atuantes nas Salas de Recursos desta rede. Das demais professoras envolvidas com a Educação Especial, houve a participação de 18 profissionais na oficina.

A oficina foi iniciada com a leitura da história do livro Miguel (BRADMAN & ROSS, 1990), que proporcionou ao grupo a sensibilização e observação de comportamentos relacionados às AH/SD. Em seguida, fez-se a explanação de aspectos históricos, onde a participação das professoras foi importante, em especial nos aspectos envolvendo legislação. Nesse momento, o grupo comentou sobre a insegurança quanto à intervenção pedagógica das professoras de AEE com esses estudantes em áreas específicas não dominadas por elas, como música e esporte, por exemplo, ressaltando a importância da efetivação de parcerias com serviços especializados, a nível extracurricular.

Dando sequência a oficina, apresentaram-se as teorias de Renzulli (1986 apud PAVÃO, PAVÃO, NEGRINI, 2018) e de Gardner (1994 apud PAVÃO, PAVÃO, NEGRINI, 2018), momento em que foi possível observar que o grupo já conhecia alguns pontos da Teoria de Gardner, mas desconhecia a Teoria de Renzulli. Após, realizou-se um game interativo com o grupo, para se discutirem os mitos e verdades relacionados às AH/SD, o qual foi muito apreciado pelas profissionais, visto que proporcionou interatividade e discussões sobre as questões postas.

O exercício de preenchimento dos questionários para

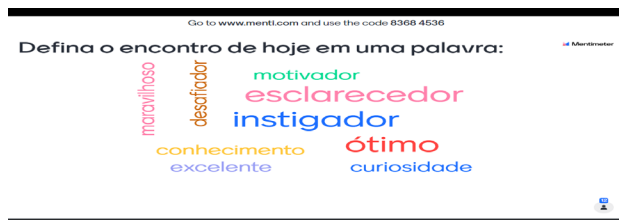
verificação de indicadores de AH/SD (PÉREZ; FREITAS, 2016), por sua vez, foi importante para que os profissionais conhecessem esses instrumentos. Também, para que compreendessem o quanto são necessários olhares de diferentes pessoas que acompanham o estudante para verificar a presença dos comportamentos de AH/SD.

Por fim, explanou-se sobre a temática da dupla excepcionalidade e o enriquecimento curricular. Nesse momento, algumas professoras relataram sobre estudantes com TEA que são acompanhados por elas e que, durante a realização da oficina, perceberam que apresentam alguns comportamentos de AH/SD, e merecem uma investigação. Diante disso, comentou-se a problemática do Censo Escolar não ter o item dupla excepcionalidade para assinalar, o que contribui para a invisibilidade dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e AH/SD.

CONCLUSÃO

Ao final da oficina, o relato das professoras foi que essa as instigou a buscar mais informações sobre a temática, pois conversar sobre o assunto as fez ampliar o entendimento sobre as AH/SD. Exemplo disso são as palavras elencadas na nuvem de palavras (QUADRO 1) ao término da oficina. Dessa forma, materiais de apoio foram organizados pelas cursistas em uma pasta no Google Drive, que foi compartilhada com todas as professoras das Salas de Recursos.

Quadro 1: Nuvem de palavras realizada ao término da oficina



Fonte: Das autoras, 2022.

Descrição de imagem: Cartão retangular de fundo branco. No centro a palavra "instigador", acima, "esclarecedor" e "motivador". Abaixo "ótimo", "curiosidade", "conhecimento" e "excelente". À esquerda, na vertical as palavras "maravilhoso" e "desafiador". As palavras são de diferentes cores e tamanhos.

Outro aspecto levantado pelas professoras é de que todos os seus colegas professores deveriam ter acesso às informações que foram repassadas durante a oficina, pois isso contribuiria para desconstruir os mitos relacionados ao tema e ampliaria o entendimento sobre AH/SD, dando visibilidade a esse público. Ou seja, a formação continuada perpassa o fazer cotidiano dos docentes e contribui para que questões pertinentes a sua práxis sejam encaminhadas de forma cada vez mais reflexiva e assertiva. Assim, a formação continuada é um ciclo que tem início, mas não tem fim!

REFERÊNCIAS

BRADMAN, T. ROSS, T. **Miguel**. Editora Moderna:[1990?].

PAVÃO, A. C. O.; PAVÃO, S. M. O; NEGRINI, T. **Atendimento educacional especializado para altas habilidades/superdotação**. Santa Maria: FACOS - UFSM, 2018. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/156913375-Atendimento-educacional-especializado.html>> Acesso em: 15 jun. 2022.

PÉREZ, S.G.P.B. FREITAS, S. N. **Políticas públicas para as Altas Habilidades/**

Superdotação: incluir ainda é preciso. Revista Educação Especial. V. 27. Nº 50 p. 627-640 | set./dez. 2014 Santa Maria. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>

PÉREZ, S. G. P. B; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. 1 ed. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

SUPERDOTAÇÃO: entenda como funciona o diagnóstico de crianças com altas habilidades. **Edição do Brasil**. 30 jul. 2020. Disponível em: <<https://edicaodobrasil.com.br/2020/07/31/superdotacao-entenda-como-funciona-o-diagnostico-de-criancas-com-altas-habilidades/>> Acesso em: 18 jun. 2022.

Capítulo **45**

Reflexões a respeito de AH/SD no cotidiano escolar

Luisa Cristina de Bastiani Camacho

Caroline Correa Fortes Chequim

Renata Gomes Camargo

INTRODUÇÃO

Na rotina escolar, vários personagens são importantes para que o processo de aprendizagem ocorra. Entretanto, situações de inexistência do pertencimento à comunidade e as suas relações enquanto sujeito sempre são perceptíveis no cotidiano escolar, dificultando esse processo. Ao apurar o olhar no dia a dia da escola, é preciso analisar se todos, estudantes e profissionais, sentem-se pertencentes ao espaço, com perspectiva de participação efetiva em todos os momentos. Nessa análise, é preciso perceber a inclusão como algo presente de forma efetiva e qual o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contexto escolar.

A escola onde ocorreu a proposta de intervenção completou, em 2022, 38 anos de existência. Atualmente, possui 13 turmas, sendo 07 no turno da manhã e 06 no turno da tarde, contemplando quatro turmas de educação infantil (FE 4 E FE 5) e nove turmas de Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Trata-se de uma Escola Municipal de Educação Básica, localizada em Novo Hamburgo-RS. Está organizada com 14 professores concursados, três professores contratados, diretora, coordenadora pedagógica, coordenadora de educação integral, duas estagiárias de apoio à inclusão, quatro funcionárias da Comur e dois monitores do Move (Educação Integral), para atender cerca de 310 crianças e estudantes.

O corpo docente tem se mostrado bastante qualificado, interessado e comprometido com as ações que envolvem as aprendizagens dos educandos, bem como com o seu processo de formação continuada. Busca tornar o cotidiano escolar inclusivo, realizando também as flexibilizações e adaptações necessárias no seu planejamento docente. Atualmente, há sete estudantes público-alvo

da Educação Especial, com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com deficiência física. A escola garante a matrícula desses estudantes, segundo as legislações vigentes, tornando possíveis as condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem dos mesmos.

O AEE da escola acontece em parceria com as famílias, com os professores e outros profissionais que trabalham com esses estudantes. Dessa forma, o atendimento na Sala de Recursos Multifuncional (SRM), que ocorre uma vez por semana no turno contrário da aula regular, não se restringe ao espaço escolar, mas abrange um trabalho que contempla diferentes espaços de aprendizagem, formando uma rede de apoio que dê condições para a qualificação do processo educativo.

Percebe-se que os docentes dessa escola estão bastante conscientes e exercendo o processo inclusivo, não apenas dos estudantes que são público-alvo do AEE. Há uma parceria do professor da SRM com o professor do ensino regular no sentido de planejar e elaborar estratégias e recursos pedagógicos para que o estudante aprenda, assim como o professor poder avaliar a aplicabilidade e funcionalidade destes recursos. Entretanto, não há alunos identificados como com AH/SD, e não existem também reflexões espontâneas a respeito dessa questão entre o grupo de professores. Sendo assim, possivelmente deixe de acontecer essa análise inicial a respeito desse grupo de estudantes, que também são público-alvo do AEE, com direito ao atendimento. Segundo as Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos Alunos Portadores de Altas Habilidades, Superdotados e Talentosos:

[...] altas habilidades referem-se a comportamentos observados ou relatados que confirmam a expressão de 'traços consistentemente superiores' em relação a uma média [...] em qualquer campo do saber ou do fazer. Deve-se entender por traços as formas consistentes, ou

seja, aquelas que permanecem com frequência e duração no repertório dos comportamentos da pessoa, de forma a poderem ser registrados em épocas diferentes em situações semelhantes (BRASIL, 1995, p.13).

Pensando nessa demanda, foi realizada a proposta de intervenção pedagógica nessa instituição, com o objetivo de instigar reflexões a respeito da temática AH/SD, que possam reverberar em mudanças nos documentos e na prática pedagógica, ocorrendo em duas etapas. A primeira foi um debate espontâneo a partir de uma história fictícia, a respeito da verificação de potencialidades e habilidades a serem percebidas nas crianças e estudantes por cada professor, encerrando com questionário sobre características dos estudantes. A segunda etapa foi a verificação de indicadores de habilidades em uma turma de estudantes de 4º ano, por meio da autonegação e nomeação dos pares.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

A primeira etapa foi planejada para acontecer junto a um Planejamento Coletivo no mês de maio de 2022. Na pauta, tinha-se a pretensão de apresentar a história MIGUEL, do autor Tony Bradman. Em seguida, seria realizada uma reflexão coletiva e de forma espontânea sobre a história e a relação com o cotidiano escolar vivenciado na caminhada docente de cada professor. Após, a proposta de levantamento e verificação de características potencialmente comuns em estudantes e crianças com AH/SD, por meio do preenchimento de um questionário onde é solicitada a indicação de alunos que se destacam em 25 questões relacionadas ao cotidiano de sala de aula, pensando na sua turma atual.

Tal demanda se faz necessária em razão da necessidade

de reflexão a respeito do assunto inclusão, sendo esse presente no cotidiano escolar e um dos itens presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a ser reformulado e reescrito neste ano. A fim de complementar a reflexão e o debate, seria exibido um documentário do YouTube ("Vivendo a Superdotação na Infância"- https://www.youtube.com/watch?v=ddG0l_e2un8), no qual algumas crianças e adolescentes com AH/SD relatam suas vivências escolares antes e depois de serem percebidas suas AH/SD. Por meio da apresentação sucinta da Teoria de Renzulli, pretendia-se desmistificar a lenda coletiva de que pessoas com AH/SD são "gênios".

Entretanto, no dia agendado para este planejamento, houve a previsão de que um ciclone extratropical atingisse o estado, podendo causar grandes estragos na região metropolitana de Porto Alegre, região da escola em questão. Sendo assim, as atividades nas escolas municipais foram suspensas na tarde de 17 de maio de 2022, e os profissionais orientados a retornar e permanecer em suas residências. Com essa situação, não foi possível realizar o que foi programado nessa intervenção, precisando ser reformulada. Na semana seguinte, em seus horários de planejamento, os professores receberam de forma individual os questionários e foram solicitados a refletir sobre a sua turma, e apontar alguns estudantes/crianças que se destacavam nas atividades citadas. Isso gerou reflexões e debates entre os pares em momentos diversos, sendo o tema AH/SD citado em vários momentos, apesar de não ter sido explicitamente mencionado pelas pessoas proponentes da proposta. O assunto será tema de Planejamentos Coletivos futuros e reflexão urgente para a reconstrução do Projeto Político Pedagógico (PPP).

A segunda etapa foi discutida e planejada com a professora titular da turma de 4º ano do turno da manhã da escola. Essa

professora possui formação em AEE e uma experiência considerável como docente nesse espaço, na própria escola. Também possui um olhar muito atento e individualizado em relação aos estudantes que atende, o que facilita a conversa e a troca de ideias. Não apenas concordou com a aplicação dos questionários de levantamento, como se prontificou como parceira e potencialmente interessada nessa reflexão para sua qualificação pedagógica e docente.

Sendo assim, no dia combinado, os estudantes foram desafiados a refletir sobre suas próprias características e potencialidades e também sobre os colegas da turma. Demonstraram bastante interesse e seriedade em realizar a proposta, sendo bastante sinceros, indiferentemente de amizades ou afinidades. Percebeu-se unanimidade espontânea em algumas características de análise do grupo. Também foi notável a franqueza e humildade em reconhecer as suas próprias capacidades.

Torna-se importante ter essa percepção das diversas potencialidades existentes em cada turma, buscando adequar o planejamento conforme as necessidades de cada estudante ou grupo com semelhanças. Renzulli (2004) propõe um modelo de enriquecimento de atividades voltadas aos estudantes com AH/SD:

[...] fornecer uma ampla variedade de experiências de enriquecimento geral (dos tipos I e II no Modelo Triádico de Enriquecimento) a um pool de talentos de alunos com capacidade acima da média e utilizar as formas como os alunos respondem a essas experiências para determinar que alunos e por quais áreas de estudo 144 Atendimento Educacional Especializado para as Altas Habilidades Superdotação eles deveriam passar, avançando para as oportunidades de enriquecimento do tipo III (RENZULLI, 2004, p. 87).

Além da importância dessa prática pedagógica, é necessário que

os estudantes com AH/SD sejam percebidos em suas possibilidades e possam usufruir de possibilidades para seu desenvolvimento. Essencial também que esses estudantes possam ser atendidos no AEE, garantido por meio de políticas públicas elaboradas com o objetivo de desenvolver seus potenciais e necessidades de maneira significativa.

Para isso, pode-se utilizar como referência o modelo dos Três Anéis de Renzulli, buscando incentivos para a reflexão a respeito de propostas de enriquecimento/alternativas de atendimento. Conforme cada tipo de estudante, as propostas podem ser elaboradas e posteriormente realizadas, garantindo a perspectiva de aprendizagem com equidade.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Em relação aos resultados alcançados com a primeira etapa da proposta de intervenção pedagógica, que se refere ao questionário destinado aos professores, houve o retorno de dez, entre titulares de turma e docentes responsáveis por projetos existentes durante a hora de planejamento do titular. Entre as respostas obtidas, foi possível observar que dois ou três nomes de cada turma acabam sendo repetidos no decorrer do questionário. Nesses nomes, a grande maioria foi de meninos, aparecendo apenas três nomes de meninas como repetidos, em duas das turmas apenas. Além disso, as crianças e estudantes mais lembrados na relação de habilidades avaliadas apresentam bastante energia e agitação no cotidiano escolar.

Duas particularidades merecem ser mencionadas na análise dos resultados dessa proposta. A primeira delas diz respeito a uma criança da Faixa Etária 5, cujas características já se destacavam no ano escolar anterior, quando tinha 4 anos. A partir da solicitação da Equipe

Diretiva da escola, esse menino está sendo observado pela professora de AEE em sua turma, a fim de obter maiores subsídios para pensar na possibilidade de identificação de AH/SD. A segunda diz respeito a dois irmãos, um que está no 1º ano e outro no 5º ano, cujos nomes se repetiram no questionário. O mais velho apresenta diagnóstico de TEA, sendo atendido no AEE. O mais novo apresenta muitas características também de TEA, porém a família apresenta resistência em falar sobre o assunto, justificando que a criança “copia” o irmão. Com essa análise simplista, pode-se pensar na dupla excepcionalidade, TEA e AH/SD, característica cada vez mais comum no cotidiano escolar e que demanda maior preparo dos professores.

Na segunda etapa da proposta, em relação ao questionário aplicado com os estudantes de uma turma, na nomeação por colegas, cinco nomes foram os mais citados nas diversas habilidades listadas. Entre esses nomes, dois são comuns aos apontados no questionário respondido pelos professores e um desses nomes apareceu em praticamente todas as folhas de respostas dos alunos. Trata-se de um aluno bastante dinâmico, falante, que participa de outras propostas de engajamento no contexto escolar.

Já na autone nomeação, de maneira geral os estudantes foram categóricos em assinalar realmente só as atividades nas quais julgaram que se destacavam. Dois deles se diferenciaram ao responder, e ambos apareceram como lembrados pelos professores e pelos colegas. A primeira assinalou praticamente todas as opções como sendo desenvolvidas com plenitude. E o segundo, na pergunta referente a se tem outra habilidade especial, respondeu “argumentar”, o que reflete claramente na sua caracterização enquanto provável estudante com AH/SD.

CONCLUSÃO

Ao se aproximar o fim desse curso, e com a oportunidade de realizar uma intervenção pedagógica que possa evidenciar a prática dos conhecimentos adquiridos, torna-se claro a importância da atualização e formação continuada dos profissionais de educação, especialmente na área de inclusão. É crucial repensar, replanejar e refazer a prática docente, objetivando melhores relações nos espaços escolares, aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem e melhores resultados para as crianças e adolescentes.

O assunto AH/SD é pouco estudado e comentado entre professores e gestores das escolas. A partir desse curso, surge a oportunidade de reverberar esses conhecimentos e os questionamentos que envolvem toda a temática. No desacomodar, propiciado pela reflexão e pelo desafio, é que os avanços e progressos da profissão surgem. É preciso ter outro olhar para a escola e suas infinitas relações. Possivelmente, o curso seja o primeiro passo no desejo de mudança de um espaço escolar, no qual os debates sobre AH/SD se tornaram necessários.

REFERÊNCIAS

BRADMAN, Tony, ROSS, Tony. **Miguel**. Porto Alegre: Salamandra, 2000.

BRASIL. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades, superdotados e talentosos**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1995.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência**. Lei No 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília/DF: MEC, 2015.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de**

Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

RENZULLI, J. S. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos.** Revista Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, jan/abr. 2004.

Capítulo

46

**Reflexões sobre o atendimento
educacional especializado
na educação infantil na
perspectiva das AH/SD**

Rita Araci Da Silva Fetter

Caroline Correa Fortes Chequim

Renata Gomes Camargo

A reflexão a seguir, sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contexto das Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), na Educação Infantil é, também, uma proposta de fazer reverberar os direitos desses sujeitos no Município de Mostardas, RS. Faz-se relevante destacar que a professora especialista do referido AEE, citada neste texto, é a autora do mesmo.

Mostardas tem quatro escolas de Educação Infantil, que atendem 196 crianças a partir dos 4 meses de vida até os 3 anos de idade, e 303 crianças entre quatro e cinco anos e 11 meses. Nas nove escolas de Ensino Fundamental, também há salas de pré-escola, algumas multisseriadas, outras não, perfazendo um total de 499 crianças matriculadas.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2022), no documento - Perfil das cidades Gaúchas - Mostardas de 2020, o município conta com uma economia baseada nas micro, pequenas e médias empresas, que são voltadas às atividades artesanais ou manuais feitas em domicílio, vendas diretas ao consumidor oriundas de produção própria, extração vegetal e construção civil. A taxa de analfabetismo, em 2010, era de 11,1%. A taxa de desempenho escolar no Ensino Fundamental, em 2019, apresentou 85% de aprovação, 11,20% de reprovação e 3,8% de evasão. No Ensino Médio, houve 83% de aprovação, 12,80% de reprovação e 4,20% de evasão.

Em 2020, foram matriculadas, na Educação Infantil, 446 crianças; no Ensino Fundamental, 1.040; no Ensino Médio, 296; na Educação Especial, 29 alunos. Os professores da Educação Infantil do município têm uma ou mais especializações.

O Serviço Educacional Especializado na Educação Infantil do município iniciou suas atividades em setembro de 2021, atendendo

exclusivamente no turno da manhã, a partir das demandas dos professores das classes regulares de quatro escolas. O AEE recebeu os encaminhamentos das crianças que estavam apresentando comportamentos diferentes das demais de mesma faixa etária nas escolas. A maioria não possuía laudo médico, por isso a coordenação da Educação Infantil, a professora especialista do AEE e as direções decidiram por adotar critérios, já que não haveria vaga para todas serem atendidas.

Em virtude dos efeitos da pandemia sobre as interações e, conseqüentemente, sobre o aprendizado das crianças, o critério adotado foi priorizar as crianças de cinco anos, pois essas iriam para o Ensino Fundamental já com a avaliação prévia da Educação Infantil e encaminhamento para o AEE desse nível de ensino e, também, as crianças que possuíam laudo e que fossem público-alvo do AEE. Entre as atribuições, o professor especialista do AEE, segundo Rech (2022, p.12), *"exerce um papel muito amplo dentro da proposta do AEE, cabendo a ele gerir os processos de inclusão junto à escola, à família e ao aluno que tem direito a frequentar esse serviço"*.

Essa decisão terminou por preencher quase todas as vagas da sala de recursos com crianças da pré-escola, restando apenas duas vagas, que foram preenchidas com duas crianças com laudo de Transtorno do Espectro Autista (TEA). A esse respeito, as autoras Freitas e Pérez, (2014, p. 631) concordam que o AEE vem ampliando sua oferta, porém, priorizam alunos com deficiência em detrimento à oferta para a diversidade, e argumentam que *"isso tem reflexo direto nas escolas, reprodutoras e mantenedoras dos valores sociais de cada comunidade, e, logicamente, na priorização de suas práticas pedagógicas"*.

Os alunos que apresentam alguma característica de AH/SD, nesta fase da vida, são menos visualizados ainda, justamente pelo

mito de que as professoras da Educação Infantil não ensinam, apenas brincam. Esse mito evoca uma predisposição do docente a se desmotivar a empreender na descoberta desses talentos. Faz-se necessário que se sensibilize os docentes para terem um olhar qualificado sobre os indícios de AH/SD. Nesse sentido, Rech (2022, p. 3), contribui dizendo que “o professor precisa reconhecer os potenciais presentes no aluno com AH/SD para então propor estratégias educacionais, com intuito de estimular tais habilidades, para que as mesmas não “adormeçam”.

Alguns docentes relatam que percebem alunos com desenvolvimento acima da média, e enfatizam atitudes de agitação, excesso de fala ou indisciplina dos mesmos. Para esses, escutar e desafiar a criança, propondo vivências diferenciadas, é difícil entre tantas crianças. Com relação às características das pessoas com AH/S, as autoras Ourofino e Guimarães (2007, p. 43) esclarecem que existem “[...] *variadas nuances comportamentais, emocionais, psicológicas, intelectuais, além de uma infinidade de habilidades peculiares que os identificam*” portanto, *cada sujeito com altas habilidades/superdotação possui sua própria personalidade*”.

Outro ponto interessante apresentado por Piechowski (1986) apud Ourofino e Guimarães (2007, p.43-44), referente às características dos indivíduos com AH/SD, é que esses podem apresentar habilidades superiores nas áreas sensoriais, na psicomotricidade, na imaginação, na inteligência, na articulação da fala, incluindo comportamentos também, “[...] *ações impulsivas, agitação motora e dificuldade em permanecer parado, por intensa visualização e devaneios*”.

Dessa maneira, o comportamento que conduz o professor a pensar que essa criança é hiperativa, por sua curiosidade, questionamentos e autonomia, pode ser indicativo de AH/SD. As autoras Ourofino e Guimarães (2007, p.43-44) explicam que

indivíduos com AH/SD “[...] possuem um modo mais intenso e sensível de vivenciar seu desenvolvimento. Esta supersensibilidade, também denominada superexcitabilidade, é característica dos indivíduos com altas habilidades/superdotação”.

Com relação ao termo precoce, utilizado aqui para definir crianças pequenas em fase de maturação, quando não se pode identificar plenamente as AH/SD, usamos o conceito de Chacon e Paulino (2011, p.186) que explicam que “[...] as crianças que apresentam alguma habilidade específica muito desenvolvida, podendo aparecer em qualquer área do conhecimento, ou seja, na música, em disciplinas escolares, na linguagem, esporte ou leitura”. Winner, apud Chacon e Paulino, explicam o conceito do termo (2011), p.186) “[...] os precoces começam a dar os primeiros passos no domínio de alguma área em uma idade menor que a média, progridem mais rapidamente, porque sua aprendizagem, na área escolhida, ocorre com grande facilidade”.

Já ao conceituar os sujeitos com AH/SD, trazemos a Teoria dos Três Anéis de Renzulli, a partir das autoras Camargo e Negrini (2022). O conjunto de traços que constituem o comportamento de superdotação, conforme apontado por Renzulli, são: capacidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Entre os alunos matriculados no AEE da Educação Infantil, um menino de 2 anos e 11 meses com suspeita diagnóstica de TEA, com características atípicas, foi avaliado pela professora do AEE, demonstrando dificuldade de interação social, resistência a interferências e frustrações, porém, com habilidades visuo-espacial, estética, identificação dos números e das cores em Inglês e Português, possuindo também uma memória extraordinária, fazendo-o capaz de reproduzir o nome de mais de 10 animais que conheceu em um livro.

Após a avaliação desse menino pela professora do AEE,

realizamos o questionário com a mãe e com a professora, e percebemos que o menino realmente apresenta traços de AH/SD. No entanto, a mãe demonstrou preocupação com nossa abordagem, sugerindo à professora do AEE incentivar o filho a se interessar por outras coisas, a fim de corrigir as estereotípias do filho. Segundo a mãe, o interesse por animais, letras e números seria resultado do transtorno e não de possíveis traços de AH/SD.

Desta forma, inferimos que o anseio da família seja por tratar o transtorno do espectro do autismo, o que não compete ao professor de AEE. A esse professor compete possibilitar que a criança com qualquer deficiência, transtorno ou superdotação, que a impedem de aprender ou ter acesso, seja pedagogicamente, melhorado.

Essa criança, embora não tenha ainda o laudo médico de TEA nem a identificação das AH/SD, apresenta fortes indícios de uma dupla-condição ou dupla-excepcionalidade. De acordo com Bulhões e Medeiros (2022, p.5) a dupla excepcionalidade é um fenômeno incomum *"[...] compondo uma complexa realidade nos indivíduos que a apresentam. Esses indivíduos apresentam, portanto, habilidades superiores à média em uma ou mais áreas da inteligência e, concomitantemente, apresentam alguma outra neurodiversidade"*.

Embora sejam menos comuns os indivíduos que apresentam a dupla excepcionalidade, no AEE da Educação Infantil há outro menino, matriculado recentemente, que também apresenta uma habilidade diferenciada com relação ao aprendizado. Essa criança, de 04 anos, foi encaminhada pela professora de sala regular, em virtude do laudo de TEA. A queixa apresentada foi a de que o menino não participa da rotina, não senta no refeitório e recusa-se a se alimentar na escola.

Em visita à sala regular, a professora do AEE conversou com a professora do menino. Quando a especialista perguntou para a

professora que atividades ela propunha ao menino, essa respondeu: - “Ele não aceita nada” (sic) e continuou: “Essas crianças nem deveriam estar nessa escola” (sic). Provavelmente, a professora da sala regular não percebeu que o menino, tem hiperfoco e um interesse incomum por letras, sílabas e palavras. Além disso, essa é uma profissional com especialização, portanto, não poderia desconhecer os direitos à educação inclusiva expresso nos documentos oficiais.

Nesse sentido, trazemos a Lei nº 12.764, (BRASIL, 2012), Art 7º, que prevê punição para quem a descumprir. “O gestor escolar, ou autoridade competente, que recusar a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência, será punido com multa de 3 (três) a 20 (vinte) salários-mínimos”, e complementa no § 1º “Em caso de reincidência, apurada por processo administrativo, assegurado o contraditório e a ampla defesa, haverá a perda do cargo”.

No período de avaliação do menino, a professora do AEE surpreendeu-se ao notar o conhecimento das letras do alfabeto que o menino adquiriu uma semana depois da primeira intervenção. Um mês depois, juntava as sílabas e as decodificava. Ainda que se possa considerar a hiperlexia, devemos avaliar todas as possibilidades, em vista ao pleno desenvolvimento dessa criança.

Esse menino não aceita que toquem nas peças que ele está manipulando, não responde perguntas diretas com palavras, não demonstra interação com regras de jogo ou aparente aceitação das brincadeiras que a professora propõe e, às vezes, direciona um ligeiro olhar para a professora nas intervenções. No entanto, ele reproduz o nome das imagens que a professora fala, quando está manipulando um livro ou um jogo, e as palavras e nome das coisas que ele viu e ouviu, por exemplo, quando estava manuseando minilivros de uma

coleção na qual cada livrinho tem imagens de letras iniciais, o menino olhou o livro do S e disse: “- sapo, sopa”, demonstrando que tem a forma visual da palavra, associação grafema-fonema, rota fonológica, desenvolvendo-as sem muito estímulo para o processamento da leitura.

Na escola onde foi implantada a sala do AEE da Educação Infantil, a professora especialista observou duas meninas com indício de precocidade. Uma delas, com 04 anos de idade, dança no Centro de Tradições Gaúchas (CTG), e na escola sempre está dançando. Move-se com desenvoltura, coreografa músicas para apresentações da turma e recita versos, demonstrando uma memória e articulação das palavras acima das demais crianças da mesma idade. Segundo Winner (1998) apud Oufino e Guimarães (2007, p.43) *“o indivíduo superdotado é uma pessoa em desenvolvimento que apresenta um desempenho superior à média em uma ou mais áreas, comparados à população geral da mesma faixa etária”*. A outra menina tem 02 anos de idade e cria brincadeiras diferenciadas, tem um vocabulário bastante acima da média, apresenta autonomia e responde às perguntas que outras crianças da mesma idade sequer compreendem.

O documento Saberes e Práticas da Inclusão, do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, (BRASIL,2006), orienta para que as crianças em creches e na pré-escola sejam atendidas nas suas características e estimuladas a explorar o ambiente. Com relação às crianças que apresentam traços de AH/SD, o documento orienta para a importância de que *“[...] sejam atendidas desde cedo, visto que apresentam, muitas vezes, desenvolvimento mais rápido na área da linguagem, da motricidade e da cognição, evidenciando habilidades especiais/superdotação, que devem ser estimuladas”* (BRASIL, 2006 p.87).

O estímulo dado às crianças desse nível de ensino deve respeitar o grau de maturidade e permitir que desenvolvam suas habilidades, explorando o meio ambiente com naturalidade e segurança. Nesse sentido, o documento Saberes e Práticas da Inclusão (BRASIL, 2006 p.88) alerta que a criança “[...] *não deverá ser forçada a desenvolvimento precoce, mesmo porque ainda não tem, muitas vezes, evidenciadas as áreas de seus talentos e aptidões*”.

Na Educação Infantil do município de Mostardas/RS, o tema das AH/SD é bastante ignorado. Apesar de a maioria dos professores possuírem especialização em diversas áreas da educação, pouco conhecem sobre a identificação de crianças com traços de AH/SD. E o conhecimento sobre o conceito de AH/SD e a abordagem para identificação são fundamentais para identificar estas crianças. De acordo com Vieira (2022, p.9), “[...] *desde a perspectiva atual subjaz no processo de identificação a utilização de procedimentos com critérios múltiplos; a identificação contínua e flexível; e a maior valorização nos processos do que nos resultados*”.

Assim, sem o conhecimento necessário para identificar essas crianças, torna-se inviável realizar um currículo enriquecido. Por isso, o professor do AEE precisa promover discussões, fomentar formações e requerer junto aos gestores que a legislação seja atendida no sentido de uma educação inclusiva de fato. Assim, a criança que apresenta destaque em uma ou mais áreas, poderá se beneficiar de modelos de enriquecimento e de desenvolvimento das capacidades e potenciais.

Para finalizar essa reflexão, destaca-se que, no AEE da Educação Infantil do Município de Mostardas/RS, iniciou-se uma caminhada no sentido de divulgar, motivar e demonstrar à comunidade, sobretudo a escolar, que é necessária a formação dos docentes, a reformulação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), a criação de rede para identificar

e atender os alunos com comportamentos precoces, que são possíveis crianças com AH/SD, para que mantenham acesos esses talentos e se tornem sujeitos realizados e felizes, para contribuir no futuro por um mundo melhor. A exemplo do que reflete Renzulli apud Sakaguti (2022, p 1) [...] *“o papel que a educação do superdotado deveria desempenhar no preparo das pessoas com alto potencial para a liderança responsável e ética em todos os caminhos da vida”* (RENZULLI, 2014, p.249).

A Educação Infantil é, indiscutivelmente, terreno fértil para o desenvolvimento mais amplo do sujeito, seja nos aspectos cognitivos, afetivos ou sociais. Compreende a fase que as redes neuronais podem ser ampliadas e consolidadas, mas também pode ocorrer o oposto, se não forem devidamente estimuladas. Portanto, a Educação Infantil tem um papel primordial para o desenvolvimento pleno, devendo intervir sem privilegiar uma ou outra condição, favorecendo assim crianças com deficiências, transtornos e AH/SD de igual forma, como propõe a Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.html
Acesso em: 30 jun. 2022

_____. Ministério da Educação. **Desenvolvendo competência para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades / superdotação. Serviços de atendimento ao superdotado e talentoso: requisitos básicos.** 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/192-secretarias-112877938/seesp-esdudacao-especial-2091755988/12656-saberes-e-praticas-da-inclusao-ensino-fundamental>
Acesso em: 30 jun. 2022

BULHÕES, Priscila Fonseca; MEDEIROS, Denise Venturini. Dupla excepcionalidade: as Altas Habilidades/Superdotação associadas a outras neurodiversidades. IN: **Material didático do Curso Serviço de Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação (Módulo VI)** - SAE/AH/SD - UFSM.2022. Material não publicado.

CAMARGO, Renata, NEGRINI, Tatiane. Altas habilidades/superdotação: conceitos e características. IN: **Material didático do Curso Serviço de Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação (Módulo II)** - SAE/AH/SD - UFSM.2022. Material não publicado.

CHACON, Miguel Cláudio Moriel; PAULINO, Carlos Eduardo Paulino. Reflexões sobre precoces, prodígios, gênios e as altas habilidades, com base na neurociência cognitiva. Disponível em: **Revista Educação Especial**, v. 24, n. 40, maio/ago. 2011. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X2686>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/2686>. Acesso em: 25 jun. 2022

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves de, GUIMARÃES, Tânia Gonzaga. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. IN: FLEITH, Denise de Souza (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 1: orientação a professores / organização: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FREITAS, Soraia Napoleão e PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Políticas públicas para as Altas Habilidades/ Superdotação: incluir ainda é preciso. IN: **Revista Educação Especial** | v. 27 | n. 50 | p. 627-640 | set./dez. 2014 Santa Maria. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307780156_Politicas_publicas_para_as_Altas_HabilidadesSuperdotacao_incluir_ainda_e_preciso Acesso em: 25 jun. 2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSTARDAS. **Institucional sobre história de Mostardas; Geografia**. Disponível em: <https://www.mostardas.rs.gov.br/pagina/view/1/institucional-sobre-historia-de-mostardas> Acesso em: 25 jun. 2022

RECH, Andréia Jaqueline Devalle. Construindo a inclusão escolar: a importância das práticas pedagógicas para os alunos com altas

habilidades/superdotação. IN: **Material didático do Curso Serviço de Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação (Módulo V)** - SAEE/AH/SD - UFSM.2022. Material não publicado.

SAKAGUTI, Paula. **Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação.** Curso de Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação. AEE/AH/SD - UFSM. Disponível em: <https://ead06.proj.ufsm.br/course/view.php?id=55168>. Acesso em: 20 jun. 2022

SEBRAE. **Perfil das cidades gaúchas - Mostardas.** Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-municipios-gauchos>. Acesso em: 25 jun. 2022

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. O processo de identificação e avaliação: conhecer as diferentes abordagens. IN: **Material didático do Curso Serviço de Atendimento Educacional Especializado para o estudante com altas habilidades/superdotação (Módulo III)** - SAEE/AH/SD - UFSM.2022. Material não publicado.

Capítulo **47**

Mapeamento dos conhecimentos sobre o conceito altas habilidades/superdotação dos profissionais da EMEB Francisca Saile F. P. Saile

Thainá Girardi Holz

Caroline Correa Fortes Chequim

Renata Gomes Camargo

Abordar a temática Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é um desafio para os professores, visto que o atendimento aos estudantes com AH/SD é recente no Brasil, sendo marcado pela chegada da psicóloga e pedagoga russa, Helena Antipoff, em 1929. Conforme Delou (2007), esses estudantes passaram a receber um atendimento voltado para suas habilidades a partir de 1945, sendo esse organizado pela referida professora.

A principal referência epistemológica estudada no contexto brasileiro é a Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004), que descreve o comportamento de AH/SD, caracterizando o indivíduo com os seguintes traços: capacidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Partindo destes conhecimentos e da garantia dos estudantes com AH/SD de serem atendidos no Atendimento Educacional Especializado (AEE), resolvi fazer o mapeamento dos conhecimentos sobre a temática de um grupo de professores que atuam na escola da rede pública de ensino, na Escola Municipal de Educação Básica Francisca F. P. Saile.

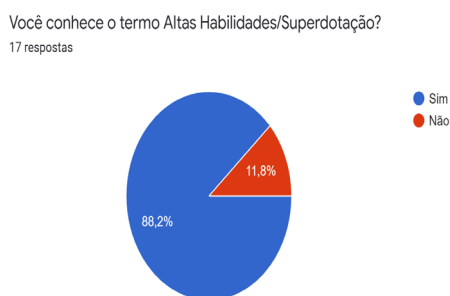
Dessa forma, organizei um formulário por meio da plataforma Google Forms, contendo sete perguntas, que foram enviadas por meio do aplicativo Whatsapp, e respondidas por 17 profissionais, professores e estagiários, que trabalham nessa escola. Os profissionais respondentes atuam na etapa final da educação infantil, com crianças de 4 e 5 anos, e na etapa inicial do ensino fundamental, com 1º ao 5º ano.

A escola escolhida atende 307 crianças, sendo que 83 frequentam a educação infantil, faixa etária entre 4 e 5 anos, e 224 o ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. Conta com 22 professores e seis estagiários e fica localizada em uma região periférica do município de Novo Hamburgo/RS, contemplando um público que se encontra em

situação de vulnerabilidade social.

Abaixo, seguem as respostas do formulário, que foram organizadas por meio de gráficos, juntamente com a análise crítica e bibliográfica das respostas. A primeira pergunta refere-se ao termo AH/SD. O gráfico 1, abaixo, mostra o resultado, apontando que grande parte dos profissionais conhece a terminologia:

Gráfico 1 - Verificação do termo AH/SD



Fonte: Dados coletados pela cursista.

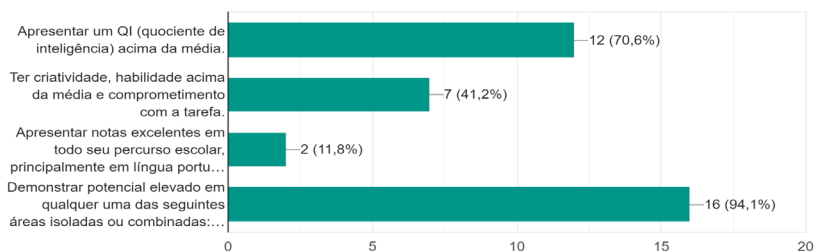
Descrição de imagem: Gráfico 1 - "Você conhece o termo Altas Habilidades/Superdotação?" Gráfico do tipo pizza, mostra que 88,2% responderam "Sim" e 11,8% responderam "Não".

O segundo questionamento abordou as características que os estudantes necessitam ter para serem caracterizados como com AH/SD. As respostas podem ser visualizadas no gráfico 2:

Gráfico 2 - Características de AH/SD

Marque as características que você acredita que uma criança/estudante necessita ter para ser caracterizado como AH/SD.

17 respostas



Fonte: Dados coletados pela cursista.

Descrição de imagem: Gráfico 2 - "Marque as características que você acredita que uma criança/estudante necessita ter para ser caracterizado como AH/SD" - 17 respostas. Gráfico de barras, mostra que 16 (94,1%) responderam "Demonstrar potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas isoladas ou combinadas...", seguido de "Apresentar um quociente de inteligência (QI) acima da média" resposta de 12 pessoas (70,6%). A seguir "Ter criatividade, habilidade acima da média e comprometimento com a tarefa" com 7 respostas (41,2%) e por fim, "Apresentar notas excelentes em todo seu percurso escolar, principalmente em língua portu..." com 2 respostas (11,8%).

Parte das respostas apresentadas no Gráfico 2 demonstram que as características de AH/SD mencionadas pelos profissionais ainda estão muito atreladas ao quociente de inteligência (QI) dos indivíduos, uma percepção limitada de que necessitam ser "mini gênios" e que não define as AH/SD. Um ponto positivo é que os profissionais já apresentam conhecimento no que diz respeito à concepção abordada pelas Políticas Públicas do Brasil, que define AH/SD como estudantes que

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento

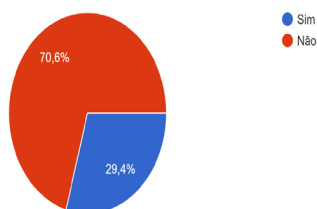
na aprendizagem e realização de tarefas em áreas do seu interesse. (BRASIL, 2008, p.15)

Porém, há um desconhecimento sobre a Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2004), sendo evidenciada por apenas sete profissionais. Ressalta-se que a teoria aponta características fundamentais a serem observadas pelos professores no momento de identificar possíveis crianças/estudantes com AH/SD.

A pergunta três indagou se o profissional já havia atendido algum aluno com AH/SD. Grande parte respondeu que ainda não havia atendido crianças/estudantes com estas características, demonstrando uma falha no processo de identificação e reconhecimento desse público nesta escola. Os dados da pergunta podem ser observados no Gráfico 3:

Gráfico 3 - Atendimento

Você já atendeu uma criança/estudante caracterizada como AH/SD?
17 respostas



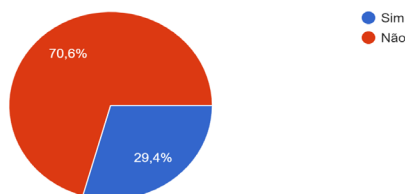
Fonte: Dados coletados pela cursista.

Descrição de imagem: Gráfico 3 - "Você já atendeu uma criança/estudante com AH/SD?" Gráfico do tipo pizza, mostra que 70,6% responderam "Não" e 29,4% responderam "Sim".

A próxima pergunta questionou o conhecimento do professor, abordando se sentia-se capaz de identificar uma criança/estudante com traços de AH/SD:

Gráfico 4 - Identificação

Como profissional, você acredita ter conhecimento para identificar crianças/estudantes com traços de AH/SD?
17 respostas



Fonte: Dados coletados pela cursista.

Descrição de imagem: Gráfico 4 - "Como profissional, você acredita ter conhecimento para identificar crianças/estudantes com traços de AH/SD?" Gráfico do tipo pizza, mostra que 70,6% responderam "Não" e 29,4% responderam "Sim".

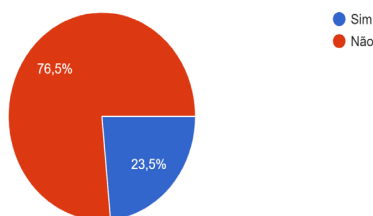
As respostas apontam que grande parte dos profissionais não se sente capaz de realizar esta identificação. Isso acontece devido à falta de formação dos profissionais nessa área, tanto nos cursos de AEE quanto nos cursos de licenciatura, pois essa temática dificilmente aparece na grade curricular.

Os resultados da quinta questão corroboram com essa afirmação, apontando um déficit no que diz respeito à formação continuada dos professores sobre a temática. É necessário urgentemente uma reformulação nesse quesito, sendo devido a isso a dificuldade e a insegurança dos professores em identificarem crianças/estudantes com estas características, pois se comparadas às pessoas com deficiência ou transtornos, às pessoas com AH/SD são pouco

visualizadas, tanto pela família quanto pela escola:

Gráfico 5 - Formação Continuada

Você já fez algum curso ou formação continuada, sobre a temática AH/SD?
17 respostas



Fonte: Dados coletados pela cursista.

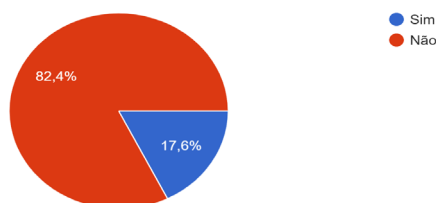
Descrição de imagem: Gráfico 5 - "Você já fez algum curso ou formação continuada, sobre a temática AH/SD?" Gráfico do tipo pizza, mostra que 76,5% responderam "Não" e 23,5% responderam "Sim".

O próximo gráfico aponta se os profissionais têm conhecimento de estudantes com AH/SD, que são atendidos no AEE na escola em que trabalham. Ficou evidente que grande parte dos profissionais que responderam o formulário não tem conhecimento desses estudantes serem atendidos no AEE ou em outros espaços pedagógicos, como pode ser observado no Gráfico 6:

Gráfico 6 - Atendimento de AH/SD no AEE

Em sua escola, você tem conhecimento de crianças/estudantes, que são atendidos no AEE ou em outros espaços pedagógicos e que são identificados como AH/SD?

17 respostas



Fonte: Dados coletados pela cursista.

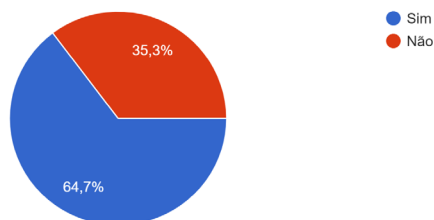
Descrição de imagem: Gráfico 6 - "Em sua escola, você tem conhecimento de crianças/estudantes, que são atendidos no AEE ou em outros espaços pedagógicos e que são identificados como AH/SD?" Gráfico do tipo pizza, mostra que 92,4% responderam "Não" e 17,6% responderam "Sim".

Para finalizar, a última pergunta indagou se o profissional de AEE é capacitado para realizar a identificação de crianças/estudantes com AH/SD, mas essa qualificação ainda não é de conhecimento pleno pelos professores:

Gráfico 7 - AEE

O professor do AEE pode realizar a identificação de crianças/estudantes com AH/SD?

17 respostas



Fonte: Dados coletados pela cursista.

Descrição de imagem: Gráfico 7 - "O professor do AEE pode realizar

a identificação de crianças/estudantes com AH/SD?" Gráfico do tipo pizza, mostra que 64,7% responderam "Sim" e 35,3% responderam "Não".

O profissional do AEE é parte essencial neste processo, pois

Ao contrário das demais áreas da Educação Especial, a identificação é parte integrante do atendimento educacional especializado, porque não pode ser feita apenas por um laudo, visto que não se trata de uma patologia ou deficiência aferível, mas ao longo de um processo contínuo e relativamente demorado que precisa avaliar a presença, intensidade e consistência dos indicadores de altas habilidades/superdotação, no contexto escolar, que devem ser registrados em parecer pedagógico (PÉREZ e FREITAS, 2007, p. 637).

É necessário um trabalho coletivo entre o professor especialista de AEE, em parceria com os outros professores, bem como com a equipe diretiva da escola. Esse trabalho coletivo tem a finalidade de traçar estratégias de identificação e de monitoramento de crianças/estudantes com características de AH/SD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a escola onde o mapeamento foi realizado necessita avançar no que diz respeito ao conhecimento e atendimento dos estudantes com AH/SD, pois não há formação suficiente e incentivo para que os profissionais identifiquem essas características. Também se percebe um grande desconhecimento das teorias que englobam esse conceito, sendo necessário pensar em um plano de formação continuada para os profissionais que atendem esta realidade.

Para dar continuidade a este trabalho, irei produzir um material de estudo sobre AH/SD. Este material terá a finalidade de auxiliar esse

grupo na identificação dos alunos que estudam na escola, visto que não há evidências de que existam estudantes identificados e atendidos no AEE, mesmo sendo um direito garantido a eles por lei.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução no 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf Acesso em 30 de julho de 2017.

DELOU, C. M. C. **O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades/superdotação**. In: FLEITH, A. de S.; (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: Volume 3 – o aluno e a família. Brasília: Ministério da Educação. 2007. Cap. 3 p. 49-59.

PÉREZ, S. G. P. B., & FREITAS, S. N. **Políticas Públicas para as Altas Habilidades/Superdotação: incluir ainda é preciso**. Revista Educação Especial, v. 27, n. 50, p. 627-640, set./dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14274>>.

RENZULLI, Joseph. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos**. Revista Educação. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan/abr. 2004.

Capítulo

48

**Uma proposta de intervenção
pedagógica em altas
habilidades/superdotação:
Grupo de Estudos**

Aline de Sousa Gabos

Natana Pozzer Vestena

Andréia Jaqueline Devalle Rech

INTRODUÇÃO

Falar de inclusão se tornou um tema muito sensível, principalmente para quem trabalha com educação e tem histórico familiar de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), fatos esses que se juntam ao atendimento de alunos com hipótese diagnóstica de (AH/SD) ou já identificados, fazendo o enriquecimento curricular por meio do plano educacional individualizado (PEI), desenvolvido para cada aluno. Dessa forma, por meio da atuação profissional e no dia a dia familiar, a dupla percepção fica mais aguçada, fazendo com que todo o desenvolvimento seja observado.

Além das experiências pessoais e profissionais, também é necessária a formação na área, sendo essa ofertada, dentre outras possibilidades, pelo Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado em AH/SD, oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Assim, foi aceito o desafio de coordenar o grupo de estudos da prefeitura de um município localizado no estado de São Paulo, junto da professora articuladora do Centro de AH/SD, que entrará em funcionamento neste ano de 2022. O grupo de estudos se iniciou em abril de 2022, com a participação efetiva de 60 educadores da rede municipal (professores de fundamental I, infantil, agentes de educação infantil, professores de educação especial e supervisores).

Buscando contextualizar para quem o grupo de estudos era destinado e o local onde ocorreu, percebeu-se que a escola possui um trabalho bastante consolidado de inclusão. Há um projeto de leitura e apresentação de materiais para as crianças (bonecos de várias etnias, instrumentos, livros e fantoches) que é relacionado à diversidade, além de uma equipe muito comprometida e preocupada com o bem-estar e

desenvolvimento de todas as crianças.

Com relação à inclusão dos alunos público da Educação Especial, procura-se oferecer os recursos necessários para tal, como, por exemplo, apoio pedagógico para os alunos com autismo (a rede paga hora extra para professores auxiliarem os autistas em contraturno dentro da sala regular, ou seja, esses alunos contam com um professor de apoio e o professor da sala de referência) e cuidadores para os alunos com deficiência que precisam de auxílio nas atividades de locomoção, higiene e alimentação. Além disso, é disponibilizado acesso às salas de recursos multifuncionais, inclusive para os alunos da educação infantil que ainda não estão identificados formalmente, mas que possuem alguma suspeita de AH/SD.

Mais especificamente sobre as AH/SD no município em questão, há um centro de estimulação que foi inaugurado durante o período de pandemia, chamado Gestão e Apoio Inclusivo às Altas Habilidades/Superdotação (GAHIA), com previsão de início dos atendimentos multidisciplinares ainda no ano de 2022. Relacionado a isso, a prefeitura tem disponibilizado grupos de estudos sobre a temática, havendo grande procura por parte dos educadores.

Há intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas escolas em que há alunos surdos e também há um centro de elaboração de materiais inclusivos, que adapta os livros didáticos para o sistema Braille. Observa-se que a prefeitura investe continuamente nos processos inclusivos, com um trabalho que se destaca e, talvez por isso, há uma grande demanda de alunos que migram das escolas particulares, todos os anos, para as municipais.

O encaminhamento do aluno para as salas de recursos multifuncionais, ou para o atendimento especializado multiprofissional, é feito pela professora de Educação Especial que atua nas escolas.

Cada escola tem uma professora de Educação Especial que atende, em média, duas ou três escolas, a depender do tamanho das instituições. Ela acompanha o trabalho dos professores em sala de aula, faz ou orienta a adaptação das propostas ou materiais, acompanha junto aos locais de atendimento especializado o desenvolvimento do aluno e faz os encaminhamentos necessários. Tudo é pensado e planejado junto ao professor da sala de aula regular. Nesse município, o PEI é de responsabilidade do professor da sala de recursos.

Assim, na rede pública municipal, temos muitas salas de recursos, acesso a materiais e tecnologias diversificadas, apoio em sala, dentre outros. Quanto a essas questões estruturais, a rede está bastante disponível. Quanto aos processos avaliativos, na educação infantil temos a orientação (determinada nas diretrizes curriculares) para realizar uma avaliação atenta ao desenvolvimento individual de cada um, observando os seus avanços a partir de onde cada um partiu. Compreende-se que essa avaliação deve nortear todo processo de planejamento.

Observa-se que a articulação da sala de recursos com a sala regular é falha e sem diálogo. Apenas a professora de educação especial, se tiver interesse, consegue contato com os professores para trocarem informações. Não há um procedimento formalizado de parceria entre os professores.

Já com a família a parceria é algo muito prezado e cobrado. Procura-se manter o diálogo e incorporar a família nas propostas de inclusão dentro da escola. Inclusive, o centro de elaboração de materiais inclusivos faz materiais para uso em casa, como imagens para comunicação alternativa ou visual, muito usado com os autistas no infantil.

DESENVOLVIMENTO

O objetivo deste trabalho foi realizar encontros em grupo de estudos com professores de ensino fundamental I, infantil, agentes de educação infantil, professores de educação especial e supervisores, interessados na temática das AH/SD, num município do estado de São Paulo.

Os objetivos foram os seguintes: aprofundar os estudos e reflexões sobre a temática das AH/SD; estabelecer diálogos e orientação às Unidades Educacionais da rede municipal que possuem alunos em processo de identificação, em um trabalho colaborativo de construção de conhecimentos, orientando e alinhando as práticas das escolas com os princípios da política de educação especial adotada pela cidade; contribuir com a elaboração e consolidação de caminhos e protocolos indicados pela Secretaria Municipal de Educação (SME) para o processo de identificação dos alunos com AH/SD, inclusive avaliando os caminhos trilhados até o momento, juntamente ao Núcleo de Educação Especial e outros profissionais envolvidos no processo; propor possibilidades para o trabalho pedagógico e curricular destinado aos alunos com AH/SD, focando na possibilidade do enriquecimento curricular, acessibilização e desenho universal da aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva.

As temáticas escolhidas para serem estudadas, com a finalidade de atingir os objetivos, foram: Quem são os alunos com Altas Habilidades/Superdotação? (SILVA, et al, 2016); Quais suas características? RENZULLI (2004); Identificação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação na SME (RENZULLI, 2004); Possibilidades do trabalho pedagógico e curricular; Enriquecimento curricular (RENZULLI, 2014); Sobre-excitabilidades, Teoria da desintegração

positiva (VIRGOLIN, 2021); e Múltiplas Inteligências de Gardner (VIEIRA, 2007).

Considerando que os alunos com AH/SD fazem parte do público da Educação Especial, conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), e que o trabalho voltado a esses alunos ainda está se constituindo e fortalecendo na rede municipal em questão, percebeu-se a carência de estudos e ações para que este público seja conhecido, identificado e atendido com qualidade, a partir dos princípios da educação inclusiva.

Desde 2019, muitos avanços em estudos e produção de material foram realizados no município. Assim, para dar continuidade em 2022, o GE faz-se importante, com o papel de dialogar com as escolas, refletir e indicar caminhos sobre as práticas curriculares, atuando de forma colaborativa junto ao Núcleo de Educação Especial na avaliação e proposição de estratégias/ações para a área. Além disso, com a estruturação do GAIAH, esse diálogo com os profissionais das unidades escolares se faz necessário para discussões sobre a construção do serviço, identificação de demandas, estruturação de espaço físico e organização de práticas pedagógicas para atendimento dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

Sendo assim, o GE, que está aproximadamente há dois meses em funcionamento, com encontros quinzenais, pretende finalizar suas atividades em dezembro deste ano, totalizando 70 horas via plataforma do Google Meet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, foi possível concluir que o grupo se mostra muito curioso e traz questionamentos muito interessantes e

pertinentes após as leituras dos textos.

É nítida a necessidade de orientação de estratégias práticas para atuar, na sala de aula regular, com os alunos com AH/SD. As dúvidas apresentadas pelos participantes sempre chegam a uma necessidade real, prática, como, por exemplo, quais as possibilidades de enriquecimento intracurricular (a depender de cada caso trazido no grupo) e quem fará a identificação.

Percebe-se a necessidade em assumirmos nossa responsabilidade no processo de identificação de uma condição que é também educacional e que precisamos nos aperfeiçoar. Hoje, ele acaba sendo delegado à saúde, por falta de informação e formação docente.

Além disso, pela diversidade docente e de experiências pessoais do GE, observamos um rico espaço de debate e troca de experiências acontecendo nesses momentos de encontros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 7611 de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Brasília, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 27 jun. 2022.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria-RS, v.27, n. 50, p. 539–562, set/dez, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676>. Acesso em: 27 jun. 2022.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre-RS, v. 27, n. 1, p. 75-131, jan/abr, 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375#:~:text=Resumo,dos%20alunos%20superdotados%20e%20talentos1>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SILVA, Winnie Gomes da; et al. Reflexões sobre o processo neuropsicológico de pessoas com altas habilidades/superdotação. **Gerais, Rev. Interinst. de Psicol.** [online], v.9, n.2, p. 195-210, dez, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202016000200004. Acesso em: 22 jun. 2022.

VIRGOLIM, Angela M. R. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/81543/45265>. Acesso em: 27 jun. 2022.

VIEIRA, Nara J. W. Inteligências múltiplas e altas habilidades uma proposta integradora para a identificação da superdotação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 6, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1270>. Acesso em: 30 jun. 2022.

Capítulo

49

**Reflexões iniciais sobre altas
habilidades/superdotação
artística**

Mariana de Paula Motta

Natana Pozzer Vestena

Andréia Jaqueline Devalle Rech

INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com o Decreto 7611 (BRASIL, 2011), a Educação Especial é a área que atende as necessidades educacionais de alunos com deficiências, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. Ainda, na Resolução nº 4, do Conselho Nacional de Educação, encontramos a definição de alunos considerados com altas habilidades/superdotação (AH/SD) como *“aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade”* (BRASIL, 2009). Contudo, para além da definição legal do termo, os estudos apontam para a compreensão da condição como um fenômeno multidimensional que abrange todos os aspectos do desenvolvimento do sujeito em suas características cognitivas, neuropsicomotoras, afetivas/emocionais e de personalidade (OUROFINO; GUIMARÃES, 2007).

Apesar de não haver uma definição única do fenômeno das AH/SD existe uma tendência a considerar como aquelas pessoas com habilidades acima da média em uma ou mais áreas/domínios. Nesse sentido, o conceito de inteligência é essencial para a compreensão do fenômeno.

Renzulli, proponente da Teoria dos Três Anéis, define os indicadores de AH/SD a partir da coexistência da habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, argumenta que

“Apesar da abordagem psicométrica ser a mais antiga e bem estabelecida, é limitada em sua habilidade de explicar a inteligência. Múltiplas formas de inteligência como as teorias de Sternberg e Gardner, teorias de progressão do desenvolvimento e abordagens biológicas têm muito a contribuir para o melhor entendimento da inteligência”

(RENZULLI, 2005, p. 251, tradução nossa).

Assim, a proposta apresentada neste trabalho, como detalhado mais adiante, foi focada na reflexão sobre as AH/SD artísticas sendo, portanto, a Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner, fundamental. A teoria propõe a existência de, pelo menos, oito diferentes inteligências que podem ser mais ou menos desenvolvidas em cada indivíduo, sendo elas: linguística, lógico-matemática, musical, corporal-cinestésica, artística, interpessoal, intrapessoal e naturalista.

A rede municipal de educação, onde a proposta ocorreu, vem trabalhando no sentido da implementação de práticas sistematizadas e organizadas de atendimento aos alunos com AH/SD, tendo inserido em 2022 o núcleo de Gestão e Apoio à Inclusão de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (GAIAH), articulado por uma professora de Educação Especial da rede. O trabalho do núcleo abrange o apoio, a formação e a orientação às unidades escolares da rede municipal quanto à identificação e atendimento de alunos com AH/SD, além do atendimento educacional especializado dos alunos já identificados em contraturno escolar, acolhimento e orientação das famílias desses alunos. Atualmente, a rede conta com cinco alunos identificados e mais uma dezena em processo de identificação para a hipótese de AH/SD.

De acordo com a professora articuladora do GAIAH, um dos pontos de maior insegurança no processo de identificação é em relação à observação das habilidades artísticas. Ainda que os professores se sintam, por vezes, impressionados com algumas produções artísticas dos seus alunos, muitos não se sentem preparados para olhar de forma qualitativa para essa produção no sentido da identificação de indicadores de AH/SD. Essa insegurança dos professores é justificada

pela falta de formação e conhecimento na área artística, mesmo que autores apontem como indicadores de AH/SD na área artística características como:

originalidade de produtividade, pensamento divergente, humor aguçado, sensibilidade, diferentes estratégias para expressar e demonstrar suas potencialidades, aspectos que passam despercebidos pelos testes convencionais de identificação, sugerindo a necessidade de um olhar atento e reflexivo (CUCHI; PÉREZ, 2020, s/p).

Diante do processo real de identificação, persiste nos profissionais a dificuldade de encontrar marcadores para identificação desses atributos. Afinal, o que é originalidade de produtividade? Ou, quais são os marcadores que demonstram sensibilidade? Estes são alguns questionamentos que permeiam a insegurança dos professores.

REFLEXÕES INICIAIS SOBRE AH/SD ARTÍSTICAS: UMA PROPOSTA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A partir da realidade apresentada, considerando a necessidade da rede em questão, foi elaborada a proposta de um encontro reflexivo, em formato de aula on-line com duas horas e meia de duração, com o tema “Reflexões iniciais sobre AH/SD artísticas”, para um grupo de aproximadamente 50 professores da rede que compõe o grupo de estudos sobre AH/SD, coordenado pela professora articuladora do GAIAH e por uma professora pedagoga da rede, também estudiosa do tema.

Inicialmente, foi feita uma conversa com a professora articuladora do GAIAH, para a compreensão do perfil do grupo

de estudos e das inquietações que movem seus participantes no tocante à questão da identificação das AH/SD artísticas. A partir do reconhecimento da heterogeneidade de perfis de participantes do grupo formado por profissionais da educação - professores e monitores da educação infantil, ensino fundamental I e II licenciados em diferentes áreas do conhecimento, das inseguranças, em especial em relação a como avaliar as habilidades artísticas, principalmente em relação ao desenho, foi elaborado um percurso propositivo de reflexões a partir de questões disparadoras. Esse material foi organizado com base em fragmentos de artigos, vídeos e imagens de trabalhos de alunos em processo de identificação na rede, com o objetivo de conduzir o grupo numa dinâmica dialógica em que, mais do que apresentar ideias fixas e prontas, visa a possibilidade de construção de significados contextualizados, que a partir das experiências do grupo, fosse estimulada.

O encontro foi realizado no dia 22 de junho de 2022, com início às 18h30min e término às 21h00min, via plataforma Google Meet. No dia, estiveram presentes 45 profissionais, contando com as professoras coordenadora do grupo de estudo e Mariana Motta, proponente da atividade. Uma apresentação feita na ferramenta Prezi foi usada para apresentar os objetos disparadores da discussão. O percurso proposto partia da reflexão do que é arte, o que é desenho e o que são indicadores de AH/SD artísticas, a partir de autores como Derdyk (2020), Cuchi e Pérez (2020), Nascimento e Pires (2018). Passava pela reflexão sobre enriquecimento como parte do processo de identificação e pela importância do adulto preparado, a partir de autores como Renzulli (2005), Costa (2018), Costa e Araujo (2021) e Derdyk (2020), dentre outros autores. Tratou-se sobre assuntos como a identificação dos elementos compositivos da produção visual e sobre o processo

de desenvolvimento do grafismo; as possibilidades de enriquecimento intracurricular nas mais diferentes áreas do conhecimento a partir da observação de um vídeo de uma criança produzindo; a produção artística como processo de construção de conhecimento em diferentes áreas. Para finalizar o percurso, foram realizadas breves apreciações de desenhos de algumas crianças em processo de identificação na rede municipal, buscando trazer elementos discutidos durante as reflexões anteriores. Ao final do encontro, foi disponibilizado, para o grupo, o link de um drive com textos e referências bibliográficas sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo foi muito participativo durante o encontro, buscando relacionar as questões propostas com suas experiências profissionais. Todos os participantes ficaram presentes até o final da proposta, demonstrando interesse e ressaltando a relevância do tema proposto.

Também foi levantada a necessidade de se ampliar essa reflexão e fazê-la chegar também aos professores de Educação Especial das salas de recursos multifuncionais, já que, no fluxo do processo de identificação proposto pelo protocolo da rede, esses profissionais são as referências para o encaminhamento das unidades educacionais e necessitam de um olhar qualificado para a questão. Foi levantada a possibilidade de outros encontros ou a produção de material em vídeo sobre o assunto, para ampliar o alcance dessa reflexão na rede.

A proposição “Reflexões iniciais sobre AH/SD artísticas” foi um processo importante de pesquisa e organização dos estudos e conhecimentos sobre AH/SD. Essa possibilidade de articulação entre as diferentes áreas de conhecimento dos professores participantes

e a temática das AH/SD concentrou a maior potência do trabalho, abrindo perspectiva de aprofundamento numa questão sensível e pouco explorada, com grande demanda na rede. Nesse sentido, essa experiência aponta para o início de um processo de pesquisa e atuação, que deve se aprofundar continuamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 7611 de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** Brasília, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica.** Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 27 jun. 2022.

COSTA, Leandra Costa da. Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação: relações entre o ensino comum e o Atendimento Educacional Especializado. In: PAVÃO, A. C. Oliveira; PAVÃO, S. M. de Oliveira; NEGRINI, Tatiane (org.). **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação.** Santa Maria/RS: FACOS-UFSM, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18762>. Acesso em: 22 jun. 2022.

COSTA, Therese; ARAUJO, Fabio. Desafios do Atendimento Educacional Especializado a estudantes com Altas Habilidades/Superdotação em Artes Visuais. **Revista da Funarte**, s/l., n.47, 22 dez. 2021. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/936>. Acesso em 22 jun. 2022.

CUCHI, Simone de O. B.; PÉREZ, Susana G. P. B. A Arte e a pessoa com Altas Habilidades/Superdotação. In: **Anais**. IV CINTEDI, 2020, Campina Grande: Realize Editora. 2020. s/p. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72307>. Acesso em: 22 jun. 2022.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho:** desenvolvimento do grafismo infantil. 3 ed. São Paulo: Panda Educação, 2020.

DUBOVIK, Alejandra; CIPPITELLI, Alejandra. **A linha como linguagem: o repertório do visível**. Traduzido por Bruna Heringer de Souza Villar. 1ed. São Paulo: Phorte, 2020.

NASCIMENTO, Keila; PIRES, Maria Cristina. Altas habilidades/superdotação em artes visuais: considerações relevantes. *In*: SANTOS, Wanderley A. dos S. (org.) **Metodologia de ensino para altas habilidades/superdotação na educação básica**: pesquisas bibliográficas. Goiânia: Gráfica UFG, 2018. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/Metodologia_de_ensino_para_altas_habilidades_%281%29.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

OUROFINO, V.E.T; GUIMARÃES, T. G. Características Intelectuais, Emocionais e Sociais do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. *In*: FLEITH, Denise de S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília, DF. 2007. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-1456/a-construcao-de-praticas-educacionais-para-alunos-com-altas-habilidades--superdotacao-orientacao-a-professores>. Acesso em: 23 jun. 2022.

RENZULLI, J. S. The Three-Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model for Promoting Creative Productivity. *In*: STERNBERG, Robert J.; DAVIDSON, Janete E. (org.). **Conceptions of Giftedness**. New York: Cambridge University Press. Second Edition. 2005.

Capítulo **50**

Proposta de intervenção pedagógica: sensibilização sobre as altas habilidades/ superdotação

Ana Paula Poletto Carvalho
Giana Friedrich Gomes da Silva
Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 6º, garante o acesso à educação como sendo um dos direitos sociais de todos os brasileiros. Com base nesse princípio, no ano de 1996, foi promulgada a Lei n. 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), que garante aos alunos com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD), em seus art. 4º e 59º, o acesso à educação especializada, com direito à adequação do currículo, conclusão do curso em menor tempo e acesso à sala de recursos especiais:

[...] Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

[...] III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

[...] Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

Dessa forma, a existência de professores capacitados para identificar e trabalhar com esses alunos, é sumamente importante, a fim de que sua capacidade e motivação não fiquem esquecidas ou, até mesmo, perdidas no meio de sua jornada escolar.

Com este intuito, foi elaborada uma proposta de intervenção pedagógica, visando sensibilizar sobre o conhecimento acerca das AH/SD, para os profissionais de educação que trabalham na Escola Municipal denominada de "X", localizada em Santiago/RS.

Nessa comunidade escolar, estão inseridos, aproximadamente,

304 alunos e 24 profissionais de educação, entre professores e atendentes educacionais. Os professores são todos pós-graduados em diferentes áreas do conhecimento e os alunos são, em sua maioria, residentes nas proximidades da escola.

Na escola, o processo de inclusão é uma realidade, possuindo sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), recebendo alunos com diferentes necessidades educacionais especiais, e atendendo atualmente 15 alunos, sendo oferecida assistência aos mesmos por uma professora que possui formação e cursos de capacitação em atendimento ao AEE. Os diagnósticos desses educandos são de Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Dislexia. No tocante aos alunos com AH/SD, ainda não existem identificados na escola, portanto, não há atendimento na sala do AEE.

DESENVOLVIMENTO

A proposta foi pensada tendo seu foco na sensibilização dos profissionais de educação que atuam na escola, sendo sobre a desmistificação das AH/SD e sua identificação, pois percebe-se que muitos desconhecem como identificar alunos com AH/SD. Dessa forma, foi elaborado um folder, explicitando sobre a maneira de "Como Reconhecer Uma Pessoa com Altas Habilidades/Superdotação?", utilizando-se um Diagrama de Venn, baseado na teoria dos Três Anéis de Renzulli, que são a habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa. Conforme Teixeira (2022)

Começamos comentando sobre a Teoria dos Três Anéis de Renzulli (1986) que compreende que o comportamento de altas habilidades/superdotação é constituído pela combinação de três traços que são:

habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. O autor também defende o enriquecimento para os estudantes identificados com altas habilidades/superdotação, considera que essa estratégia incentiva o desenvolvimento das habilidades dos estudantes, proporciona que possam estar com colegas que tenham interesses similares (TEIXEIRA, 2022, p.4).

A distribuição do folder ocorreu por meio de uma panfletagem. No momento da abordagem e distribuição, fez-se ao educador a seguinte pergunta: “Colega, você saberia identificar um aluno com AH/SD? Você seria capaz de dizer que algum de seus alunos pode possuir essa condição?”. Dessa forma, pretendeu-se despertar nesse professor um questionamento interno, que pode levá-lo a uma busca mais profunda sobre o assunto.

A proposição reveste-se de importância, pois o desconhecimento sobre Altas Habilidades/Superdotação gera uma certa insegurança aos educadores quanto à identificação desses estudantes, sendo, portanto, a primeira barreira a ser quebrada. Quanto mais os professores tiverem segurança na identificação desse público, compreendendo mais suas características e estimulando melhor suas habilidades, mais rica será a trajetória desse educando pela sua vida escolar, conforme atesta Vieira (2022)

Em muitas ocasiões, nós professores percebemos em sala de aula alunos com “diferenças” e que, por não ter maiores informações sobre eles, não sabemos denominar e temos muitas dúvidas de como ajudar a esse estudante em nossas classes [...] Nesse sentido, o processo de identificação das AH/SD é um dos fatores mais importantes a se considerar em qualquer programa de atendimento a esses estudantes (VIEIRA, 2022, p.1, 2).

Não basta identificar o educando com AH/SD. Após ser retirado o “véu da invisibilidade” que se sobrepõe a ele, necessita-se da implementação de serviços educacionais que atendam suas necessidades educacionais, pois, somente desta maneira, estará sendo garantido o seu direito a ter uma educação de qualidade, conforme Sakaguti e Negrini (2021).

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Foram abordados alguns profissionais, tendo sido observado que os mesmos responderam negativamente quanto a sua capacidade de reconhecer um possível educando portador de indicadores de AH/SD. Tal fato corrobora com a afirmação de Teixeira (2022):

O desconhecimento sobre Altas Habilidades/Superdotação, os mitos difundidos ao longo dos tempos, a insegurança dos profissionais para identificar e desenvolver estratégias que atendam esses estudantes são grandes empecilhos para que os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação “saíam da invisibilidade” em que se encontram nas escolas e passem a ocupar seus espaços demonstrando toda sua potencialidade (TEIXEIRA, 2022, p.1, 2).

É importante tornar esse público “visível” aos olhos do sistema educacional, para que tenham o direito de desenvolverem plenamente suas capacidades. Contudo, para que isso ocorra, primeiramente é preciso capacitar os profissionais que com eles convivem no ambiente escolar, para que reconheçam esses estudantes e os compreendam a fim de que, posteriormente, possam estimulá-los adequadamente. Conforme Sakaguti (2021)

As adequações curriculares e a suplementação são

estratégias que podem enriquecer a aprendizagem do aluno, proporcionando o aprofundamento de determinadas temáticas e conteúdos, conduzindo a um avanço dos conhecimentos. Neste sentido, ressalta-se que um planejamento curricular para os alunos com AH/SD pode fazer toda diferença em vistas à inclusão destes na escola, pois, muitas vezes, podem se tornar desmotivados, entediados e descomprometidos com as atividades escolares caso não se sintam estimulados (SAKAGUTI, 2021, p. 139).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que o objetivo inicial da proposta foi alcançado, pois a ação despertou nos educadores a necessidade de conhecer melhor o público de educandos com AH/SD, e também quanto à imprescindibilidade de saber como identificá-los, para que possa ser desenvolvido um trabalho adequado que os estimule e incentive, com o intuito de que se sintam motivados e incitados na busca contínua do conhecimento.

Percebe-se que existe a necessidade que a temática do conhecimento sobre as AH/SD seja ofertada na formação continuada do educador, pois a formação continuada de professores é importante para o crescimento profissional, tendo em vista ser uma continuação da aprendizagem iniciada na formação acadêmica, auxiliando, dessa forma, que o professor construa sua base de conhecimento profissional e proporcione uma melhor qualidade do ensino.

De acordo com FLEITH (2007), é necessário também conscientizar as instituições sobre importância de um currículo mais adaptável, flexível e, acima de tudo, compatível à educação dos alunos com altas habilidades, seja por meio de pesquisa ou do desenvolvimento de suas atividades cotidianas na sala de aula.

Contudo, tal fato depende, primordialmente, de que as instituições de ensino estejam abertas às transformações, e os profissionais envolvidos sintam-se preparados e amparados pelas mesmas, para realizarem seu trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao.htm. Acesso em 6 jul 2022.

BRASIL. **Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 6 jul 2022.

FLEITH, Denise de Souza (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial. 2007.

SAKAGUTI, Paula; NEGRINI, Tatiane. **O enriquecimento para estudantes com altas habilidades/superdotação: estratégias para a inclusão**. In: Nunes, Regina de Paula et al. (Orgs.). Educação inclusiva: conjuntura, síntese e perspectiva. Marília: ABPEE, 2021, p.133-144.

TEIXEIRA, Carolina Terribile. **Altas Habilidades/Superdotação: Caminhos Percorridos na História, Políticas e Legislação**. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o Estudante com Altas habilidades/superdotação Módulo I. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2022.

VIEIRA. Nara Joyce Wellausen Vieira. **Curso de Serviço de AEE Para o Estudante Com Altas Habilidades/Superdotação**. Módulo 3 - O processo de identificação e avaliação: conhecer as diferentes abordagens. [S.l.] [S.d.]

ANEXO I



Panfleto distribuído aos profissionais da Escola "x"

Descrição de imagem: Folder em formato vertical, fundo escuro com pontos luminosos. Centralizado superiormente, o título: "Como reconhecer uma pessoa com altas habilidades/superdotação?" À esquerda quatro quadrados contendo ilustrações de duas pessoas em várias situações. Abaixo, três círculos interligados contendo: "Habilidade acima da média", "Criatividade" e "Comprometimento com a tarefa" e texto em cada um. Da intersecção dos círculos parte uma seta: "Altas habilidades/superdotação".

Capítulo

51

**Um olhar sobre as altas
habilidades/superdotação: a
inclusão da temática na formação
continuada de professoras na
educação infantil**

Lizandra Casali da Silveira

Viviane Seerig Maus

Giana Friedrich Gomes da Silva

Paula Mitsuyo Yamasaki Sakaguti

INTRODUÇÃO

Como educadoras da rede pública municipal de ensino de Santa Maria, atuando na EMEI Zahie Bered Farret, sentimos a necessidade de conhecer mais sobre o tema Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). Observando o possível potencial de alguns de nossos estudantes sem, no entanto, o conhecimento necessário para identificá-los, resolvemos participar do curso de aperfeiçoamento em AH/SD ofertado pela UFSM.

A escola está localizada na Vila Bela União, no bairro Caturrita, na zona norte de Santa Maria. Atende aproximadamente cento e dez crianças, dos dois aos cinco anos de idade, nas etapas creche e pré-escola. Conta com sete professoras, com formação inicial em Pedagogia, sendo cinco com Especialização nas áreas de Gestão Educacional e/ou Psicopedagogia, e duas com Mestrado.

Considerando a educação como um direito de todos, cabe ressaltar a perspectiva da educação inclusiva na escola, garantindo a todos os alunos o acesso à escolaridade. Atualmente, a escola possui dois alunos com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), que são atendidos pela Educadora Especial da escola vizinha, na Sala de Recursos Multifuncionais, no contraturno, com a frequência de uma vez na semana.

No que tange às AH/SD, não foram identificados alunos com estes indicadores na escola. A falta de conhecimento sobre o tema é o maior empecilho para que esta visibilidade aconteça, conforme Teixeira (2022, p. 11):

Assim, chegamos a um ponto crucial dessa discussão, não basta que as políticas e a legislação existam, é preciso conhecê-las, e além, é preciso cobrar para que sejam

realmente implementadas. E quando implementadas, é preciso que se tenham condições de concretizá-las. Dessa forma, pensando em relação aos estudantes com altas habilidades/superdotação, é preciso derrubar os mitos, levar o conhecimento aos professores para que possam compreender as características desses estudantes, como acontece o processo de identificação, como funciona o AEE, e como se faz o enriquecimento na escola (dentro e/ou fora da sala de aula). Só assim, então, a “capa da invisibilidade” começará a cair e os estudantes com altas habilidades/superdotação ficarão visíveis a todos (TEIXEIRA, 2022, p.11).

Dessa forma, entende-se que a inclusão significa, além das políticas públicas, da legislação que garanta este direito, da matrícula e permanência na escola, a identificação destes estudantes, enriquecimento curricular e atendimento educacional especializado, que viabilizem a formação integral dos mesmos.

Para Negrini e Camargo (2022), a partir do entendimento da Teoria dos Três Anéis que caracterizam as AH/SD propostos por Renzulli, habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, é possível lançar um olhar mais sensível para os estudantes que manifestam estes comportamentos e, a partir disto, iniciar uma avaliação mais criteriosa com uma educadora especial que saiba avaliar esta condição. Entretanto, cabe ao professor da turma reconhecer e identificar estes estudantes.

Assim, através da formação continuada, propõe-se conhecer mais sobre as AH/SH, reconhecer estes estudantes, buscar estratégias de intervenção e garantir o direito fundamental da inclusão. De acordo com Rech (2022):

Nesse aspecto, quando a escola desconhece as características presentes nos alunos com AH/SD e as respectivas necessidades educacionais decorrentes

desse aluno, provavelmente encontrará dificuldades em reconhecê-lo como tendo potenciais que precisam ser estimulados. Logo, esses alunos acabam ficando invisíveis no sistema educacional. (RECH. 2022, p.2)

É preciso que o tema AH/SD entre para as escolas por meio da inserção no Projeto Político Pedagógico (PPP), na formação continuada dos professores e na orientação aos pais, garantindo assim que os alunos com AH/SD sejam realmente incluídos e obtenham o AEE que têm direito.

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

OBJETIVO GERAL

Proporcionar formação continuada dos professores da EMEI Zahie Bered Farret sobre a temática AH/SD, a fim de possibilitar a identificação dos alunos com estas características e proporcionar a inclusão destes estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a Políticas e Legislação das AH/SD no Brasil;
- Identificar conceitos e características das AH/SD;
- Reconhecer a dupla excepcionalidade;
- Estabelecer alternativas de atendimento e estratégias de apoio para alunos com AH/SD.
- Organizar o AEE para o Aluno com AH/SD;
- Proporcionar a inclusão de alunos com AH/SD.

JUSTIFICATIVA

A formação acadêmica, muitas vezes, não condiz com a realidade e/ou não é suficiente para enfrentar os desafios da sala de aula, das dificuldades dos alunos, da diversidade e das diferenças que o professor precisa atender, pois cada escola está inserida em uma comunidade que possui peculiaridades, desafios, problemas, possibilidades e oportunidades próprias. Além disso, as mudanças constantes na sociedade, na forma de conceber o sujeito e a educação, impõem a necessidade da formação continuada, via estudo e reflexão.

Nesse sentido e com a intenção e necessidade de ampliar as discussões acerca da inclusão, especialmente no que se refere às AH/SD, propomos ciclos de debates envolvendo a temática durante os processos formativos em nossa escola. Essa prática consistirá em dar mais visibilidade ao tema, pouco conhecido e consequentemente contribuir com a observação e identificação de alunos com indicadores de AH/SD, bem como casos de Dupla Excepcionalidade, já na Educação Infantil.

METODOLOGIA

Os encontros formativos irão acontecer uma vez por mês, no período de junho a novembro de 2022, compreendendo seis módulos, com as seguintes temáticas abordadas no curso Serviço de Atendimento Educacional Especializado para Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (SAEE- AH/SD):

29/06	História das Altas Habilidades/Superdotação no Brasil. Políticas e Legislação - Perspectiva legal do AEE. Autora: Profa. Ma. Carolina Terrible Teixeira.
21/07	Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos e Características. Autoras: Profa. Dra. Tatiane Negrini e Profa. Dra. Renata Gomes Camargo.
31/08	O Processo de Identificação e Avaliação: Conhecer as Diferentes Abordagens. Autora Profa. Dra.Nara Joyce Wellausen Vieira.
28/09	Alternativas de Atendimento e Estratégias de Apoio para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Autora: Profa. Dra.Paula Sakaguti.
19/10	A Organização do Atendimento Educacional Especializado para o Aluno Com Altas Habilidades/Superdotação. Autora: Profa. Ma. Andréia Jaqueline Devalle Rech.
24/11	Altas Habilidades/Superdotação, deficiências e transtornos de aprendizagem: interlocuções conceituais acerca da concomitância destes fenômenos. Autora: Profa. Ma. Ronise Venturini Medeiros.

Os encontros acontecerão nas dependências da escola e consistirão de leitura e discussão dos textos disponibilizados no curso, onde as cursistas atuarão como multiplicadoras e facilitadoras, a partir do que foi discutido e aprendido durante o curso.

RESULTADOS

Acreditamos que a identificação de indicadores de AH/SD é primordial para a garantia dos direitos dos estudantes que apresentam essa condição. Espera-se que os professores, a partir da apropriação dos conhecimentos estudados ao longo dos encontros de formação, sejam capazes de reconhecer as características desses alunos, de modo a dialogar com a Equipe Diretiva, Educadores Especiais e familiares, na busca de um atendimento que atenda às particularidades desses sujeitos, favorecendo a exploração de todo o seu potencial.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Carolina T. **História das altas habilidades/superdotação no Brasil: políticas e legislação – perspectiva legal do AEE.** 2022.

CAMARGO, Renata G.; NEGRINE, Tatiane. **Altas habilidades/superdotação: conceitos e características.** 2022.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. **O processo de identificação e avaliação: conhecer as diferentes abordagens.** 2022.

SAKAGUTI, Paula. **Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para alunos com altas habilidades/superdotação.** 2022.

RECH, Andréia Jaqueline D.V. **A organização do atendimento educacional especializado para o aluno com altas habilidades/superdotação.** 2022.

MEDEIROS, Ronise V. **Altas habilidades/superdotação, deficiências e transtornos de aprendizagem: interlocuções conceituais acerca da concomitância destes fenômenos.** 2022.

SANTA MARIA, PREFEITURA MUNICIPAL DE. **Resolução CMESM nº 31 DE 2011.**

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 33, 251, 348, 351, 352, 429

AEE 8, 9, 10, 18, 24, 26, 30, 31, 33, 38, 42, 44, 45, 47, 49, 52, 55, 56, 57, 65, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 86, 87, 88, 89, 94, 96, 102, 110, 111, 112, 115, 116, 120, 121, 123, 124, 127, 129, 130, 131, 134, 136, 139, 141, 142, 144, 145, 148, 149, 150, 156, 157, 160, 163, 164, 170, 175, 176, 181, 182, 186, 191, 194, 198, 199, 202, 203, 206, 208, 210, 211, 221, 237, 244, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 257, 261, 264, 265, 266, 268, 269, 271, 273, 274, 275, 278, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 294, 299, 303, 309, 310, 311, 313, 314, 317, 318, 319, 327, 333, 334, 337, 338, 339, 341, 343, 345, 350, 353, 354, 356, 357, 360, 363, 364, 366, 367, 369, 370, 371, 375, 376, 381, 383, 388, 389, 392, 393, 394, 398, 399, 401, 402, 403, 404, 405, 408, 410, 414, 415, 416, 417, 418, 437, 441, 445, 446, 448, 449

AH/SD 8, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 37, 38, 43, 44, 47, 49, 51, 52, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 107, 111, 112, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 181, 182, 183, 186, 190, 191, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 215, 219, 220, 221, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 310, 311, 312, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 356, 357, 358, 359, 360, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 387, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 420, 421, 423, 424, 425, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 436, 437, 438, 439, 440, 444, 445, 446, 447, 448

Altas Habilidades 4, 6, 10, 11, 20, 21, 23, 24, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 145, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 165, 167, 168, 169, 171, 174, 176, 178, 181, 183, 185, 187, 189, 191, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 219, 221, 223, 225, 227, 229, 232, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 243, 245, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 273, 275, 277, 279, 281, 283, 285, 287, 289, 290, 291, 293, 295, 297, 299, 301, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 317,

319, 321, 322, 323, 324, 325, 327, 329, 331, 332, 333, 335, 336, 338, 340, 342, 344, 345, 346, 348, 350, 352, 353, 354, 356, 358, 360, 361, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 373, 375, 377, 378, 380, 382, 384, 385, 386, 388, 389, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 407, 408, 410, 411, 412, 414, 416, 418, 420, 421, 422, 423, 424, 426, 428, 429, 430, 432, 433, 434, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 444, 446, 447, 448, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460

Altas Habilidades/Superdotação 4, 6, 11, 20, 21, 23, 24, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 94, 96, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 145, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 165, 167, 169, 171, 174, 176, 178, 181, 183, 185, 187, 189, 191, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 219, 221, 223, 225, 227, 229, 232, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 243, 245, 248, 250, 252, 254, 256, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 273, 275, 277, 279, 281, 283, 285, 287, 289, 290, 291, 293, 295, 297, 299, 301, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 319, 321, 322, 323, 324, 325, 327, 329, 331, 333, 335, 336, 338, 340, 342, 344, 345, 346, 348, 350, 352, 353, 354, 356, 358, 360, 361, 363, 365, 366, 367, 369, 370, 371, 373, 375, 377, 378, 380, 382, 384, 385, 386, 388, 390, 392, 394, 396, 398, 400, 402, 404, 406, 407, 408, 410, 411, 412, 414, 416, 418, 420, 421, 422, 423, 424, 426, 428, 429, 430, 432, 433, 434, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 444, 446, 447, 448, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460

Alunos 65, 75, 120, 141, 155, 172, 264, 271, 276, 293, 301, 312, 315, 336, 371, 389, 429, 448

Aprendizagem 24, 25, 26, 27, 31, 34, 51, 55, 56, 57, 64, 66, 68, 78, 81, 82, 85, 99, 102, 110, 111, 112, 120, 128, 130, 135, 141, 142, 143, 146, 155, 163, 167, 182, 189, 192, 193, 201, 204, 211, 215, 232, 245, 259, 264, 281, 293, 296, 317, 319, 321, 324, 364, 370, 380, 388, 389, 393, 395, 401, 413, 423, 440, 448, 449

Artes Visuais 10, 189, 194, 433

Aspectos cognitivos 148, 304, 406

Assincronia 321, 322

Atendimento Educacional Especializado 8, 9, 10, 20, 30, 35, 38, 42, 47, 52, 55, 56, 57, 60, 65, 72, 75, 76, 78, 87, 92, 94, 99, 102, 108, 111, 115, 117, 121, 124, 127, 128, 129, 144, 146, 148, 150, 156, 160, 163, 175, 181, 198, 206, 207, 208, 210, 211, 216, 233, 236, 241, 243, 244, 245, 248, 249, 252, 256, 264, 266, 268, 270, 271, 273, 282, 293, 302, 306, 307, 315, 319, 322, 324, 325, 327, 329, 335, 338, 353, 354, 356, 360, 363, 365, 366, 370, 371, 375, 377, 381, 388, 392, 398, 407, 408, 410, 418, 420, 433, 437, 441, 447, 448

Autocuidado 351

Avaliação 25, 27, 38, 45, 52, 55, 59, 61, 66, 110, 121, 128, 130, 166, 196, 200, 201, 205, 206, 260, 271, 274, 279, 302, 313, 314, 317, 318, 320, 321, 322, 323, 350, 361, 365, 371, 399, 401, 403, 408, 422, 424, 441, 445, 449

B

Busca Intencional 88

C

Cards 39, 40, 42, 43, 59

Ciências 5, 11, 24, 259, 317

Competências 17, 120, 124, 294, 316, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 378

Comprometimento 23, 37, 72, 79, 89, 107, 128, 134, 141, 143, 149, 220, 237, 264, 310, 318, 330, 348, 358, 367, 401, 412, 437, 438

Comunidade escolar 21, 33, 60, 88, 91, 111, 112, 113, 120, 124, 181, 183, 184, 198, 202, 263, 329, 358, 377, 378, 436

Conceito 19, 27, 118, 128, 142, 149, 152, 158, 181, 187, 219, 230, 288, 293, 336, 345, 361, 366, 381, 401, 405, 409, 411, 413, 415, 417, 428

Concepções 34, 64, 74, 121, 150, 187, 212, 215, 252, 344, 373

Conhecimento 24, 47, 48, 51, 58, 59, 60, 68, 70, 74, 75, 79, 81, 85, 86, 91, 94, 96, 97, 99, 104, 106, 107, 116, 117, 124, 129, 131, 141, 144, 146, 148, 149, 151, 152, 167, 171, 174, 176, 190, 192, 194, 206, 215, 233, 237, 238, 242, 244, 245, 248, 250, 252, 259, 274, 295, 298, 301, 311, 314, 320, 324, 327, 329, 330, 353, 356, 357, 358, 365, 368, 369, 370, 377, 378, 385, 401, 403, 405, 412, 414, 415, 416, 417, 428, 430, 431, 432, 436, 437, 440, 444, 445

Conhecimento acadêmico 152

Conscientização 78, 329, 377

Conselhos de classe 131

Conversa 60, 81, 94, 165, 168, 201, 202, 203, 205, 265, 266, 268, 288, 290, 314, 321, 352, 392, 430

Cotidiano 18, 50, 81, 111, 149, 150, 155, 164, 212, 215, 245, 380, 385, 387, 388, 389, 390, 391, 393, 394, 395

Criança 7

Criatividade 23, 32, 37, 64, 79, 85, 89, 97, 116, 118, 128, 134, 135, 142, 143, 149, 155, 166, 167, 172, 175, 186, 190, 191, 194, 204, 219, 220, 232, 237, 242, 264, 281, 293, 296, 297, 298, 301, 306, 310, 318, 330, 336, 341, 348, 358, 367, 374, 401, 410, 412, 428, 437, 438, 445

Curiosidade 33, 49, 68, 73, 74, 151, 166, 167, 190, 212, 301, 360, 367, 385, 400

Currículo 103, 104, 125, 202, 203, 204, 213, 214, 296, 342, 365, 367, 405, 436, 440

D

Deficiência visual 13, 63, 65, 66, 67, 69, 111

Descrição 31, 39, 111

Desmitificar 344

Diagnóstico 66, 134, 232, 307

Diálogo 18, 24, 67, 157, 160, 165, 191, 192, 244, 290, 294, 307, 314, 331, 333, 344, 346, 351, 365, 379, 380, 381, 383, 385, 422, 424

Digital 48, 50, 51, 227, 330, 332, 382
Diversidade 51, 152, 232, 256, 293, 294, 399, 420, 425, 447
Divulgação 18, 51, 59, 132, 215, 265, 268, 269, 314, 355, 356, 357, 359, 361
Dupla condição 293
Dupla excepcionalidade 15, 69, 125, 133, 135, 137, 138, 139, 174, 175, 328, 353, 381, 384, 394, 402, 407, 446

E

E-book 14, 109, 111, 113
Educação 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 24, 25, 28, 30, 31, 35, 37, 38, 44, 47, 48, 52, 55, 56, 57, 60, 62, 64, 65, 68, 69, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 94, 99, 102, 108, 110, 111, 115, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 127, 132, 134, 135, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 163, 165, 171, 172, 174, 181, 182, 187, 193, 195, 198, 199, 204, 207, 208, 210, 211, 216, 217, 230, 232, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 252, 258, 259, 265, 267, 268, 270, 271, 281, 283, 290, 291, 293, 294, 299, 306, 307, 309, 310, 313, 314, 315, 317, 318, 319, 321, 323, 325, 327, 331, 335, 336, 338, 342, 345, 346, 349, 353, 356, 357, 360, 363, 364, 370, 371, 375, 378, 380, 381, 383, 386, 388, 389, 395, 396, 398, 399, 400, 401, 402, 404, 405, 406, 407, 410, 417, 418, 421, 422, 423, 424, 425, 428, 429, 432, 433, 436, 441, 447
Educação Básica 10, 12, 35, 52, 55, 65, 92, 108, 117, 132, 141, 146, 153, 155, 198, 199, 210, 211, 216, 239, 243, 245, 252, 294, 306, 315, 325, 327, 335, 349, 371, 380, 388, 410, 418, 433
Educação Especial 7, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 31, 37, 38, 44, 48, 52, 55, 56, 57, 60, 62, 64, 68, 69, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 92, 94, 99, 102, 108, 110, 111, 117, 118, 127, 132, 134, 138, 139, 141, 142, 146, 149, 153, 155, 156, 160, 163, 165, 171, 172, 174, 181, 182, 187, 193, 195, 204, 207, 208, 210, 216, 217, 232, 238, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 252, 267, 268, 270, 281, 283, 290, 291, 293, 294, 299, 306, 307, 309, 310, 313, 314, 315, 317, 318, 319, 321, 323, 325, 327, 335, 336, 338, 346, 353, 356, 364, 371, 375, 381, 383, 386, 389, 395, 398, 404, 407, 417, 418, 421, 422, 423, 424, 425, 428, 429, 432, 441
Educação Especial na Perspectiva da Educação 30, 57, 62, 79, 83, 92, 117, 127, 132, 134, 139, 141, 155, 160, 163, 171, 181, 187, 204, 207, 232, 238, 243, 245, 270, 281, 290, 293, 299, 318, 335, 418, 424
Educação Inclusiva 9, 10, 12, 20, 30, 57, 62, 79, 83, 91, 92, 117, 127, 132, 135, 139, 141, 146, 152, 155, 160, 163, 171, 181, 187, 204, 207, 232, 238, 243, 245, 270, 281, 290, 293, 299, 309, 315, 319, 325, 335, 363, 364, 371, 406, 418, 424
Educação infantil 15, 19, 57, 86, 88, 90, 150, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 328, 388, 397, 399, 401, 403, 405, 407, 410, 420, 421, 422, 423, 431, 443, 445, 447, 449
Educação pública 61
Encaminhamento 60, 129, 182, 302, 306, 313, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 352, 378, 399, 421, 432

Encontros 212

Enriquecimento 20, 23, 78, 79, 87, 88, 90, 95, 96, 99, 116, 123, 124, 128, 130, 138, 143, 156, 160, 163, 176, 186, 192, 201, 202, 204, 205, 206, 208, 211, 213, 214, 221, 236, 239, 244, 260, 261, 273, 295, 296, 299, 305, 311, 325, 328, 334, 339, 344, 348, 375, 381, 384, 392, 393, 405, 420, 423, 425, 431, 432, 438, 441, 445

Enriquecimento curricular 23, 79, 95, 96, 99, 116, 130, 138, 143, 163, 176, 201, 202, 204, 205, 211, 213, 214, 221, 236, 260, 261, 273, 328, 334, 348, 375, 381, 384, 420, 423, 445

Enriquecimento do Tipo I, Tipo II e Tipo III 138

Enriquecimento intracurricular e extracurricular 305

Ensino 7, 8, 10, 11, 14, 18, 20, 30, 31, 34, 37, 42, 47, 49, 56, 57, 72, 79, 80, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 99, 102, 112, 115, 120, 127, 131, 142, 145, 149, 150, 156, 163, 164, 165, 174, 183, 189, 191, 192, 199, 200, 201, 203, 204, 207, 210, 211, 214, 220, 236, 241, 243, 244, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 284, 303, 305, 309, 314, 315, 317, 318, 319, 322, 326, 327, 328, 330, 332, 334, 336, 339, 340, 341, 353, 356, 363, 364, 365, 374, 375, 380, 381, 389, 395, 399, 405, 406, 410, 423, 431, 433, 434, 436, 440, 441, 444

Ensino Colaborativo 111

Ensino Fundamental 18, 42, 47, 86, 90, 150, 164, 183, 220, 284, 326, 328, 330, 332, 334, 336, 340, 363, 365, 375, 410, 423, 431

Envolvimento com a tarefa 295, 374

Escola 12, 14, 17, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 32, 37, 38, 44, 47, 48, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 65, 72, 73, 74, 79, 80, 81, 82, 95, 96, 99, 102, 103, 110, 111, 112, 115, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 138, 142, 144, 145, 148, 150, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 163, 164, 165, 170, 174, 175, 181, 182, 184, 186, 189, 191, 193, 198, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 211, 213, 220, 233, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 251, 254, 256, 259, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 274, 276, 283, 284, 285, 287, 288, 290, 293, 294, 296, 299, 302, 309, 316, 317, 318, 319, 320, 322, 324, 325, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 338, 349, 350, 351, 352, 353, 356, 357, 358, 359, 360, 363, 364, 365, 367, 368, 369, 375, 376, 378, 388, 389, 391, 392, 394, 395, 398, 399, 402, 403, 404, 410, 413, 415, 416, 417, 418, 420, 422, 425, 437, 440, 444, 445, 447, 448

Escola Pública 47, 110, 150, 211, 284, 320

Escolarização 78, 79, 82, 130, 167, 198, 256, 264, 309, 340, 341

Escola Rural 14, 119, 121, 122, 123, 125

Especificidades 48, 51, 64, 80, 124, 182, 189, 192, 193, 194, 215, 364, 373, 378

Estratégias 27, 48, 74, 112, 116, 131, 138, 139, 171, 201, 205, 206, 207, 211, 213, 229, 251, 273, 279, 296, 297, 298, 310, 313, 315, 329, 331, 348, 352, 373, 375, 378, 389, 400, 408, 417, 424, 425, 430, 433, 439, 440, 441, 445, 446, 449

Estratégias de intervenção 352, 445

Estratégias pedagógicas 206, 213, 251

Estudante 13, 17, 18, 20, 23, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 68, 75, 76, 81, 111, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 130, 135, 139, 142, 144, 149, 151, 152, 155, 156, 159, 160, 174, 175, 178, 195, 196, 204, 207, 208, 210, 211, 212,

213, 214, 215, 216, 221, 222, 226, 227, 229, 236, 241, 249, 250, 257, 266, 267, 268, 273, 274, 287, 293, 295, 296, 297, 298, 312, 313, 314, 316, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 330, 340, 347, 348, 349, 350, 351, 353, 354, 361, 363, 365, 369, 377, 384, 389, 392, 393, 394, 407, 408, 412, 413, 414, 438

Experiência 18, 34, 61, 73, 190, 204, 211, 261, 266, 273, 274, 296, 297, 298, 304, 305, 320, 362, 364, 366, 368, 370, 392, 433

Expressividade 190

F

Família 26, 27, 33, 42, 56, 57, 81, 82, 120, 122, 123, 130, 137, 144, 163, 170, 191, 213, 221, 318, 319, 321, 322, 324, 331, 333, 363, 377, 394, 399, 402, 415, 418, 422

Fazer artístico 189

Fluxograma 338, 339

Formação continuada 13, 19, 47, 58, 59, 69, 71, 73, 75, 90, 103, 115, 117, 148, 151, 155, 156, 158, 171, 234, 248, 252, 284, 306, 343, 375, 385, 388, 395, 414, 415, 417, 440, 443, 445, 446, 447, 449

Formação de professores 20, 47, 57, 159, 163, 203, 216

Formação docente 75, 159, 289, 377, 425

Formações 44, 48, 51, 61, 80, 131, 158, 159, 165, 198, 245, 248, 249, 290, 327, 328, 352, 357, 360, 382, 405

G

Gardner 23, 25, 49, 74, 122, 143, 144, 149, 157, 219, 234, 242, 285, 288, 291, 329, 330, 331, 343, 344, 345, 348, 361, 367, 373, 376, 381, 383, 424, 428, 429

Gestão escolar 31, 73, 203, 248, 319

Grupo de Estudos 19, 419, 421, 423, 425

H

Habilidade 75, 143, 295, 310, 365, 366, 374, 442

Habilidade acima da média 23, 37, 79, 89, 104, 107, 129, 149, 174, 220, 242, 264, 296, 298, 310, 348, 358, 412, 428, 437, 438, 445

História Lógica 226

Histórico 30, 339, 350, 381, 420

I

Identificação 13, 14, 15, 16, 17, 18, 25, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 43, 44, 45, 48, 49, 51, 52, 60, 61, 63, 65, 67, 69, 74, 75, 80, 81, 83, 89, 92, 95, 102, 103, 111, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 160, 165, 168, 182, 183, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 215, 216, 219, 221, 233, 235, 236, 239, 241, 243, 244, 245, 250, 251, 256, 258, 259, 261, 262, 264, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 279, 281, 282, 285, 288,

291, 299, 301, 302, 303, 306, 310, 312, 314, 315, 317, 320, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 338, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348, 350, 353, 356, 357, 358, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 373, 374, 375, 377, 378, 381, 382, 383, 394, 401, 402, 405, 408, 413, 414, 416, 417, 418, 423, 424, 425, 426, 429, 430, 431, 432, 437, 438, 441, 445, 446, 447, 448, 449

Imaginação 33, 166, 167, 193, 400

Inclusão escolar 14, 38, 57, 68, 93, 95, 97, 99, 160, 163, 249, 252, 264, 305, 407

Indicadores 14, 17, 73, 74, 86, 88, 89, 101, 103, 105, 107, 117, 120, 121, 123, 130, 156, 160, 170, 198, 200, 201, 202, 206, 216, 258, 259, 260, 272, 274, 276, 277, 278, 289, 302, 305, 307, 310, 317, 320, 323, 331, 340, 341, 342, 343, 344, 348, 358, 365, 366, 384, 390, 417, 428, 429, 430, 431, 439, 444, 447, 448

Individualizado 130, 175, 322, 341, 392, 420

Informação 14, 27, 44, 57, 61, 78, 82, 109, 111, 113, 144, 146, 153, 163, 267, 359, 368, 425

Inteligência 23, 24, 27, 49, 64, 96, 118, 128, 143, 149, 152, 158, 181, 219, 228, 229, 230, 237, 241, 242, 243, 287, 288, 330, 336, 345, 361, 367, 368, 376, 400, 402, 412, 428

Inteligências Múltiplas 23, 25, 27, 49, 52, 62, 74, 116, 122, 146, 149, 157, 160, 219, 239, 245, 285, 288, 290, 329, 330, 331, 343, 344, 358, 396, 429

Interesse 23, 26, 37, 49, 56, 64, 66, 68, 73, 74, 85, 86, 88, 89, 97, 107, 117, 128, 134, 135, 151, 155, 163, 166, 167, 175, 176, 178, 182, 183, 191, 193, 195, 199, 204, 212, 213, 214, 221, 222, 228, 229, 232, 236, 237, 244, 260, 264, 265, 277, 278, 281, 283, 293, 295, 296, 298, 341, 342, 358, 360, 365, 367, 368, 370, 392, 402, 403, 413, 422, 432

Intervenção 13, 16, 17, 19, 27, 30, 31, 33, 37, 43, 46, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 61, 62, 69, 80, 94, 97, 103, 120, 121, 122, 134, 135, 136, 148, 153, 156, 164, 167, 182, 183, 186, 191, 198, 200, 201, 205, 206, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 220, 221, 233, 236, 241, 244, 249, 250, 251, 259, 272, 274, 276, 277, 278, 284, 309, 328, 334, 344, 352, 358, 365, 367, 368, 375, 376, 383, 388, 390, 391, 393, 395, 403, 419, 421, 423, 425, 435, 436, 437, 439, 441, 445

Intervenção Pedagógica 13, 19, 30, 33, 43, 46, 47, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 120, 134, 135, 148, 156, 186, 191, 220, 233, 236, 284, 309, 328, 334, 375, 383, 390, 393, 395, 419, 421, 423, 425, 435, 436, 437, 439, 441

Invisibilidade 33, 34, 49, 51, 65, 90, 91, 96, 99, 131, 142, 146, 206, 207, 237, 256, 257, 259, 288, 327, 338, 349, 373, 384, 439, 445

L

Legislações 30, 47, 57, 141, 142, 242, 349, 389

Lente 146, 232

Levantamento 44, 120, 122, 150, 201, 203, 329, 333, 376, 390, 392

M

Manual de Identificação de AH/SD 136

Mão robótica 17, 272, 274, 275, 276, 277, 278
Mapeamento 120, 143, 144, 257, 327, 328, 331, 339, 340, 341, 410, 417
Minicurso 256
Mitos 15, 31, 34, 37, 65, 74, 79, 86, 112, 142, 147, 149, 150, 151, 153, 158, 161, 198,
202, 204, 205, 206, 233, 238, 241, 281, 282, 284, 285, 287, 288, 303, 341, 373,
381, 383, 385, 439, 445

N

NAPPI 136, 150
Neurodivergência 294

O

Oficina 14, 101, 103, 105, 107, 193, 382, 383, 384, 385
Olhar 13, 19, 24, 26, 33, 34, 37, 46, 48, 50, 51, 52, 74, 78, 81, 99, 116, 128, 130, 135,
141, 148, 153, 160, 178, 181, 186, 201, 212, 233, 256, 289, 295, 319, 335, 353,
370, 378, 388, 392, 395, 400, 403, 429, 430, 432, 443, 445, 447, 449
Originalidade 89, 165, 219, 430

P

Padlet 49, 50
Palestra 81, 164, 167, 169, 202, 203, 205, 241, 242, 243, 258, 351, 352, 375, 376
Pássaro 185
Perfil 41, 398, 408
Personalidade 43, 85, 128, 220, 268, 351, 400, 428
Pertencimento 388
Pesquisa 50, 51, 72, 80, 99, 103, 105, 163, 175, 176, 211, 227, 228, 236, 264, 311, 328,
340, 341, 380, 381, 382, 432, 433, 440
Planejamento 31, 32, 56, 60, 102, 191, 192, 202, 203, 248, 249, 294, 363, 367, 388,
391, 392, 393, 422, 440
Plano 27, 65, 66, 124, 163, 175, 208, 239, 267, 299, 322, 325, 417, 420, 425
Políticas Públicas 30, 57, 58, 73, 91, 117, 142, 143, 163, 171, 193, 206, 207, 215, 216,
264, 319, 320, 324, 327, 348, 366, 373, 376, 393, 445
Pós-pandemia 148, 267
Potencial elevado 64, 85, 88, 128, 135, 141, 152, 204, 232, 243, 264, 281, 293, 301,
412, 428
Potencialidades 13, 16, 43, 63, 65, 67, 68, 69, 87, 121, 124, 128, 164, 191, 193, 197,
199, 201, 202, 203, 205, 207, 212, 222, 225, 299, 317, 329, 335, 338, 348, 390,
392, 430
Prática pedagógica 38, 75, 81, 113, 117, 159, 193, 217, 244, 256, 290, 390, 392
Práticas pedagógicas 80, 82, 156, 158, 215, 234, 242, 245, 376, 377, 399, 407, 424
Processo 14, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 38, 39, 42, 44, 45, 49, 52, 56, 58, 69, 72, 75, 78, 79,
81, 82, 110, 111, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130,

136, 138, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 165, 170, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 201, 203, 205, 206, 210, 212, 213, 214, 221, 226, 228, 233, 234, 236, 239, 249, 251, 252, 257, 259, 260, 265, 271, 274, 279, 283, 301, 302, 303, 304, 306, 312, 315, 317, 318, 323, 327, 328, 329, 331, 333, 334, 341, 348, 350, 353, 356, 357, 361, 363, 365, 367, 368, 369, 370, 375, 382, 388, 389, 395, 403, 405, 408, 413, 417, 422, 423, 425, 426, 429, 430, 431, 432, 433, 437, 438, 441, 445, 449

Processo criativo 193, 195

Processo de identificação 14, 25, 31, 33, 38, 39, 44, 45, 52, 69, 75, 81, 111, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 138, 142, 143, 145, 149, 150, 152, 156, 165, 191, 196, 201, 203, 206, 221, 233, 236, 239, 251, 271, 279, 301, 302, 306, 312, 315, 328, 329, 331, 333, 334, 348, 356, 361, 363, 365, 367, 368, 369, 382, 405, 408, 413, 423, 425, 429, 431, 432, 438, 441, 445, 449

Professor 8, 26, 32, 33, 37, 43, 47, 55, 56, 67, 80, 81, 97, 116, 123, 129, 130, 131, 136, 138, 142, 144, 148, 157, 159, 175, 186, 192, 212, 213, 234, 241, 248, 265, 266, 267, 302, 304, 305, 306, 319, 321, 333, 340, 368, 389, 390, 399, 400, 402, 405, 414, 416, 417, 421, 422, 438, 440, 445, 447

Professores 13, 14, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 43, 44, 47, 48, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 67, 69, 72, 73, 75, 78, 80, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 99, 103, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 124, 125, 129, 130, 135, 136, 137, 141, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 174, 177, 191, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 215, 216, 220, 227, 233, 234, 237, 239, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 250, 251, 252, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 274, 281, 284, 294, 301, 302, 303, 305, 310, 311, 313, 314, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 340, 341, 356, 357, 363, 368, 370, 375, 377, 380, 381, 385, 388, 389, 391, 393, 394, 395, 398, 399, 405, 407, 410, 413, 414, 416, 417, 420, 421, 422, 423, 429, 430, 431, 432, 434, 436, 437, 438, 440, 441, 445, 446, 448

Programação 104, 221, 227, 229

Projeto 4, 38, 202, 251, 254, 293, 294, 318, 367, 371, 391, 446

Projeto Político Pedagógico 164, 191

Proposta pedagógica 15, 18, 173, 175, 177, 179, 326, 328, 330, 332, 334, 336

Protagonista 142, 378

Protocolo 18, 323, 324, 337, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 432

Provisão 144, 239, 312, 315, 342, 343, 344, 346

Psicologia 7, 11, 239, 252, 303, 306, 336

Q

Qualificação 20, 34, 124, 148, 214, 340, 389, 392, 416

Quiz 16, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239

R

Rede municipal de ensino 11, 14, 37, 80, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 127, 265, 380
 Rede social 18, 39, 238, 355, 357, 358, 359, 360, 361
 Reflexão 16, 51, 60, 80, 81, 148, 167, 169, 188, 190, 192, 194, 196, 211, 212, 238, 267, 286, 289, 306, 352, 375, 376, 390, 391, 392, 393, 395, 398, 405, 429, 431, 432, 447
 RENZULLI 28, 49, 52, 62, 83, 90, 92, 100, 112, 113, 116, 118, 125, 153, 157, 195, 204, 208, 230, 239, 246, 271, 296, 299, 310, 312, 315, 318, 325, 336, 346, 371, 392, 396, 406, 418, 423, 425, 429, 434

S

Saberes 81, 157, 158, 172, 189, 192, 194, 195, 258, 259, 270, 339, 353, 406
 Sala de aula 18, 20, 31, 38, 44, 47, 56, 66, 72, 81, 91, 102, 107, 112, 120, 128, 130, 136, 139, 158, 160, 177, 191, 192, 193, 204, 206, 211, 212, 213, 214, 220, 227, 232, 266, 273, 274, 287, 302, 303, 304, 305, 307, 309, 313, 314, 332, 356, 362, 363, 364, 366, 368, 369, 370, 376, 390, 422, 425, 438, 440, 445, 447
 Sala de recurso multifuncional 302, 303, 306
 Sala de recursos 17, 30, 31, 38, 47, 48, 50, 120, 174, 175, 176, 210, 221, 229, 241, 264, 273, 294, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 333, 334, 338, 339, 349, 350, 352, 353, 357, 399, 422, 436
 Seminário 94, 95, 96, 98, 99
 Sensibilização 285
 Sensibilizar 130, 436
 Sistema Braille 66, 67, 421
 Sistematização 338, 339
 SMED 7, 9, 10, 11, 12, 59, 127, 136
 Socialização 17, 91, 151, 166, 266, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 321, 350
 Socioemocionais 17, 316, 317, 318, 320, 322, 324
 Superdotação 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 28, 35, 37, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 85, 86, 90, 93, 94, 95, 97, 99, 101, 103, 105, 107, 109, 111, 113, 114, 116, 118, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 134, 135, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 164, 166, 168, 170, 172, 174, 175, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224, 226, 228, 230, 231, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 244, 245, 246, 255, 257, 259, 261, 262, 264, 266, 268, 270, 271, 280, 282, 284, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 312, 314, 315, 317, 318, 319, 320, 325, 326, 328, 330, 332, 334, 335, 336, 342, 345, 347, 349, 351, 353, 355, 356, 357, 359, 360, 361, 362, 364, 366, 367, 368, 370, 375, 378, 379, 381, 382, 383, 385, 396, 400, 401, 402, 404, 406, 407, 408, 409, 411, 413, 415, 417, 418, 419, 421, 423, 425, 426, 427, 428, 429, 431, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 441, 442, 443, 445, 447, 449
 Suplementação 48, 87, 164, 170, 236, 439

T

Talento 89, 151, 152, 181, 182, 183, 341

TEA 78, 103, 134, 135, 136, 141, 142, 182, 232, 293, 294, 295, 296, 297, 384, 389, 394, 399, 401, 402, 444

Teoria dos Três Anéis 23, 49, 79, 95, 97, 112, 116, 122, 128, 143, 190, 219, 242, 288, 329, 344, 348, 401, 410, 413, 428, 437, 445

Teorias 104, 127, 135, 195, 228, 291, 338, 339, 383, 417, 428

Transtorno do Espectro Autista 7, 74, 78, 103, 111, 115, 134, 232, 249, 293, 349, 357, 360, 381, 384, 389, 399, 406, 437, 444

V

Verdades e mitos 233

Vivências 15, 33, 126, 128, 130, 132, 189, 190, 192, 194, 211, 214, 215, 219, 294, 296, 391, 400



ISBN: 978-65-5773-048-5

CDL



9 786557 730485